Universidad de Deusto
Biblioteca

946.9"15"
M 59 j

IORNADA DE AFRICA.

COMPOSTA POR HIERONYMO de Mendoça, natural da cidade do Porto: em a qual se responde à Ieronymo Franqui, & outros, & se trata do successo da batalha, catiueiro, & dos que nelle padecerão por não serem Mouros, com outras cousas dignas de notar.

Com licença da sancta Inquisição.

EM LISBOA.

Impresso por Pedro Crasbeeck.

ANNO 1607.

Com Priuilegio Real.

A custa de Iorge Artur, mercador de liuros.

Universidad de Deusto Biblioteca

LICENÇAS.

CONtra ſolem ne loquaris dixe Pythagoras, iſto mouco ao noſſo Autor Ieronymo de Mendoça pera compor eſte liuro da Iornada de Africa, ainda que tam tarde, peraquè ſe ſoubeſſe o que aconteceo na verdade, por eſte reſpeito he muyto juſto que ſe imprima, & tambem porque naõ tem couſa algũa contra a noſſa Fè ou bons coſtumes, & guarda delles. Em S. Domingos a 6. de Feureiro. de 607.

Fr. Manoel Coelho.

VIſtà à informaçaõ podeſe imprimir eſte liuro intitulado Iornada de Africa, & depois d'impreſſo torne a eſte conſelho pera ſe conferir com o original, & dar licença pera correr. Em Lisboa 6. de Feuereiro de 607.

Marcos Teixeira. *Bertholameu da Fonſeca.*
Ruy Pirez da Veiga.

POdeſe imprimir viſtà à licençà àcimà, à 20. de Feuereiro, de 607.

Saraiua.

VIſtàs às licençàs do ſancto officio & do ordinario. Podeſe imprimir eſte liuro, & foy viſto neſta meſa. Em Lisboà à 4. de Março de 607. & antes de correr virà a meſa para ſe taxar.

Pero Nunez da Coſta. *Antonio da Cunha.*
Dom Franciſco de Bargança.

A DOM FRANCISCO DE SÀ E MENESES, SENHOR DE PENA Guião & Sobrado, Alcaide mòr, & Capitão mòr da cidade do Porto, filho de dom Ioaõ Rodriguez de Sà, & Meneſes, herdeiro de ſua caſa, Camareiro mòr que foy de ſua Majeſtade na coroa deſtes Reynos de Portugal, & Alcaide môr de Santiago de Caſem, Conde de Pena Guião.

COmo foſſe meu diſſenho quãdo tomei eſta empreſa na defẽçaõ da verdade, offerecer ao Cõ de Camareiro môr q̃ eſtá em gloria, o fruito de meus trabalhos, como pede minha obrigação tam antigua & conhecida: Sẽdo depois Deos ſeruido leuallo pera ſi, aquẽ deuo eu cõ mais rezão pedir fauor, & emparo, q̃ a ſeu filho herdeiro de ſua caſa, em quẽ ja agora em tam peq̃na & tenrra idade ſe deſcobre hũ ſojeito cõ tam felices doẽs da natureza, q̃ denũcia cõ marauilha eſtranha das mais altas virtudes o milhor ao mũdo. Bẽ me leua a rezão, & eſtou muy cõfiado q̃ tudo me ſocederà felicemẽte debaixo da proteição de tal ſenhor, aquẽ peço humilmẽte receba eſta võtade, & aquẽ Deos guarde por largos annos &c. a 20. de ſaneiro de 607.

Ieronymo de Mendoça.

PROLOGO.

POsto que nunca esqueçaõ grandes males, nem erros passados, pessaõ deixar de ser, pode todauia a malicia humana acrescẽtar ambas estas cousas de maneira, q̃ pereça a verdade totalmente, & venhão a ser maiores os danos da mentira, que quãtos soccederaõ por Diuino juizo ou culpas nossas, pello q̃ a pezar do sentimento cõ q̃ nos ameaça a lamentauel historia, me pareceo muy justo tratar desta jornada, & ainda que quando tomei esta empresa foy meu dissenho logo fogir de não tocar na infelice batalha, senão muy breuemente, assi por não cairem tantos males de hum só golpe, como por me não julgar capaz de semelhante empresa: Vendo porem depois o modo com que algũs estrangeiros como Ieronymo Franquí, & Frey Antonio de S. Romão tratão della, acrescentando a faltas & miserias outras muito maiores, como se não bastaraõ as que na verdade aconteceraõ, & que nosso descuido podia acreditar seus erros, vendo os que depois vierem que ninguem os cõtradisse, sendo tam manifestos, me pareceo rezão não passar em silencio cousa algũa, porque se saiba em todo o tempo o que aconteceo na verdade, apontando algũs lugares nos quaes se verà claramente aquillo de que estes Autores deuiaõ ter errada informaçaõ, não como Escritor (por certo) q̃ não ha rezão q̃ tal se cuide de mim, mas como quem vio, & passou toda esta jornada, darei somente meu testemunho, posto que por outra parte me corro tanto de não auer em Portugal quẽ cõ outro estilo, & differente liçaõ quisesse ategora tratar desta historia, tirãdoa cõ rezão a verdadeira luz, que

que não quisera de algum modo falar nisto, por não acrescentar tambem mais dano a dano com meu fraco entendimento, mas só por hũa rezão me pareceo bẽ tratar destas cousas, a qual he que escreuendo eu somẽte dellas se acabara de ver o desemparo deste Reyno, & ja pode ser que alguem se moua a tomar esta empresa dignamente, que não serà pequeno premio a quanto me auenturo neste primeiro ensaio, posto nas maõs de tam varias opinioẽs, diante as mesmas pessoas de quẽ escreuo, nem deixara de ter muitos louuores quem nisto se occupar, que posto que o sojeito seja tam triste, não he por isso bem que fique em silencio: pois vemos cada dia quanta dilígencia os homẽs fazẽ pera se saber a perdição de hum pequeno nauio, quanto mais o naufragio de hum tamanho Reyno. Nem lhe faltara exẽplo tam digno de imitar contra Franqui, & seus secazes naquelle excellente & verdadeiro historiador Iosepho Hebraico, que refutando & cõfundindo a Magneton, Apion, & outros não deixou de escreuer de sua patria bem differentes magoas & miserias, sem lho impedir a dór de tamanho sentimento, por mostrar a verdade, julgando com rezão ser mór mal a mentira q̃ a mesma desuentura, porem se com tudo isto não ouuer quem se offereça (o que não cuido) eu me contento de auer comprido com minha obrigaçaõ nesta lembrança, ficando muy certo que os que me conhecem naõ lhe será noua minha insufficiencia, & com os mais espero que a tençaõ me valha, pedindo perdão aquelles de quem por ventura deixarei de dizer muitas cousas, não por falta da vontade, mas por me faltar o verdadeiro conhecimento dellas, alem de não ser possiuel poderse escreuer tudo.

AO LEITOR EM REPOSTA DO NOVO PROEMIO de Ieronymo Franqui, em a sua terceira impressaõ.

NAõ tam somẽte (o benigno Leitor) pretẽdeo Ieronymo Franqui em muytas cousas aniquilar & destruir à hõra deste Reyno, mas sendolhe manifesto o comũ queixume de naturaes & estrangeiros, deu nesta sua terceira impressaõ hũa descarga ou desculpa muito mais culpauel (se mais fora posiuel) q̃ seus primeiros erros: encobrindo cõ rezoẽs sofisticas,& simulada singeleza à mayor malicia q̃ os homẽs virão,& porq̃ pode auer algũs aquẽ pareça o falso verdadeiro,leuados das fingidas aparẽcias, me pareceo rezão responder às cousas deste seu proemio, as quaes ey por referidas no bõ entendimento de quẽ as tiuer lido, & digo q̃ he tam fermosa & tam pura a verdade q̃ se a caso sem ella se diz algũa cousa, ainda q̃ seja em louuor proprio (nos animos grãdes ao menos) serue sò de vergonha & vituperio, & como estas suas obras trazẽ logo cõsigo em tantas partes a mà tençaõ descuberta, não tam somente foraõ aos Portugueses odiosas, mas a todo o mũdo,pois atè daq̃lles aquẽ louua, & chama vẽcedores sam tam aborrecidas q̃ lhe impediraõ o curso de seu liuro em toda Hespanha,& quanto a diligencia & zelo bẽ mostra ser sò paixaõ pura,pois tomou sem nenhũ proposito a seu cargo a historia de Portugal,não lhe tocãdo semelhãte empresa de nenhũ modo, sendo Genoues de naçaõ, todo occupado na feitoria dalfandega desta cidade de Lisboa, o q̃ se vè mais claramẽte em ser tam prõpto em perseguir & cõdenar os afligidos (suaue pasto de malignas entranhas) pois se não contẽtou com dizer na verdade as desuenturas & miserias q̃ acõteceraõ,mas inuentou de nouo outras maiores (quãdo não desse credito à falsa informaçaõ)sem achar algũa escusa em hũa batalha onde ouue tanta resistencia,& morrerão mais outros tãtos Mouros q̃ Christaõs, sendo tam desigual o partido, antes perá

perá poder condenar mais liuremente, dà por cousa impossiuel poderse louuar quem perde,sendo tanto pello contrario que muytos com perderem ficaraõ tam honrados que mais se lhe podia auer enueja que magoa ou piedade. Qual Iudas em Palestina,Pompeyo em Farçalia,Berengario em Vngria,& Carlos & Francisco em Italia,& agora ha tam poucos dias o valeroso Principe Alberto Archiduque de Austria em Flandes, & outros infinitos que alcançarão mais gloria perdendo que ganhando,pois em fim o valor não consiste no successo das cousas,senão na ordem & cometimento dellas. Isto he o que toca a batalha de Alcaçar, onde à mòr culpa dos Portugueses foy serem tam fieis a seu Rey,que vendo tão claramẽte a morte,naõ deixaraõ de lhe obedecer,& na perda de sua vida (irreparauel perda) quẽ foy nisso culpado senão elle somente,pois no que soccedeo,tambem os Mouros neste mesmo conflicto perderaõ seu Rey,sem lhe ser imputado a couardia.

Lib. Machab. Eutropio lib. 6. Berengario primeiro. Ignaclo lib. 3. Carlos oitauo. Francisco na de Paruia.

E quanto a segunda batalha de Alcantara com muita mais rezaõ se podera elle correr de dar tal nome a hum tumulto plebeo,com tam poucos fidalgos & homens nobres que foraõ somente deste parecer (leuados porem de hum animo brioso, posto que ignorassem à rezão) estando todo Portugal entregue a sua Majestade, do que se elles ainda poderaõ enuergonhar, de não resistirem ao poder do Duque Dalua sendo tam poucos.

E na perda da ilha Terceyra com causa muy mais justa podera antes dar louuores aos Portugueses, que atribuirlhe isso a deshonra, pois o seu terço foy o primeiro que desembarcou em terra, em companhia de dom Felix de Aragam seu Capitão.

Não trato ja da batalha naual de Felipe Estrosi, cuja desgraça elle nos attribue tambem , sendo todos Franceses os que vinhão na armada, por hum sò Portugues que vinha nella, indo tantos na de Espanha vencedora.

E quanto as qualidades naturaes,pellas quaes julgã à condição dos Portugueses, ainda que não ouuera outro mais claro indicio do mortal odio que lhes tem,que o modo com que interpreta sua opinião,este sò bastaua,pois sendo a propriedade

de desta palaura aque chamamos opiniaõ tam differente, que sò entre nos significa ponto de honra, debaixo do qual se entende naõ fazer vileza, falar verdade, & ter vergonha, cousas que tanto estimão os Portugueses, elle declara que a opinião de que se prezão, & publicamente confessaõ, he que viuem mais da imaginação daquillo que de si cuidão, que do que realmente saõ. Ora veja quem isto lè, como pode auer no mundo gente tam insensata que tal de si confesse, & que voto pode ter nas cousas dos Portugueses, assi nesta jornada como nas mais quem de tam honrada & clara palaura tira tal sentido: pello que està claro não poder escreuer delles, & ser reprendido com verdade, pois ajuntando à falsa informaçaõ, mà natureza diz algũas cousas tam longe do que aconteceraõ.

E no que tratã del Rey dom Enrique de Castella (cuja entrada parece andou buscándo por arguir de nouo aos Portuguezes) nisso se pode ver quanto elles estimão tratarse da verdade, pois aprouarão & consentirão tal historia, ainda que em seu dano, claro argumento que assi sofreraõ a sua se fora verdadeira, mas de o não ser, he somente este queixume cousa que Ieronymo Franqui não quer acabar de entender.

E no juizo que faz acerca dos validos deste Reyno, parece certo muy dura sentença contra a graça dos Principes, atribuir logo aquelles que a tiueraõ vicios por natureza, maldades por officio, pois o contrario nos mostraõ as Diuinas letras, nos sanctos Ioseph, & Daniel que tam grandes priuados foraõ, cada hum em seu tempo, dos Pharaos de Egypto, dos Monarchas da Assiria. Pois na gentilidade, com quanta singileza, & quam pouca ambiçaõ procederaõ algũs grandes validos dos senhores do mundo, como foraõ Epheston, Mecenas, Seneca, & outros que sem lume da Fè fogiraõ das maldades. Pois agora em nossos tempos quem vio a moderaçaõ, fidelidade, zelo & pureza do Principe Ruy Gomes da Silua, & de algũs que hoje viuem (que aqui não nomeamos por esse respeito) & em fim de nossas portas a dentro, do Conde de Villa noua, dom Martinho de Castel branco, do Conde da Castanheira, dom Antonio de Taide, & vltimamente de Christouão de Tauora, donde

donde se pode ver quam poderosa seja a malicia, que formã outra noua natureza, dando per infaliueis qualidades nos priuados os vicios, como argumenta Franqui pera poder milhor julgar dos homẽs a seu aluedrio.

E na Diuina Prouidẽcia quem hà que não confesse que foy particular vontade de Deos a mudança deste Reyno, que não he pequena consolaçaõ à todos, & bem pudera Franqui atribuir isto somente todas nossas cousas, & não julgar do merecimento de culpas, dando certo juizo aos juizos Diuinos, como ao diante se verà.

E no que toca a se pòr nas maõs de Deos, justificando sua sinceridade & pureza, somente se responde que foy mal aconselhado em tomar tam justo juiz a tam injustas obras.

Assi que està manifesto naõ poder Ieronymo Franqui escreuer dos Portugueses, nem he rezão se lhe dè algum credito, pois não se achou presente, em quanto diz errando o nome aos homẽs, & muitas vezes o officio, & quasi sempre os successos, alem de ser sospeito claramente, tanto que Frey Antonio de S. Romaõ (que atras nomeamos) que quasi o segue em tudo na dedicaçaõ de seu liuro ao Condestable de Castella, sobre esta jornada del Rey dom Sebastiaõ diz que a naçaõ Portugueza se pode chamar offendida, & que as obras de Franqui arguem vingança contra os Portugueses, o que deuia nascer de algũas paixoẽs particulares, segundo se tem entendido, que não he bem que se spiculem.

E porque se acabe de entender quanto vay da vista à inforçaõ, vejase à Pontifical de Antonio Ciccareli Doutor em Theologia, Italiano de nação, na vida de Gregorio XIII. q̃ escreuendo sobre a mesma materia dos successos deste Reyno, quando trata da batalha de Alcaçar, posto que acerte em algũas cousas, como em dizer q̃ durou seis horas, & que eraõ os inimigos sesenta mil de caualo, fora os de pè, & que foraõ rotos duas vezes, todauia diz que morreraõ dos Mouros cinquenta mil, não sendo mais que dezoito (dos que recebiaõ soldo digo) & que Molei Mahamed persuadio a el Rey dom Sebastiaõ entrasse polla terra dentro, sendo tanto pello contrario (como adiante se verà. E quando trata da entrada del

Rey

AO LECTOR.

Rey Philippe nosso senhor segundo deste nome, nà cidade de Lisboa diz que correo nella dous grandes perigos da vida, por que duas vezes foraõ descubertas minas que os Portugueses fizeraõ nos paços reays, & na igreja onde costumaua ouuir Missa, & se isto se não descobrira, fora el Rey arruinado ou nos paços ou na Igreja, & que os Autores desta maldade foraõ gra uemente castigados, vejase pois que remedio isto tiuera pera se deixar de crer daqui a bem poucos annos que ninguem deste tempo serà viuo, sendo escrito por hum Doutor Theologo, se oje senão refutara com tantos homẽs viuos, & presentes de Castella & Portugal, que notoriamente sabem que nunca tal aconteceo por obra, nem por imaginaçaõ, & por aqui se verà quaes podẽ ser as informaçoẽs de Franqui que não he Doutor nem Theologo, & no que toca a isto que escreueo Antonio Ciccareli lembro & peço (como sou obrigado) aos senhores do Conselho, aque pertence tanto a defensaõ da pureza, & lealdade deste Reyno queiraõ pedir algum remedio a sua Majestade, com que se atalhe maldade tam notoria, & não corrà este liuro, ao menos sem que o autor se retracte, pois o contrario seria em notauel perjuizo da naçaõ Portuguesa tam leal & tam innocente neste caso.

Hase de aduertir que os numeros à cerca de Ieronymo Frà qui saõ da sua primeirà impressaõ, & nas outras vay pouco mais adiante o que se delle aponta.

TABOADA DO QVE SE contem no primeiro Liuro.

Capitolo primeiro. Da successaõ dos Xarifes. fol.1.
Cap.2. Das rezoẽs que teue el Rey dom Sebastião pera passar a Berberia. fol.5.
Ca.3. Como se partio a armada, & do q̃ passou em Arzila. f.13.
Cap.4 Do que passou em Arzilla, & marchou o campo. fo.23.
Cap.5. Dalgũas cousas que passaraõ antes da batalha. fol.28.
Cap.6. Da batalha, & do succesſo della, fol.34.
Cap.7. Do fim da batalha. fol.46.

LIVRO SEGVNDO.

Cap.1. Rendidà à bàtalhà decem os Mourosaos despojos. fol.53.
Cap.2. Leuantaõ os Mouros por Rey Moley Amet, enterraõ os seus mortos. fol.55.
Cap.3. Manda o Xarife buscar o corpo del Rey dom Sebastiaõ. fol.61.
Cap.4. Enterràse o corpo del Rey dom Sebastiaõ, vay à Arzilla Belchior d'Amaral. fol.63.
Cap.5. Parte o Xarife de Alcaçàr à Fez, resgàtase o Prior dom Antonio. fol.66.
Cap.6. Do que passaõ os catiuos em Fez, descreuese a cidade. fol.68.
Cap.7. Mandà o Xarife aos fidalgos que se ponhaõ em preço. fol.72.
Cap.8. Concluiese o corte dos fidalgos, & os Cacizes o quierem estoruar. fol.75.
Cap.9. Entraõ os Padres da Santissimà Trindade a fazer o resgate, parte o Xarife a Marrocos, & os eleitos a Portugal. 80.
Cap.10. Como se liurauaõ alguns catiuos, & dalgũas fogidas. fol.85.
Cap.11. Da fogidà que cometeo Virginia, & do succesſo della. fol.95.
Cap.12. Como deuem fogir os catiuos. fol.102.
Cap.13. Como pregauà o Padre Frey Vicente. &c. fol.110.
Cap.14. Amotinaõse os Azuagos, parte Reduão pera Marrocos,

cos, & no caminho os fidalgos o persuadem aque se và à Mazagaõ. fol.116.
Cap.15.Descreuese a cidade deMarrocos,tratase do caminho de Fez a ella. fol.123.
Cap.16.Como foraõ os Embaixadores recebidos do Xarife, & eraõ tratados os fidalgos & mais catiuos em Marrocos. fol.130.
Cap.17.Da fogida que cometeraõ dom Ioaõ de Vasconcelos & dom Luys de Meneses. fol.140.
Cap.18. Cõclueſe o negocio dos fidalgos do numero, & dos mais de Marrocos partem pera Ceita,&c. 145.

LIVRO TERCEIRO.

CAp.1.Dá vida & morte de sete moços que o Xarife mãdou matar em sua casa,por confessarem ser Christaõs,& de dous mãcebos q̃ padeceraõ por serẽ em seu fauor.f.152.
Ca.2.Do modo em q̃ viuiaõ estes moços em casa delRey.153.
Cap.3.Do modo que nosso Senhor tomou pera estes seus seruos se publicarem por Christaõs. fol.155.
Cap.4.Como o Alcaide Amar den cõta ao Xarife,do que lhe auia acontecido com estes seruos de Deos. fol.157.
Cap.5.Como os seruos de Deos foraõ leuados diante do Xarife. fol.160.
Cap.6.Dá vidá & morte de Francisco da Esperança. f.167.
Cap.7.Vida & morte de Simaõ de Freitas natural de Setuual. fol.170.
Cap.8.Vida & morte de Fernão Gines. fol.173.
Cap.9.Vida & morte de Ioaõ Frances. fol.174.
Cap.10.Vida & morte de Domingos natural de Gouuea 177.
Cap.11. Vida & morte de Amaro natural de Colares. f.178.
Cap.12.Vida & morte de Antonio da Silua, natural de Setuual. fol.179.
Cap.13.Como os seruos de Deos foraõ enterrados. f.182.
Cap.14. Como padeceo Domingos de Torres,& do que acõteceo a Xabaõ Elche accusador. fol.183.

DA

DA SVCESSÃO DO XARIFE MVLEY MAHAMED PRINCIPIO QVE OS XARIFES tiueraõ, & algũas cousas, que passaraõ entre sua Magestade & el Rey Dom Sebastiaõ.

Este he o Xarife q̃ foy em cõpanhia del Rey Dom Sebastiãe.

CAPITVLO I.

Reis Merines antes dos Xarifes.

PEinando em Fez Mulei Elotas Merine, & em Marrocos Mulei naçar Bugentuf no anno de mil & quinhentos & dous, auia muitas guerras em toda Berberia,& el Rei de Fez tinha muĩ poucas forças & o de Marrocos sometẽ era Senhor desta cidade, porq̃ todos os Alarues andauaõ em bandos.Neste tempo el Rey de Portugal Dom Manoel tinha tãbem tomado por seus capitaẽs muitas villas,& lugares aos mouros tendo muitos por vassalos & amigos.

Andando as cousas dos Christaõs com prosperos sucessos,começou a ter nome & reputaçaõ em Numidia hum cacis natural de Ti-

A gu-

gumedet luguar da prouincia de Dará homẽ aſtuto,& malicioſo,pratico nas ſciencias naturaes,o qual ſe chamaua Mahamet Benamet,& por outro nome ſe fazia chamar Xarif(donde os Xarifes vem)dizendo que deſcendia de Mafoma, eſte tinha tres filhos, Audelquebit, Mahamet,& Mahamed,& achando por ſua arte magica que os mais moços auiaõ de ſer grandes homẽs,os mandou ſeruir a el Rey de Fez: depois vieraõ a alcançar licença do meſmo ſenhor pera fazerem guerra aos Chriſtaõs,viſtos os grãdes dãnos q̃ os mouros recebiaõ, & ſucedẽdolhes bẽ,determinaraõ por em effeito ſeus eſcondidos deſejos,& mataraõ a treição a el Rey de Marrocos,fazendoſe ſenhores de todos ſeus Reynos Deſpois teueraõ guerra entre ſi, como ſalteadores ſobre o mal ganhado, & Mulei Mahamed irmão mais moço tomou tudo ao mais velho, & vendoſe abſoluto ſenhor deſtes Reynos,desbaratou depois, & prendeo a el Rey de Fez Elotas Merine, de quem foy criado,como traidor ingrato , & deſte modo ficou ſenhor de toda Berberia : o qual parece que quando eſtaua em paz com ſeu irmaõ fez com elle hũa ley,ou concerto que o filho mais velho de cada hum delles que ſe achaſſe viuo aora da morte de ſeu pay ſucedeſſe no reyno, &

Xarife vẽ de Mafoma,

No tempo de Nuno Fern. de a yide.

& não os netos. A conteceo pois que os mais dos filhos deſte Xarife mais moço,vſurpador de tudo, morreraõ a ferro,como foy Abelqua dre, & outros, & ficou Mulei Audela ſòmente ſeu filho mais velho por ſeu erdeiro, o qual Reynando dezaſete annos com grande proſperidade,ſem embargo de ter Irmaõs viuos filhos do dito Xarife ſeu pay,que por rezaõ do contrato deueſſem erdar, toda via jurou por ſucceſſor a ſeu filho Mulei Mahamed o Xarife, que foy com el Rey Dom Sebaſtiaõ . O qual tanto que ſe vio jurado começou a maquinar contra ſeus tios,que ja em vida de Mulei Audelà ſeu irmaõ ſe auiaõ acolhido , & mãdou matar hum em Tremecem, & outro eſcapou nos deſertos de Libia,& Mulei Audelmelic, vendo iſto ſe paſſou ao gram Turco, o qual vulgarmente ſe chama Mulei Molucco, porque ſendo pequeno era tam afeiçoado aos Chriſtaõs,que ſeu pay lhe mandou fazer hũa bragua douro chea de muitas pedras ricas, & lha pòs hum dia chamandolhe Moluco,(como quem diz ſeruo) donde lhe ficou o ſobre nome tambem aſſentado,que muitos lhe não ſabem o nome verdadeiro . Andou pois Mulei Moluco em Conſtantinopla muito tempo ſem poder alcançar ſocorro do grão Turco

Pay de Moluco.

contra seu sobrinho (como tambem del Rey de Espanha, naõ auia podido alcançar, fazendo primeiro os mesmos officios). Porem depois de escapar na batallha do senhor Dom Ioaõ de Austria, em cõpanhia de Vchali o Turco lhe deu cinco mil Ianiceros, debaixo de algũas cõdiçoẽs, todas en notauel danno da Christandade, principalmente de Espanha, por rezão de poder ter gales em Larache. E assi entrou nos Reynos de seu sobrinho o Xarife, que foy com el Rey Dom Sebastiaõ. E em tres batalhas com prosperos sucessos se fez absoluto senhor de toda Berberia, & o Xarife se veyo ao pinhaõ de Belles, fortaleza da Coroa de Hespanha, no mar Mediterraneo donde pedio socorro a el Rey Felippe, & naõ achando guarida passou a Ceita, da qual fazendo os mesmos officios com el Rey Dom Sebastiaõ, & prometendolhe a fortaleza de Larache, com algũas cousas mais, lhe começou el Rey à dar ouuidos, fundado mais no bem da Christandade, & na deuida empreza que se lhe offerecia, que nas vaidades, que diz frey Antonio de Saõ Romaõ, seguindo Ieronimo franqui.

Anuual de Elepanto.

Andando pois el Rey cheo destes pensamentos, como a natural inclinação & amor da guerra o despertassem grandemente, começou a-

dar

dar conta a algũs fidalgos em particular, mais pera pòr em effeito seus desejos q̃ pera tomar os verdadeiros conselhos, porem vendo que todos com animo singello fogindo fielmente à infame lijonga, não deixaraõ de lhe apontar o que conuinha. Começou cedendo, a tantos pareceres aquerer saluar os principaes inconuenientes, que erão deixar este Rey no sem filhos erdeiros, & passar em Africa sem parecer & ajuda del Rey Felipe seu tio segundo. Pella qual rezão lhe mandou por Embaixador Pero dalcaçoua, peraque tratasse destas cousas muy confiado no deuido effeito dellas, pois no que tocaua a empreza de Larache, conuinha tanto mais a sua Magestade a seguraça de guales de Turcos naquelle porto, quanto tem mais vezinhos seus estados que Portugual, & no seu casa mẽto, rezaõ auia de muy bom despacho a tão justa petição. Procurou tambem el Rey verse com sua Magestade, pera de mais perto lhe significar seus desejos. De todas estas cousas se não vio por entaõ mais effeito, que trazer Pero Dalcaçoua a resolução que se tomou da vista dos Reys em Guadalupe, & assi parece que senão deferiria a mais, pois de tam perto se esperaua tratar destas materias com mais autoridade & fundamento. Partiose loguo el Rey

Dom Sebastião para Guadalupe,& em toda a parte no Reyno de Castela, foy recebido com palio,& como Rey natural em todas as mais cousas. Trataraõse os Reys nas vistas igualmẽ te de Magestade, falando primeiro el Rey Felipe como lhe conuinha, ouue entre ambos verdadeiras mostras de grande amor, & no q̃ toca a empreza da jornada de Africa, ja mais sua Magestade pode acabar com el Rey outra cousa, que fundado no puro zelo que o compũgia sem querer escuitar outra rezão algũa, rezaõ sò lhe parecia seu conselho. Vendo pois el Rey Felipe nosso senhor que està em gloria, a total determinação del Rey Dom Sebastião, inda q̃ não quisesse admetir seus verdadeiros conselhos, determinou de o ajudar pello grande amor que lhe tinha, sendo o negocio com particular aditamento, de Larache somente,& por conselho do Duque de Alua auendo que assi conuinha, porem depois não veio a effeito nenhũa cousa destas, ou por rezão de esperar que baixasse o Turco, segundo o que então se publicaua, ou por cuidar sua Magestade que faltando a el Rey tamanho socorro cedesse por necessidade ao que por rezão não queria. E no que se tratou acerca de seu casamento dizem que o de firio a te serem de idade as senhoras

Iffan-

Iffantes Dona Isabel clara, & Dona Catherina. Desta maneira se tornou el Rey Dom Sebastião a Portugal, donde se começou a fazer prestes, não obstante os nouos offerecimentos que sua Magestade lhe fazia por ordem de Dom Ioão da Silua seu embaixador em Portugual, com certos contratos sobre a especiaria, que tambem naõ vieram a effeito, nem a causa se sabe, posto que neste tempo veio de Berberia o Capitão Francisco de Aldana aquẽ sua Magestade auia mandado espiar a terra pera melhor se inteirar do que compria a el Rey Dom Sebastiaõ,& dizem que com sua enformação cessou o negocio, auẽdo sua Magestade que não era bem dar calor a cousa tam de sencaminhada,& assi o mandou a el Rey, peraque delle se enformasse tendo por certo que com sua enformação, ou moderasse o cõselho ou totalmente desestisse da empreza. Porem o Capitão Aldanà em nenhũa destas cousas fez effeito, antes lhe tomou el Rey a palaura pera o acompanhar nesta jornada.

Neste tempo vendo sua Magestade todauia como el Rey Dom Sebastião não desistia por nenhum modo de sua detreminação, tornou a fazer nouos officios sobre esta materia, escreuẽdo particularmente a el Rey, & dandolhe cõ

muyto amor verdadeiros conselhos, mandan
do juntamente ao Duque dalua, q̃ fizesse omes
Fol. 44. mo poruia de Luis da Silua embaixador em
Castela. E no que diz frey Antonio seguindo
Franqui que muytos dizião que sua Magesta-
de fingira todas estas cousas arteficiosamente
porque de hũa maneira ou de outra se melho-
raua no partido, pois tomando el Rey Dõ Se-
bastião Larache seguraua os Reynos de Espa-
nha, & morrendo na demanda ficaua seu erdei
ro. Certo que me parece que se aleuanta gran-
de testemunho a viuos & mortos, porque nun
ca tal se disse, nem cuido podia chegar a tanto
a malicia humana, que tal se sospeitasse de tal
Rey.

Passados alguns dias, & deliberado el Rey to
talmente na jornada não admetindo cõselho
por socorro, mandou a Italia fazer algũa gen
te no Ducado de Florença, & não auendo amis
são logo effeito, por algũs inconuenientes que
se offerecerão, de cujo sucesso ha opiniões muy
varias, mandou el Rey a Alemanha a baixa a
Sebastião da Costa fazer tres mil homẽs, & no
meou por coroneis da gente que se auia de le-
uantar em Portugal Diogo Lopez de Siqueira
Francisco de Tauora, Vasco da Silueira, Dom
Miguel de Noronha & por Capitão dos auẽtu
reiros

reiros Christouão de Tauora (que grande seu pri
uado era) & por Capitaõ mor da armada a Dõ
Diogo de Sousa, tendo primeiro nomeado a
Dom Luis da Taide, que depois pello que con
uinha ao estado da India foy por Visorei. Foy
tambem nomeado por mestre de campo gene
ral Dõ Duarte de Menesses, & ordenou el Rey
que o acompanhassem seiscentos Italianos q̃
a caso tomarão o porto desta Cidade de Lisboa
indo por mandado de sua Santidade a socor-
rer os Christãos Catholicos da Ilha de Irlanda
em cõpanhia do Marques Thomas Sternoile.

CAPITVLO II.

Das Rezões que teue el Rey Dom Sebastião pera passar a Berberia.

POr tres causas, como todo o mundo sabe, se
moueo el Rey a passar em Africa. A primei
ra por ser contra infieis tã vezinhos, & tã ene-
migos. A segunda por socorrer a hũ Rey per-
seguido posto q̃ infiel, q̃ com tanta humildade
lhe pedio remedio, a terceira por estoruar a ve
zinhança dos Turcos que com Mulei Moluco
vierão (alẽ dos q̃ se podião esperar pella noua
confederação do gram Turco) fazendose se-
nhor do porto de Larache, & dalgũas cousas q̃
todas

Universidad de Deusto Biblioteca

todas resultauão em proueito da Christandade, principalmente dos Reynos de Castela, sem outro fundamento algum, segundo o que escreueo a el Rey Felipe seu tio & a sua Santidade muytas vezes.

Fol. 12. E quanta ao q̃ diz Franqui, que o Xarife o incitaua, ou persuadia a se fazer emperador de Marrocos, parece certo cousa ridicula cuidarse q̃ auia de dar aquillo pera cuja restauração vinha só pedir socorro, nẽ por outra parte se pode cuidar de hũ Rey tam valeroso, & tam Catholico, q̃ debaixo de o meter de posse de seus reinos se fizesse senhor delles, como tambẽ afirma frey Antonio, quando diz q̃ o Xarife se temia disso, & el Rey determinaua de lhe fazer verdadeiras suas sospeitas. E no q̃ diz q̃ el Rey mãdou logo pera esse effeito fazer a coroa cerrada a modo de Emperador, tambem se engana, q̃ ja de antes vsaua della, nas armações ordinarias o mesmo senhor, a qual deuia mandar cerrar ou porq̃ o Papa Pio quinto lhe mandou com hum estoque sagrado & o titolo de Magestade, ou pella mesma rezão dos Reys seus vesinhos, pois era neto de Carlos quinto, & decendente dos mais emperadores: por essa rezão como tambem os Reis de França atrazem por Carlos Magno, & os de Inglaterra por Cõstan-

Fol. 55.

Fol. 55.

stantino Magno, quanto mais que se tem que os Reys inde pendentes todos podẽ trazer coroa cerrada sem a Cruz encima, que faz a differença da dos emperadores. Mas tornando a nosso proposito, el Rey se moueo a passar em Berberia pellos respeitos acima ditos. E posto que pera esta jornada fossem necessarios algũs pedidos como foraõ aos homẽs de Nação & a outros, nunca o negocio foy de maneira, que senão pudesse tolerar, porque o Papa lhe concedeo a terça das Igrejas em que el Rey se moderou, & a cruzada juntamente, & os homẽs da Nação se concertarão sobre o fisco, como agora fizerão com el Rey Felipe nosso senhor muy licitamente, sem os espantos q̃ disto faz frey Antonio significando que foy contra vso, ley, & costume. E no mais ouue tãta moderaçaõ, que sofreo el Rey ao conde de Tentugal hũa descarga mais de reprehençaõ que de desculpa, pedindolhe o mesmo senhor dinheiro empestado por carta particular, & não foy lançado pedido aos nobres, & senhores de titulo de obriguaçaõ como diz frey Antonio, senaõ de rogo por cartas particulares admetindo muy facilmente qualquer escuza.

Fol. 28.

Fol. 28.

E na verdade se bem se notar o que auia mister tamanha empreza pode ser que ache que nun-

nunca Rey algum fez ſemelhante negocio cõ tam pouca oppreſſaõ de ſeus vaſſalos. E no
Fol. 7. que diz Ieronimo Franqui acerca de Deos caſtiguar eſte Rey no, & eſte Rey pellas muitas dilicias & ſoberba em que os Portugueſes então viuião, certo que me parece que com bem de arrogancia, ou por melhor dizer blasfemia quis elle julguar dos juizos diuinos, como ſe foraõ couſas de que homem pudera dar teſte munho (qual o ſoberbo Elifas Themanites nas
Lib. c. 22. miſerias de Iob) & mais quando neſte tempo viuiaõ as gentes em Portugal com tanta moderaçaõ aſsi nos gaſtos, como nos coſtumes q̃ as ſenhoras muy principaes, & a meſma rainha andauaõ em andilhas, & os ſenhores & principes naõ vſauaõ coches com que oje não podemos paſſar as ruas, nem auia telas, nem brocados, nem outras enuençoẽs pera as molheres, que tudo alaguaraõ depois como diluuio na geral perdiçaõ. Pois no q̃ toca a el Rey Dom Sebaſtiaõ, que neſte tempo eſtaua na força de ſua adoleſcencia, bem claro eſta como todo o mundo ſabe, que era hum Principe em que nunca ſe conheceo, nem quaſi ſoſpeitou vicio algum, tanto que por ſua pureza, naõ lhe podendo dizer outra couſa ſe lhe arguia, ſer algum tanto afeiçoado a montaria: cujo exer-

exercicio alem de ſer muy proueitoſo a qualquer principe, pera ſe exercitar nas couſas da guerra (como de ſi confeſſa el Rey de Eſpanha Dom Afonſo onzeno, hum dos mais valeroſos principes de Europa) nunca lhe tirou as oras de deſpacho & de gouerno. Pois vede que taes coſtumes podiaõ ſer os das gentes, que tal Rey tinhaõ, ſendo juntamente de tanta virtude & zelo, os que então punhaõ em ordem as couſas do gouerno, & na douctrina da ſanta Madre igreja, a conhecida pureza dos religioſos da companhia deleſus: que ſoo preten diaõ exercitalo em bons coſtumes, & deuida continencia, não no eſtrondo das armas, pera ſer mais famoſo como diz frey Antonio ſeguindo franqui.

1. del Rey dom Afonſo. 11.

Fizerão guerra os filhos de Iſrael aos de Bẽjamin juſta & ſancta por Deos ordenada & foraõ porem vencidos. Pelejou o ſancto Rey Ioſias contra Necho, Rey de Egypto, & foy no cãpo de Magedo desbaratado & morto, poſto q̃ contra hum Gentio fizeſſe aguerra. Foy vencedor Pompeio deſde ſua mocidade em todas quantas guerras fez como Tyranno, & ſem rezão vencido em hũa que ſuſtentou com juſta cauſa donde Catam confeſſa (poſto que gẽtio) o grande ſegredo da prouidencia diuina. Sãcta

L. dos. Ioſi. c. 20.

Plutarco na vida de Cat. v. ticenſe.

era

era el Rey Luis de França, ſancta ſua tenção, & muy Catholica a gente que leuaua contra os enemigos da ley de Chriſto, & foy desbaratado, preſo, & catiuo. Que mais juſta jornada ou ue no mundo, que a do Emperador Conrrado com os mais principes na conquiſta da terra Sancta, por conſelho & perſuaſaõ do Glorioſo ſaõ Bernardo (quaſi diuino mandamento) & foy com tanto numero de Chriſtãos desbaratado & perdido. E pondo algũs a culpa a eſte ſancto da jornada, deu elle viſta a hum cego em juſtificaçaõ de como o que preguara foy por mandado de Deos. Pois agora em noſſos tempos que guerra podia auer mais juſta que a que ſe fez contra os hereges Taboriſtas de Boemia, & vemos quanta gente Catholica ſe perdeo em tantas jornadas, ſem baſtarem valeroſos Emperadores, Comiſairos do ſancto Papa, nem ſancta Cruzada. Por vltimo exemplo, que empreza podia auer mais neceſſaria a tantos dãnos como a Chriſtandade cada ora recebe que a de Argel, onde o valeroſo & Catholico emperador Carlos Quinto perdeo tanta gente, depois de ter quaſi tomada eſta faminta perpetua da liberdade Chriſtaã. E agora ha tam poucos annos tantas armadas como ſe aſſolarão deſtes Reynos em tam

Illeſcas li. imper. ca. 1.

Illeſcas li. Imp. cap.

Lib. de S. Bernardo.

Illeſcas li. imper.

tam juſta guerra contra Luteranos.

Grande ſegueira certo fora ſe o ſuceſſo das couſas ſe ouuera de attribuir ao merecimento das peſſoas, pois pello meſmo caſo ficara o grã Turco que tanto manda, toma, & desbarata a Reſpeito dos Reys Chriſtãos, mais amado & fauorecido de Deos, antes o contrario vemos que os mais queridos ſaõ mais caſtigados, como a cada paſſo acontecia aos mimoſos filhos de Iſrael. Bem facil couſa he de entender quẽ conſiderar os termos deſta perdição, como adiante ſe vera, que foy particular determinaçaõ diuina, pois de quantas couſas pera eſta jornada foraõ feitas, baſtaua deſordenarſe hũa ſomente pera ella não ter effeito, mas tudo caio tanto aponto, que parece que Deos cõ ſua propria maõ conduſia os Portugueſes aos limitados termos de ſeu caſtigo, ou eſcondidos fins de ſeu alto juizo que ninguem pode alcançar.

Deos em fim he Senhor que tudo pode tirar, ou conceder, pois antes de ſer noſſo ja era primeiro ſeu, pello que o mudar os imperios, & acabar os Reynos, he hũa certa vontade de ſua infinita ſabedoria, do que muitas vezes nos parece caſtigo, o que por ventura nos reſulta em proueito. E he tam antigua a opiniaõ de que a von-

vontade diuina diſpoem deſtas couſas, como ella ſomente ſabe, tam fora de noſſo fraco entendimento, que eſtando Pompeio muy deſconſolado na ilha de Lesbos, depois de vencido de Ceſar, lhe diſſe o Philoſopho barbaro, q̃ não tinha rezão de eſtar daq̃lla maneira, pois era ſem duuida ir contra a vontade dos Deoſes, os quaes de tempos em tempos mudauaõ fatalmente as couſas, & que tambem os imperios & monarchias tinhaõ ſeus annos criticos, em q̃ desfaleciaõ como tudo o mais: às quaes palauras demodo ſe deo. Pompeio que ficou muy conſolado, tendo por certo que era couſa ordenada pello ceo, & não defeito de ſua peſſoa ou republica. Pois ſe iſto entendião os gentios com quanta mais rezão, nos que temos lume de fee deuemos cuidar que amudança de noſſo eſtado he particular vontade daquelle ſenhor que ſempre o melhor deixa eſcondido. Não nego eu que culpas de tam largos tempos podião merecer mores caſtigos, mas naõ certo daquelle a quem Franqui as atrebuie todas, querendo adiuinhar atençaõ diuina, & dar certo juizo aos incomprenſiueis juizos de Deos.

Eſtando pois o negocio nos termos que atras diſſemos, em que as couſas da guerra ſe vinhão

nhão ajuntando com toda a breuidade, a qual nunca ſe cuidou q̃ vieſſe a effeito, ou por ella desfalecer por ſi meſma, ou por particular merce de Deos, naõ ſendo juntamente nunca deſſe voto el Rey Felipe ſegundo noſſo ſenhor, q̃ eſta em gloria, começaraõ os fidalgos, & ſenhores deſte Reyno a temer muy mais de veras o perigo de tam inconſiderada empreza, & pedi raõ a Chriſtouão de Tauora quizeſſe diſſuadir a el Rey della, auendo q̃ ſo a elle como à tamanho priuado ouuiria. Ao q̃ Chriſtouão de Tauora reſpondeo em ſua juſtificaçaõ q̃ nunca em acto, nẽ em palaura liſonjeara a el Rey neſte particular, nem lhe dera ſeu parecer, antes ſe moſtrara ſempre muy timido, falandolhe o meſmo ſenhor algũas vezes neſtas couſas por lhe fazer merce, que era termo com que ſoo lhe podia declarar ſua tençaõ. Porem que tiralo de tam arreiguado proſupoſto, não lhe parecia cargua ſoo de ſeus ombros, nem podia conuencer a el Rey com rezoẽs, pois era mancebo ſem experiencia na guerra, antes elles o podião fazer pois foraõ generaes, & cercaraõ & forão cercados, alem de ſua auctoridade, & ſeus annos, & no que lhe tocaſſe de ſua parte não perderia ponto ſolicitando hũa ora boa, em que ſua Alteza lhe fizeſſe merce de o

ouuir. O que se pode muy facilmente crer, porque alem de Christouão de Tauora ser hum fidalgo muy honrrado, em quem nunca a demasiada priuança fez seu officio, ninguẽ interessa ua mais na vida & quietação del Rey & do Reino. E he tanto isto assi, que quando o mesmo senhor o mandou sobre estas materias a Castela, antes da ida de Guadalupe, alcançou elle licença pera visitar ao Cardeal Dom Anrrique sob color de deuida cortesia, pois auia de passar por junto a Euora donde elle ja estaua mal contente, & desabrido, & lhe pedio quizesse tomar a sua conta dissuadir a el Rey desta jornada, auenturandose a indignação em que pudera cair se elle tal soubera. Mas como dizia vendo isto algũs fidalgos como foraõ Dom Ioão Mascarenhas, cuja autoridade era grande nas armas, & Francisco de Saa Conde q̃ depois foi de Matosinhos, aquẽ el Rey tinha muyto respeito por auer sido aio do Principe seu pay, falarão a el Rey de conformidade cada hum em particular, & posto que lhe aguardeceo muyto seu bom zelo, não somente os não quis mais ouuir, mas ordenou que o não acompanhassem, deixandoos por gouernadores em companhia de Dom Iorge Dalmeida Arcebispo de Lisboa. E Pero Dalcaçoua como pessoas de

de grãde valor zelo, & virtude & naõ malquistos, como diz frey Antonio seguindo Franqui. Fol. 65.
Estes officios fizeraõ outros muitos fidalgos, & senhores aconselhando a el Rey pello bem comum do Reyno, & com instancia Dõ Afonço de Castel Branco depois Bispo de Coimbra & Visorei deste Reyno, sem ambiçaõ ou cobiça como diz Franqui. Fol. 19.

Neste tẽpo veio de catiuo Dõ Antonio da Cunha, hum fidalgo muy honrrado & bom caualeiro, o qual auia pelejado da parte do Xarife, contra Mulei Moluco, & querẽdo el Rey informarse delle de algũas cousas de Berberia, como Dõ Antonio lhe disesse a forma em que os Mouros pelejauão, & quãta gente auia de guerra falando verdade puramente, como quẽ a dizia a seu Rey & senhor em materia de tãta importancia. E no fim de toda esta informação quando elle cuidou q̃ el Rey lho agardecesse muyto, lhe disse pareceme Dom Antonio q̃ vos parecem os Mouros muytos, ao que elle respõdeo, eu digo o q̃ cõuẽ a vossa Alteza, & quãdo me vir em seu seruiço cõtra elles espero mostrar q̃ falei como verdaderio & não couarde.

No mesmo tẽpo os Vereadores desta cidade de Lisboa, & os homẽs do gouerno della falarão algũas vezes à el Rey, lẽbrandolhe, o que

conuinha a este Rey no,& outras cousas, bastã tes cada hũa dellas ao dissuadirẽ de seu intẽto mas o valeroso Rey q̃ por natural ferocidade, ou por milhor dizer, permissaõ diuina, tinha assentado consigo ser esta jornada justa,piado sa,& santa,não daua ouuidos a cousa algũa,jul gãdose pello q̃ só entẽdia,mui licitamente en durecido:sendo cousa q̃ do principio de sua vi da tãto tinha no desejo,& na lẽbrança q̃ estã-do hũ dia no mosteiro de S. Roq̃(de bẽ pouca idade)depois de comungar recolhido em hũa capella como costumaua, foy visto diante de hum Crucifixo de giolhos, onde com muytas lagrimas,& grande instancia(de modo que a-codio seu mestre cuidãdo ser outra cousa)esta-ua pedindo aDeos,q̃ assi como a tantos princi pes auia concedido vitorias,imperios, Monar-chias,lhe concedesse a elle somẽte ser seu capi-tão.E outra vez estãdo a profissaõ de hũa frei-ra no mosteiro da madre de Deos,q̃ se chama Dona Maria de Meneses, como ella auia sido dama doPaço lhe disse,senhor oje cõ razão he o dia em q̃ o diuino esposo parece q̃ deue cõce der mais facilmente o q̃ sua esposa lhe pedir, por isso vejaV.A.o q̃ quer q̃ de sua parte lhe pe ça,elRei lhe respõdeo q̃lho a guardecia muito, & q̃ lhe pedisse q̃ o fizesse seuCapitaõ,sendo de tam

tam pouca idade que o tiueraõ todos a marauilha.Pois vejão agora os principes guerreiros os inuencioeis capitaẽs do mundo,que naõ tiueraõ poruentura desde seus verdes annos tã fundado proposito, & santo zelo, nem com tam pouca ambiçaõ cometeraõ quiça contra infieis semelhãte empreza,que segredos saõ estes da diuina sabedoria , que quanto a nosso entendimento mal se pode cuidar que faltasse Deos a tam santos desejos.

Determinado em fim el Rey de conseguir seu intento, mandou chamar os fidalgos a conselho, os quais depois que entrarão na casa pera isso deputada,esperando que el Rey propuzesse as rezoẽs que tinha pera fazer esta jornada, com determinação de lhe mudarem a vontade,ou ao menos acabarem com elle que não fosse em pessoa,elRey chegou a porta somente, & em lugar de lhes propor sua tenção, lhe fez hũa larga pratica, na qual lhes não pedia conselho, dizendo que só lhes daua conta pera lhes declarar seu intẽto,& no fim disto sem aguardar reposta se foy a outra casa deixando a todos com as palauras na boca , & com assas magoa em seus coraçoẽs.Desta maneira aconteceo, & nunca el Rey pòs em conselho Fol. 12. de estado sua determinação, como Franqui

culpando a muytos ſenhores deſte Reyno, que per ſuas pertenções, ou ignorancia calauão a ſeu Rey a verdade, aconſelhando o contrario della, ſendo iſto tam differente, que preguntando el Rey ao outro dia a Dom Manoel de Meneſes Biſpo de Coimbra que no conſelho ſe achou que lhe parecera a pratica, elle reſpondeo que bem parecia de ſua Alteza, poſto que algum tanto dilatada nos argumentos, dando lhe a entender, que era mais eſtudada pera perſuadir como pertendente, que dilatada pera admitir conſelho como ſenhor. Deſta maneira lhe falauão todos, os que não querião ouuir ſemelhantes repoſtas às de Dom Antonio da Cunha, ou ſocederlhe o que aconteceo a hum fidalgo bem honrrado & valeroſo deſte Reino q̃ na India acabou algũas empreзas das mais notaueis que la ouue, o qual como reprendeſſe & aconſelhaſſe a el Rey a primeira vez que paſſou em Africa, não lhe ſendo agradauel foy delle tam mal recebido, que mandou publicamente (ò gualardão injuſto) conſultar a Medicos Filoſofos ſe podia hum homem ter menos valor, & juizo com a idade querendo attribuir a deſatino ſeu honrrado conſelho, & fiel zelo. Porem a tudo iſto ſe auenturarão todos, ſe com ſua injuria ou dano ſe atalhara

totalmente a mal fundada opinião. Como fizerão por ſuas cartas Dom Duarte do Caſtel Branco depois Conde do Sabugal, que neſte tempo eſtaua por ſeu Embaixador em Caſtella, & o Conde de Tentugal depois Marquez de Ferreira, & peſſoalmente Dõ Aluaro da Silua Conde de Portalegre Mordomo mor, ſenhor de muyta autoridade & virtude, mas nada aproueitou.

Eſtiuerão eſtes fidalgos alguns dias entre eſperança & temor, porque por hũa parte cuidauão que ſua Mageſtade com ſua autoridade, & com parecer tambem do Duque de Alua, tirarião a el Rey deſte penſamento, & por outra parte, toda via hião vendo o contrario, ate que em fim ſe começarão a fazer preſtes, com os mais do Reyno, offerecendoſe antes a todo o rigor da fortuna, que a qualquer diſcredito de ſua obediencia, & lealdade, comprando armas & caualos, & outras couſas neceſſarias a guerra, com muyta deſpeza de ſua fazenda, pera o que tomarão naos, caruelas, & outras embarcações neceſſarias, & capazes. E quanto às guales eſcuſadas que Franqui diz quando as couſas que conuinhão principalmẽte não faltauão, que muyto era irem algũs mãcebos luſtroſamente atauiados, antes o apara

to na guerra anima os soldados, & da temor aos enemigos. Nesta jornada acompanhou a el Rey o Prior Dom Antonio filho do Iffante Dom Luis, posto que algũ tanto desabrido por certas paixões que teue com Christouão de Tauora. O Duque de Braguança Dom Ioão não pode acompanhar a el Rey por estar neste tempo muy enfermo, porem ordenou que o acompanhasse seu filho Dom Theodosio Duque de Barcelos cõ muytos criados, vasallos, & fidalgos da mesma sorte. O Duque de Aueiro acõpanhou a el Rey cõ muytos vasallos, criados,
Fol. 52. & fidalgos, & no que diz frei Antonio seguindo Franqui, que os senhores de Portugal hião prouidos como a pessoa del Rey, he verdade, porque sempre em seu seruiço, como leais vasallos, gastarão liberalmente sua fazenda sem receberem soldo, nem ventaja, como se costuma noutros Reynos, porem no que diz que carregarão de ceda, & baixellas, & ouro, como quem hia pera bodas, parece certo q̃ foy mais imaginação da Mercantil miseria Genouesa q̃ outra cousa, porque ninguem leuou mais que o que conuinha alem das armas, & outras cousas conuenientes a guerra.

Neste tempo o Cardeal Dom Enrique vẽdo que el Rey não queria tomar seus verdadeiros conselhos, acerca da mal sustentada opinião, se foy pera Euora bem desabridor, & mal contente, larguando o cargo de Inquisido mòr que el Rey deu a Dom Manoel de Meneses Bispo de Coimbra.

CAPITVLO III.

Como se partio a armada & de alguãs cousas que passarão em Arzila.

DEpois que toda agente de guerra foy junta, cujo numero não chegaua a desasete mil homẽs cõuem, a saber, noue mil Portugueses, que podia auer nos terços que os Coroneis leuantarão, tres mil Tudescos, dos quaes era Capitão Martin de Borgoña Monsiur de Tanberg, dous mil Castelhanos que gouernaua Dõ Alonso de Aguilar (posto que então não estiuessem todos em Lisboa) seiscentos Italianos aquẽ regia o Marques Tomas Sternuile, mil & quinhẽtos venturei ros Portugueses, homẽs nobres, alẽ dos mais fidalgos illustres, & senhores q̃ foraõ na jornada, se partio el Rey Dõ Sebastião da cidade de Lisboa, a vinte & quatro de Iunho de setenta & oito, cõ grande contẽtamẽto, & alegria de todos, porq̃ aq̃lles aquẽ se deixauão comonicar os perigos, q̃ podião socceder,

der, ſe confortauão nas eſperanças de algũa boa ocaſião, & os outros nas aparencias do bem que prometia tam fermoſo ajuntamento, feſtejauão os alegres principios, ſem auer alguem em toda a armada que moſtraſſe triſteza, ou malenconia com triſtes agouros, como
Fol. 66. treslada frey Antonio de Ieronimo Franqui, affirmando que todos os Portugueſes hião ja entregues à morte, que não lhes daua menos dante maõ os medos, & temores, & fazendo grandes miſterios pera pronoſticar ſeus males, de dar o eſporaõ da gualle real, em hũa nao Framengua, ſendo pello contrario marauilha não acontecer algum deſaſtre no porto donde ſahião juntas mil embarcaçoẽs, mas antes era tanta a feſta, & armonia das charamelas pifanos, & tambores, & outros inſtromentos bellicos, que parece certo (como foy verdade) que ali o contentamẽto ſe deſpedia de todos. O primeiro porto que el Rey tomou foy o de Lagos no Alguarue com toda eſta armada, aqui ſe deteue quatro dias, nos quaes ſe embarcou algũa gente do terço de Franciſco de Tauora, que naquellas partes foy leuantada, & partido dali em breue tempo, chegou a Calis, pera eſperar algũa gente que ſe vinha juntando, Caſtelhanos principalmente, onde eſteue oito

oito dias, & lhe fez muytas feſtas o Duque de Medina Sidonia, pera o que menos tempo baſtaua, & tambem pera o mais.

Neſta conjunção procurou Molei Moluco por ſuas intelligencias, diſſuadir a el Rey Dom Sebaſtião da empreza, como auia feito dãtes, por via de Andre Gaſpar Corço, lẽbrandolhe ſua juſtica, a inconſtancia de Molei Mahamed, os danos que delle auia recebido, & juntamente prometendolhe algũas couſas, ao que el Rey por nenhum caſo reſpondeo nunca, & diſto ſe queixaua grandemente Molei Moluco, como depois ſe ſoube em Fez de Reduão, ſeu grande priuado. Nem era poſsiuel, nem juſto, que el Rey lhe reſpondeſſe, porque por hũa parte no que tocaua à juſtiça de Molei Moluco, ninhũa tinha, quando os Xarifes fizeraõ o concerto, que os filhos erdaſſem, & naõ os netos, nem quando foraõ Catholicos podia militar iſto, por ſer em prejuizo do neto ſucceſſor, pois concertarſe com elle menos era couſa licita, pois tomou debaixo de ſua proteiçaõ o Xarife, com as condiçoẽs emtrambos ordenadas, & quando as naõ ouuera, baſtara ſomente ſua ſegurança pera naõ fazer outra couſa, & ſem embargo deſta verdade que todo o mundo vio, alem de que por clara con

ſequen

sequencia se deixa isto entender, muy facilmente ouſa Ieronimo Franqui dizer de hum Rey tam verdadeiro & juſto, que deu por reposta á eſtas couſas, ou mandou dar a Molei Moluco, que elle auia feito muyto gaſto, & conduzido muitos eſtrangeiros, pello que não podia faltar a empreſa, ſe lhe não deſſe Tutuão, Larache, & o cabo de Guè, & que Molei Moluco vendo iſto lhe reſpondeo, que era aquilo partido pera ſe por em pratica, quando el Rey o tiuera cercado em Marrocos, & lhe entregua ra ſeu enemigo Molei Mahamed. Por certo q̃ parece eſta hũa couſa, naõ ſomente indigna de algũ credito, mas digna de hũa grande reprehenſão, pois bem claro eſta, que ſe el Rey Dom Sebaſtião mandara dizer iſto a Molei Moluco, que concedendolhe os luguares ſobreditos queria deſiſtir da empreſa, faltando
Fol.16. com a fee ao Xarife, & pondo em preço aquem lhe mais deſſe ſua verdade, nem ſei certo como eſte autor, & frey Antonio que o traslada affirmão iſto, pois ambos confeſſaõ, que el
Fol.34. Rey Felipe noſſo ſenhor, que eſta em gloria, não pode nunca acabar con el Rey acordo algum com Mulei Moluco.

Depois que el Rey Dom Sebaſtião, como atras dizia, ſe deteue em Calis oito dias, chegou com

com toda a armada de fronte de Tanjar, onde deſembarcou com quatro Galles ſomente, pera dar ordem a algũas couſas neceſſarias, mandando a Dom Diogo de Souza, que o eſperaſſe em Arzilla com a mais frota, aqui ſe deteue pouco, & ordenou Muleixeque filho do Xarife, foſſe correndo a coſta ate Maſagaõ, pera dar calor aos que quizeſſem tomar ſeu bãdo, com Martim Correa da Silua, por Capitão dos Portugueſes que o acompanhauão, & depois veio a Arzilla nas galles, & o Xarife por terra com alguns Mouros de pè & de caualo. Logo el Rey mandou deſembarcar a gẽte em terra, & foy alojado o campo junto dos muros da villa, & algũa parte dentro nella.

Pareceome rezão tratar aqui primeiro hum pouco do ſitio, & deſpoſiçaõ do lugar de Larache, onde el Rey leuaua poſto a mira, antes que tratemos da eleição que ſe fez do caminho, pera que mais facilmente ſe entendão as difficuldades, & inconuenientes, que ſe offereceraõ.

Larache he hũ porto de mar, q̃ tem hũa pequena pouoaçaõ, eſta ſituado em trinta & quatro graos daltura da noſſa parte do norte, na coſta de Berberia, quinze legoas do eſtreito de Gibaltar, pouco mais ou menos, correndo a ſu

dueſte

dueſte no mar Oceano, & quatro abaixo de Arzilla, as quaes ſaõ de deſerto habitadas de animaes muy feros. He o porto capas de muytas Gales, & de nauios de altobordo ate duzentas toneladas, por ſer fundo o rio, poſto que não muy largo. A ſua barra não he muy facil de entrar: tem hũa fortaleza pouco forte na entrada della, ſobre hum banco de arca da outra parte do rio, a reſpeito de quem vay de Arzilla, abaixo logo tem hũa enſeada pequena, a que chamaõ Caſtil de Genoueſes.

Eſte he o mais principal porto de toda Berberia, por reſpeito de eſtar tam perto de Eſpanha, & ſer o melhor de todo o mar Oceano, & de mayor concurſo de mercanſias de todas as partes, principalmente dos enemigos da Igreja Catholica, que leuão por aqui muytas armas aos Mouros, & outras ſemelhantes couſas, em grande perda & dano da Chriſtandade. O ſeu Rio ſe chama Lucus, & Ptolomeu o nomea Liſo, nace na prouincia de Elebat, ſegundo Abraham Ortelio, corenta legoas pouco mais ou menos de ſua foz, paſſa por muytos luguares, principalmente por Alcaçar que bir, que de Larache eſtara tres legoas, & de Arzila ſete. Tem hum campo que ſe chama Vderaca, que quer dizer a adargua, o qual vulgar

mente

mente ſe diz campo de Alcaçar, por começar junto a eſta villa, onde foy a batalha, como a diante ſe vera: he grande, & muy chão, pello qual ſe vem metendo hũa pequena ribeira da parte do Norte no Rio Luccus, cujo nome he Vet Macaſin. O que baſte por ora pera noſſo intento, & ſe ouuer alguem que mais particularmente o queira ſaber, lea a deſcripçaõ de Africa.

Tanto que el Rey deſembarcou em Arzilla como atras diſſemos, chamou os fidalgos acõſelho, & propondoſe nelle qual caminho ſeria melhor a Larache, hũs dizião, que o mais ſeguro & breue era ir por mar na armada, & deſembarcar em terra, porque ſenão eſperaua muyta reſiſtencia da parte dos Mouros: Outros que marchaſſe o campo por terra ao longo do mar aquellas quatro legoas, que ha de Arzilla a Larache, leuando as carretas, & carros por trincheiras da parte da terra, & a armada à viſta pello mar, & tanto que o exercito chegaſſe poderia paſſar a gente nos bateis das naos a outra banda do rio, donde a fortaleza eſta ſituada. Outros dizião que marchaſſe el Rey por terra ate poder paſſar o Rio Lucus cõ todo o exercito, facilmente no campo de Alcaçar onde o vaõ dà luguar a iſſo, tomando a meſma

villa

Universidad de Deusto Biblioteca

villa de caminho, na qual podia deixar o Xarife, & bater depois a fortaleza de Larache com as costas mais seguras.

Os inconuenientes que se allegauão erão primeiramente contra o parecer de hir el Rey desembarcar em terra, estar a fortaleza de Larache situada sobre o banco da area, á entrada da barra, de maneira, que nem hũa aue podia entrar por ella, sem risco muy grande dos baixos, & da artelharia, & que desembarcar no Rolo do Mar na costa braua, quando o tempo o consentisse, tambem era notauel perigo pella facilidade com que os Mouros com trincheiras na praya se podião defender da gente, que auia de sair com tanto trabalho com a agoa pellos peitos, arisco de poder vir hũa tromenta, & ser forçado leuantarse a armada, & deixar mea gente em terra. E quando desembarcasse toda, como na costa braua se podia tirar artelharia & mantimentos, porque posto que abaixo de Larache hum pouco, auia hũa pequena enseada, onde esta hũa casa amodo de forte, que se chama Castil de Genoueses, era cousa muy pequena, alem de estar (como era notorio) tambem trincheirada, & fortalecida com a gente que Mulei Amet, irmão de Molei Moluco ali tinha, que ficaua o

no esta sobre banco de arena sino en tierra firme à la punta y maior fondo de la barra y con muchas pe[illegible] y lajas al rededor donde el agua bate

sitio

sitio inexpugnauel. No segũdo parecer de marchar o exercito por terra ao longo do mar, tãbem diziaõ de q̃ modo se auia de passar o rio, pois forçadamente os bateis da armada, barcas, ou galés, q̃ pera isso eraõ necessarias, auião de entrar pella barra dentro, onde como està dito, a fortaleza com toda a artelharia, & mosquetes juntamente, auia de defender a entrada de maneira, que metendo tudo no fundo, ninguem ousasse acometela, & nenhum outro remedio auia, alem de serem as quatro legoas de Arzilla a Larache de muy asperas montanhas. No terceiro parecer de marchar o cãpo por terra, dizião que corriaõ muito risco por falta dos mantimentos, & dos assaltos que os Mouros podião dar de noite & de dia; alem de tudo isto que se offerecia el Rey a dar hũa batalha, em que não somente auenturaua a hõra & reputaçaõ deste Reyno, toda a nobreza, valor, & sustãcia delle, mas sua vida & pessoa, em que consistia a perpetua consolaçaõ & remedio de todos.

Desta maneira se tratou o negocio, & posto q̃ ouue muitos fidalgos de cõtrario parecer no caminho q̃ se siguio, todauia permaneceo a opinião del Rey, como tão propria a seus desejos, & mãdou q̃ o cãpo marchasse por terra, a bus-

car o yao do rio Lucus de Larache, pera vir citiar a fortaleza q̃ da outra bãda estaua. O que realmẽte bẽ cõsiderados os incõueniẽtes q̃ nos outros pareceres auia, não era mal acertado cõselho, se a breuidade & diligẽcia seguira a resoluçaõ, pois não auia neste tẽpo em todo o cãpo quẽ pudesse resistir, nẽ tam somẽte ousasse olhar pera o del Rey, por ser muy poca a gẽte q̃ Molei Amet irmão de Molei Moluco pode ajũtar, depois de fortalecer Larache, como Capitão q̃ era daq̃llas partes. Tãto q̃ veio de Alcaçar hũ ludeu, q̃ se chamaua Gibre, pedir a el Rei saluo cõduto pera os seus, q̃ na villa estauaõ como couſa desemparada, em q̃ não auia nenhũ modo de resistẽcia, como cõfessa Frey Antonio, & neste tẽpo estaua ainda Molei Moluco em Marrocos, q̃ sam dahi mais de cẽ legoas, & pudera muy facilmẽte el Rey partindo logo tomar Alcaçar, & deixar nelle o Xarife com os seus Mouros, & algũa gẽte de guarnição, & decer a Larache ao lõgo do rio, q̃ està dahi tres legoas, & fazẽdose senhor da enceada de Castil de Genoueses, desembarcar muy facilmẽte os mãtimẽtos, & moniçoẽs necessarias, citiãdo a fortaleza, q̃ mui breuemẽte pudera tomar, trincheirãdose da bãda da terra, mas a tardãça de Caliz, & de Tãjar, & vltimamẽte dezoito dias

Fol. 73.

que

q̃ el Rey esteue em Arzilla, sẽ auer peraq̃, foi totalmẽte a causa da perdiçaõ del Rey, & de seu cãpo. Porq̃ neste tẽpo teue lugar Molei Moluco, pera chegar a Alcaçar, cõ as gentes q̃ tinha cõuocadas de Sus, Trudãte, Tedula, Fez, & Miquines. O q̃ certo se el Rey fora experimẽtado como valeroso, pudera muy bẽ preuenir, lembrãdolhe a presteza de Cesar, & dos mais q̃ no mũdo alcançaraõ sõ com ella tantas vitorias.

Deste modo aconteceo como auemos dito, & naõ ouue algum fidalgo que aconselhasse a el Rey, senaõ aquillo que lhe conuinha, porq̃ se algũs forão de voto que se marchasse por terra, naõ era com pequeno fundamento, auẽdo a diligencia necessaria, que era bem que ouuesse, como todos cuidaraõ, & assi dauaõ seu parecer sem malicia algũa, como realmẽte parece. Nẽ sei como diz Frãqui, & Frey Antonio q̃ o segue, q̃ dõ Afonso de Portugal, Cõde de Vimioso, como sagaz & astuto, por se vingar de Pero Dalcaçoua, aconselhara a el Rey que fosse por terra, porque faltando no campo os mantimentos, lhe puseſſe el Rey a culpa. Por certo que cousas saõ estas q̃ se naõ podẽ crer, naõ digo eu de semelhante senhor tam hõrado, & tam valeroso, mas de nenhum homem que fosse Christaõ, nẽ doutro, ainda q̃

Fol. 29. Fol. 93.

o não foſſe,pois bẽ claro eſta q̃ os perigoſos & temerarios cõſelhos q̃ Frãqui diz, tãbẽ elle os ficaua tomãdo pera ſi,pois foy no meſmo cãpo,& morreo na batalha,leuãdo cõſigo tres filhos.Mas tornãdo a noſſa relaçaõ,depois do cãpo alojado,como eſtà dito,q̃ muy deuagar deſembarcou em terra,não ſem grãde murmuração de algũs miniſtros,aquẽ tocaua eſta diligẽcia,dahi a ſeis ou ſete dias pareceo bẽ a elRey, mandar dar hũ rebate falſo, pera ver como a gẽte ſe auia nelle,& ſẽdo dez ou doze horas da noite, diſpararão as bõbardas,& começou a ouuirſe em todo o cãpo,arma,arma, ao q̃ acodirão todos de maneira,q̃ no principio ouue grãde confuſaõ.Porem o melhor q̃ foi poſsiuel,& mais depreſſa acodirão os terços ao alto das tranqueiras,& os fidalgos ſe puſerão a caualo, mas na praya jũto as portas de Arzila,ouue demaſiada grita & cõfuſaõ,porq̃ os q̃ eſtauão dẽtro na villa, ſahião de rondaõ ao cãpo, & outros acodião dẽtro a ſuas obrigaçoẽs,& juntamẽte algũs homẽs do mar,de muitos q̃ na terra auia,ſe lançauão cõ muita furia aos bateis, pera acodirem a ſuas naos,ou a ſeu remedio, como homẽs deſarmados, & que não tinhão mais obrigaçaõ que a de ſeus nauios.

ElRey neſte tẽpo eſtaua dentro na villa, & ſaindo

ſaindo ao campo acodirão a elle tantas gentes,que ſe vio muy empachado, & começou a dizer ao alto,& deuagar,deſta maneira ſe foy tudo pondo em ordem, & o campo eſteue todo a ponto ate polla menhã,que ſe ſoube,pello que ſe vio que o rebate fora falſo, da breue confuſaõ,do qual Ieronimo Franqui parece q̃ tomou occaſiaõ pera dizer, q̃ cõ os primeiros rebates que ouue,quãdo os Mouros do Xarife, que hia com el Rey dom Sebaſtião ſairão , ao encontro dos de Moley Moluco,foy tamanho o medo dos Portugueſes,que muitos aquem ſe tolheo a embarcaçaõ ſe acolhião pera Tanjar. ſendo aſsi,que quando os Mouros do Xarife ſairão a eſcaramuça,com os de Molei Moluc, alem de ſer de dia,nam pelejaraõ em parte onde homem de quantos eſtauaõ no arraial viſſe tal peleja,nem Mouro contrario algum,por eſtarem muy longe: de modo,que nam podia auer rezam de medo,nem de viſta, nẽ de ouuida,nem ainda de ſoſpeita, & aſsi eſteue todo o campo muy quieto ſempre,ſem ſe mouer peſſoa algũa. E quando acontecera, que o temor dos imigos obrigara a algum coitado a querer fogir do campo,nam lhe era mais facil meterſe em Arzilla, donde tinha as coſtas, & as portas abertas?que acolherſe a Tanjar dahi

Fol. 28.

sete legoas, fogindo dos Mouros pera os mesmos Mouros, que no caminho diz que encontrauão, & os catiuauão. Ora veja agora quem isto lê, se o não vio por seus olhos, se lhe acha algum fundamento, & por aqui pode julgar quão erradas informaçoẽs ouue nisto.

Passados algũs dias, ouue hũ rebate no campo, & aparecerão ao longe muitos Mouros, aquẽ el Rey quis sair em pessoa, leuãdo na vãguarda dõ Duarte de Meneses, mestre de cãpo general, com quinhentas lanças, onde hião os principaes senhores de Portugal, & o Duque de Barcelos jũto a el Rey, armado de armas brãcas, donde fez marauilhas em tam pequena idade, mas não he marauilha, q̃ na virtude de seus asceẽdẽtes tam manifesta ẽ Africa, sopria o valor a seus annos, passou el Rey pois muy adiãte, & foy o negocio de maneira, que forão mais de tres legoas tras os Mouros, q̃ se hião retirãdo: no qual tẽpo se moueo o esquadrã dos vẽtureiros (ónde eu hia) pouco menos de hũa legoa, a dar calor a gente de caualo, & el Rey se tornou muy satisfeito, de como se ouueraõ na briga, matãdo algũs Mouros, & o Duque tãto q̃ elle chegou a Arzilla, o foi visitar a sua tẽda cõ hũ estoq̃ nas maõs, o q̃ sabẽdo el Rey, o saio a porta a receber, & gauãdo publicamẽte seu animo, & sua diligencia, lhe deu muitos abraços.

Passado este rebate (cujo cometimẽto cõ tamanha desordẽ, foi cõ rezã atribuido a el Rey a temeridade, pello perigo q̃ pudera auer, auẽdo sido como cada ora acõtece) os fidalgos o sentirão de maneira, q̃ sẽ nenhũ temor ou fingimẽto se foraõ a elle, fazẽdolhe algũas lẽbranças, mais de reprẽsaõ, q̃ de cõselho; pello q̃ parece q̃ não foi bẽ informado Frãqui, pois diz q̃ mais amigos de adulação que de verdade, querião antes aconselhalo mal, porlhe serẽ aprazieis, bẽ temẽdo sua desgraça. Antes o sentirão tãto, q̃ entre algũas praticas q̃ sobre estas & outras cousas tiuerão por algũas vezes, estiuerão determinados de persuadir a el Rey totalmẽte q̃ não entrasse pella terra dẽtro, com bẽ honrado, licito, & fiel atreuimento. E não faltou algũ entre elles, q̃ se offereceo a ser o primeiro q̃ se lãçasse a seus pés, se todos nisso firmemente cõcordasse, mas em fim pode mais o temor de qualquer mancha, na obediẽcia dos Portugueses, q̃ o da certa morte, q̃ quasi diãte seus olhos viã. Deste lugar escreueo Cristouão de Tauora hũa carta ao Secretario Miguel de Moura, que depois foi escriuão da puridade, & hũ dos Gouernadores deste reyno (a qual eu vi sendo elle falecido) & entre outras cousas de muita magoa & senitmento, acerca da porfiada

Fol. 21.

Na tendã de dom Martinho de Castel Branco.

tençam del Rey lhe dizia,que os encomendaſſe a Deos,que eſtauão no mais infelice eſtado da vida,não querendo elle admitir algum conſelho.

E foy tanto, aſsi que nenhũ fidalgo deixou de dizer à el Rey o que importaua,quando ſe offerecia,que mandando el Rey dom Enrique tirar deuaça, depois neſte reyno de Luys da Silua,de quem elle cuidaua,que como ſeu priuado lhe falaria a vontade, por naõ perder o lugar que tinha: Luys da Silua ſe juſtificou de maneira,que por teſtemunhas muy graues prouou o contrario,& que neſte meſmo lugar de Arzilla,depois que com muita humildade cõfeſſara a el Rey as merces que delle tinha recebido, lhe diſſera que naõ foſſe pella terra dentro,porque totalmente em ſemelhante cõjũçam ſe hia a perder,com outras couſas mais tocantes a eſte negocio,bem dignas de indignação,conforme ſeu humor.No fim das quaes lhe reſpondeo el Rey com muita paixão,muy aſperamente,pello que ſe pode bem julgar como lhe falarião os mais fidalgos, que tam pouco perdião, em perder a graça que com elle não tinhão.

E aſsim Martim Gonçaluez da Camara,Eſcriuão da puridade que foy del Rey dom Sebaſtião,

baſtião, & Preſidente do Deſembargo do paço,que lhe era muy aceito,& de que tinha grãde confiança ſe ouue tambem nos negocios publicos do reyno, com muita liberdade & zello do bem comum, naõ ſe perſuadindo da muita vontade & goſto que el Rey moſtraua deſta jornada,& quando a fez a primeira vez, poſto que declarou que hia viſitar Tanger, & Ceita,como fazia a quaeſquer outros lugares de ſeus reynos,& que auia de tornar,como tornou, todauia Martim Gonçaluez naõ foy de tal parecer,antes em elle partindo ſe apartou logo de ſeu ſeruiço,& ſe eſcuſou de continuar nelle,poſto q̃ o Infante Cardeal, que ficou entaõ gouernando,lho pedio por muytas vezes, & agora neſta vltima jornada auia annos que elle eſtaua ja de todo fora de ſeu ſeruiço.

Da meſma ſorte fizerão tambem ſeu officio o Padre Luys Gonçaluez da Camara,& os mais da Companhia,que como eſta dito concorrerão ſempre com el Rey,inſtruindoo em boa & ſam doutrina, & bons coſtumes, & na imitaçaõ dos antigos de Portugal,como ſe vè pela carta q̃ eſcreueo a ſeus pouos, quãdo começou a gouernar, cujo traſlado me pareceo bẽ pòr aqui,aſsi peraq̃ ſe veja o muito amor q̃ lhes tinha,como o bõ zelo de ſeus principios.

CAR-

Universidad de Deusto Biblioteca

CARTA DEL REY DOM Sebastião a seus pouos.

IViz, Vreadores, & Procurador (de tal lugar, &c.) Eu el Rey vos emuio muito saudar, &c. quãto mais conhecimento vou tendo das cousas do gouerno de meus Reynos, tanto me parece mais necessario pera elles (alem da ajuda & fauor que pera isso deuo pedir a nosso Senhor) fazer muyta conta das lembranças & auisos de meus pouos & vassalos, pello que vos encommendo muyto me auiseis particularmente de tudo o que vos parecer necessario, pera bem de meus Reynos, assi pera conseruaçaõ & augmento do culto Diuino, que he a primeira & principal obrigaçaõ dos Reys Catholicos, & de que os Reys passados meus auôs tiueraõ tanto cuydado, os quaes eu muyto desejo imitar & seguir, como tambem, pera que seja guardada inteiramente a justiça às partes, & se lhe não faça por meus officiaes, nem por outra pessoa de qualquer calidade que seja agrauo, nem vexação algũa, principalmente ao pouo meudo, & gente pobre, de que eu determino ter especial cuidado, & porque alem da obrigaçaõ que tenho de prouer nas cousas da religião Christaã, & da justiça desejo tambem por em ordem a Reformaçaõ dos costumes, & de restituyr os antigos, aque sou muito afeiçoado, vos

vos encommendo muito me escreuais os meios que vos parecerem necessarios pera isto auer effeito, ainda que em algũa maneira pareçaõ contrarios ao tratamento costumado de minha pessoa & casa, & a meu particular gosto, porque o mòr que eu tenho, he prouer nas necessidades de meu Reyno, & vassalos, & de os ter taes quaes saõ & foraõ sempre os Portugueses. Antonio Carualho a fez em Almeirim, a treze de Feuereiro de 1569. Duarte Dias a fiz escreuer.

REY.

Este era o fruito que resultaua dos bons conselhos, & sam doutrina dos Religiosos da Companhia, & porque el Rey dom Sebastiaõ era naturalmente inclinado a cousas de guerra, especialmente as de Africa, vendo os Padres os grandes inconuenientes que daqui se podiaõ seguir (se não vsasse desta inclinaçaõ com a temperança & prudencia deuida) lhe foraõ sempre lembrando o que conuinha, como aconteceo, que estando el Rey hum dia na liçaõ muito imaginatiuo, dizendo que estaua cuidando em tomar Africa, como fosse de idade conueniente (& tinha pera isso exemplo do Emperador Carlos V. seu auò, cuja vida trazia sempre comsigo) lhe respondeo o Padre Luys Gonçaluez: Senhor porq̃ vejo q̃ vossa

vossa alteza falla de siso, lhe fallarei tambem de siso, naõ pode el Rey de Portugal passar em Africa sem tres cousas: a primeira sem deixar no Reyno quatro ou cinco filhos machos: a segunda que arisque seu Reyno naõ indo em pessoa: a terceira que ade ter tanto dinheiro, gente, & apercebimentos, que o possa fazer cõ segurança, com a qual reposta el Rey ficou muy triste & melanconico, por ser tanto contra seu desejo, & presupposto, & assi o Padre Luys Gonçaluez seu mestre, antes de elle passar em Africa a primeira vez, se hia ja retirando do paço, & de todo se foy antes q̃ el Rey partisse, & lhe fez hũa pratica muy comprida, lembrandolhe os grandes inconuenientes de sua ida, & agora nesta segunda & vltima jornada, ja de todo o Padre Luis Gonçalues era afastado do paço, auia algũs annos, & faleceo antes que el Rey passasse, o que soubemos por pessoas de muita autoridade, q̃ foraõ presentes, & tinhaõ rezão de o saber, & naõ foy isto sò o que o Padre Luys Gonçaluez de Camara nesta materia tinha feito, senaõ q̃ vendo ja de antes, que com a tardança de seu casamento se arriscaua a successaõ de seus Reynos, começou logo a tratar delle sendo moço, & ante tẽpo lẽbrãdo & persuadindoo a Rainha

nha sua auò, & o Cardeal Infante seu tio, & ao mesmo Rey, por muitas vezes, & em diuersos tempos apontando, primeiramente na senhora Infante dona Isabel Clara, filha del Rey Felippe segundo de Castella nosso senhor, que està em gloria, & naõ auendo isto effeito, lembrou Margarita filha del Rey de França, que foy casamento sobre o qual depois o Papa Pio quinto escreueo a el Rey dom Sebastiaõ, pelo Cardeal Alexandrino seu sobrinho, que a isso emuiou, & lhe foy respondido que era disso contente, nem queria outro dote mais q̃ entrar el Rey de França na liga, de que se entaõ trataua (que este foy sempre seu zelo) mas ou porque morreo o Papa antes de o Cardeal chegar a Roma com esta reposta, ou por outros respeitos naõ ouue effeito este casamento, & morrendo pouco depois el Rey Carlos noueno de França, lembrou tambẽ a Raynha sua molher, filha do Emp rador Maximiliano, que ficaua viuua & muito moça. Assi pois fallauaõ a el Rey dom Sebastiaõ estes Religiosos, & nesta conformidade outros muitos, porem como se auia de comprir o que Deos tinha ordenado, nem estas cousas vieraõ a effeito, nem por outra via el Rey se deceo nunca de sua opinião.

CAP.

CAPITVLO IIII.

Dalgũas couſas que paſſarão em Arzila, & como marchou o campo.

NEſte tempo vendo o Xarife a deliberação del Rey em marchar por terra, muito qui ſera diſſuadilo, como quem ſabia o graõ poder dos Mouros em campanha, dizendo juntamente que naõ conuinha a ſua Alteza, moſtrarſe tam zeloſo da guerra, nem manifeſtar todo ſeu poder, por naõ virem a ſoſpeitar os Mouros, que a jornada era mais cõquiſta, que ſoccorro, & pera ſe paſſarem a elle, baſtaua ſomente o deſembarcar em terra, ſem moſtrar por nenhum modo querer marchar por ella dentro. Iſto dizia o Xarife, julgando quiça por ſeu coraçaõ que podia acontecer, vencendo el Rey, fazerſe ſenhor de tudo, ao que el Rey não reſpondeo couſa algũa, ou por entender muy bem o temor cauteloſo do Xarife, ou porque totalmente ſeu deſenho era vencer antes com perigo, fazendo a guerra deſcubertamente, que ſuſtentarſe com eſperanças de ſoccorro, a ſeu parecer vergonhoſas, perdendo o tempo & reputaçaõ. De que lhe naõ daua pequeno indicio, não ver paſſar algum Mouro ao Xarife, depois que deſembarcara em Arzilla, de quantos elle

elle auia prometido. O qual vẽdo a reſoluçaõ del Rey, & como lhe não diffiria a couſa algũa attribuindo mais a deſprezo o pouco caſo, q̃ el Rey fazia de ſeus conſelhos, q̃ a melhor fundamento de ſua parte, ficou tam enfadado, & aborrecido, q̃ foy viſto ſair cõ as lagrimas nos olhos diãte do meſmo ſenhor. Donde nunca mais delle ſe ſoſpeitou bõ animo, que naõ era pouco pera temer, quando auendo da parte del Rey algũ bõ ſucceſſo, ſe viſſe elle cõ poder, naõ ſomente pera naõ entregar o prometido, mas pera ſe vingar cõ dano dos Portugueſes.

Neſte lugar adoeceraõ muitas peſſoas, & algũs homẽs nobres, & fidalgos deixaraõ por eſſe reſpeito de ir no campo. Aqui falleceo Antonio Velles da Silueira, Vchaõ del Rey, cuja morte elle ſentio muito, por lhe ſer aſeiçoado por ſuas partes & qualidade.

Paſſados em fim dezoito dias, q̃ como eſtà dito, foy a total ruina de todos, el Rey mandou marchar o campo na milhor ordẽ que lhe foy poſsiuel, onde o Duque de Barcelos ſeguia o ſeu guiaõ real, mas el Rey lhe mandou que ſe recolheſſe no ſeu coche, & poſto q̃ elle o refuſou muitas vezes, dizendo que naõ auia de ir no coche, nem ſofrer que ſua Alteza peleja-ſe ſem elle o acõpanhar, todauia el Rey o obri

gou,

gou,prometendolhe que no dia da batalha lho concederia. Neſte tempo Molei Moluco que de Marrocos auia partido pera Alcaçar, mandando primeiro a gente dos Reynos que auemos dito,chegou a hum lugar que eſtà no caminho,o qual ſe chama Tremeſenal,onde lhe foy dado peçonha,ſegundo fama,pello Alcaide do Guali,q̃ pretẽdia fazerſe Rey, & poſto q̃ ſe deſcobrio,ou ſoſpeitou a treiçaõ, & foraõ caſtigados algũs Alcaides,todauia o do Guali ficou ſem caſtigo,ou por não ſer de todo deſcuberta ſua maldade, ou por não ſe atreuer Molei Moluco com elle em tal tempo,porque tinha o mais dos ſoldados & Alcaides de ſua parte.Logo MoleiMoluco ſe começou a achar mal,em eſte lugar acõteceo hũa couſa de grãde marauilha, a qual parece que foy notauel pronoſtico da morte deſte Principe. E foy que ſendo mea noite eſtando ella muy ſerena & quieta,ſubitamente ſe aleuantou hum rumor, & eſtrondo tamanho que ſe naõ ouuia ninguẽ no campo,& viſiuelmente pareciaõ de redor delle eſquadroẽs de gente armada, & ſoauaõ tambores,& grande grita,de modo que todo o campo ſe pòs em arma,com bem de temor & ſobreſalto,& ſe acolherão muitos Mouros,tẽdo por certo ſerem ſalteados dos Chriſtaõs,& paſſado

paſſado hum grande eſpaço, tanto que ſe acabou eſte trouelino, ficou a noite outra vez muy ſerena, ſem ſe ver peſſoa algũa de guerra, ou final diſſo. Paſſado pois eſte ſobreſalto, caminhando Molei Moluco, como atras dizia, chegou junto de Alcaçar qũebir. Partioſe o noſſo campo como fica dito a vinte & noue de Iulho, & a primeira jornada aſſentou duas legoas de Arzilla,pouco mais ou menos, leuando o caminho direito de Alcaçar quebir.Aqui chegou o Capitão Franciſco de Aldana,aquem ſua mageſtade auia dado licença,o qual trouxe por ſeu mandado hum elmo a el Rey dom Sebaſtião, que fora do Emperador Carlos quinto,com hũa carta do Duque de Alua,na qual lhe louuaua muito o querer ſomẽte tomar Larache,ſem entrar pella terra dentro, com outros fundamentos, a qual parece deuia ſer repoſta em confirmaçaõ do que el Rey lhe auia eſcrito ſobre eſta meſma materia.Tanto que chegou eſte Capitão,tomou logo conhecimento de algũas couſas,como muy pratico ſoldado que era, & por ſua ordem ſe faziaõ os alojamentos, & dos Capitaẽs Ioaõ da Gama,& Alexandre,ſendo engenheiro Felipe Tercio, & Frey Eſteuão Religioſo do Carmo,q̃ muy valeroſo ſoldado auia ſido.Leuaua

o campo dos Portugueſes vinte & quatro peças da artelharia, entre pequenas & grandes, & caminhando em fim com muita ordem deſta maneira, chegou ao quinto alojamento, ſem auer no caminho couſa de que ſe poſſa fazer menção; porque o mais que ouue foraõ algũs rebates, que dauão algũs Mouros que vinhaõ na retaguarda, auer ſe achauão algũa couſa deſemcaminhada. Aqui ſe alojou o exercito em hum lugar alto ao longo de hũa pequena lagoa, onde na tarde deſte meſmo dia apareceo no campo d'Alcaçar, algũa gẽte de Molei Moluco, junto a ponte do ribeiro Mocaſim, pella aparencia da qual ſe entendeo claramente eſtar vezinho o enemigo. Molei Moluco neſte tempo acabou de entender o caminho que el Rey leuaua, & ſe veio chegãdo a Alcaçar, & dahi ao cãpo, junto ao vao do rio Lucus, que os Portugueſes hiaõ buſcar, pera ſeguir da outra banda o caminho a Larache.

Neſte vltimo alojamento vendo el Rey o enemigo diante, & q̃ por força pera ſeguir ſeu caminho auia de paſſar o meſmo rio, por parte que ſe auia de encontrar com elle, teue conſelho do que deuia ſeguir, & mandando algũs caualeiros tentar o vao do rio mais abaixo, dõde paſſando o cãpo pudeſſe eſcuſar vir as maõs com

cõ o enemigo, teue certo auiſo como era muy alto, & não podia paſſar ſem perder a artelharia, vendo pois el Rey eſte inconueniente, & como paſſandoſe o vao, podiaõ os Mouros dar na retaguarda, & deſordenar tudo, ſe cõcluio q̃ o vao ſe buſcaſſe ao outro dia, mais acima dõde paſſaſſe o exercito ſem lhe ſer neceſſario perder a artelharia ou reputaçaõ, & ſe deſſe a batalha, querẽdo o enemigo eſtrouar eſta paſſajem cõ muito aplauſo & aluoroço de todos, & não como homẽs q̃ hião acabãdo as vidas, como diz Frey Antonio. Na tarde deſte meſ- Fol. 121
mo dia apareceraõ muitos Mouros, q̃ ſegũdo ſe entẽdeo vinhaõ reconhecer o cãpo, & el Rey mãdou ao Duque de Aueiro q̃ cõ trezentos de caualo os reconheceſſe, dãdolhe o ſeu meſmo guião, fauor q̃ o Duque conheceo de maneira, q̃ apeãdoſe em hũ momẽto lhe foy beijar o eſtribo, & pello cõtrario o Prior dõ Antonio, filho do Infante dõ Luis ſẽtio eſtranha mẽte ſer preferido em tal empreſa, principalmẽte pella hõra do guião real. Partioſe o Duq̃ cõ a gẽte q̃ el Rey meſmo lhe eſteue ordenãdo, por querẽ todos ſer primeiros, & como foſſe ja perto da noite, depois de ſe alõgar algũ tãto do campo, mãdou el Rey q̃ ſe recolheſſe, & o Duque ſe tornou, dando noticia da gente que era.

Logo pella menham foy diuulgada a nouã da batalha, & se começaraõ todos a fazer prestes. Neste mesmo dia Molei Moluco como Capitão sagaz, & experimentado fingio hũa carta del Rey dom Sebastiaõ, mostrãdoa aos Elches, na qual lhe dizia entre outras muitas cousas que todas inuentou pera sua justificação, que elle naõ desejaua tanto vencer os Mouros por sua particular honra, & interesse, quãto por queimar viuos todos os renegados de Berberia, o que foy bastante pera de tanto numero de gente desta maneira, não se passarẽ a el Rey mais que dous homẽs, q̃ foraõ os Alcaides, Mami, & Raposo. Era todo o exercito de Molei Moluco formado de varias gentes, porq̃ auia nelle Andaluzes, ou Granadinos, q̃ saõ os Mouros que de Granada se passarão a Berberia, ou seus descẽdentes, & Turcos daq̃lles q̃ ajudaraõ a ganhar o Reyno, renegados de todas as naçoẽs, Azuagos, Mouros q̃ descendem de Christaõs como adiãte se dirà, & Mouros naturaes. Todas estas gentes vinhaõ muy bem apercebidas, & no campo auia mais de quarenta peças de artelharia. Era Capitão da gẽte de caualo (principalmẽte da q̃ tinha a sua conta) Molei Amet, irmão de Molei Moluco, & Capitão dos escopeteiros de caualo Amete Lataba,

Lataba, & dos Elches Vchaali aragoces, do Guali dos Andaluzes, & Capitaõ da guarda, Ali Muça: estes eraõ os principaes, aueria no campo mais de oitenta mil homẽs de caualo, & de pè mais de quarenta, segundo os mesmos Mouros dizem, porque os Portugueses naõ puderaõ saber mais, que ver hum campo de cinco ou seis legoas tam occupado com seus enemigos, que a penas se enxergaua lugar despouoado, & nesta materia he muito de notar Ieronimo Franqui, porque querendo descreditar os Portugueses com o pouco numero dos Mouros, todauia vem a confessar que seriaõ somente de caualo quarenta mil, alem dos venturei- ros, & Alarues, & quando fala na gente de caualo de Portugal, diz que serião mil & quinhẽtos, como se contra numero tam pequeno valessem menos quarenta mil que elle confessa, a fora os mais que oitenta mil que os Mouros dizem, & tambem Frey Antonio, chama ao exercito de Portugal famoso, quando diz que o desbarataraõ, & que occupaua mais de hũa legoa, & quando reconta que o vio Molei Moluco, diz que motejou da pouquidade delle, assi que de hum mesmo numero por apoquentar de ambos os modos, ora faz infinitos ora tam poucos.

Fol. 34.

Fol. 34. Fol. 36.

Fol. 152. Fol. 131.

Logo Mulei Moluco mandou mesclar sua gente, de maneira que não ficassem muitos juntos de hũa só naçaõ por não poderem auer conselho de se passarem ao Xarife, que cõ el Rey estaua, o qual neste tempo o persuadia que não desse a batalha, julgando os Portugueses muy inferiores em numero, & alem disso tinha nouas como Molei Moluco estaua enfermo, mas a falta de mantimento no exercito sofria mal qualquer demora, & naõ era possiuel tornarse a buscar às naos, senão fosse com o mesmo campo todo junto por respeito dos imigos de q̃ estaua cercado, & sendo assi alem do muito risco em que se punhão, pareceria fogida, & não remedio

Tanto que foy manhãa diuulgada a noua da batalha como está dito, todo o campo se pos de festa, pedindose aluiceras hũs aos outros cõ grande animo, & demonstração de alegria (se bẽ por Diuina võtade foy tam cõtrario o succesſo à esperãça) el Rey se mostrou alegremente a todos representando cõ grãde majestade o valor de que estaua cheo, & não algum tanto humilde, & paciente, a modo de quem temia de perto o que de longe não receaua, como diz Franqui, & juntamente que todos os mais estauão cheos de temor o que

Fol. 35.

tambem

tambem segue frey Antonio, qual se cõ olhos Diuinos poderão elles penetrar os segredos de tantos peitos, & o que pode mais marauilhar he, que nũca algum dellesfalla em temor, ou couardia que nomee, senão todos os Portugueses, indo no campo del Rey dom Sebastiaõ quasi outros tantos estrangeiros, que parece diuerão participar em algũa cousa de seus vezinhos.

CAPITVLO V.

De algũas cousas que passaraõ antes da batalha.

BAxou o exercito do pequeno monte donde estaua alojado, ao spacioso campo de Alcaçar em tres esquadroẽs com tam pouco interualo em meo, que quasi fazião todos hum corpo, na forma seguinte (sem auer os tratos de paz que Franqui diz) Primeiramente o esquadrão dos ventureiros hia na vanguarda cõ muita parte da artelharia diante, da qual eram Capitaẽs Pero de Mesquita, & Ioaõ da Cunha, & no mesmo terço assistia por Capitaõ logo tente, Aluaro Pirez de Tauora em lugar de Christouão de Tauora seu irmaõ, &

por Alferes hia Francisco Ferreira Valde auesso, Sargento Pero Lopes, & Ianalures de Azeuedo como soldado practico assistia, & daua ordem. Era este terço guarnecido de arcabuzeiros, soldados Africanos que residem nas fronteiras, & a seus lados, conuem a saber, da mão direita o esquadrão dos Tudescos, debaixo da ordem de Monsiur de Tamberg, com guarnição de Arcabuzeiros Italianos, guiados do Capitão Hercoles, & da sinestra os Castelhanos, que obedeciaõ a dom Alonso de Aguilar de seus Escopeteiros guarnecidos de quem era Capitaõ Luis de Godoi, no esquadrão do meio proximo à este, erão as gentes do Coronel Dom Miguel de Noronha, & Vasco da Silueira com guarnição dos seus mesmos soldados. Na retaguarda erão os terços de Diogo Lopes de Siqueira (posto que elle ficou em Arzilla por Capitão das galés) & de Francisco de Tauora, com trezentos mosqueteiros, & de hũa banda, & de outra estaua repartida a caualaria, à mão direita dos vêtureiros era dom Iorge de Lencastre Duque de Aueiro com o seu batalhão de caualo, cujo guião seguião muitos Caualeiros fidalgos, & senhores, (alem de seus criados & vassalos) que el Rey lhe ordenou sem lhe nomear algum cargo no campo, como a semelhante Principe conuinha, pois pella assistencia Real não podia ter o maior. Da mesma banda era dom Duarte de Meneses cõ os fronteiros de Tanjar, & Ceita, & o Xarife cõ sua pequena companhia, hũ pouco mais adiãte, & da esquerda o estandarte Real, com muitos fidalgos & senhores, o Duque de Barcelos dom Theodosio, & o Prior dom Antonio filho do Infante dom Luis andauão no campo sem lugar certo de seus criados & vassallos acompanhados. Abaguaje hia ao lado direito, entre os Caualeiros, & Infantaria cõ lugar não muy bastante, em meio pera se poder recolher em qualquer retirada a gente de Caualo, donde se achou depois que fora grande inconueniente não se formar o campo mais largo, & de modo que ficara lugar sufficiente pera se poder melhor recolher a Caualaria, o terço dos gastadores que leuaua a seu cargo o Capitão Gonçalo Ribeiro Pinto hia junto à baguaje; assi entrou o exercito no campo, & tanto que passou a pequena ribeira do Mocasim, abaixo da sua ponte, por ser baixa a marè, que se lhe comunica pello rio Lucus, as dez horas do dia puserão os Mouros fogo ao feno, & panasco seco, que deu bem grande emfadamento, mas atalhouse o melhor que foy possiuel. O Xarife

nesta

nesta conjunçaõ se pòs diante de todo o exercito,com as bandeiras tendidas,quasi chamando os Mouros amigos,do enemigo cãpo, mas passaraõselhe muy poucos,ou por não poderem mais,ou quiça por ser elle muy mal quisto (este he aquelle Xarife do cerco de Mazagão tam nomeado no mundo.

Assi se passou o dia,no qual se vierão somẽte dous Elches à elRey,hũ delles se chamaua Mami,Castelhano de naçaõ,& outro era o Alcaide Raposo Portuguez, & tãto q̃ foy noite o cãpo se assentou na mesma forma em q̃ vinha, por estar a vista do enemigo todos,com as armas na mão,postos em suas estancias cõ boa vigia & prontidão,assistindo as sintinelas & andando derredor,as atalaias de caualo.

Este citio que preuenidamente o campo occupou, era o melhor que se podia imaginar, por estar entre dous pequenos braços de rios, Vet Mucasin & outro,bastãtes todauia a muy grande parte da defenção.Neste tempo dom Duarte de Meneses como quem tinha tanta experiencia dos Mouros,& do seu modo de pelejar, sabendo muy bem como elles de noite não saõ homẽs de guerra,& se asombraõ facilmẽte de qualquer mouimento de armas, aconselhou a el Rey mãdasse dar hũa encamisada, offe-

offerecẽdose cõ a gẽte das fróteiras, & muitos fidalgos q̃ se lhe offerecião a desordenar totalmente o campo de Molei Moluco, seguindose dous bõs effeitos deste cometimẽto, primeiramente mostrarlhe a ousadia,& determinação dos Portugueses cõ muito dano seu,dando lugar cõ a desordem do sobresalto a se acolherẽ os temerosos,& mal contentes, & se passarem ao Xarife seus amigos, ou ao menos turbada, & perdida a ordẽ em q̃ Molei Moluco os tinha,largasse o cãpo cõ algũa sõbra de escusa, quãdo passarse não pudesse,mas el Rey de nenhũ modo veio nisto. Muitos dizião q̃ estaua tam asodado por dar a batalha, q̃ não quis q̃ ouuesse algũa occasião de se desordenar o effeito della,por lhe não tirar o louuor do imaginado vẽcimento, imitãdo quiça cõ arrogãcia aquella tam reprouada opinião do Magno Alexandre,ao menos nos tempos de agora, q̃ tanto se prezaua de não vencer com ardis, ou cautelas, outros auião que era bom conselho não auer encamisada,porque sendo tam poucos os Portugueses de caualo,qualquer pequeno dano que recebessem, era muyto, podendo fazer tam pouco aos enemigos; porem dõ Duarte de Meneses, & muitos outros fidalgos, & senhores aprouauão de maneira este cõselho

Plutarco de Alexãd. Magno.

enten-

entendendo o proueito que delle pudera resultar que não ficou elRey sem muita culpa de se não por em effeito. Estes erão pois os homẽs valerosos & sabios que el Rey comsigo le
Fol. 118. uaua, & não sey certo como Frey Antonio seguindo Franqui diz, que não auia em todo o campo hum homem liure & sapiente que o pudesse aconselhar com liberdade sem algum temor.

Esta noite se passou toda muy quieta, sem embargo de estarem tam perto os inimigos, fazendose prestes cada hum pera o dia seguinte, de tudo o que à batalha conuinha, ajuntandose os amigos, & companheiros pera se ajudarem & fauorecerem no conflicto, sem temor algum que se pudesse enxergar ao menos.

Tanto que amanheceo a quatro de Agosto de setenta & oito, dia de sam Domingos, & se vio o largo campo coalhado de infinitos enimigos, o Xarife se foy a elRey, dizendo que sua Alteza não deuia dar a batalha, antes deuia mandar trincheirar o campo da parte dóde sò lhe não fazião reparo os pequenos rios, de que estaua cercado, porque alem de auer nouas que Molei Moluco estaua muy chegado a morte, o sitio era marauilhoso contra a gente

gente de caualo do enemigo que tanta ventajem, sem nenhũa comparaçaõ fazia a sua, & sendo cometido no mesmo lugar tinha a vitoria certa. Todas estas rezoẽs eraõ muy bem fundadas, & assi foraõ del Rey ouuidas, porẽ os inconuenientes eraõ grandes, nascidos sò de hũa causa, a qual era não auer mantimẽto algum no campo, porque sò pera cinco dias se fez a prouisaõ, ou por não se poder leuar mais, porque o mais delle foy as costas dos soldados, ou quiça por elRey medir as jornadas a seu modo, sem imaginar impedimento, & pode ser que ambas as cousas se ajuntassem, & sendo desta maneira, mal se podia vencer o enemigo com tardança pois no mesmo remedio estaua o perigo. E não era pouco de temer vir elle primeiro a valerse da dilação, conhecendo esta falta, pois com muita facilidade com tanto numero de gente de caualo, podia ter em cerco a todos, & sem nenhum dano seu vencellos a pura fome, pello que mais era a tardança de temer, que de procurar E assi inteirado el Rey desta verdade, detreminou valerse do forçoso remedio, mandando que o exercito marchasse na forma em que estaua, seguindo a via de Larache, porque se o enemigo o deixasse passar, podia chegar là muy facilmente

cilmente naquelle dia, & seguraõdo as praias desembarcar o mantimento necessario, com que podia sitiar a fortaleza, trincheirandose da parte da terra como está dito, & quando Molei Moluco se antepoesse a querer dar batalha, menos era de temer qualquer perigo hõroso, que o dano tam sabido da demora, pella grande falta em que o campo estaua: posto que bem se pudera esperar hum dia comẽdose os bois.

Vendo o Xarife esta verdade, sayo com outro conselho, dizendo que pois a rezão por falta padecia força, ao menos não deuia sua Alteza offerecer a batalha passando daquelle lugar, senaõ com poucas horas do dia, porque succedendo algũa desuentura, (o que Deos não quisesse) aueria tempo & lugar pera se saluar sua pessoa, em cuja vida nam somente estaua o remedio de tantos, mas o seu em particular, & que auendo algum bom successo, como se esperaua, recebẽdo os Mouros qualquer pequeno dano se passarião de noite mais facilmente a elle. Naõ era este parecer do Xarife mal assertado, posto que pera se não seguir se allegaraõ alguns inconuenientes, principalmente, que dandose a batalha ja tarde, bastaua qualquer dano que os Portugueses recebessem (aquelles

(aquelles digo q̃ no exercito hiaõ quasi arebatados, alem de serem lauradores, sem nenhũa experiencia) pera a sombra da noite, desemararem o campo fogindo a Arzilla, o que de dia não ousarião fazer, com medo dos superiores. Deste parecer do Xarife, foraõ quasi todos os fidalgos, que como leais vassalos nenhũa cousa antepuseraõ nunca à saluaçaõ del Rey. Permanecendo em fim seu voto ou mandamento, como em todas as mais cousas, & entrando neste conselho (segundo se affirma) o Capitão Francisco de Aldana, que em tal estado deuia escolher o melhor, como he bem que se cuide, el Rey mandou marchar o exercito na forma sobredita.

Vendo Molei Moluco neste tempo o campo dos Portugueses posto em ordem de batalha, começou a ordenar a sua, põdo a infãtaria diante, que era toda de Arcabuseiros, & a caualaria atras, & nesta forma veio em meia lua todo o seu exercito, cercando o del Rey, de maneira, q̃ por tõda a parte ficou sendo vãoguarda: costume antigo dos muitos cercarem logo os poucos, como ja Cesar dizia, quando de Labieno & Iuba foy cercado em Numidia.

Nesta conjunçaõ Molei Moluco se sentia muy agrauado de sua enfermidade, & bẽ quisera

Cõmentarios de Iulio Cesar, Iuba Rey de Mauritania. Plutarco V. 9.

Universidad de Deusto Biblioteca

sera não dar batalha, assi porque se temia que com qualquer occasião de briga, se passassem ao Xarife os Mouros que lhe conhecia afeiçoados, como porque entendia a falta dos mantimentos no campo dos Portugueses, & esperaua sem algum dano, ou perigo de sua parte tomar todos á fome. O que na verdade era cousa muy factiuel, como está dito, sendo o mais da sua gente de caualo & tanta; Mas sua enfermidade apertaua de maneira com elle, que não ousou fazer o contrario, temendo, que se não vencesse em vida, por sua morte sem duui da Molei Mahamed seria Rey, porque do valor & condiçaõ de seu irmão fiaua muy pouco, pello que vendo a morte vezinha, & tam perto os enemigos se resolueo em vir a conclusaõ, & do modo que pode, fez hũa pratica a seus Alcaides, em que lhe mostraua sua justiça, justificandose de sua parte, & manifestando a maldade de seu sobrinho, em meter Christaõs em Berberia, & o dano que disso lhes podia resultar, a qual falla escreue muy dillatadamente Ieronimo Franqui, buscando as melhores rezoẽs que pode por parte de Molei Moluco, & Frey Antonio a traslada ao pè da letra, calando ambos as verdadeiras & Catholicas que por el Rey dõ Sebastião puderão dar, dizendo somente Frey Antonio hũa só vez q̃ fala em nome del Rey dõ Sebastião q̃ dizia, eia hijos, & eia caualleros, Santiago, y a ellos q̃ son canalha. No q̃ certo parece quis forrar trabalho, pois em todo o gram thesouro da fecũda lingoa Espanhola, não achou outras palauras, que acomodar a boca de semelhante Principe.

Fol. 37.
Fol. 131.

Fol. 159.

Mas como dizia desta maneira, estando ja todo o campo cercado do largo giro que por ambas as partes os Mouros pera esse effeito fizerão, & tudo a ponto de batalha, começou el Rey a discorrer o cãpo, dando ordem à todas as cousas, & fazendo o officio de Sargẽto mòr cõ tanta vigilancia & cuidado, q̃ chegando à bandeira real, & vendo hũa fileira de cinco caualeiros somente, sendo as mais de seis, disse com menencoria, nesta fileira falta hum caualeiro? ao que respondeo Gomes Freire de Andrada, que no meio della estaua com dous filhos de cada parte, pois como senhor hum pay com quatro filhos, todos de hũa mesma vontade em vosso seruiço naõ sopriraõ a falta de hum homem? ao que el Rey respondeo aduertindo logo quem era o que lhe falaua, reuendose alegremente em tam fermosa companhia, tendes muita rezão Gomes Freire. Assi

depois de andar por todo o cãpo,& particular mẽte por entre as fileiras dos vẽtureiros, chamãdo a ſi os Capitaẽs,fidalgos,& ſenhores,lhe fez eſta breue falla. Bẽ ſei amados & leais vaſſallos,q̃ voſſo valor não ha miſter lẽbrança,nẽ eu farei mais q̃ dizeruos o contentamento q̃ podeis ter com tam boa occaſiaõ, pois oje começaes abrir as portas aquella tam juſta, & ſancta empreſa de todo o mundo, tam emcomendada & ſoſpirada de meus anteceſſores. Muy bẽ ſabeis os males q̃ recebe a Chriſtanda de cada hora deſta infiel terra, quaſi domeſtica enemiga, & bem ſe deixão ver os danos q̃ ſe offerecem de nouo cõ a proxima vezinhança da gente q̃ Molei Moluco trouxe em ſeu fauor,por ordem do Turco, ficando por o nouo auxilio tam obrigado amigo,deſte imigo comum que ſe tanto mal em principio naõ ſe atalha,não auerà lugar tam apartado em todo Eſpanha, onde alguem poſſa eſtar ſeguro, & em voſſas praias,trocada a felice ſorte (o que Deos não queira) vos ſera neceſſario ganhar as comendas. Bem creo que ſabeis, & todo o mundo ſabe que o zello da ſanta Fé Catholica, a neceſſaria preuençaõ ao fiel pouo, a clemencia que ſe deue aos afligidos me obrigaõ totalmente a ſeguir eſta empreſa, ſem aſpirar a ou-

a outra couſa,pello que eſpero em Deos ajudara minha tençaõ,& eſtou muy ſeguro que todos aſsi guireis aprouãdo o effeito della. Né ſera neceſſario ò vaſallos fieis trazeruos a memoria por quem fazeis a guerra, á gente que venceis, a ley que profeſſais, com cujo preſuppoſto ja mais vos pode ſocceder ſenaõ felicidade,pois de qualquer maneira os guerreiros de Chriſto quando tem Fé baſtante ſaõ ſenhores do campo, & antes da victoria ja triũphão: principalmente agora que não ha que temer, ſenão que deſejar, pois em fim eſſe largo campo que vedes colmado de tantos enemigos, cujo infinito numero promete mais ſua confuſaõ que voſſo dano, ſabei que não eſtà cheo de outra couſa ſenão daquelles proprios Mouros, a peſar dos quaes ſuſtentando vos tantos lugares em ſua meſma terra,os fazeis eſcrauos, & cuja multidão não ſomente venceis a cada paſſo ſendo tam poucos, mas com rezão de tantos annos aca vos podeis chamar legitimos erdeiros de ſeu vencimento, & pois iſto em vos he tam certo a ordem vos emcomendo, que os animos bem ſey que haõ miſter moderados.

CAPITVLO VI.

Da batalha & dos ſucceſſos della.

DItas eſtas breues palauras elRey mandou dar a Aue Maria, vltimo final da batalha, & foy leuantado hum Crucifixo em alto, pello Padre Alexandre da Companhia, a cuja viſta ſe pos de joelhos toda a gente que a pé eſtaua, & neſta conjunçam deſparou a primeira
Fol. 134. peça do campo enemigo, donde parece que Ieronimo Franqui tomou occaſiaõ de dizer que foy tamanho o medo dos Portugueſes em vẽdo pòr fogo às bõbardas dos Mouros q̃ todos ſe proſtrauão por terra: não ſabẽdo q̃ eſta humilhaçaõ foy feita a imagem de Chriſto, & Frey Antonio declarando bem eſte paſſo, diz que ſe eſtirauão todos de largo a largo.

Logo deſpararão outras bombardas, das quaes hũa matou alguns homens no eſquadraõ dos ventureiros, entre os quaes acabaraõ Gregorio Sernache de Noronha, & Ioaõ Brandão d'Almada, que não eſtauão por certo proſtrados por terra, antes cõ fronte ſerena, & leuantada ſe vião muy promptos a qualquer aſſalto, nẽ ouue alguẽ q̃ por animo, ou por vergonha boliſſe cõſigo, nẽ tam ſomente baxaſſe a

ſe a cabeça, nem ſei certo como dizem eſtes dous autores que todos os Portugueſes ſe eſtirauão em terra, como ſe eſtiueraõ ja amortalhados, couſa que parece não podia acontecer, ainda que lho mandaraõ com pena de morte.

Logo deſparou a artelharia dos Portugueſes, & poſto que naõ deuia fazer muito effeito, todauia os Mouros de caualo ſe reboluiaõ de maneira, que moſtraraõ receber dano, & algũs ficaraõ mortos della, por cima dos quais paſſou o eſquadraõ dos ventureiros, poſto que neſte tempo foi morto Pero de Meſquita, Capitão que a gouernaua, de hũa moſquetada, q̃ foy grande parte de ſeu deſemparo, como adiante ſe verà.

El Rey neſte tempo andaua por todo o cãpo armado de armas pretas ligeiras, dando particularmente ordem a muitas couſas, & vendo o Duque de Barcellos armado a caualo, lembrandolhe muy bem como lhe prometera no caminho, que no dia da batalha conſenteria q̃ o acompanhaſſe, daquella maneira, & que ſem lhe dizer couſa algũa ſe antecipara tam valeroſamente, ficou aſaz marauilhado, & com eſtranha alegria gaobu, diante todos ſeu animo & diligencia. Porem como ja ſe começaſſe a batalha, & as bombardas fizeſſem ſeu officio,

elRey obrigou ao Duque que se recolhesse no seu coche, o que elle não fizera se lho não mãdara precisamente, & porque el Rey entendia muy bem isto, vendo o certo perigo em taõ pequena idade quis preuenir sua ousadia.

Logo se moueraõ os esquadroẽs, conuẽ a saber, o dos vẽtureiros Portugueses, os Castelhanos que estauão a mão esquerda, & os Tudescos & Italianos a mão direita, elRey nesta cõjũçaõ pouco mais ou menos foi ao estandarte da gẽte de caualo, q̃ á bãda esquerda estaua, no qual eraõ os fidalgos velhos, & de mais experiẽcia, & lhes disse (fallando particularmente com dõ Luis de Meneses Alferes mor) q̃ sopena do caso maior ninguem se bolisse daquelle lugar, nem se abalasse o estandarte, senaõ quando elle em pessoa o mãdasse, & passando á mão direita, onde estaua o Duq̃ de Aueiro cõ muitos fidalgos (porẽ os mais delles, ou quasi todos mãcebos) depois de lhe louuar muito a ordẽ em q̃ o Duque os tinha postos, lhe disse q̃ se não bolisse daquelle lugar, sem que elle de sua propria boca lho disesse, determinãdo parece escolher o milhor tẽpo pera isso, & desta maneira andaua por todo o cãpo, fazẽdo quasi todos os officios, por cujo respeito parece que por andar mais solto & desoccupado, naõ ordenou

denou caualeiros de sua guarda, q̃ foy hũ dos maiores erros q̃ ja mais Principe cometeo no mundo, pois não tam somente com quatrocẽtos homẽs escolhidos que comsigo pudera trazer se liurara da morte, mas se pusera em saluo a todo o tempo, mas em fim faltou isto, sendo cousa tam clara, como o mais, por vontade sõ del Rey q̃ em tudo se encaminhaua ao q̃ Deos delle tinha determinado.

Neste comenos os Mouros que auiaõ muy bem considerado auer mais fraqueza na retaguarda, começarão primeiro a pelejar nella por diuertir a elRey, o qual vendo a escara- [illegible] como andasse tam desejoso de pelejar [illegible] seu guiaõ somente, que leuaua [illegible] Christouaõ de Tauora, a [illegible] Lopes de Siqueira, [illegible] primeiros en- [illegible] do a gẽ [illegible] lar.

Fol. 136

mais que affirma que os Mouros os matauão como carneiros, sem os quererem catiuar, o q̃ certo parece couſa impoſsiuel, pois quãdo iſto pudera acontecer a algum couarde, deſatinado, baſtaua ſomente o ſeu exemplo pera ninguem mais ſe entregar. Neſte tempo o eſquadraõ dos ventureiros, & os mais que dos lados os ſeguiaõ, depois de deſpararem toda a eſcopetaria com grande impeto & valor nos Mouros, que da meſma maneira auiaõ deſparado a ſua, começaraõ a caminhar derribando & matando com tanto furor & ouſadia os Mouros arcabuſeiros de pè, que eſtauão ſem piqueiros que os defendeſſem, que os de caualo [illegible] do o desbarate dos ſeus, comec[illegible] maneira, que Molei Mol[illegible] ta, por vir como e[illegible] hũa liteira [illegible] rado qu[illegible] ob[illegible]

Universidad de Deusto
Biblioteca

L2-397
4

Universidad de Deusto
Biblioteca

sando primeiro o melhor que pode que se tiuesse em segredo sua morte,& o Elche o soube fazer de maneira,que fez parecer a todos que Molei Moluco estaua viuo, dando as ordens em seu nome que mais conuenientes lhe pareciaõ a cerca da batalha.

Foy esta fogida que os Mouros fizeraõ de maneira que muitos não pararaõ senão em Fez,& noutros lugares mais longe ainda, donde se publicou o vencimento dos Christaõs,& no campo se ouuio por grande espaço, victoria,victoria,dizendo ser Molei Moluco morto,que não fo[illegible] dar esta noua, [illegible]mo em [illegible] &

acontecia nas partes do meio porque por to
das eraõ cometidos.

Neſte tempo o Duque de Aueiro, & os fidal
gos da companhia da bandeira real, como el
Rey lhes auia mandado que ſe naõ boliſſem
ſem elle meſmo lho mandar, vendo que não
apparecia, eſtauão em grande confuſaõ, porq̃
por hũa parte viaõ quanto effeito fizeraõ ne-
ſta hora, & por outra não tinhão paciencia cõ
tanta obſeruancia, porem naõ ouſauão bolir-
ſe como el Rey lhes auia dito.

Neſte comenos o eſquadrão dos venturei-
ros que com [illegible] de todos
adiant[illegible]
M[illegible]

dem, o que ſe não acontecera, fora muy facil
couſa cortarem a cabeça a Molei Moluco, &
poſta como determinauão em hum alto pi-
que, deſenganados os Mouros da morte que
ſempre lhes emcobriraõ, deixarão totalmen-
te o campo, paſſandoſe ao Xarife que com os
Portugueſes hia. E por aqui ſe vera de quam
pequenas couſas naſce as vezes tanta deſuen-
tura, da qual eſte homem por tam leue occa-
ſiaõ foy cauſa.

Tãto q̃ os ventureiros ſe retirarão, & perdi-
do o furor primeiro, ſentirão em ſangue frio
mais aduertidamente os males que receberão,
laſtimandoſe aquelles que vinhaõ feridos, &
enchendoſe os mais de confuſaõ, de modo fi-
carão deſordenados que os Mouros de caualo
que não ſe auião acolhido (que todauia eraõ
infinitos) vendo os ſeus de pé fazer outra vez
roſtro, tornarão de nouo à eſcaramuça, ſeguin
do os deſordenados ventureiros.

Neſte comenos o Duque de Aueiro vẽdo os
enemigos tam perto q̃ quaſi lhe punhaõ a lan-
ça ſem el Rey aparecer, incitado de algũs fidal-
gos q̃ cõ elle eſtauão, (poſto que ſua obediẽcia
lho não conſintia) forçado da neceſsidade,
deu Santiago, animando valeroſamente os
ſeus, & picando rijamente o caualo, a lança q̃

na

na mão tinha, de sorte se lhe auia metido por hũa greta da terra, que quando foy a puxar por ella de nenhum modo a pode arrancar, (qual abandeira no infelice lago trasimeno) & assi naõ podendo fazer demora, porque a gente de caualo vinha carregando, leuou da espada largando a lança, que parece q̃ a terra enemiga ja lhe arebataua, infelice agouro certo, principalmente em mão tam valerosa.

Tito Liuio l. 3.

Correo o Duque diante de todos, animandoos à batalha, & mandou meter o guião nos Mouros por hum fidalgo seu que o leuaua por nome Antonio de Vasconsellos, o qual como mancebo se apressurou de modo que algũs do batalhão do Duque, ou naõ tendo tempo, ou quiça não lhe passando a palaura, o não puderão seguir tam depressa. Nesta mesma conjunção dom Duarte de Meneses que algum tanto do Duque estaua apartado da mesma banda, com os fronteiros que o seguião, & o Xarife q̃ perto delle estaua com sua pouca gẽte se mouerão alapar entrando nos enemigos, o que vendo tambem os fidalgos que acompanhauão o estandarte real, sem embargo de não aparecer el Rey não podendo aguardar mais, deraõ Santiago de maneira, que juntamente com seus companheiros foy feito tal estrago que

que pondo em fogida grande multidão dos Mouros, começou outra vez aparecer a vitoria da parte dos Portugueses. Mas em fim, em fim q̃ podião fazer dous mil homẽs de caualo, por mais valerosos que fossem, contra quarẽta mil que Franqui confessa, fora ventureiros & Alarues, que vem a ser ainda mór numero do que elle diz, que os Portugueses acrescentaõ.

Nesta conjunçaõ chegou a el Rey hum fidalgo, & lhe disse que os Mouros tinhaõ quasi tomada a artelharia, que sua Alteza desse ordem pera se lhe fazer resistencia, o que vendo el Rey acompanhado de muitos fidalgos, & outros caualeiros se lançou entre os Mouros que estauão sobre ella pelejando, com tanto valor, que com muito dano dos enemigos lhe fez logo largar a preza, & com a mesma gente que o seguio, & outra que se lhe ajuntou em differentes partes, quasi sem ordem fez algũas entradas nos Mouros.

Aqui forão mortos cõ valor estranho dous irmãos daquelles cinco que jũtos entraraõ na batalha, dom Enrique de Meneses, & dom Simão de Meneses, o qual foy visto com hũa bãdeira dos imigos na mão, sobre hum montaõ de mortos, incitando os viuos (ja quasi sem vida) a semelhante exemplo, & assi foy morto dom

Do Lourigal.

dom Ioaõ da Silueira, filho do Conde da Sortelha erdeiro de sua casa, & do valor de seus ascendentes, dom Manoel de Meneses, Bispo de Coimbra, que com a lança em lugar de baculo no sancto augmento da Fé Catholica mostrou por obra que inda nas armas fez ventajem ás letras. Da mesma maneira acabou Aires da Silua, Bispo do Porto, dom Afonso de Portugal, Conde de Vimioso, & dom Manoel seu filho, que banhando a terra com seu sangue, mostraraõ a innocencia de seu animo, na
Fol. 29. maldade por Ieronimo Franqui injustamente opposta. Tambem foy morto dom Vasco Coutinho, & dom Luis Coutinho Conde do Redondo, que em fim ousou banharse de tal sangue esta terra. O Regedor Louréço da Silua de hũa escopetada, cujo valor pareceque não ousaua a morte acometer de perto, dom Diogo de Castelbranco, Iorge da Silua aquem não faltaua no largo processo de sua honrada vida, senão o remate de tam felice morte, querendo antes por sepultura o duro campo dos infieis imigos em terra estranha, que o pomposo sepulchro tam ennobrecido em sua terra. Aqui foy morto Sebastião de Sá, o qual costumado a tantos vencimentos, naõ podendo sofrer a retirada a que o grosso pezo dos esquadroẽs

quadroẽs imigos obrigaua os Portugueses, remeteo aos Mouros, dizendo a vista de todo o mundo que o seu caualo não voltaua, & assi pelejando foy buscar a morte, temendo quiça não na achar donde ella estaua tam certa, tambem acabou dom Vasco da Gama, Conde da Vidigueira valerosamente, dom Martinho de Castelbrãco em companhia dos ventureiros, donde lhe pareceo esperar mais quedo a morte. Assi acabaraõ tambem dom Diogo de Meneses, & dom Francisco de Meneses filhos de dõ Fernando, & dõ Luis de Meneses, filho de dõ Aleixo Aio del Rey, q̃ todos jũtos forão em companhia fazendo tam estranhas marauilhas, como de tal progenie se podia esperar. Aqui morreo tãbẽ o barão daluito dõ Ioaõ Lobo, o qual tomãdo hũ barrete vermelho nos dẽtes, quasi significãdo que o tẽpo era mais de obras q̃ de palauras, se lãçou entre a multidão de seus imigos, onde acabou valerosamente, depois que por largo espaço a custa de muitas vidas lhe deu a entender a tẽção de sua empresa. Tambem acabarão como esforçados caualeiros dom Aluaro, & dom Enrique de Meneses, dom Diogo Lopes de Lima, Lopo de Sousa, Ioaõ Coresma, Sancho de Faria, Manoel de Sousa, Simaõ da Veiga, & foy morto

Dõ Aluaro, & dõ Anrique filhos de dõ Ioaõ Telo, hum dos Gouernadores deste reyno.

morto dom Francisco de Moura, filho de dom Luis de Moura, fidalgo muy cortesaõ, & grande homem de caualo, mostrando com gram valor na guerra, o effeito do nobre ensaio, em que na paz andaua exercitado.

Aqui acabou tambem dom Iames filho do Duque de Bragança, com bem differente successo do que seus auós tiueraõ nesta terra, naõ no valor por certo, mas na fortuna, que nem sempre está propicia à heroicas obras, tambẽ foy morto com grande valor, pelejando dom Rodrigo de Mello, filho do Marques de Ferreira, que então era, Conde de Tentugal, aquelle honrado velho que se no dinheiro que lhe foy pedido por honra, se mostrou com el Rey auaro, foy tam liberal por ella em seu seruiço que deu prodigamente quanto tinha em cousas que não tem preço, pois mandou na jornada tres filhos. Aqui acabaraõ tambem valerosamente dom Pedro, & dom Lourenço de Noronha, filhos do Conde de Linhares, & foraõ mortos pelejando como honrados caualeiros, dous filhos de Fernão Telles, Ieronimo Telles, & Manoel Telles, o qual tendo hum notauel pejo nas maõs de seu nascimento, bastante a qualquer dina escusa, de nenhum modo se quis aproueitar disso, antes pera acompanhar

panhar à el Rey se começou a exercitar de nouo, ate q̃ veio a menear a lança, & cuido certo q̃ sem maõs o acõpanhara, que não he menos bastante a lealdade, amor, & obediencia q̃ os Portugueses tem a seu Rey, assi acabou este ousado mancebo, em que pode hum animo honroso quasi milagrosamente suprir a falta da natureza, dandolhe maõs pera seruir seu Rey, & pera buscar memoria, sem fim na vida, & glorioso premio na morte.

De tam illustre sangue como auemos dito andaua neste tempo o campo cheo de viuos & mortos, juntamente variãdo a morte com lamentaueis successos, & sustentandose a despresada vida, a força de valor & de ventura. Era cousa dina de bem grande magoa ver neste estado encontrarem̃se os amigos & parẽtes, dandose breue cõta das feridas q̃ trazião, & tomãdo conselho donde cõ mais hõrado effeito poderião acabar as vidas, que do remedio ja não tratauão impossibilitados do infinito numero de seus enemigos, & assi quãdo algũ fidalgo destes ou qualquer outro homẽ de valor acabaua de matar algũ Mouro, vẽdo o pouco q̃ fazia à caso a falta daquelle imigo entre a multidão de tantos, perdia totalmente a confiança, & quasi a paciencia sem poder achar algum mo-

do de remedio contra o furor da infernal cõpia, que tudo punha em cerco, salteaua, & descorria sem deixar lugar em q̃ alguẽ pudesse estar ocioso, de tal maneira que em hum certo modo perdia o valor seu preço, pois vendose tam poucos contra tantos fazerem tam altas marauilhas se podia cuidar que era mais necessaria defensaõ que natural esforço.

Deceraõ pois os grossos esquadroẽs dos enemigos por tantas partes sobre os Portuguezes que os mais delles ficaraõ mortos no campo, & o Duque de Aueiro naõ podendo com taõ pouca gente sofrer o peso de tamanha multidão, se retirou de maneira que inuistio forçado dos enemigos por hũa parte do esquadraõ dos Tudescos, desordenando os piqueiros, & depois disto preguntando por el Rey cõ a pouca gente que lhe ficaua, & cõ outra aquem persuadio que o seguisse entrou nos Mouros outra vez, donde perdendo a vida em tam peque no espaço mostrou quantos processos de infinito valor ouue no mũdo, & assi foy tamanha a perda deste Principe, em que a virtude igualaua o animo que se hũa sò pudera ter igual, nenhũa fora mayor.

Nesta cõjunçaõ tambem o Xarife com sua gente acosado dos enemigos enuistio sem ordem

dem pello corpo da batalha, de modo que tudo ja começaua a ser confusaõ & desuentura.

Neste tempo os ventureiros se estauaõ quedos & mal ordenados em seu retirado esquadraõ feitos barreira aos escopeteiros de cauallo, sem lhe poderem com os piques fazer algum dano, porque remetendo com elles viraũão num momento, o que era realmente hum bem lastimoso spectaculo, porque num certo modo se viaõ aferrolhados, sem poderem tomar satisfação de seus enemigos. Aqui foy morto diante de todos o capitaõ Alexandre q̃ com grande esforço se defendeo muito tempo, mas tanto que foy conhecido pello mortal odio que lhe tinhão carregaraõ de maneira os Mouros sobre elle q̃ acabou a vida, não podendo resistir a tãtos, & foy feito em muitos pedaços q̃ senão satisfizeraõ com menos os executores da couarde vingança. Tambẽ foy morto de hũa escopetada Aluaro Pires de Tauora da Pesqueira, que neste esquadraõ hia, & sendo mortos em fim muitos Italianos, q̃ bem auião pelejado como destros soldados, & o Marques Thomas seu Capitão, & muita parte dos Castelhanos, q̃ tãbẽ o fizeraõ valerosamente, & os mais dos soldados das fronteiras de Africa q̃ com estranho valor pelejaraõ por

serem como eraõ cada dia exercitados com estas gentes,& outros homẽs nobres & soldados de valor sem lhe ser necessario o exemplo dos
Fol.135. estrangeiros como escreue Franqui, & segue Frey Antonio atrebuindo aos Portugueses somente grande medo,em tempo que realmente todos passauão a mesma miseria, carregaraõ infinitos besteiros,& arcabuseiros de caualo,que regia Amette Lataba, Elche Genoués, os quais matauão sem algũa resistencia os ventureiros, & mais soldados que lhe não podião fazer algum dano, de maneira que tudo era magoa temor & confusaõ. A gente de Vasco da Silueira, & dom Miguel de Noronha, q̃ era realmente a de menos valor, por seré homẽs quasi todos colhidos por força sem vontade, & sem experiencia, pelejauão no meo muy floxamente,estando todos amontoados sem ousarẽ sair ao campo ajudar seus companheiros,por mais que seus capitaẽs & coroneis os incitassem & mouessem. Algũs querem dizer que el Rey mandou que estes esquadroẽs se não bolissem como corpo da batalha,mas em tal tempo era porem mais acto de couardia que de obediencia.Não deixaua em todo este tempo a gente de Amette Lataba de perseguir a todos,que muy solta & destra descorria tudo;

Amette Lataba morreo depois com tromentos que el Rey lhe deu.

do, & foy realmente o remate da perdiçaõ de todo o campo.

El Rey neste tempo andaua por toda a parte pelejando pessoalmente,como se sò no valor de seu braço estiuera o remedio de todos, & auia tomado com suas maõs duas bandeiras aos Mouros,& lhe auião morto outro caualo,& andando desta maneira em hum que lhe deu Iorge dᵉAlbuquerque,com Christouaõ de Tauora sempre a seu lado, & dom Iorge Tello,pajem do guião (que estranhas maraui-lhas auia feito) bem certificado dos termos em que as cousas estauão,quis tentar a vltima fortuna,mais desdenhando a dilatada vida, q̃ presupondo nouas esperanças. E assi com os mais fidalgos & caualeiros que se puderão ajũtar entrou nos Mouros com tanto valor & ousadia, que todos a custa de muitas vidas lhe dauão largo caminho, não ousando a esperar o desesperado encontro, porem não tardou muito que tanto esforço em numero tam pouco cedesse a multidão dos enemigos, retirandose el Rey ferido no rosto, & fenecendo o mais dos caualeiros & fidalgos que nesta volta o acompanharaõ.

Cousa certo he digna de grande admiração ver a estranha lealdade dos homẽs nobres, &

fidalgos Portugueſes,& como ſe não contentà
uão por ſeruiço de ſeu Rey auenturarem as vi-
das preſagos quaſi da vezinha morte, ſenão q̃
prodigos de ſeu ſangue queriaõ tambem ſa-
crificar ſeus filhos. Neſte vltimo conflicto foy
morto Ioaõ Carualho, o qual andãdo ja com
hũa lançada pellos peitos muy canſado das
entradas que nos Mouros auia feito, encõtrou
ſeu filho Pero Carualho erdeiro de ſua caſa,
moço de grandes eſperanças com duas coty-
ladas pella cabeça, todo banhado em ſangue,
de tal modo que a penas foy delle conhecido,
vendoſe pois deſta maneira o pay & filho, de-
pois de ſe darem os vltimos abraços, confor-
tados no glorioſo fim que os eſperaua, parti-
raõ juntamente, & foraõ mortos em tam di-
toſa companhia, ó viſaõ piadoſa á cuja viſta
parece que treme a terra,& o ceo ſe abre qua-
ſi arrebatando os glorioſos ſpiritos. Aqui mor
reo tambem Gomes Freire, o qual foy viſto cõ
muitas feridas em todo o corpo, & andãdo ja
ſem elmo pellos muitos golpes que auia rece-
bido,& grande calor do dia lhe deraõ hũa lã-
çada por hum olho, de que acabou a vida. Ne-
ſta meſma volta em fim ja da batalha, na qual
com tanto valor ſe auia ſuſtentado, & foy
morto juntamente não com menos eſforço

ſeu

ſeu filho Nuno Fernandez Freire fazendo tan
tas maranilhas hum & outro, que de muitos ca
ualeiros poderão ſoprir a falta, & não de hum
ſò como o meſmo Gomes Freire auia dito á el
Rey. Aqui morreo tãbẽ Antonio de Souſa aq̃l-
le gẽtil moço filho de Diogo Lopes de Souſa,
Gouernador da caſa, com q̃ pode tãto a força
de honra & amor de ſeu Rey, q̃ não tẽdo outro
o mãdou em ſua cõpanhia quaſi em ſacrificio,
o qual andãdo ja ſem elmo dos golpes q̃ nelle
recebera cõ hũa cutilada pella cabeça acabou
a venturoſa vida, antes de tomar quaſi poſſe
della, pois não paſſaua de quinze annos. Neſta
conjunção depois da retirada, como auemos
dito, vendo dom Fernando Maſcarenhas, que
jũto a el Rey eſtaua virẽſe chegãdo algũs Mou
ros a elle, não ſofrendo como leal caualeiro a
proxima offẽſa q̃ ſe lhe offerecia, ſe lancou en-
tre elles tam ouſado a receber a morte q̃ todos
lhe derão lugar a cuſta de ſuas vidas, ate q̃ a tã
ta multidão cedeo a virtude, & foy morto às
lançadas diante de ſeu Rey. Couſas por certo
ſaõ eſtas todas dignas de não paſſarem em ſi-
lencio, com grande enueja das gentes, & lar-
ga ſatisfação dos juſtos Principes. Aqui a-
cabou tambem Gonçalo Nunez Barreto, que
com grande valor ſe auia ſuſtentado em to-

 das

das as entradas, porem com o trouxesse algũas feridas, principalmente hũa escopetada que o atrauessaua de parte a parte, andaua remetendo aos Mouros com a espada na mão tinta em sangue, buscando somente na vltima vingança honrada sepultura; quando sem vigor algũ da mortal ferida caio do caualo abaixo, quasi nos meus braços (que a caso me achei presente) armado de armas brãcas, onde acabou em hum momento, com os olhos no ceo, pera onde seguramente caminhaua. Aqui morreo tãbem como honrado & valeroso caualeiro dõ Ioaõ Pereira, filho de dõ Francisco Pereira, & Luis d'Alcaçoua foy morto no vltimo da batalha, & Manoel Coresma, dando cõ tal morte felice sepultura a vida, & claro testemunho dos limitados termos da fortuna. Aqui acabaraõ tambem Esteuão Soares de Melo, & Bernardo de Melo, ambos em companhia como esforçados caualeiros, & foy morto dom Gõçalo Chacon, caualeiro Castelhano, pelejando com estranho valor em todos os perigos da batalha, & dom Alonso de Aguilar, Coronel dos Castelhanos, o qual acabou tam valerosamente, que sendo algũas vezes muy necessaria, & quasi forçosa a retirada, sempre dizia, remetendo com os inimigos, nunca Dios quiera que

que la casa de Aguilar buelua atras, como lhe eu ouui algũas vezes.

Aqui acabou tambem Francisco de Aldana, que como gentil capitaõ, & bom soldado fez obras muy dinas de seu nome, & foraõ mortos pelejando valerosamente Thome da Silua, Ioanne Mendez de Oliueira, Christouão de Alcaçoua, dom Pedro da Cunha, dom Nuno Manoel, Christouaõ de Brito, Andre Gonçaluez Alcaide mor de Cintra, & Alonso Peres Pantoja de duas escopetadas, dom Sancho de Noronha, dom Ioaõ & dom Luis de Castro filhos de dom Aluaro de Castro, Lionel de Lima, dom Mathias de Noronha, dom Gaspar de Teiue, Sebastião Gonçaluez Pita, Francisco Anriques, Ioaõ Gomez Cabral, dom Rodrigo de Castro, & dom Rodrigo seu sobrinho, & dõ Diogo de Castro da casa do Torraõ, & foi morto Lourenço Amado fronteiro em Tanjar, como valeroso caualeiro que era, & se mostrou em Arzilla na primeira escaramuça diante el Rey, de quem foy muy louuado, & assi foy morto com valor estranho, dom Garcia de Meneses, ao qual el Rey por sua muita idade quis estoruar que o acompanhasse sem o poder nũca acabar com elle, & juntamente seu filho dõ Duarte de Meneses, & dom Gonçalo de Castel

ſtelbranco,& aſsi forão mortos valeroſamẽte Manoel de Miranda, Antonio Lobo Alcaide mòr de Monçaras, dom Manoel de Lacerda, Matheus de Brito, Ruy de Figueiredo, Fernão de Souſa, dom Ioaõ Manoel, dõ Franciſco ſeu filho, dom Ioaõ Anriques, Bertolameu da Silua, dom Pedro de Meneſes, filho de dom Duarte de Meneſes Meſtre de campo general, Garcia Afonſo de Beja, Franciſco Dominguez de Beja, filhos de Rodrigo Afonſo, Sebaſtiaõ da Silua, filho de Fernão da Silua, Ioaõ da Siluei-ra de Beja, Duarte Dias de Meneſes, Lopo de Souſa, Martim Afonſo ſeu filho, dom Luis d'Almeida, dom Aluaro Coutinho, Iorge da Silua, filho de Duarte da Gama, Anrique Correa da Silua, filho de Ambroſio Correa, dom Manoel Rolim, dom Afonſo Conde de Mira. Tambem ouue alguns fidalgos que morrerão logo depois da batalha, como foraõ Luis da Silua, filho de Bras Telles, em hum aduar de muitas feridas que recebeo, & dom Antão d'Almada, dom Fadrique Manoel, cujo corpo reſgatou ſua mãy donna Ioanna de Taide, Nuno Furtado de Mendoça, aos quaes neſte lugar podemos tambem dar a ſepultura, pois nelle com tanto valor tomaraõ poſſe da glorioſa morte que tiuerão.

CAP.

CAPITVLO VII.

Do fim que teue a batalha.

DEſta ſorte acabarão eſtes & outros muitos fidalgos & ſenhores, que não he poſſiuel ſerem referidos, & alguns nobres caualeiros ſendo dos mais aque naõ quis a morte tambem acompanhados, que ſò em não ficarem viuos lhes fizeraõ ventajẽ, ſe viuos ſe podẽ chamar aquelles que de feridos & canſados ficauão tambem nas maõs da morte. Dos quaes naõ fazemos em particular menção algũa, poſto que muitos fizerão obras dignas de eter na memoria, aſsi porque ſeria proceſſo infinito, como porque na verdade na batalha onde el Rey morreo, ſò mortos ſe podem nomear.

Ia neſte tempo os que ficarão viuos, andauão ſem ordem pelejando cada hum na parte ondẽ ſe achaua, & os fronteiros de dom Duarte de Meneſes que em ſua companhia fizerão marauilhas nas armas, tambem erão quaſi todos acabados, & os Mouros do Xarife.

Neſte tempo forão mortos grande parte dos Tudeſtos, cõ Mõſiur de Tamberg ſeu capi-

tão,

tão, de infinito numero de Alarues que com elles inuestirão, sentindo a fraqueza em que estauão. Na retaguarda era ja morto Francisco de Tauora, que sustentou com grande valor aquella parte, a qual se auia muy fracamente neste estado, por serem ja muitos mortos, & os mais entrados do temor & espanto da morte não fazião mais que buscar remedio à vida. Vendo os Mouros neste tempo a gente tam cãçada, & ja tam pouca, como a cercassem de todas as partes, por se aproueitarem da occasião que a fortuna lhes offerecia, apertarão de nouo rijamente, andando sempre Amete Lataba fazendo irreparaueis danos com o grosso batalhaõ dos escopeteiros de caualo, de modo q̃ por muitas partes começaraõ a romper o cãpo, posto que noutras se pelejaua ainda, porẽ mais por venderem bem as vidas, que com esperanças de vitoria. E sendo em fim quatro ou cinco horas da tarde, auendose começado a batalha as onze, se acabou de declarar a desuentura dos Portugueses, & não como diz Ieronimo Fráqui em pouquissimo espaço, antes
Fol. 42. cuido certo que nunca se vio tam pouca gente, sendo o mòr numero della tam mal exercitada, & de tam fraca calidade sustentar tanto tẽpo o grosso pezo de tantas gentes, sendo por tantas

tantas partes combatidos que todos carecião de socorro, & ninguem podia socorrer seus cõpanheiros, & assi os mal reparados esquadroẽs começaraõ a encolherse desordenadamente, auendo grande confusaõ & miseria em toda a parte, porque cada hum procuraua não se achar da banda de fora, & querendo todos estar de dentro, como não podia ser, cahião hũs sobre outros desordenadamẽte, & muitos se metião debaixo das carretas, outros buscauão algũa boa occasiaõ de se saluarem em caualos que no campo andauão sem dono: De maneira que não auendo ja defensaõ, vsauaõ os Mouros a seu aluedrio, ou de piedade catiuãdo, ou sem ella, matando couardemente ousados. Pello que era tanta a confusaõ & desuentura, que nem pode ter nome, nem contarse, & neste estado bem podem confessar os Portugueses quanto de suas couardias escreue Franqui, & trasladа Frey Antonio, mas tambem parece q̃ não podẽ elles negar, que nunca ouue no mũdo algũa gente de todo rendida & desbaratada por mais valerosa que fosse, que deixasse de Fol. 39.
esconder os olhos a morte, & mais ainda assi alguns obstinadamente se defendião.

El Rey neste tempo bem certeficado de tãta desuentura, depois de lhe matarem outro caualo,

cauallo,fazẽdo as marauilhas q̃ todo o mũdo vio,andaua acõpanhado de alguns fidalgos, q̃ pretendiaõ ſalualo,a troco de ſuas vidas, quádo ſe vio cercado de hũa multidão de Alarues, dõde não ſentindo os q̃ o acõpanhauão algũ remedio a ſua ſaluaçaõ, ſe apartou hum delles por conſelho dos mais com hũ lẽço poſto na ponta da eſpada, & dando conta aos Mouros como alli eſtaua elRey, no melhor modo que lhe foy poſsiuel lhe reſponderaõ que largaſſem as armas primeiro, & entaõ poderiaõ tratar do que lhe conuinha. A qual repoſta el Rey ſentio de maneira,que ſem eſcuitar mais acordo ſe lançou a elles furioſamente, acompanhado dos que o ſeguião, pelejando todos com deſeſperada ouſadia por ſua ſaluaçaõ,on de dizẽ que cayo depois de morto o cauallo. Ate eſte paſſo ouue algũas peſſoas dignas de fé,que ouſaraõ reuelar o acontecido,porem ſe viraõ mais,naõ ſe ſabe, o que ſe vio ſempre claramente,he que nunca alguem diſſe que vira matar a elRey, & não he muito realmente, pois nenhum homẽ que ficaſſe viuo, he rezão que tal confeſſe.

Neſte vltimo conflicto foraõ mortos, com eſtranho valor dom Iorge de Lencaſtre, de hũa eſcopetada,dom Antonio da Coſta, filho de

de dom Gileanes da Coſta,dom Aluaro de Caſtro, dom Iorge de Faro, Ioaõ de Mendoça; Luis Alures de Tauora,Chriſtouão de Tauora, dom Antonio de Noronha,dõ Ioaõ Maſcarenhas,Luis de Caſtillo,& o Deſembargador Antonio velho Tinoco,ouuidor do campo,o qual depois de pelejar valeroſamente na batalha, entrou nos Mouros,onde foy morto, dizendo ora ſenhores aqui não ha mais que a alma a Deos,o corpo a honra,& aſsi foraõ mortos o Deſembargador Frãciſco caſado de Carualho, Forriel mor do campo,& ſeu irmão Pedraluerez de Carualho.

O Xarife neſte tẽpo pretẽdeo ſaluarſe,& que rẽdo paſſar a ribeira do Mucaſim ſe afogou, por eſtar neſta conjunçaõ a maré chea,que do rio Lucus ſe communica com elle.

Eſta foy na verdade a ſumma de toda a deſuentura,& o que ſe pode colher de viſta propria, & de alguns fieis companheiros, & ſe ouuer alguem que viſſe outras muitas couſas,& não eſtas que diſſemos ſaiba que tudo podia acontecer, mas que não he poſsiuel eſcreuerſe tudo, como ſe pode julgar pello que acontece em hũa pequena briga, que ſendo a ſuſtancia toda hũa, reduzida a tam limitados termos, cada hum conta as couſas de

manei-

maneira que corre muito risco a verdade do succesſo: & lembrame que vi fallar neſta materia em conuerſaçaõ algũas vezes, ſem ja mais hũa peſſoa concordar com outra, porque cada hũ quer que ſeja ſomente aquillo que elle vio, & pois não he poſsiuel conteſtar com todos, baſte que ſe apontem as principaes occaſioẽs da perdição que na verdade a materia não da de ſi nenhum goſto pera ſe dillatar curioſamente.

Os Mouros que neſta batalha morrerão foraõ muitos, porque ſò dos que recebião ſoldo faltaraõ dezoito mil viſtos, & examinados depois os liuros de Matricula em Fez, ſegundo os meſmos Mouros diziaõ, & confeſſaua Reduão Elche Portugues Viſorey de Berberia, por quem corrião eſtas couſas, poſto que Ieronimo Franqui diz que não morreraõ mais que tres mil, porem como ſe não achou là neſte tẽpo, não he muito. Dos Chriſtaõs morreraõ bẽ a metade, mas ainda aſsi foraõ outros tantos os Mouros.

Deſta maneira paſſou toda a jornada que Ieronimo Franqui eſcreue, da qual parece certo deuia ter errada informaçaõ, porq̃ não parece poſsiuel ouſar algum homem dizer ſemelhantes couſas, tam fora do que aconteceo, po tem

rẽ ſe cõ tudo chega a tãto a maldade humana, ſeja Deos louuado q̃ foy ſeruido não ſomente dos males & perdas deſte Reyno, mas ainda permitio cõ tãta ouſadia a ſolta mentira em malicioſas lingoas, Frey Antonio de S. Romão Caſtelhano mõge de S. Bento ſegue Fráqui traſladãdoo quaſi todo, cõ algũas couſas mais, de quẽ deuia ſer mal enformado, como he bẽ q̃ ſe cuide de hũ Religioſo, mas quẽ por vẽtura não vir como elle cõteſta cõ Ieronimo Fráqui, nas couſas q̃ cegamẽte eſcreueo, cuidara q̃ as não diz todas, pois promete no ſeu tratado da jornada & morte del Rey dõ Sebaſtiaõ tirarlhe toda a malicia & mao zello cõ q̃ as diſſe, & o q̃ mais ſe pode notar, he q̃ dedicãdo o liuro ao Cõdeſtable de Caſtella, & atrebuindolhe o nome de Portuguez, pello nouo parẽteſco do Duque de Bragãça, cuidaraõ q̃ ſe inclina elle em fauor dos Portugueſes, ſendo tãto pello cõtrario q̃ bẽ notado o modo cõ q̃ trata da heraça do Reyno de Portugal, parece certo q̃ quer diminuir a verdadeira eſtimação q̃ os Reys de Eſpanha deuẽ fazer delle, & o reſpeito & amor q̃ a ſeus naturaes he deuido, dizẽdo q̃ ſua Majeſtade herdou eſta gram Coroa q̃ ſe auia deſtrõcado de Caſtella, como ſe não ouuera acreſcido nada, & tornara a ſeu primeiro ſer, da ma- Fol. 1. Fol. 3.

neira que foy dada em casamento ao Conde dom Enrique, não sendo então mais que hum Condado muy pequeno, & muy estreito, & agora hum grande imperio, como elle mesmo confessa. Pello que muito mais se lhe pode estranhar que a Iusto Lipcio (que como tam estrangeiro podia ignorar estas cousas, posto q̃ muy docto) não fazer lembrança da venturosa succeſſaõ deste dillatado Reyno, escurecendo o contentamento q̃ os nouos Principes disso podẽ ter, fazẽdo cõ rezão merces a seus vasallos, q̃ nunca grandes bẽs saõ menos de estimar por mais q̃ se mereçaõ. Nem ha rezão algũa peraque os Reys de Espanha deixem de amar aos Portugueses como a filhos, antes lho deuem de foro, pois bem claro se vẽ que toda a herança passa com suas condiçoẽs. As condiçoẽs deste Reyno foraõ sẽpre serẽ os vasallos filhos & o Rey pay & senhor, merces & obrigaçoẽs tam conhecidas como nos Portugueses se tem visto, não digo eu neste Reyno, mas cinco mil legoas delle, onde nunca ouue em tanta multidão de gẽtes no discurso de tãtos annos hum pensamento de desobediencia, que não tem menos força o amor & lealdade dos Portugueses. Como bem se vio, quando dom Antonio filho do Infante dom Luis veo à esta cidade

Caronica de Castella & Portugal.

Fol. 4. Iusto Lipcio familiar.

India oriẽtal.

dade de Lisboa, com dez ou doze mil homẽs, & não ouue Portugues algum de sustancia que se passasse à elle, nẽ ainda dos mais humildes (se não foy por força) antes se defenderaõ como de crueis imigos, daquelles q̃ por amigos & libertadores se apregoauaõ, cousa que posto q̃ fosse de tam justa obrigaçaõ, não deixa de ser de grãde merecimẽto diãte de seu Rey, & seu senhor cõ perpetuo credito de sua fidelidade & paternal amor de benigno Principe.

Ingreses.

Quando a Rainha dona Caterina nossa Senhora que está em gloria gouernou estes Reynos sem falar Portugues, defendeo aquelle tam memorauel cerco de Mazagaõ por honra mais que por necessidade sò com chamar a seus vasallos filhos, & os ter nessa conta, sustentando a posse em que os deixou el Rey dom Ioaõ seu marido & nosso senhor, sendo em tanto estremo amada & obedecida, que o mòr trabalho que tinha era mandar aos grãdes sob pena do caso mayor que senão embarcassem, & tirar das naos por força os filhos meninos dos homẽs nobres, fidalgos & senhores, que se embarcauão leuados do amor sem saberem ondehiaõ. Continuãdo este zelo & fidelidade de maneira, como se pode ver ainda agora no tempo em que isto estamos

Maio de 606.

Maio de 606. escreuendo, que estando hũa armada Holandesa muy grossa sobre a cidade de Lisboa, se embarcaraõ á porfia quinhentos homẽs nobres deste Reyno, em cõpanhia de dõ Luys Fajardo, general do mar Occano por sua Majesta de, & mais de cẽto & quinze fidalgos illustres & senhores, onde entrauão muitos dos principaes morgados, & de tam poucos annos algũs, q̃ so o valor lhes daua idade, sendo tam desigual o partido no numero das naos, & tam certa a briga, como se podia esperar de gẽte q̃ parece não esperaua outra cousa, sem serẽ constrangidos, nem quiça animados hũs, nem outros, mais que da fiel ousadia Portuguesa, & zelo do seruiço de seu Rey. Antes foy isto cousa em muytos tam pouco esperada, que de algũs era tanto animo julgado à desatino, mas desatino honroso, donde se pode bẽ ver a lealdade dos Portugueses como està dito.

Mas tornando á nosso proposito que muy largamente auemos descorrido fora delle, sendo tam entereſſados na materia, digo que quinhentos homẽs fidalgos illustres os mais delles, entraraõ nesta batalha, na qual ouue familia de que naõ escapou alguem, & aquelles q̃ viueraõ foraõ pouco mais de duzentos, pollo mayor parte muy feridos. Grande por certo foy

foy a desuentura dos Portugueses, porem se não fora a morte del Rey em cuja vida se acabou todo o remedio, & consolaçaõ de tantos, não hia tanto em se perder hũa jornada de quem elle pudera tomar satisfaçaõ, viuendo com discurso mais maduro, & palpauel experiencia, que muito mais gente não menos illustre se perdeo em quatro jornadas de Inglaterra, & ja oje não lembra mas a falta del Rey agrauou tanto este negocio, que ate semelhantes homẽs se atreuem a destruir a honra dos Portugueses, com tanta soltura, não sentindo quem se magoe deste Reyno.

Tres cousas não pode negar o mundo todo à naçaõ Portuguesa, as quaes saõ bom nacimento, valor, & religião. Primeiramente no que toca aos bons respeitos celestes pera serẽ bem nacidos, que sempre em nos influem conforme a sua calidade. He de saber q̃ o mundo esta repartido em cinco zonas, conuẽ a saber, duas frigidas que ficão debaixo dos polos, hũa torrida aquem corta a equinocial pello meo, duas temperadas: das quaes aquella que està da nossa parte do Norte, & começa em vinte & tres graos & meo, he repartida em noue climas ou regioẽs, & destas regioẽs a do meo se chama de Roma: a qual he a mais temperada

& melhor,em cuja altura & reſpeito Eſpanhã eſtà poſta, & Portugal no meo de ſua melhor altura, & mais occidental que todos os Reynos de Europa, & na qualidade da terra em mais benigna, & mais ſuaue parte de todas, por onde nenhũa gente do mundo tem melhores reſpeitos pera ſer bem nacida, antes ſò em ſer a vltima alem das mais prerogatiuas faz a Portugueſa ventaje a todas, pois vemos que das cinco partes do mundo Europa he a melhor no valor & na ſciencia, que he todo o bom das gẽtes,& de Europa o mais occidẽtal.

Pois no valor bem ſabe o mundo todo que Portugal ſendo hum pobre Condado, ſe veo a fazer tam nobre Reyno,pello grande eſforço com que os Portugueſes lançaraõ fora os Mouros,de que eſtaua quaſi todo occupado,cõ tantas & tam inſignes batalhas, & nobres marauilhas,defendendoſe juntamente de ſeus vezinhos Eſpanhois,tam valeroſos,& não ſe cõtentando cõ ſe fazerem a ſeu peſar iſentos lhe entraraõ algũas vezes por ſeu Reyno, ſaindo com todas eſtas couſas a ſeu ſaluo por eſpaço de quinhentos annos pouco mais ou menos, ate quando Deos foy ſeruido que a rezão ſomente os venceſſe na ſucceſſaõ del Rey Felippe noſſo Senhor que eſtà em gloria, & porq̃ ſe acabe

acabe de ver quam ſobido valor foy ſempre o deſta naçaõ, digo que Deos com ſua propria boca o aprouou,quando em toda a Chriſtandade eſcolheo ſomente os Portugueſes pera leuarem ſua ſancta Fé, a partes tam remotas & enemigas, empreſa tam marauilhoſa de tanto perigo & ſofrimento, que muitos lhe chamarão doudice, & todo o mundo temeridade,& vemos todauia que a vontade do meſmo Senhor (ſeja elle louuado) foy feita,& que reſponderaõ ſuas obras ao preſupoſto da Diuina eleiçaõ,durando de cem annos a eſta parte cõ tanto valor cada dia em crecimento os effeitos della.

Pois no que toca a religiaõ, bem ſabem as gentes todas o puro zelo que tem da ſancta Fê Catholica,& o particular cuidado & deuaçaõ do culto Diuino em q̃ ninguẽ lhe faz vẽtajẽ,tã to q̃ Abrahã Ortelio Autor muy graue, quãdo deſcreue as grãdezas& qualidades das prouincias de todo o orbe cõta por marauilha o infinito numero de igrejas, & ſuntuoſos tẽplos q̃ ha no Reyno de Portugal (onde á porfia parece q̃ cada hora vaõ em tanto augmento) tam enrequecidos pella pia vontade, & deuaçaõ dos Principes,& mais gentes atrebuindo quaſi a elle ſomẽte por excellencia o grande feruor

Estrabo lib. 1.

& zello da Christãdade, como recõta dos mais outras grandezas. E Estrabo antiquissimo escriptor diz que os Portugueses soraõ sempre muy tementes aos Deoses, & grandes amadores de seu culto, q̃ não he menos antigua esta pia inclinaçaõ que sempre tiueraõ as cousas Diuinas, ainda que fosse entaõ por ignorancia errada mẽte, dõde se pode inferir q̃ ja Deos neste tẽpo os hia dispondo pera o q̃ delles depois determinaua. Não trato doutras muitas cousas de q̃ os volumes naturaes & estrangeiros estão cheos, pello que conuem a breuidade, & porque seria processo infinito.

Pois agora sobre todas estas verdades q̃ cõ rezão parece não deue negar Franqui, nẽ Frey Antonio de S. Romão, diga o mũdo o q̃ quiser que tantas merces como Deos tẽ feito aos Portugueses os pode fazer viuer muy confiados, q̃ não ha sua Diuina Majestade apartar nunca a face delles, como no campo de Ourique de boca propria se penhorou, nem podem cõ rezão ser desconsolados com tanto castigo da mão Diuina: que culpas castigadas reduzẽ sempre a mais perfeito estado os peccadores diãte de Deos, aquem elle menos sofre, quanto mais ama.

RELA-

LIVRO SEGVNDO.

RELAÇAM DO CATIVEIRO NA IORNADA DE AFRICA.

CAPITVLO I.

Rendida a batalha decem os Mouros aos despojos.

DEpois que os Mouros alcançaraõ esta victoria, tam pouco delles merecida & esperada, sendo o campo de todo rendido, cessou em parte seu furor, & não sentindo ja algũa resistencia remeteraõ aos despoios, vsando tam mal da clemencia que deuem ter os vencedores que muitos que parece naõ acharaõ lugar de exercitar sua ira em quanto durou a batalha, fartauão depois seus animos couardes nos ja rendidos; sendo principaes executores desta vil façanha infinitos Alarues que decerão a presa dos altos montes onde estauão a la mira

Viase no campo tanta desordem & confu-

saõ,

saõ, como se pode imaginar de semelhantẽ miseria, sendo tam varias as sortes & tam tristes que ainda depois de tanta desuentura sò por ventura se escapaua, como aconteceo ao Duque de Barcelos dom Theodosio, aquem Deos milagrosamente liurou da morte, pera consolaçaõ & remedio de tantas vidas. Porque sendo catiuo de dous Alarues, como fosse visto em seu poder de hum soldado Azuago, que precebeo em hum momẽto a calidade da presa, de maneira remeteo a elle que tirando o com violencia de suas maõs, hum delles querendo pagarse do que lhe cabia couardemente atreuido, leuou do alfanje pera partir pello meo de hum sò golpe, em tam pequena quantidade, por ventura a môr pessoa, que nũca ate li nestas partes se vio em tal miseria, porem o Azuago como soldado esperto, mouido assi da gentileza do menino, como do real semblante, aquem não pode escurecer a sombra da morte, meteo subitamente de por meo, alonga escopeta em parando o golpe, o qual vinha com tanta furia que sem embargo de dar primeiro nella, chegou de maneira a cabeça deste Principe que lhe deu hũa ferida, bastãte ao cobrir todo de sangue, permitindo Deos que lhe aconteceſſe a caso o que lhe

roubou

roubou a sorte por sua pouca idade, que não passaua de doze annos.

Aqui foy tambem catiuo o Prior dom Antonio filho do Infante dom Luis, cujo venturoso succeſſo (sem ventura à tantos) em seu lugar diremos, & os mais caualeiros fidalgos, & senhores, os quaes se viaõ nesta vltima miseria, com muitas feridas entregues à morte, que por mayor pena os não quis receber em honrosos perigos.

Os Mouros do Xarife que foy com el Rey dom Sebastiaõ passaũão a mesma miseria, posto que muitos fingindo ser da banda de Molei Moluco catiuaũão algũs Christaõs, por se melhor emcobrirem, & se saluaraõ com elles em Arzilla.

Alguns caualeiros de nossas fronteiras dos poucos que ficaraõ se fizeraõ em hum corpo, & posto que com asaz perigo de suas vidas se saluaraõ em Tanjar, como aconteceo depois de tudo acabado a outras pessoas, & não em tempo que pudessem com perderẽ as vidas ser de proueito em cousa algũa, & porque sobre esta materia ouue depois em Portugal alguns juizos differentes, me pareceo bẽ dizer aqui o que nisto passa, ja que saõ taes os tributos da vida que não val a hum homẽ

pelejar

pelejar ate o naõ querer a morte trilhãdo mil vezes o natural temor,pera escapar das maliciosas lingoas,menos piadosas que as ardẽtes balas,& agudos ferros.

Primeiramente bem se sabe que o campo del Rey estaua assentado em forma quadrada quando se deu a batalha,como atras fica dito, & o dos Mouros ao redor delle. Foy cerrando as pontas de maneira que o cercou todo occupando em circulo quasi o espacioso cãpo do rio Lucus. Assi que onde quer que os esquadroẽs estauão ou fosse de hũa banda ou de outra era a vanguarda, & assi juntamente se começou a batalha com pouco interualo em todo o lugar,a qual deste modo se foy continuãdo em quanto da parte dos Christaõs ouue resistencia.Pello que como he possiuel que algũa pessoa fosse tam desatinada que pera saluar a vida,& buscar a liberdade se fosse meter debaixo das armas de seus imigos, que por então não perdoauão a cousa viua,& quando assi fosse de que maneira podião escapar de mortos ou catiuos? pello que fica manifesto, que ninguem se podia saluar da batalha,senão depois de tudo rendido,& desbaratado, porque entaõ deixaraõ os Mouros a forma em que pelejauão desemparando o campo em muitas partes

partes,pera acodir à presa dos catiuos & bagaje.

Pois sendo isto verdade, & sendo assi que a verdadeira fortaleza consiste em auenturar a vida por cousa que valha mais que ella, como se tem ordinariamente pella patria,pello Rey, & pella Fé,não auendo peraque dar satisfaçaõ a nenhũa cousa destas, porq̃ naõ pretenderia cada hum saluar a vida,& buscar a liberdade, pois no que toca à defensaõ da Fé, nenhum Mouro obrigou a Christaõ neste conflicto q̃ o deixasse de ser,& no bem comum da patria, quantos mais se saluassem mór proueito seria,pois na defensaõ da pessoa real, que auxilio podia receber hum corpo defunto da miserauel gente ja de todo desbaratada, não nego eu que se alguem escapasse da batalha, durando as esperanças de victoria, não seria eterna infamia,porem saluarse aspirando com vril animo a melhor fortuna,he cousa digna de louuor,& não de vituperio,como se le de Caio Terencio,varaõ na gram batalha de Canas, q̃ saluandose com muitos soldados, foy do Senado por isso mui bẽ recebido,ainda q̃ tinha a culpa toda da perdiçaõ,porq̃ o morrer quãdo não era tẽpo,não somẽte fora tirar filhos a Roma,mas dar mais gloria a seus inimigos.

Anguſtin.

Tito Liuio D. 3.

Muitos

Paulo Iouio Antonio Herrera.c.f.

Muitos exemplos deſtes pudera dar, qual foy na de Rauena, & de Lepanto, & de filhos que deixaraõ pays,& pays a filhos poupandoſe pera acabar em vinganças honroſas, que não pode ſempre o valor humano ter ligada a fortuna a ſeu aluedrio, nem auer mòr fraqueza que não ſaber defender a vida reſeruandoa a melhor vſo quando naõ he neceſſario perdella.

Mas tornando a noſſa relaçaõ, ſendo ja bem tarde, os Mouros ſe foraõ recolhendo cada hum com ſua preſa,com aſas temor hũs dos outros, porque o mais poderoſo não ſomente a tomaua ao mais fraco mas acontecia as vezes matalo primeiro por eſcuſar ouuir ſuas rezoẽs. Os deſpojos que os enemigos alcãçaraõ do campo foraõ muy poucos,tirando a preſa dos catiuos, porque erão tantos que a muitos naõ coube mais que hum pedaço de tenda,

CAPITVLO II.

Leuantão os Mouros por Rey Mulei Amet, enterraõ os ſeus que na batalha morreraõ.

NA tarde deſte meſmo dia foy leuantado por Rey Molei Amet, & porque ſe ſaiba como

como Deos quando he ſeruido eſcolhe as mais triſtes peſſoas pera mòr caſtigo,& juntamente como a fortuna o poſ no trono Real tam pouco delle eſperado: He de ſaber que eſte Molei Amet era tido em tal conta de ſeu irmão Molei Moluco,q̃ chegou Reduão Elche Portugues a lhe dar hũa bofetada, ſem por iſſo auer hũa minima reprehenſaõ,porem poſto q̃ foſſe qual era,trazia debaixo de ſeu gouerno dezoito mil homẽs de caualo,cõ os quaes entrou na batalha, & no tẽpo em q̃ os ventureiros chegaraõ junto aos cinco pendoẽs verdes, apar da liteira de Molei Moluco, ſabendo elle que era morto,com toda a gẽte de ſua companhia ſe acolheo,vendo totalmente acabada a vida, na qual tinha ſõ ſua fortaleza, ſoccedeo logo por vontade Diuina, o que auemos contado,& rẽdido o campo,& ſabida geralmente a morte de Molei Moluco, começarão os Alcaides & maisgente de guerra a ſobalçar Molei Amet,cuidãdo todos q̃ os acõpanhara na batalha, & q̃ no cãpo deuia eſtar, & era tanto pello contrario que leuandolhe muy depreſſa alguns amigos ſeus eſta noua, o foraõ achar em Alcaçar, que eraõ dahi duas legoas onde eſtaua acolhido, tornou logo ao campo com a meſma velocidade cõ q̃ auia ſaido moſtrando a todos

Era adail hũ cazis por nome Aragamẽni.

a todos a face muy ſerena, bem mais digna de aſperas reprehenſoẽs que de victorioſas acclamaçoẽs. Logo ſe juntaraõ os Alcaides Gorri, Cahia, Solimão, Latabà, & Doguali (que por então não pode fazer outra couſa) & de comũ conſentimento foy leuantado por Rey, eſte q̃ tam pouco antes naõ achaua em tamanho Rey no hum palmo de terra em que ſe deſſe por ſeguro (qual hum vil Claudio nos palacios de Caligula) & poſto que algũs puſeraõ a boca no filho de Molei Moluco não permaneceraõ por eſtar em Argel, & ſer muy moço. Logo o nouo Rey mandou buſcar o corpo do Xarife, & foy achado no rio Mucaſi, onde ſe afogou, querendo ſaluarſe, & trazido ante elle, cuidando todos que como Principe benigno lhe mãdaſſe dar a deuida ſepultura, o mandou eſfolar, & encher a pelle de palha, & foy por ſeu mandado trazido num pao muy alto por todo o araial vituperoſamente, couſa q̃ deu grãde eſcandalo a todo o mundo, iſto porem lhe fizeraõ fazer algũs Cazices, dizendo que não merecia menos, pois metera Chriſtaõs em Berberia, & aſsi dizia depois muitas vezes que nũca fizera couſa de que mais ſe arrependeſſe, porem muitos diziaõ q̃ a maldade do caſo lho fazia dizer com temor do merecimẽto delle.

Suetonio.

Neſte

Neſte tempo eſtaua ainda o Duque de Barcelos em poder do Azuago, tratado com muito reſpeito, que os Principes parece que trazem eſcrita na fronte a reuerencia que ſe lhes deue, ſem embargo que quando o catiuaraõ, ſendo preguntado quem era, diſſe que filho de hum mercador, offerecendoſe antes com real animo a paſſar os trabalhos da peſſoa, cujo nome elle tomaua, que os mimos & fauores de Principe que era, conhecendo em tam pequena idade com maduro juizo, que ninguẽ entre geraes deſauenturas deue pretender felicidades.

Iſto foy logo ſabido, & aſſentaraõ os fidalgos que ja eſtauão conhecidos que ſe deuia dar conta ao Xarife, viſto a tenra idade deſte ſenhor, & o perigo que podia correr ſua vida, & ſeu reſpeito, o que foy muy bem conſiderado, porque em qualquer deſtas couſas hia muito, & muy pouco no intereſſe, à que ſo ſe podia reſpeitar. Logo ſe deu ordem, & foy achado o Duque, & trazido a tenda real no meſmo dia, aquem o Xarife fez as deuidas corteſias, & mandou dar a liteira, em que ſeu irmaõ Molei Moluco entrou na batalha, na qual foy ate Fez.

Serrada a noite aos mais dos catiuos foraõ

lançados ferros, & algũs fogiraõ, mas ſaluarã-ſe muy poucos, porque os Mouros alem de os irem eſperar aos caminhos, tinhaõ grande vigia, & quando de hũs eſcapauão, dauão em outros de pior condiçaõ as vezes, mas entre eſtes poucos q̃ ſe ſaluaraõ, por não auer mal que de tanta deſuentura naõ procedeſſe, permitio Deos que chegaraõ a Arzilla na meſma noite tres ou quatro homẽs, & como a tal tempo, & a tais horas lhes não quiſeſſem abrir, vendo elles o perigo q̃ corriaõ ſe eſperaſſem ate polla manham, diſſeram q̃ vinha ali el Rey dom Sebaſtião (cautela certo digna de hum grande caſtigo, pellos danos q̃ della reſultaraõ, poſto q̃ ſua tençaõ não foſſe mais que buſcar ſeu remedio, ſem imaginarem o que podia acontecer.) Abriraõſe logo as portas com tanto aluoroço & cõtentamento de todos, como ſe pode imaginar, & como o Capitão mãdaſſe acender algũas tochas, hũ delles ſe embuçou, q̃ parece era o principal fingindo os outros nelle grande reſpeito, por eſcaparem deſta maneira da furia do pouo & dos ſoldados, pois não podião cõteſtar cõ a verdade, do que auião dito, & realmente cõ rezão ſe puderaõ temer, ſe o engano ſe manifeſtara.

Chegou logo eſta noua à armada, & veio Diogo

Diogo da Fonſeca Corregedor da corte a inteirarſe do caſo, & entrando na caſa, donde eſtes homẽs eſtauão cõ o Capitão Pero de Meſquita, o mãcebo embuçado ſe deſcobrio, & foy viſto que era hũ homẽ fidalgo, (naõ da caſa del Rey, nẽ da corte por certo) cujo nome não ſabemos, nẽ he bem que ſe ſaiba, & ſendo muy reprehẽdido elle, & ſeus cõpanheiros, deraõ por deſculpa q̃ não auião dito, q̃ vinha alli el Rey, ſenão que vinhaõ donde el Rey eſtaua.

Neſte meo tempo começou a fama a fazer ſeu officio, & foy confirmada a opiniaõ de ſer aquelle el Rey dõ Sebaſtiaõ no mar & na terra, porq̃ auendo precedido tam claros indicios, & ſendo a noua tam amiga por mais que do Capitaõ & de Diogo da Fonſeca eraõ deſenganados, ninguem queria cuidar o contrario, principalmente embarcandoſe eſte mancebo eſcondido ou com temer do pouo, ou por lhe parecer q̃ vindo àquellas horas ſeria notado, & na verdade foy, deixarẽno embarcar deſta maneira, hũa grãde inaduertẽcia, & mal empregada piedade, pois em qualquer dano que recebeſſe não hia nada principalmente merecendo elle muy bem algum caſtigo, & muito em dar occaſiaõ a nunca ſe ter por certa a morte del Rey dom Sebaſtião, donde naceraõ tan-

tas desuenturas, que chegou hum laurador por nome Pedro Afonso, do termo da cidade de Lisboa a fingir el Rey dom Sebastiaõ viuo, & pos em seu lugar hum Matheus Alueres pedreiro, que mostraua aos simples lauradores, de modo que chegou o negocio a se ajuntar muita gente da Eiriceira, & de Cintra, com q̃ Pedro Afonso cometeo algũas crueldades, como foy matar o Desembargador Gaspar Pereira do Lago, & despenhar alguns officiaes da justiça, & correraõ muito risco algũs vasallos leais, & ministros graues del Rey, como foy Diogo da Fonseca, Corregedor que então era da corte, aquem o Archiduque Alberto mãdou castigar este tumulto, & se vio de maneira que esteue muy perto de perder a vida, se não fora a muita industria & valor que vsou, & foy necessario mandar logo o Cardeal algũas companhias de soldados, pera acabar de atalhar este furor.

Filho do Emperador Maximiano gouernando este Reyno por sua Majestade

E assi se entende que fez o glorioso saõ Ioaõ Baptista milagre, pedindo a Deos liurarse este pouo de Lisboa, porque no seu dia estauão estas gentes concertadas pera entrarem, & destruirem esta cidade debaixo do nome del Rey dom Sebastião, & outras cousas q̃ depois soccederaõ de grande desatino, & desuentura que

que não ha pera que se refiraõ, às quaes se naceraõ da imaginaçaõ de ser el Rey viuo, he ainda mayor magoa, pois se perderaõ entaõ licitos desejos, sabendo mal vsar delles, pois bem claro estaua que sendo assi não auia pera que tomar armas, nem vsar doutras inuenções, senão dar graças a Deos, auendo sò de por meo el Rey Felippe nosso Senhor Principe tam Catholico, & que tanto amaua seu sobrinho.

Mas tornando as tendas donde passamos a noite, digo que tanto que foy manhaã, abertos os olhos, desperto o entendimento, cahio sobre todos taõ profunda tristeza, que a penas lhes deixou sentido liure pera poderẽ cuidar em cousa algũa anteuendo em hum momento a larga summa de tantas miserias, & sobre tudo o sentimento da despenhada honra Portugueza, que tam pouco antes estaua no lugar donde não podia ser mais leuantada, acabaua de todo a paciencia.

Estando pois desta maneira como Deos sempre consola os affligidos, lançando os olhos pera o caminho, viraõ vir muitos carros, & derredor delles muitos Mouros & Mouras gritando, os quaes vinhaõ carregados dos seus mortos, que parece que no espaço que lhes ficou

cou do outro dia sairaõ a buscar de Alcaçar,& posto que esta visaõ em tal estado lhes naõ podia dar algum contentamento,foy porem parte de grande consolaçaõ, fazendo hum breue discurso em como aquelles q̃ cõ mais rezão puderaõ chamarse ditosos,hião daquella maneira despedaçados & mortos em sua terra,cõ tanta grita & lastima de seus parentes sem algum gosto da mal lograda victoria, & elles todauia ainda que maltratados, & catiuos estauão cõ vida,& facilmente podião passar qualquer aduersa fortuna, & assi neste pensamẽto com os olhos postos na misericordia Diuina, ficaraõ com algũa consolaçaõ. Grandes eraõ as lastimas que se ouuião nesta comum miseria, aos homẽs aquem faltaua qualidade pera sofrimento honroso,chorãdo os miseraueis de maneira,& dizẽdo algũas cousas na lembrança do desemparo de suas casas,que causauaõ a todos outro nouo tormento, dando bem clara mostra da fraqueza de seus animos.Pello q̃ realmente deuião ter os Principes grande conta com seus Comissarios, no modo de leuãtar gente pera a guerra, castigando rijamente os erros que nessa parte se cometem, porque muitas vezes largaõ mancebos muy praticos, & muy gentis escopeteiros, & tomão em

em seu lugar hum simples Cabreiro, ou pobre Laurador, a troco de muy baixo preço, & desta maneira vem a formar esquadroẽs bem numerosos (como foraõ os que elRey leuou) de valentes soldados ao parecer, & de innocentes ouelhas nas obras, tambem parece notauel erro como a experiencia nesta desuentura nos tem mostrado, querer hum Principe fazer guerra ao menos voluntaria, com gente colhida por força,& com rigor, porque como tera particular cuidado no que toca a milicia hum pobre official que deixa a casa chea de filhos,sem outro remedio algum mais que aquelle que por suas maõs lhe ganhaua no officio, em que sõmente estaua exercitado, ou como deixara o laurador por mais robusto & bem disposto que seja pera a guerra,os campos orfaõs de quem com suor de seu rosto esperaua tirar o fruito pera sustentar seus filhos, & pagar suas rendas.

Nunca segundo entendo, depois que ouue guerras no mundo se cometeo tam temeraria empresa, cõ tam mal disciplinada & simplez gente,sendo a mais della leuada sem saber onde hia,de maneira que caminhando por mandado del Rey, partiaõ gemendo cõ mil sospiros,cõ os olhos postos em seus filhos, como as

vacas em Palestina quando por mandado de Deos leuauão o santo peso da arca sagrada: vede com que valor esta pobre gente remeteria a seus enemigos, sendo por nosso mal a mais numerosa em nosso campo. Quem por ventura não vir estas cousas com olhos de rezão, dirà que donde estaua o valor dos Portugueses de que tanto se presaõ, mas bem notada a fraqueza & qualidade desta gente que el Rey leuaua, bem se deixa entender que posto que fosse de Portugal, não podia ter nome de Portuguesa, & disto deu bem claro testemunho a fidalgia deste Reyno, & a gente nobre delle no estrago que fez em seus enemigos morrendo, & matando como elles mesmos confessaõ, & se mostrou por obra, & assim se vio depois por experiencia quam grande erro fora não leuar el Rey a gente nobre de Portugal de cauallo, que fora muita, & de muito valor, & não lauradores pobres miseraueis que em nenhũa parte do mundo seruem de mais que de laurar os campos.

1ib. Reg. cap. 6.

CAP.

CAPITVLO III.

Manda o Xarife buscar o corpo del Rey dom Sebastião.

NO mesmo dia da batalha passando Sebastião de Resende hum moço da Camara del Rey catiuo pello campo, donde estaua a multidão de corpos mortos de amigos & enemigos, todos nùs & despojados, sem differença algũa, vio entre outros muitos o Real corpo del Rey, cujo criado era, & como por então naõ pudesse fazer outra cousa mais que derramar infinitas lagrimas, guardando bem na memoria o posto & lugar em que o vira ao outro dia polla manhaã, dando conta disto aos fidalgos, foraõ de parecer que se dicesse ao Xarife, por não perecer o Real corpo sem a deuida sepultura. Logo se lhe deu conta, & elle mãdou que se buscasse com dous Mouros, em companhia de Resende, & foy achado no mesmo lugar que auia dito.

Vendo pois Resende aquelle fermoso & Real corpo depois de o banhar de amargoso pranto, despio a sua camisa com que o cobrio, juntamente com hũas ceroulas ate o joelho,

que

que no chaõ por deſprezadas deuião ficar, & pódoo em hũa caualgadura foy trazido a tenda do Xarife.

O miſerauel vida, caducas eſperãças, deſenganado eſpelho da preſumpçaõ humana, quẽ vio o dia de antes hum Rey mancebo tam amado & tam temido, ſenhor de hum Reyno tam rico, & tam honrado, ſobre hum ſoberbo caualo piſando o enemigo campo liure & ſeguro entre ſeus vaſſallos, todo rodeado de luzentes armas, & de puro amor, & ove agora poſto em hũa humilde caualgadura atado com hũa corda, cuberto de ſangue, ſuor, & terra com o roſto diſforme do tranſito mortal, & de hũa ferida q̃ na teſta tinha, & outra muy grande debaixo do braço direito, q̃ parecia de azagaia, por certo que náo ha miſter pouco ſocorro do ceo hum pobre entendimento pera ſe abater humilmente debaixo da incomprehenſiuel ordem & gouerno da prouidencia Diuina, vendo em hum ſò momento ſepultada a honra das glorioſas armas Portugueſas, as eſperanças de hum Rey tam valeroſo, o perpetuo emparo & conſolaçaõ de tantos, & de todo em fim cifrado & perdido neſta ſôvida quãto nem cuidar ſe ſabe.

Tanto que o real corpo chegou a viſta dos fidalgos

dalgos que preſentes eſtauão, & de outros catiuos, todos ſe puſeraõ em hum viuo pranto & de giolhos cõ entranhauel amor, & obediẽcia lhe foraõ bejar os pés ſendo ja delles reconhecido, ſe puderaõ todauia olhos tam cubertos de lagrimas ter inteiro reconhecimento.

Logo o Xarife lhes mandou dizer que viſſem aquelle corpo, & ſe foſſe del Rey dom Sebaſtiaõ ſe lhe daria a deuida ſepultura, & do que niſſo aſſentaſſem lhe deſſem conta. Fezſe o que el Rey mandou, & poſto que naõ ouuera outras teſtemunhas mais que as infinitas lagrimas, & ſoſpiros, baſtauão pera ſe dar inteiro credito ao miſerauel ſucceſſo. Feita a diligenca, & certificados os fidalgos que preſentes eſtauão o Xarife lhes mandou dizer ſe queriaõ reſgatar o corpo de ſeu Rey, ao que reſponderaõ que ſi, & viſſe ſua Majeſtade o que lhe auião de dar, porque no primeiro lugar de Chriſtaõs ſe entregaria aquem mandaſſe. Tanto que o Xarife teue eſta repoſta como a ſua tençaõ, era certificarſe ſomente com eſta diligencia, ſe era aquelle o corpo del Rey dom Sebaſtiaõ, naõ diffirio a mais, & mandou que o puſeſſem em hum caixão, o qual ſe fez das andas em que hia ſorge da Silua, & nellas foy leuado a Alcaçar.

Altiſsi-

Altiſsimo Senhor, Benigno, & juſto Iuiz, como he poſsiuel que tendo tanto amor aos homẽs como voſſas obras tem moſtrado, os venhais a deſemparar de mancira que deixeis ſeu gouerno em ſuas mãos. Saõ todos os animaes gouernados pello homem com muita rezão, pois lhe faz tãta ventajẽ na parte diſtincta & ſuprema do vſo della, aſsi parece pois q̃ os homẽs diuerão ſer regidos por outras intelligencias de materia mais ſoblime, & de mais leuantado juizo, ſem paixão natural de ira, odio, ou enueja, como pode hũa criatura humana ſocorrer à falta alhea, ſe quanto o mundo tem lhe parece pouco pera remediar ſua neceſsidade, ou ſeja verdadeira ou cobiçoſa, como pode hum juizo humano quando ſeja o melhor que ouue no mundo acodir a tanta diuerſidade de couſas, ſem lhe ſer neceſſario entregar muitas vezes os poderes Reays em maõs famintas, vis, & cobiçoſas, muito contra o que deſeja, pois não pode ſempre aſſertar nas eleiçoẽs. Pois que eſteja na võtade de hũa ſó criatura aſolar hum Reyno, ſem querer ou por defeito natural, ou por qualquer outro furor admitir conſelho algum, he couſa certo digna de grande laſtima. Por outra parte Senhor, ja que permitis q̃ ſe herde a liberdade das gentes

tes como ſe fora campos & aruoredos parece que deuia ſer o herdeiro de tam alta merce bẽ digno della no entendimento, bondade & juſtiça, mas em fim Senhor, bẽ claro eſtà q̃ todas noſſas miſerias naſcẽ da multidaõ de noſſos peccados; E ſobre tudo ah quẽ fora tam bem auenturado q̃ pudera naõ ſomente fazer voſſa vontade, mas ſer muito deuoto della, que ſendo vos quem ſoes, bem claro eſtá q̃ haõ de ſer voſſas obras juſtas, verdadeiras, & ſantas, & q̃ a deſconſolaçaõ que temos do modo & termo dellas, naſce do defeito de noſſo entendimẽto pello grande amor q̃ temos as couſas da terra, & à nos meſmos turbandonos iſto a viſta dos glorioſos fins que tantas vezes eſtaõ emcubertos debaixo da mòr triſteza.

CAPITVLO IIII.

Enterraſe o corpo del Rey dom Sebaſtião, vay Belchior do Amaral a Arzilla & Tanjar com licença do Xarife.

DEpois do infelice reconheciméto do corpo del Rey dõ Sebaſtião entrarão os fidalgos q̃ preſentes ſe acharaõ em cõſelho na miſerauel forma em q̃ o tẽpo o conſentia, & aſſentaraõ

taraõ que ſe deuião reſgatar todos juntos, aſsi por ficar o preço mais fauorauel como poratalhar o dano que reſultaria do muito q̃ por ſi prometeſſem algũs mal ſofridos impoſsibilitando os mais. Foraõ deſte parecer dõ Duarte de Meneſes, dom Duarte de Caſtel branco, depois Conde do Sabugal, dom Fernando de Caſtro, dom Miguel de Noronha, Belchior do Amaral, com a reſoluçaõ do qual foy dõ Duarte fallar a elRey, aquem elle com a tençaõ ouuia por ter conhecimento de ſuas obras & peſſoa, ſendo capitaõ de Tanjar. O qual lhes reſpõdeo muy conforme ao que elles pediaõ, que era reſgatarem ſe juntos, dizendo que lhe parecia muy bem, mas que os fidalgos ſe vinhão ajuntando cada hora, & ſendo juntos os poria em preço muy acomodado, o que ja naõ podia ſer ſenão em Fez; deſta reſpoſta ficaraõ muy ſatisfeitos, mas não entenderaõ por então a cauſa deſta boa vontade, a qual era porq̃ os fidalgos ſeuados neſte deſejo incitaſſem aos mais a ſe deſcobrirem.

Depois deſta reſolução pareceo bem aos do conſelho, aquem os mais auião dado ſua authoridade que ſe deuia pedir ao Xarife, mandaſſe pòr em guarda do corpo del Rey algum fidalgo, aſsi por authoridade, como por não acontecer ficar de maneira que ſe pudeſſe outro pòr em ſeu lugar, dandoſe daqui occaſiaõ, a nunca ſe ter aquelle por verdadeiro, tornou dom Duarte com iſto ao Xarife, o qual o concedeo muy facilmente, & foy ordenado que Belchior do Amaral foſſe acompanhar o corpo, & darlhe ſepultura. Partio Belchior do Amaral pera Alcaçar, & nas logeas das caſas de Abraen Sufiane Alcayde da meſma villa lhe fez a ſepultara, ajudado de hum Tudeſco, onde no caixão em que vinha foy enterrado, cuberto de cal & area, & de infinitas lagrimas, pondolhe algũs ſinaes de pedras & tijolos, pera ſe conhecer a todo o tempo.

Feita eſta lachrimoſa diligencia, pareceo bem à eſtes fidalgos ordenarem alguem q̃ foſſe a Arzilla dar conta do eſtado das couſas, niſto vieraõ todos, & eſcreuendo dom Duarte de Caſtel branco o que ſe auia de guardar, & pedindoſe ao Xarife deſſe licença, reſpondeo que aſsi ſe ordenaſſe, & o menſageiro foſſe aquelle que pera Alcaçar fora ſobre ſua palaura. Partioſe Belchior do Amaral, & entrou em Arzilla, onde achou Pero de Meſquita, capitaõ com aſſaz temor do Xarife, lhe vir pòr cerco por eſtar tudo deſapercebido, porem elle como ſabia o caminho que o Xarife leuaua, aſſegurou

Universidad de Deusto Biblioteca

asſegurou o capitão & todos os mais.

Quando os fidalgos ſe ajũtaraõ como atras fica dito, foy aſſentado que a peſſoa que vieſſe à Arzilla alem de dar conta do eſtado das couſas pretẽ deſſe auer algum dinheiro do que na armada ficara pera ſe dar ao Xarife a conta do reſgate dos fidalgos, aſsi porque com iſſo o começaſſem a granjear, como por elle o ter ſignificado, porem vendo Belchior do Amaral como em Arzilla nem eſtaua dom Diogo de Souſa com a armada, nem auia outro algum remedio ſe partio no meſmo dia, como quem ſò procuraua por deſcanſo os trabalhos aque ſe offerecia, & tanto que chegou a Tanjar deu cõta ao Capitão Pero da Silua, que na cidade por elRey eſtaua, ſegurandoo dos receios que com rezaõ pudera ter da determinaçaõ do Xarife.

Eſtaua neſte tempo ſurto em Tanjar hum galeaõ da armada, com hũa caravela, que dõ Diogo de Souſa mandou com dom Franciſco de Souſa ſeu ſobrinho, a ſaber o que paſſaua, & como Belchior do Amaral depois que fez os deuidos officios, acerca da ſegurança da terra, & das mais couſas neceſſarias não ſofreſſe hũa hora ſò de repouſo, eſcreuendo hũa carta em que relataua aos Gouernadores a morte delRey dom Sebaſtião, no aparecimento de ſeu

ſeu corpo, com as mais couſas paſſadas, & tocantes a eſte infelice negocio ſe deliberou em partir dando a carta a Dom Franciſco, ao cabo de tres dias nos quaes alem de outras muytas magoas & miſerias que neſta cidade vio, aconteceo hũa couſa bem digna de memoria, aſsi pella marauilha della, como pellos honroſos effeitos que acauſarão.

Eſtaua neſta cidade Frey Ioão da Silua filho de Ruy Pereira da Silua, guarda mór que foy do principe Dom Ioão, religioſo da ordem dos pregadores, muy docto, & excellente pregador aquẽ por ſua qualidade & virtude amaua muyto el Rey Dom Sebaſtiaõ, & o não acompanhou por ficar com todo o cuidado dos enfermos do campo, & alem diſſo mal diſpoſto. O qual tanto que ſoube avinda de Belchior do Amaral lhe mandou pedir por ſua indiſpoſiçaõ o quiſeſſe ver, & ſendo viſitado lhe diſſe. Senhor hũa couſa ei de preguntar a voſſa merce, ſem querer ſaber outra algũa, a qual he, ſe el Rey Dom Sebaſtiaõ por ventura he morto, ao que Belchior do Amaral reſpondeo que morto era, & elle o enterrara com ſuas maõs. Tanto que frey Ioão da Silua ouuio, & percebeo eſte cruel deſengano no qual parece que vio cifrados quantos males auia de pa-

decer este reyno, sem fallar palaura algũa se virou pera a outra parte na cama onde esta ua, & deu a alma a Deos. O bemauenturada vi da aquem soube acabar hũa honrrada tristeza antes da desesperaçaõ fazer seu officio, fenecẽ do quasi na mesma batalha com seu Rey & seu senhor. E mais fellice agradecido espirito que o soube seguir logo mostrando que somẽ te se detinha em quanto naõ sabia donde o a- uia de ir buscar.

Depois q̃ Belchior do Amaral deu a carta a Dom Francisco de Souza se tornou a seu cati ueiro, podendo facilmente vsar de liberdade, pois ninguem fora seu fiador com o Xarife, se naõ elle, porem neste particular posto que lhe não faltaraõ algũs cõselhos Belchior do Ama ral deu primeiro voto contra si, imitando a- quelle excellente consul Attilio Regulo quan do foy inuiado a Roma pellos Cartaginenses pella redempção de seus catiuos, foy isto cou- sa que depois o Xarife estimou muito, tendo grande opiniaõ dos Portugueses.

Titoliuio d.l.

CAP-

CAPITVLO. V.

Parte o Xarife de junto de Alcaçar a Fez, resgataſe o Prior Dom Antonio filho do Inffante Dom Luis.

DEpois que el Rey esteue algũs dias neste lugar, que atras dissemos, se partio muy de vagar mandando diante os fidalgos, que ca da hora se vinhaõ ajuntando entregues a hum Alcaide com ordem que cada dia se entreguas sem a outro, parece que por naõ se poderem consertar com elles, não tendo tempo pera isso, o que resultaua em grande dano de todos, porque experimentauão a cada passo differen tes humores, & todos enemigos. Algũs destes fidalgos que não eraõ conhecidos ficaraõ em Alcaçar & Tetuão, & em outros lugares onde passaraõ infinitos trabalhos, por senão descobrirem, & algũs se saluarão neste sofrimento, & outros vieraõ a Fez, & à Marrocos a poder del Rey, posto que naõ forão do numero dos oitenta.

As cousas que neste caminho acontecerão, foraõ tantas, & tam miseraueis, que nem se po dem contar, nem sei se cabem nos limites de nossa paciencia, pello q̃ me pareceo bem passar

em silencio, pois se se ouuessem de referir de nouo, seria dar outra vez o mesmo tromento aos ouuintes que nesta desuentura saõ tam interessados, & naõ he rezaõ que tantos males se passem tantas vezes.

Seguindo pois el Rey seu caminho,& fazendo muy pequenas jornadas por respeito da muyta gente que leuaua, & dos negocios que se offerecem nas nouidades de semelhante estado,ao cabo de dezoito dias chegou cõ seu cãpo à vista de Fez. Cheguaria o Xarife a este lugar com sesenta mil homens de cauallo, & quinze mil de pee,porque os mais se partiraõ feridos, alem dos que na batalha morreraõ, & tanto que entrou na Cidade estando a seu parecer, muy descançado em seus paços, se leuantou entre a gente de guerra, que no campo fora das portas estaua hum rumor de maneira que parecia outra noua batalha, porem como o aluoroço fosse somente sobre as pagas, que parece lhe auiaõ prometido, auendo satisfaçaõ da parte del Rey ficou o negocio quieto, & elle seguro,posto que muy resentido do sucesso.

Passado este tumulto ao outro dia mandou o Xarife apregoar que todo o Mouro que tiuesse fidalgo, o trouxesse a seu poder, como por determinaçaõ da guerra estaua ordenado, & quem o contrario fizesse seria muy rigurosamente castigado,alem de perder o catiuo.

E pera milhor auer assi os fidalgos mãdou cerrar os portos,& que não ouuesse Cafilas, nẽ comercio, por se não saluarem algũs,o que durou muito tempo,& foy hũa das mayores desconsolaçoẽs que os catiuos receberaõ. Com este mandamento em fim, & grande temor del Rey,acodiraõ muitos Mouros, trazendo os fidalgos que tinhaõ,os quaes muito contra sua vontade aceitauaõ o nouo melhoramento de senhor, querendo antes sofrer as miserias de seu catiueiro, que ter descanso donde não era rezão.

Desta maneira se hião ajuntando de todas as partes, & sem embargo deste mandamento alguns fidalgos naõ foraõ entregues por serem de Alcaides principaes, como foraõ tres que mandou o Alcaide Alichechito, & outros semelhantes senhores com que el Rey deuia dissimular. Os do numero foraõ apossentados assi como vinhaõ em casa dos Iudeos, & o Duque de Barcellos na do Xeque,ou Gouernador delles.

Bem differente sorte de todos teue neste tẽpo o Prior dom Antonio,filho do Infante dom

Luis permitindoo assi Deos por seus occultos juizos, o qual foy catiuo de hum Alarue honrado, vezinho daquelle Aduar que chamão de Talemaçude, que dom Duarte de Meneses sendo capitaõ de Tanjar destruio todo: o qual tão to que o catiuou pera milhor se encaminhar ẽ suas cousas o despio dos vestidos que trazia, dandolhe outros tam baixos & miseraueis que sendo buscados os fidalgos, & leuando hum mancebo moço da camara del Rey que com elle estaua preso pellos pés, o desprezarão, & largarão como a hum pobre soldado, o qual desta maneira foi leuado ao Aduar, & preguntandolhe o Mouro que significaua aquella insignia (dizendo isto pello habito de Malta que lhe achou) elle respondeo cautellosamente, que aquillo era final & obrigaçaõ de certos Cacizes de Christaõs, & por isso traziaCruz branca da igreja que comia, deu à isto muy facilmente credito o Mouro, & folgou de lhe ouuir dizer que comia renda de igreja. Estãdo pois tido nesta conta, como no Aduar estiuesse tambem catiuo hum caualeiro de Tanjar, que se chamaua Gaspar da Gram, por sua ordem, & de hum Iudeu por nome Abraham Gibre se concertou cõ o Mouro em dous mil cruzados, pellos quaes o Iudeu ficou metendo em

cabeça ao Mouro q̃ se ate Ianeiro aq̃lle Cacis não estiuesse na sua igreja, o Papa aproueria, & elle ficaria sem se poder resgatar, de modo que o mesmo Mouro o trouxe à Arzilla sem nenhum interuallo, nem perigo, em tam pouco tempo que não passaraõ dous meses, donde se pode ver no successo de tantas bonanças as longas miserias aque Deos começaua abrir as portas, juntamente com as de Arzilla, por seus occultos juizos.

CAPITVLO VI.

Do que passauão os catiuos em Fez, descreuese a cidade.

FEz he hũa cidade, a mayor, & mais principal de todo Berberia, está situada em trinta & hum graos de nossa altura, ha nella duas partes, conuẽ a saber, Fez o nouo, que contem Alcaçoua, Paços reais, casas de senhores, Alfandegas, Aduanas: E isto cercado de muy bons muros, faz hũa pequena cidade: logo junto della dous tiros de pedra ladeira, abaixo está Fez o velho bẽ murado, & assentado entre algũs outeiros & chapadas, foy parte desta gram cidade chamada Elbeida, q̃ quer dizer a bráca

edificada por hum grande pregador entre os Mouros que se chamaua Idriz,na era de sete-centos & nouenta & oito,a outra parte mayor aquem somente diuide hum pequeno rio, se chamou Aynaul, & foy edificada por Acem neto do mesmo Idriz,oje se chama hũa & outra Fez o velho,corte do ponẽte,depois dizẽ q̃ Ioseph Lũtuna fez destas duas cidades,hũa põ dolhe o nome do rio proprio que se chamaua Fez,como mais largamente se refere na descripçaõ de Africa, onde se dizem desta cidade tantas grandezas que parece cuidaraõ que nvnca podesse auer tanta testemunha de vista, como por nossos peccados ouue (se ja não foy erro da impressaõ) porque fazem a Fez o velho,sem o nouo,de oitenta & quatro mil vezinhos,& que a sua Mesquita mayor ocupa mea legoa de campo,& tem dentro em si dez mil esteos de marmore grossos,que vem a occupar hum espaço fora de consideraçaõ. O que disto me parece,como quem o vio de vagar,com informação de algũs catiuos velhos,& de Iudeos ja oje conuertidos, que se criaraõ na mesma terra,he que Fez o velho tera trinta mil vezinhos, & a sua Mesquita quatrocentos esteos de tijolo,& não de marmore,& poderá ter de hũa porta a outra,estando toda em forma redonda,

donda,trezentos passos, sendo como he muy fermosa,com doze portas, que respondem a todos os bairros, de modo que se pode entrar muy facilmente nella de qualquer parte,estando no meo da cidade como está,tem de renda oitenta mil cruzados,osquaes lhe come el Rey dando muy poucos aos seus Cacizes que saõ muitos.E no que toca à Fez o nouo aquẽ poẽ na mesma descripção oito mil vezinhos, a qual edificou Iacob primeiro Rey de Fez o velho,dos Benamerines como fortaleza pera recolher sua gente, tera mil vezinhos quando muito,por ser cousa muy pequena. He toda a cidade de Fez o velho muy chea de casas,& infinita gente,& juntas ambas as cidades,que ambas por estarem muy perto,parecem a mesma cousa, fazem hum bem soberbo & fermoso apparato; toda a casa em Fez o velho tem esguichos de agoa, que do rio tomão bem facilmente, ha nella trezentos & tantos moinhos & pizoẽs.

A Iudearia tambem he parte da cidade, a qual está junto aos muros de Fez o nouo, de modo que parece tudo hũa cousa, tem muros não muy altos, de que toda está cercada em forma redõda,terà mil vezinhos, he toda chea de casas muy altas, & sobradadas, naõ tem

mais

mais que hũa sò porta, a cuja entrada estaõ sempre Mouros officiaes del Rey, que recebẽ seus tributos, & fazem em hum certo modo guarda á miserauel gente.

A esta cidade pois tam opulenta & nobre, acodiaõ todos os Christaõs catiuos, & muy poucos tinhão remedio pera ficar nella, por auer ja muitos, que tal foy o succesſo de nossa desuẽtura, & sòs aquelles que tinhaõ habelidades naturaes, ou sciencia em algũa arte, não sendo fidalgos conhecidos, alcançauão fauor, & tinhaõ mais accomodada sorte, & assi era grande o contentamento, & consolaçaõ daquelles que vinhaõ de outras partes, & ficauão nesta cidade, porque alẽ de estar o Xarife nella, estauão todos os fidalgos, & concurso de mercancias.

E alem disso muitos Elches senhores que fauoreciaõ os Christaõs, entre os quaes auia hum Portugues de naçaõ que se chamaua Alichequito, muy rico & valido do Xarife, de muy boa natureza, & condiçaõ, o qual era totalmente emparo & refugio dos catiuos, mas sem embargo destes cõmodos bẽ se deixa entẽder quãtas, & quam diuersas miserias & trabalhos podião padecer os catiuos em Fez, & em outras partes no discurso de hum anno & meo, q̃ os

os fidalgos do numero estiueraõ em Berberia, de cujo tẽpo & succesſo foy nossa tenção escreuer mais particularmẽte, das quaes não he possiuel fazer lembrança, assi por sua qualidade & aspereza, como porque seria dar a sentir de nouo o mesmo catiueiro, antes sendo a materia tam triste entendo certo, que não auia pera que fazer mençaõ de cousa algũa, porem como Ieronimo Franqui tratãdo deste catiueiro, condena a naçaõ Portugueſa, dizendo ser mal sofrida, & pera pouco me pareceo rezão todauia apontar algũas cousas, pellas quaes se poderão julgar as outras, & se verà claramente o que se podia padecer. E digo ainda mais que não he minha tençaõ somente justificar cousas tam justificadas, senão que como isto sejão miserias & desuenturas que passaraõ Portugueses, as quais sempre diante de Deos, ou seja por castigo de peccados, ou por seu alto juizo, abillitão os peccadores, & os fazem capazes de sua Diuina graça & misericordia, não he bem que passem em silencio, seruindo juntamente de se emmendarem erros, & de milhor discurso nas cousas que podem socceder, tendose tambem por muy certo, que não ha Deos nunca de desemparar este Rey no por mais q̃ com rigor o vejão castigado, q̃ os pays

Fol. 44.

não

não castigão por odio senaõ por amor. E tornã
do a nossa obrigação, digo que muitos homẽs
auia aos quaes seus amos tinhão presos nas ca
deas publicas por se cortarem em alto preço,
onde dormião no chaõ, & não tinhaõ outra
cousa pera comer, mais que algum pobre man
timento que os ladroẽs que estauão na prisaõ
lhes dauão das esmolas que nella recebiaõ, q̃
não bastaua o estremo de sua necessidade a
não se apiedarem à quantas miserias lhe vião
padecer. Outros moião trigo & ceuada em
hũa mô de mão, ou cardauão lam, com tare-
fa certa, de maneira que as vezes depois de não
descansarem em todo o dia lhe ficaua tam pe
quena parte da noite, que não tinhaõ de repou
so hũa so hora, muitos hiaõ cauar de dia as vi-
nhas, & hortas, sendo mais sofriuel trabalho,
porque descansauão de noite, posto que algũs
com grossas bragas que leuauão, passauão grã-
de tormento no caminho. Outros auia que ti-
nhaõ cinco, seis amos, aos quaes o miserauel
catiuo seruia toda a somana por distribuiçaõ,
experimentado cada dia differentes humores,
& varios trabalhos, porque cada Mouro destes
por pequena parte que tiuesse nelle pera lhe
dar tormento a tinha toda: Algũs auia aquem
seus amos punhaõ a aprender officios bem hu
mildes

mildes, & trabalhosos, & por certo que vi eu
muitos ja bem destros nelles, trabalhando cõ
infinita paciencia de dia & de noite. Outros a-
uia de mais curta ventura & miserauel estado,
os quaes seus amos tinhão carregados de fer-
ro de dia, & em prizões muy escuras de noite,
metidos em hum tronco sem verem pessoa al
gũa, & quanto mais sofrião peor era, porque a
maldade & cobiça dos Mouros deste honrado
sofrimento concebia grande calidade em suas
pessoas, & assi pera effeito de se cortarem em
alto preço carregauão mais amaõ em suas mi
serias. Estas & outras muytas cousas que como
esta dito senão podem referir, passauaõ os ca-
tiuos ordinariamente em Fez, Mechines, & em
outros lugares metidos pello sertão dentro,
as quaes sendo tam estranhas, & trabalhosas
eraõ muy suaues, a respeito do que padeciaõ
os catiuos de Alcaçar, Tetuão, Larache, & Salé
que por estarem perto de nossas fortalezas os
tinhaõ os Mouros em masmorras.

Saõ as masmorras hũas couas grandes em
que os Mouros recolhẽ os catiuos de noite pel
los terem mais seguros, & tem hũa sò boca per
onde decẽ a ellas, donde padecẽ grandes mi-
serias de fome & sede, & outras cousas seme-
lhantes no vso de sua limpeza que naõ podem

ter

ter nome, pello que deue todo o Christão & dar muitas graças a Deos de o liurar de tantos trabalhos,& ter muito zello & cuidado da redempçaõ dos catiuos, pera que o mesmo senhor o guarde de tanta desuentura.

Isto era o que passauaõ os catiuos com muito animo,paciencia, nem os fidalgos por leuarem milhor vida se descobriraõ nunca, saluo quando corria risco seu respeito, sua vida, ou cõsciencia, porque então fora fraqueza sofrer qualquer injuria pello interesse de seu resguate, aquem sò se podia respeitar, cousa nunca admitida na opinião Portugueza, mas não auendo estes perigos,todos sofrerão muyto não estimando os trabalhos de que lhe não daua piqueno exemplo o que padeceo nesta mesma terra o infante Dom Fernando,& muitos se liurarão sem serem conhecidos. Per onde se pode ver quam enganadamente Ieronimo Franqui diz falando geralmente dos Portugueses que quãdo saõ catiuos os Mouros os tem em muyta estima por se cortarem logo em alto preço como gente dilicioſa, & pera pouco,pois o contrario se vio neste catiueiro, quanto mais,que bastaua sò a nunca imaginada & trabalhosa viagem da India pera se dar a palma aos Portugueses de sofredores de trabalhos, & perigos, mas nesta materia de catiueiro,ousaria a affirmar que estimão os Mouros mais a hum Portugues por miserauel que seja,que ao mais principal Genoues, não como entende Franqui, senão porque aos Portugueses como continos vezinhos, & enemigos estimaõ elles muyto terem em catiueiro, tanto por se liurarem dos malles recebidos,como por estarem liures dos que podião receber, & assi muy raramente resgatão os caualeiros das nossas fronteiras, & a muytos delles dão peçonha de que morrem logo,ou pello tempo adiante, & alem disto tambem qualquer Portugues lhe importa mais, & a rezão he,porque o Genoues no mesmo dia em que se ve catiuo se torna facilmente Mouro,& sendo isto assi nenhum proueito vem a seu dono de taes catiuos, porque ficão del Rey & não dam nada por seu resgate, & assi os mais dos Elches de Berberia saõ Genouezes, Nam quero trazer alembrança a passajem do grã Turco Amurates em Vngria,nem julgar de seus cãbios, nem do edicto publico de Carlos septimo Rey de França,nem de quando se pos em contingencia (entre algũs homẽs destes) aquẽ se seguiria se a parte do gram Turco, se a dos Catholicos Emperadores, nem dos refraẽs de Ita-

Fol.44.

Riquerio lib. 10.

Guagi lib 9.cap.10

Italia tantos, & tam verdadeiros, nem em fim de outras couſas muitas que não he bem que tenhão nome, aſsi por não ſerem do que toca a noſſa relação, como porque na verdade em todas ellas não deue ter culpa algũa a ſenhoria de Genoua, cujo ſolido corpo com tanto gaſto de ſeus tiſouros, & exparſimento de ſeu ſangue, reſiſte de contino aos enemigos de noſſa ſanta fee catholica, mas eſtes ſeus partos indignos lhe ſolicitaõ bem differente opinião, & dão claro teſtemunho da pouca fee que em todas as couſas ſe deue dar à ſemelhãtes homẽs.

CAPITVLO VII.

Manda o Xarife aos fidalgos que ſe ponhão em preço.

DEſta maneira que auemos dito corrião as couſas eſtando toda via os portos cerrados que foy couſa entre todos muy ſentida, quãdo o Xarife depois de ter em ſeu poder ſincoẽta & quatro fidalgos com as dilligencias que ſe fizerão, mandou que ſe reſgataſſem, trabalhando muito que foſſe cada hum em particular, & que ſe não falaſſe no Duque de Barcelos juntaraõſe logo todos muito contra ſua vontade, porque como tinhão eſcrito a el Rey Dõ Enrique o mõdo em q̃ eſtauão, não lhe pareceo bẽ aceitarem algũa couſa ſem ſua ordem. Mas não podendo fazer outra couſa, elegerão pera eſte effeito dõ Duarte de Meneſes, dõ Miguel de Noronha, dõ Fernando de Caſtro, dõ Ioão de Meneſes, & feita a eleição eſtauão aguardando, o q̃ o Xarife pediria, porem logo lhes foy dito q̃ o coſtume era, prometerem os catiuos primeiro, o que foy muy bẽ entẽdido polla tardança que ouue da parte del Rey.

Certos os fidalgos diſto prometerão por ſi oitenta mil cruzados, de que o Xarife ficou tomado de maneira, que jurou de os não reſgatar nunca, com grandes queixumes de ſua diſſimulação, & fingida pobreza, porem paſſada a menencoria, mandou pedir pello Alcaide Cahia hum conto de onças, que ſaõ quatrocentos mil cruzados, ao que os fidalgos não reſponderão a prepoſito.

Vendo iſto o Xarife lhe mandou hum rol, no qual eſtauão quinze da companhia, pellos quaes dizia lhe auião de dar ſomente os quatrocentos mil cruzados.

Decido el Rey deſtas eſperanças, ou verdadeiras, ou fingidas diſſe à dom Duarte de Meneſes q̃ ſe determinaſſe, & lhe deſſẽ pellos fidalgos (q̃ ja chegauão a ſetenta) quatrocẽtos

mil cruzados, & quando não lhe auião de dar hum conto de ouro, alem disto tentou leuar ao cabo hũa cousa contra toda rezão, a qual era que nenhum Christão auia de sair de Berberia se lhe não entregauão Molei Naçar seu sobrinho, & irmão do Xarife qne veo nesta jornada, que estaua em Arzila, ao que dom Duarte respondeo, que elles não se podião obrigar ao que estaua na vontade del Rey, porem a injusta petição durou muito tempo.

Nesta conjunção o Alcaide Cahia aquem elles tinhão por bem zeloso lhes disse, que elle acabaria com o Xarife que resgatasse os oitenta (àque ja chegaua o numero) em quatrocentos mil cruzados, isto disse este Alcaide com bem differente tenção do que os fidalgos cuidauão, porque como detreminaua matar el Rey, em companhia do do Guali, no caminho de Marrocos, & ficarse com o Reyno de Fez, conforme ao repartimento que entre si tinhão feito, vinhalhe muito a preposito não se irem os fidalgos dahi, os quaes neste tempo elegerão assi pera este negocio, como pera irẽ a Portugal, dom Iorge de Meneses, Vasco da Silueira, Aires Telles, Christouão de Moura, dõ Francisco de Portugal, Pero Guedes, dom Francis-

Francisco d'Almeida, Manoel Soares. Tambem elegerão pera este negocio, & pera acodirem aos enfermos dom Duarte de Castel Branco Meirinho mór, & Luys Cesar.

Iuntos estes fidalgos, & os mais do conselho concluirão, que se dessẽ, quatrocentos mil cruzados, & neste mesmo dia indo o Alcaide Cahia falar a el Rey sobre estas cousas, foy por seu mandado morto juntamente com o do Guali, Gurri & outros, pella conjuraçaõ q̃ auião feito.

Esta morte do Alcaide Cahia foy muy sentida de todos os fidalgos, porque o tinhão propicio. El Rey neste tempo estaua de peor disistão que nunca, porque era persuadido dos Cacizes q̃ não aceitasse menos de hum cõto douro, & alẽ disso, os Alcaides que soccederaõ neste seu negocio erão seus inimigos, porẽ como os sobornassem acabarão cõ el Rey que fosse nos quatro centos mil cruzados, como lhos auia prometido o Alcaide Cahia.

Estando as cousas desta maneira, & tratandose algũs pontos do contrato, lhe foy dito que auia de ser com condição, que todos os q̃ morressem fossem dahi por diante por conta dos viuos, & que o tempo de darem o dinheiro auia de ser sete meses, o que os fidalgos

não quiserão aceitar de nenhum modo, dizendo a el Rey que podião morrer tantos, que se impossibilitamse os viuos, & sua Majestade perdesse o resgate de huns & outros, & alem disso que não deuia como Principe benigno chegar com elles a vltima miseria, pondose da parte de sua desuentura, pois em fim tudo era por vontade de Deos, à quem os vencedores, alem da natural humanidade deuiaõ temer, cuidando que tambem lhe podia cair a mesma sorte, & na reputação de sua grandeza, a cerca de outros Principes tambem lhe traria grande louuor a liberal piedade justamente vsada: Com esta reposta foy o Xeque dos Iudeos, & Andre Corço, hum Italiano, que foy grande priuado de Mulei Moluco ao Xarife, o qual a sentio de maneira, que jurou por toda sua ley destruir todos estes fidalgos, & não faltaraõ Alcaides que lhe aconselharaõ que lhes mandasse cortar as cabeças, atribuindo mais a desprezo sua dissimulaçaõ que as impossibilidades que arguiaõ.

Logo el Rey os mandou chamar, & elles entendendo que deuia ser pera se vingar de sua reposta, ordenarão que em lugar de alguns que eraõ chamados (os quaes estauão doentes) fossem outros pera o que se offerece-

offerecerão logo Dom Gileanes da Costa, Pero Guedes, Bernaldim Ribeiro que forão com os mais eleitos tirãdo Luis Cesar, q̃ pera fazer algũs negocios ficou de fora, Chegando ao paço acharão Amubẽseleme que era hum Mouro Alcaide Veedor da fazenda del Rey muy mal inclinado, & enemigo dos Christãos o qual lhes mandou dizer da parte do Xarife (estando elles no pateo de fora a sua vista) que ate aquelle tempo sua Magestade os tiuera por fidalgos, mas que dahi por diante os teria por perros & Vilaõs, pois procederaõ de maneira & fora tal o termo que com elle vsarão, que lhe parecia aquelle muy piqueno castigo & logo mandou lançar a cada hum delles duas bragas, dandolhe bem pouco aos ferreiros que as lançauão de errar o golpe de quando em quãdo, de maneira que saindo deste trabalho, algum tanto escandalisado Vasco da Silueira disse com menencoria (quando quiça se esperaua delle outra cousa) faço voto a Deos de nũca mandar lãçar braga em nhum catiuo meu, ainda que seja Mouro, honrrada ira certo bem digna de tal fidalgo. Desta maneira forão todos leuados aprisaõ da segena.

Universidad de Deusto
Biblioteca

CAPITVLO VIII.

Concluiese o corte dos fidalgos, & os cacizes de Fez o querem estoruar com el Rey.

ESTando na sejana presos como fica dito estes fidalgos, & com muyto perigo desuas vidas por auer muytas doenças entre os catiuos del Rey que nella estauão, no segundo dia desta prisaõ mandou el Rey a ella pera mais terror presos da mesma maneira o padre Frey Antonio de Iacerda, frey Vicente da Fonseca, frey Luis das Chagas, os quaes estando com elles muy contentes dos males que padecião pello bem que disso a tantos resultaua, sem quererem vir de algũa maneira nas duras condiçoẽs que o Xarife lhes queria por, offerecendo a vida entam honrrado sacrificio, To dauia seus companheiros, que estando liures destas penas sentião com mòr força o dano dellas, não lhe lembrando o interesse, que nunca em semelhantes pessoas foy ante posto ás obras de virtude, acordarão que se deuião acceitar todos os partidos, ou por melhor dizer os mandamentos do Xarife, & desta maneira sendo soltos se começaraõ a preitejar, sendo tam desigual o partido que de hũa parte estaua,

Frey Vicẽte da Fonseca depois Arcebispo de Goa.

taua, hum Rey Tyranno diuerso na fee, natural no o dio, tam liure, & tam seguro sem temer respeitos, em sua terra, & de outra hum numero de infelices catiuos (posto que de alto valor) maltratados & feridos, com tam pouco remedio, em terra alhea, debaixo do cruel zello de hum couarde imigo sem algum reparo à seus liures golpes, de maneira que estas eraõ as duas qualidades dos preitejantes. Vede com que receo ou pieda de concederia o domador liure honrrosos, & seguros partidos aquẽ não tinha outro remedio senão aceitar por cõdiçaõ muy justa, qualquer estremo de miseria de modo, que depois de bem reconhecidas estas verdades, & sabida a tençaõ del Rey que sempre se hia encaminhando a mais deshumanos termos, foy cõcluido que se aceitasse o liure mandamento de seu absoluto senhor, como fizeraõ por força ja os Romanos na perdiçaõ de cãnas dispostos as condiçoẽs de Annibal, que elle ainda depois não comprio, pello que o negocio foy mais acto de obediencia que de concerto, & assi ninguem com rezão lhe pode chamar partido errandolhe o nome pera condenar de longe, aquem pera aceitar de perto lhe faltaua (como dizer se pode) o liure aluedrio. Quanto mais que se vio por ex-

Titoliuio

periencia que não foy inremedeauel, & tambem se veio a descobrir hũa cousa,em q̃ Deos por sua misericordia por bem occultos meos era de sua parte, porque como esta dito o Alcay de Cahia fauorecia o partido por lhe ficarem emFez. Aceitaraõ emfim os fidalgos ocorte em quatro centos mil cruzados que vem a rezão de cinco mil cada hum, & não sei certo como Ieronimo Franqui com menos piedade
Fol.44. que os mesmos Mouros lhe acrescenta oitenta mil cruzados,dizendo que se cortarão aseis mil & a mais ainda.

Treslado do Contrato que os oitenta fidalgos do numero fizerão com o Xarife tirado de arabigo.

Por mandado do seruo de Deos & guerreiro em seu seruiço mandador dos fieis Abelabis Hamet por Deos exalçado filho do mãdador dos fieis Bem Audela Mahamet o Xeque Xarife Alçanides o qual Deos sempre esforce & exalte seus mandados,& estenda com prosperas vitorias suas bandeiras altas, por quem elle he, & por suas merces.

Foi o concerto entre nos, & nossos catiuos os oitenta fidalgos que catiuarão em nossa bẽdita guerra que nos os cortamos em dez centas

tas mil onças,dinheiro da moeda corrente des o tempo da feitura desta,os quaes saõ os nomeados por nomes & sinais nas tres meas folhas deste papel assinadas,& lhe damos de prazo sete meses que começarão do dia em que este foy feito, & se algum delles morrer ou fogir no dito tempo correra por conta dos mais & do que trouxerem de roupa , ou mercadoria à esta comarca aquilo que se tomar pera nossa honrrada casa, ou se comprar por nosso mandado, não lhes custara nenhũa dizima, & sò do que venderem comummente a pagarão como he costume, & depois de pagarem o sobredito se poderão ir em liberdade a onde quiserem,o que fazemos a saber a todos os que nossa carta virem, dada em Fez a dez de Outubro anno 1578.

Rol dos fidalgos do numero dos oitenta.

A.

Antonio de Tauora.
Dom Antonio de Castelbanco.
Dom Antonio Pereira.
Antonio de Mendanha.
Dom Antonio da Cunha.
Aires telles da Silua.
Aires Telles.
Ambrosio Paçanha.
Aires de Miranda.
Antonio dAzeuedo.
Afonço de Torres.
Dom Afonço de Meneses.

Al-

Aluaro da Silueira.
Antonio de Melo.

B.

Bernaldim Ribeiro.
Belchior do Amaral.

C.

Cristouão de Mello.
Cristouão de Moura.
Dõ Cõstantino de Bragãça.

D.

Dom Duarte de Meneses.
Dom Duarte de Meneses alcanhais.
Diogo da Silua.
Dom Diogo de Castro.
Damião Dias.
Duarte Coelho Dalbuquerq.
Dõ Diogo de Meneses Roxo.
Dom Diogo de Meneses.
Dom Duarte de Castel branco depois Condé do Sabugal.

F.

Dom Fernando de Meneses.
Dom Fernando de Crasto.
Dom Francisco Dalmeida.
Francisco de Sampayo.
Dom Felipe de Portugal.
Dõ Frãcisco de Castel brãco.
Dom Francisco de Meneses.
Dom Fernando Anrriques.
Dom Francisco da Gama.
Dom Francisco de Portugal.

G.

Dom Garcia de Noronha.
Dom Gelianes da Costa.
Gaspar de Souza.
Gil Fernandes de Carualho.

I.

Dom Ioão de Meneses sigra.
Dom Ioão Coutinho.
Dom Ioão de Castro.
Ioão Roiz de Sá.
Ioão de Mello.
Dom Ioão de Lencastre.
Dom Ioão dAzeuedo.
Dom Ioão de Souza.
Ioão Freire de Andrade.
Dom Ieronimo Lobo.
Ioão de Barros da Silua.
Dom Ioão de Meneses roxo.
Dom Iorge de Meneses.
Dom Ioão de Portugal.
Iorge Dalbuquerque coelho.

L.

Dom Luis de Portugal.
Luis Cesar.
Dom Lourenço Dalmada.
Dom Luis de Lencastre.
Dom Luis de Meneses.
Dom Lourẽço de Noronha.

M.

Manoel Soares.
Dom Miguel de Noronha.
Dom Martinho de Sousa.
Dom Manoel da Cunha.
Manoel de Vasconcelos.
Dom Manoel Pereira.

N.

Dom Nuno Mascarenhas.
Nuno de Melo.

P.

Pero Guedes.
Dom Pedro deça.

R.

Ruy Guomes dAzeuedo.
Ruy da Silua.

S.

Simão Freire de Andrada.
Simão de Sousa.

V.

Vasco da Silueira.
Vicente de Saldanha.
Dom Vasco de Taide.

Deraõ estes fidalgos seu bastante poder aos eleitos, & concluido o negocio, mandou el Rey abrir os portos, que foy grande consolação à todos & foy Dom Duarte de Meneses falarlhe, ao qual elle fez muytas cortesias, querendo remedear em parte o demasiado rigor que vsara, logo lhe pedio licença, pera irem a Portugal seis fidalgos, & o Xarife veo nisso com condição que lhe auião de dar vinte & cinco mil onças à conta de todo o resgate. Entrarão os fidalgos em conselho sobre quem iria ao Reyno, & forão elleitos Dom Miguel de Noronhoa, Dom Duarte de Castel branco Meirinho mòr, Vasco da Silueira, Dom Duarte de Meneses, Luis Cesar, Manoel Soares, feito isto, & buscado o dinheiro que o Xarife pedio assinou o aluara de licença pera os eleitos par-

Cada onça oito vintes.

partirem à dar conta a el Rey do que eſtaua feito,& pedirlhe merce & remedio.

Neſta conjunçaõ algũs fidalgos mancebos começarão a dizer que baſtaua irem ſomente á Portugal quatro, o que deuia ſer (ſegundo parece)porque tendo mais companheiros cuidauão ſer mais lembrados,do qual mouimento (que fora bem eſcuſado) naſceo que como el Rey quaſi ſe tinha arrependido,mandou chamar Dom Duarte de Meneſes,& lhe diſſe que os cacizes de Fez o velho lhe fazião certos requerimentos (como logo diremos) & que lhe parecia juſtiça deferir a elles, a iſto lhe reſpõdeo Dom Duarte que não ſabia mais que ter hum aluara por ſua Mageſtade aſinado, & começar a pagar á eſſa conta.

Eſtando como acima apontei el Rey neſtes termos parece que tiueraõ os cacizes da Meſquita de Fez o velho noticia do contrato, & conſultando entre ſi,que ſeria bom tirarem deſte negocio hum grande proueito à republica, Alem de fazerem ſeruiço a Mafoma nos danos que recebeſſem os Chriſtaõs, & dando conta diſto ao Cati(que he como ſeu Biſpo a noſſo reſpeito) forão fallar a el Rey dizendo que ſua Mageſtade daua liberdade a oitenta fidalgos por quatro centos mil cruzados, no qual

qual contrato fora enganado, & que elles lhe querião dar mais oitenta mil onças que o pouo lhe empreſtaua logo em dinheiro, ſem eſperar ſete meſes, & que alem do proueito que ſe conſeguia donde era piedade não ſe vſar della,fazia grande ſeruiço a ſeu Mafoma. A eſtas palauras reſpondeo el Rey (poſto que a dom Duarte diſſe outra couſa) que elle tinha celebrado contracto com os Chriſtaõs, pello que naõ auia de alterar neſſe negocio couſa algũa,ao que o Cati replicou que a eſcritura não eſtaua inda feita,pello que bem podia ſua Majeſtade dar o negocio por naõ concluido:& el Rey lhe reſpõdeo que entre os Chriſtaõs era vſo & coſtume nas peſſoas de qualidade ſer eſcritura publica o que ſe aſſentaua de palaura, & pois elles tratarão iſto cõfiados em ſeu eſtilo,não era rezão q̃ elle foſſe de menor qualidade, antes tratando cõ elles ficaua obrigado a eſtar pellas couſas concluidas a ſeu modo, quando fora qualquer particular, quãto mais que a ſua real peſſoa não conuinhão ſemelhãtes obras. Com eſta repoſta foy Deos ſeruido que ſe aquietou o Cati & os ſeus Cacizes.

Cada onça oito vinteis.

Por eſte ſucceſſo & perigo em q̃ todos ſe viraõ ſe acabou de entender a miſericordia q̃ Deos cõ elles vſara,aſsi na tenção do Alcay de

Cahia

Cahia,como em não serem admitidos os Caci zes, & certo não se pode negar o muito pri- mor,& honra que vsaraõ aquelles q̃ facilmen- te puderão negocear seu resgate,em quererem por não deixarem seus companheiros cõ pou- co remedio auenturarse as miserias que lhes podião socceder nas condiçoẽs do contrato, tomando ás suas costas o carregado peso da pobreza, & fazendo a sorte comum como a geral desuentura.Nem he menos digna de me moria a fineza que fizerão dom Gileanes da Costa,Pero Guedes,& Bernaldim Ribeiro em se offerecerem a entrar no lugar dos fidalgos eleitos,que elRey mandou chamar,quiça pera lhes cortar as cabeças,como em tal tempo se podia facilmente cuidar.

Neste tempo depois que os fidalgos forão soltos, pretenderão resgatar o corpo del Rey dõ Sebastião, porẽ forão auisados como lhes seria muy perjudicial falar nisso,por não cui- dar o Xarife que podião facilmente dar tanto dinheiro,& tratar de mais resgate que o seu,& alem disso q̃ elle detreminaua dar o corpo del Rey de graça à elRey Felipe nosso Senhor,que está em glõria,pello q̃ os fidalgos cessarão de fallar mais neste negocio, que o coração lhes não sofria estar em silencio.

Tam-

Tambem do resgate do Duque de Barcel- los se quisera tratar,temendose outra doença perigosa como hũa que teue,mas o Xarife res- pondeo que sem procuração de seu pay, não podia diffirir a isso querendo parece dizer, que não auia peraque pòr em resgate seme- lhante Principe, de quem o dinheiro nunca podia ser preço,como tambem do corpo del Rey auia significado.

Nesta conjunção se forão ajuntando mais alguns fidalgos pellas intelligencias que el Rey tinha, os quaes hia recolhendo Amuben- selleme em hũa torre escura, & bem peque- na, em Fez o velho, onde estauão bem aperta- dos, com grandes bragas pera se cortarem em alto preço, mas elles que vinhão bem acostu- mados de seus primeiros amos, gracejauão dos medos & carrancas que lhes fazião, so- frendo estas miserias com tanto valor & pa- ciencia que os mesmos Mouros se marauilha- uão. Estes fidalgos & outros forão de- pois áMarrocos,os quaes por então mandou el Rey aposentar na Iudearia com os mais.

CAP.

CAPITVLO IX.

Entrão os Padres da ſanctiſsima Trindade á fazer o reſgate, parte o Xarife pera Marrocos, partem os eleitos.

DEpois que o Xarife pòs em quietaçaõ a cidade,& tudo o mais cõ a morte dos Alcaydes q̃ auemos dito,por ſe dizer ſerẽ culpados em crime læſæ Majeſtatis, tendo tambem concluido com o reſgate dos oitenta fidalgos ſe partio pera Marrocos onde chegou em breue tempo aſſoſſegando tudo com ſua preſença, & neſta conjunçaõ pouco mais ou menos entraraõ tambem em Fez dous religioſos da ſanctiſsima Trindade, Frey Ignacio, & Frey Agoſtinho ao negocio do reſgate dos catiuos que foy a mayor, & primeira conſolaçaõ que todos tiuerão, os quaes logo começaraõ a buſcar os meninos & molheres moças, cuja idade era menos capaz das miſerias comuns do catiueiro,& como leuaſſem credito, dinheiro, & algũas fazendas que em Ceita deixauaõ ſentioſe logo em todos grande conſolaçaõ, & os fracos ſe animaraõ em ſeus trabalhos, & os meninos & molheres viraõ particularmente ſeu remedio. Tambem eſtes Religioſos dauaõ

dauão ordem à algũs homẽs nobres & fidalgos pera ſobre fiança ſe poderem pòr em ſaluo,& deſta maneira exercitauaõ ſeu piadoſo officio cõ muito zelo, & charidade,& em breue tempo mandarão hũa cafila de trezentas & tantas peſſoas.

Tanto que os fidolgos como atras diſſemos concluiraõ em ſeu reſgate ordenarão na Sejana hũa Igreja, ſendo dom Franciſco de Portugal filho do Conde de Vimioſo, o que com mais zelo tratou diſto, reſgatando os ornamentos que no campo foraõ por muito preço pera celebrar os officios Diuinos. Armouſe logo a Igreja o milhor que foy poſsiuel com algũas imagẽs de noſſa Senhora,& de outros ſanctos q̃ todas cuſtarão muito, porq̃ os Mouros fazião grandes ſcrupulos de as daré aos Chriſtaõs,porem o dinheiro os tiraua logo.

Ordenadas todas eſtas couſas,& comprado o conſentimento de Amubenſelleme que era todo o gouerno del Rey ſe começarão a pòr em vſo os officios Diuinos,dizèndoſe miſſa todos os dias, onde acodião os fidalgos, & mais catiuos que pera iſſo tinhaõ liberdade, & todos os Domingos & dias ſantos auia pregaçaõ cõ tanta ordem, & concerto,que daua grande cõſolação à todos. Alem diſto auia excellente

Universidad de Deusto Biblioteca

musica dos capellaẽs do Duque & del Rey, de maneira q̃ parecia hũ paraiso, posto q̃ no meo do inferno, & muitas vezes os Mouros ás escondidas, buscauão lugar pera ouuir este suaue ajuntamento, & como entre elles não ha musica per arte, permitindoo assi Deos, por não se profanar cousa tam diuina em louuor do seu Mafoma, ficauão como attonitos, ouuindo a desusada melodia.

Chegouse neste tẽpo a nossa Quaresma, & foy a igreja armada, & cubertas as imagẽs, o milhor que foy possiuel, auia cõpletas, terças quintas, & sabados, & pregaçoẽs quasi todos os dias, & posto q̃ ouue algũas turbaçoẽs, por parte dos Cacizes da Mesquita maior, chegada a somana sancta foy Deos seruido q̃ não ouuesse cousa algũa, tirãdo em virtude de taes dias toda a força aos secazes do demonio, & os officios se começaraõ quarta feira cõ toda a solẽnidade q̃ se pode imaginar, onde se juntaraõ muitos fidalgos, alem dos oitenta do numero & outros homẽs nobres. Quinta feira ouue hũa solenne prociſſaõ, dentro na mesma Sejana de muitos disciplinantes com tanta deuação, que não auia quem se tiuesse com lagrimas, tanto que ate os Mouros de guarda que a Sejana tem, ajudauaõ a este sentimento.

Foy

Foy encerrado o Senhor cõ toda a solemnidade, & os mais dos catiuos & fidalgos comũ garaõ na igreja por sua deuação, & vinte & quatro horas em fim esteue o sanctissimo Sacramẽto triumphando dos demonios em sua propria terra, sem auer algum temor ou sobresalto, antes algũs Mouros q̃ das guardas alcançauão poder ver algũas cousas destas, estauão marauilhados & confusos de maneira q̃ o mesmo Senhor particularmẽte parece q̃ lhes abrãdaua os animos; & sesta feira & sabado se fizerão os officios costumados, & na menham da Pascoa ouue prociſſaõ muy solemne.

Auia ja neste tempo em Fez grandes enfermidades, por ser a terra muito humida, mas a Diuina Prouidencia que de longe nos prepara o remedio, vendo quantas miserias se auião de padecer, emuiou quasi milagrosamente a esta cidade hum homem por nome Francisco Veles, de Cele donde estaua catiuo Castelhano de naçaõ, grande fisico & buticario que foy nesta parte a melhor parte sua, por não auer boticas em Berberia, o qual foy realmente como instrumento Diuino, vida & saude a muitas pessoas. Entre os fidalgos que faleceraõ foy logo hum dos primeiros dom Francisco de Portugal Veedor da fazenda,

em cujo apoſento me achei a caſo algũas vezes,& realmente foy ver ſua morte hum dos mais laſtimoſos ſpectaculos da vida, porque por hũa parte, eſtaua nelle repreſentando a fortuna abreuiadamente a ſumma de ſeus tragicos proceſſos, vendo hum fidalgo tam illuſtre de tanta virtude & partes ja tam proſpero,& com rezaõ valido de ſeu Rey em hũa pobre caſa,humilde cama,em terra enemiga, enfermo & catiuo, por outra viaſe nelle a meſma humildade, tomãdo com tam ſerena face os males da mão Diuina, que parece triumphaua ſua paciencia de quantas penas padecia,conſolando cõ animo quaſi preſago de Diuinos premios os amados filhos de que eſtaua rodeado, & as gentes todas que admiradas eſtauão vendo aquelle eſpantoſo & deſpenhado ſalto de noſſa miſerauel vida. Tras eſte bom fidalgo faleceo logo ſeu filho dom Ioaõ, & dom Luys de Meneſes, Alferes mòr deſte Reyno, ſendo eſtranhamente ſentido de todos, o qual em ſua vida reſgatou a bandeira Real aos Mouros, aſsi faleceo tambem dom Antonio da Cunha, Simaõ de Souſa do pombal, com duas grandes cutiladas pello roſtro, que na batalha oue, donde no preço honroſo de taes feridas foy

foy õ primeiro que nos moſtrou fermoſa a fealdade,& Damião Dias de Meneſes.

Tambem faleceraõ dom Antonio de Noronha,dom Manoel, Ioaõ Tauares de Souſa, dom Ieronimo Manoel, & Vaſco da Siluei-ra, aquelle valeroſo fidalgo, aquem tanto contra ſua vontade na batalha empreſtou a morte tam pequeno eſpaço de vida. E dom Ioaõ de Meneſes, Antonio de Tauora, dom Iorge Tello de Meneſes, pajem do guião del Rey, das muytas feridas que na batalha oue, fazendo tam notaueis couſas na defenſaõ de ſeu ſenhor, & de ſua inſignia. que ſendo el Rey o meſmo valor chegou a reprender ſua ouſadia.

Tambem faleceo Aluaro Pirez de Tauora, & Pero Monis de hũa poſtema que ſe lhe gerou do cançaço da batalha, & grandes golpes que nas armas auia recebido,os quaes todos foraõ enterrados com outros algũs homẽs nobres em hum campo ſagrado que eſtà junto a Fez o nouo q̃ ſe auia cõprado pera eſſe effeito, tirado o Alferes mór, cujo corpo veo a eſte Reyno á ſua ſepultura,& dõ Frãciſco de Portugal.Pellosmaisdeſtes fidalgos ſe derão muitas eſmolas, & foraõ feitos officios na igreja da Sejana, & acompanhados à ſepultura no

milhor modo que foy posiuel. Passados ja alg̃s dias depois que el Rey deu licença pera os fidalgos irem a Portugal, se partiraõ dom Miguel de Noronha, dom Duarte de Castel branco, Luis Cesar, Manoel Soares que pera este effeito foraõ eleitos, aos quaes foy dado juramento dos sanctos Euangelhos diante de hũ Crucifixo, que bem & verdadeiramente trataria o que conuinha ao remedio de seus companheiros, sem aceitarem del Rey merce algũa, nem tratarem de seu particular em quanto elles estiuessem catiuos, o que prometeraõ & se partiraõ logo, & depois de passarem algũs trabalhos & perseguiçoẽs no caminho, chegaraõ à Alcaçar, onde acharaõ Andre Gaspar Corço aquelle Italiano que atras dissemos que fora priuado de Molei Moluco, o qual leuaua ordem pera entregar o corpo del Rey dom Sebastiaõ em Ceita, por mandado do Xarife, à instancia del Rey Felippe nosso Senhor, que está em gloria, que pera isso & outras cousas auia mandado Pero Vanegas por Embaixador ao Xarife, com grande presente, & depois de se ordenar Manoel Soares pera assistir em Tanjar sobre a materia do resgate se partiraõ estes fidalgos, & Andre Corço com elles, & chegaraõ a Ceita com o real corpo, o qual

q̃l foy entregue a dom Lionis Pereira, Capitão da mesma cidade, & a dom Rodrigo de Meneses que por ordem del Rey dom Enrique estaua ja neste lugar pera tratar o resgate geral dos catiuos. Aqui estiueraõ estes fidalgos poucos dias, & com pouco repouso, porq̃ mais leuauaõ na memoria & na vontade o remedio, & consolação dos companheiros que deixauão catiuos, que o presente gosto de se verem em liberdade.

Chegarão em fim a Lisboa, onde foraõ muy bem recebidos del Rey dom Enrique, o qual à sua petição mandou logo que Paulo Afonso, Pero Barbosa, & Francisco Carneiro fossem Iuizes do lançamento que se auia de fazer a cada hum conforme a suas rendas & possibilidade, porque entre elles auia (como está dito) algũs que naõ tinhaõ cousa algũa, pellos quaes pagauaõ os outros, que cõ rezaõ ouueraõ de pagar mais de cinco mil cruzados de seu resgate, & assi o corte de todos juntamente deu remedio a muitos, sem perjuizo dos mais.

Logo por ordem dos fidalgos procuradores, & diligencia dos Iuizes foy junto muito dinheiro com que acodiraõ às pessoas aquem tocaua, conforme ao que foy lançado, & el

Rey dom Enrique que lhes fez merce de cem mil cruzados,& com todo este dinheiro & outro pera o resgate geral, & muitas peças ricas mandou por Embaixador ao Xarife dom Frãcisco da Costa à petição dos fidalgos, que depois falleceo em Marrocos, quasi em catiueiro com muita honra & satisfação de sua parte, & perpetua obrigaçaõ de seu Rey, & de sua patria,& sua Majestade neste mesmo tempo mandou tambẽ Pero Vanegas por seu embaixador ao Xarife com grandes presentes pera o obrigar a tratar bem os catiuos, & lhe pedir o Duque de Barcellos seu sobrinho.

Todas estas cousas alcançarão estes fidalgos Procuradores com tanto cuidado & diligencia, que mostrarão bẽ quam escusado fora o juramento que pera esse effeito lhe tomaraõ em Fez.

Neste tempo depois que o Xarife foy em Marrocos, mandou leuar à mesma cidade o Duque de Barcellos,cuja ausencia em Fez se sentio muito, & foraõ em sua companhia algũs fidalgos, & o Padre Frey Ignacio de Iesu, no qual caminho pòs quinze dias sofrendo os trabalhos delle com viril animo, onde o Deos liurou de muitos perigos,pera ser como he refugio comũ da patria, glorioſa cauſa de bem

bem nacidos fruitos, seguro emparo aquella memorauel casa da real prosapia. Depois de partido o Padre frey Ignacio ficou o Padre Frey Agostinho correndo com o negocio dos catiuos,os quaes encaminhaua em cafilas pequenas de Mouros,& Iudeos particulares com muito cuidado & diligencia, porem no meo destas cousas foy Deos seruido leuallo, cuja morte foy de todos muy sentida por sua diligencia, zelo, & virtude, & pella falta que fez no melhor de seu negocio.

Neste mesmo tempo vieraõ nouas a Fez,como estaua o Xarife muy doente, de que todos os fidalgos & homẽs nobres ficaraõ com rezão tristes,temendo lhes não guardasse o nouo successor o contracto de seu resgate, & não fora muito,porque se soube que elle se arrepẽdera depois de o ter feito. Fizeraõse grandes deuaçoẽs por sua saude, que a tanta miseria nos chegou a fortuna, que nos era necessario pedir a Deos aquillo que menos desejauamos; dahi a poucos dias veo noua que o Xarife esta ua bem, a qual todos geralmente festejaraõ, porque os mais dos catiuos pendião da liberdade dos fidalgos, pellos bens que delles recebiaõ.

CAP.

Universidad de Deusto Biblioteca

CAPITVLO X.

Como se liurauão algũs catiuos, & de algũas fogidas.

HE tam estreito o caminho que seguimos, & tam cheo de aspereza, que ainda que meu talento fora outro, entendo certo, não pudera em tanta desuentura deixar de ser molesto aos ouuintes. Pello que a pesar do respeito, & sentimento que se deue à nosso lamentauel processo, me pareceo rezão, decer de quando em quando a cousas mais humildes, por ver se posso com algum disfarce suspender os animos cansados de ouuirem tantas miserias com mais licença do que ategora fizemos, porque tambem nos imos alongando dos successos que pedem outro respeito. E posto que em parte se me atribua isto a liuiandade, saibase todauia que de industria me condeno por dar algum aliuio. E tudo sofrerei como isto assi seja, antes que auenturarme a ser tam desabrido como promete a narração deste successo assi deserta & nua.

Auia neste tempo entre os catiuos varios successos, porque hũs se liurauão por desusados

dos modos, outros estauão injustamente presos por fidalgos, outros auia que de maltratados & perseguidos vinhão a fazer concerto cõ a desesperação, entregandose antes ao desengano do tempo nas maõs de seus amos, & na esperança de algum bom successo, que a perecerem com desusados tromentos, & muitos se liurauão como aconteceo a este de quem diremos, pera que se julgue o que podia acontecer aos mais, que de outra maneira seria processo infinito.

Auia hum mancebo nobre o qual era catiuo de hum Cacis da Mesquita mayor, que depois de lhe dar muitos tromentos, porque se cortasse como fidalgo, o leuou a hũa torre da Mesquita nù da sinta pera cima, com as maõs atadas atras, & lhe disse sabe que o fim de tua vida he chegado, ou por ventura o principio de tua felicidade, pois se como fidalgo que es, te não cortas em cinco mil cruzados, eu te lançarei desta torre abaixo, & se por outro modo queres fogir á morte, antes alcançar a verdadeira vida, conuem que sejas Mouro. Vendo o mancebo esta cruel deliberaçaõ, ficou tam sobresaltado como se pode imaginar, porem como nas condiçoẽs que seu amo lhe offerecia, antepunha o interesse ao zelo que de sua

ley,

ley mostraua, ficou muito quieto, conhecendo que tudo erão inuençoẽs da cobiça, & respondeo com muita isençaõ, que fidalgo não era, & Mouro não queria ser, vendo o Cazis esta reposta, determinou acrescentar ao medo algũ nouo tormento, & lhe disse: pois tu como falso & cauteloso negas teu proprio ser, & como enemigo de Deos não segues seu caminho, eu te darei a morte de maneira, que nem o ceo te veja, nem de ti saiba a gente. Calou o mancebo a todas estas cousas com o coraçaõ em Deos, & o Mouro com o fauor doutro que cõsigo leuaua o trouxe a hum quintal, donde tinha hum poço muy alto, & atandolhe hũa lõga corda nas maõs, que como està dito tinha atras atadas, o foy largando por ella pouco & pouco abaixo, com grandes ameaças & interrogaçoẽs, mas elle que hia cheo de nouos spiritos, sofrendo tudo com muita paciencia à nada respondia, porque por hũa parte no que tocaua a ser Mouro estaua disposto a padecer mil mortes, & no mais confessando de si o que não era, impossibilitaua o remedio da vida. Vendo o Mouro esta firmeza sospendeo o mãcebo todauia antes de chegar abaixo, dizendo (em Castelhano que muy bem falaua.) Pois como pertinaz & endurecido tu mesmo te queres

res dar a morte, dessa maneira que ficas acabaras a vida, & dando volta a corda encima do poço, se foy a sua casa, deixando porem vigia auer a determinaçaõ do catiuo, o qual esteue desta maneira bem grande espaço da noite encomendandose a Deos, & traçãdo no entendimento algum modo de remedio veo a dar em hũa sotileza a mayor que ja mais pode inuentar a gram mestra necessidade como adiante se verá. Gritou logo o mancebo em altas vozes, & foy socorrido do Cazis que não tinha o pensamento em outra cousa, & sobindo acima cõ asas trabalho disse, Senhor he tam natural aos catiuos, quãto saõ mais fidalgos & senhores emcobrirẽ sua calidade não pello interesse, mas pella fraqza q̃ mostrarião não sabendo sofrer miserias, q̃ minha dissimulação fica bem desculpada, pello que desagora cedendo a minha fortuna, & a tua felicidade me dou por vencido & descuberto, & quero que ajas sete mil cruzados de meu resgate, differente preço do que imaginauas, porque saibas que não nasceo meu sofrimento de miseria. Ouuindo o Mouro estas palauras teue que auia vencido, hũa grande batalha & abraçando o mancebo lhe disse que nunca de seu valor & sofrimento imaginara menos.

Reco-

Recolheose o catiuo formando hum gram reſpeito em ſua peſſoa com ſignificação de grandes couſas,& tanto que foy manhaã deu conta do eſtado em que eſtaua,& do remedio que pretendia por outro catiuo de caſa a hum fidalgo honrado ſeu amigo, pedindolhe vinte miticais pera principio de ſuas couſas, o qual lhos mandou logo.

Cada mitical tem 640. reis.

Tanto que o dinheiro chegou,& o Mouro vio à primeira enxadada as primicias da deſcuberta mina ficou tam entrado de ſuas eſperanças,que ſe foy ao catiuo, dizendo que ſe não communicaſſe daquella maneira,porque elRey o tomaria; vendo o mancebo tam bõ principio a ſeus deſejos lhe diſſe, pois aſsi he, ja que por teu reſpeito eu deixo de acodir a minhas neceſsidades,he neceſſario que tu ſocorras à ellas com a mayor diſsimulaçaõ q̃ for poſsiuel. A mi me conuem em quanto de Portugal não chega o meu reſgate,reſgatar algũas peſſoas de minha obrigação,& ey de tomar dinheiro a cambio,porem não queria dar eſte proueito,ſenão a algũs Mouros teus conhecidos,& de muita confiança,& no que toca à ſatisfação dos intereſſes perde o cuidado. Ficou o Mouro diſto muy ſatisfeito, & deu conta a algũs cobiçoſos que lhe começarão a dar dinheiro

nheiro a rezão de cinquenta por cento, cada més. Foy o mancebo tratando iſto com muita moderação,& pagando o intereſſe à hũs do que tomaua à outros em differente moeda, por não dar algũa ſoſpeita, ate que veo a ter a cantidade que auia miſter pera buſcar Mouros guiadores de caualo, por ordem do meſmo fidalgo(como foy ſeu diſſenho quando no poço eſtaua)& do catiuo de caſa, aquẽ ſe auia deſcuberto.

Chegado em fim o dia tam deſejado deſte mancebo,& ſolicitado de todos,ao cabo de algũs meſes em que elle gaſtou muy largamente a cuſta dos Mouros, quando mais a cobiça os tinha cegos, ſe pós em ſaluo pella via de Melilha com ſeu fiel companheiro, & como os Mouros eraõ de caualo, & ſairão a prima noite muy bem concertados(porque tambem neſta companhia ſe ſaluou Luys de Godoi,Capitão do terço dos Caſtelhanos) não ouue remedio,por mais que o deſeſperado Cazis & ſeus companheiros fizerão, ſendo o mais pera notar de tudo que nenhum delles ouſaua dizer que o fogido era fidalgo com temor del Rey,nem que lhe deraõ dinheiro a cambio, & aſsi ficarão todos olhando hũs pera os outros,porem tãto que ſe ſoube quẽ o catiuo era

& os

& os tromentos que lhe auia dado o Cazis ate os meſmos Mouros louuauão a inuenção do mancebo,& os companheiros o fizerão prender como á ſeu fiador. Muitas deſtas couſas acontecerão que não he poſsiuel ſerem referidas,donde os Mouros vierão a não apertar tanto com os catiuos,& a reſgatallos antes de fogirem.

Outros catiuos auia de mais curta ventura, & menos intelligencia que com paſſarem grã des tormentos,& ſe offerecerem a muitos perigos eraõ nellestomados, & ſempre na ſorte pejorauão,& algum ouue que ſe entregou totalmente a deſeſperação como foy hum Tudeſco, que vendoſe muy mal tratado, & perſeguido de ſeu ſenhor em Fez o velho, porque ſe cortaſſe em alto preço,detreminou vender-lhe a vida mais cara ainda,do que lha elle queria fazer comprar, & tomando hum alfange a primeira couſa que fez,foy matar ſeu amo, & ſaindo pella cidade foy matando quantos achaua,tirando molheres & meninos, ate que o encerrarão em hum apoſento, & o matarão às eſcopetadas depois de ter feito hum grande eſtrago,& foy iſto cauſa de liberdade a todos, porque os Mouros os largaraõ logo aos Padres,pello que elles quiſeraõ,& os Iudeos o fi-

zerão

zerão com tanta preſſa que no meſmo dia lhes não ficou algum em caſa dandoos de graça,com condiçaõ que nenhum tornaſſe a Iudearia,& por alguns dias não ouſarão abrir as portas.

Lembrame acerca do entranhauel medo que eſta gente tem, hũa hiſtoria muitas vezes repetida & celebrada dos Mouros, a qual foy, que eſtando hũa vez o Xarife em campanha contra hum leuantado, como tiueſſe pouca gente, vendoſe em grande neceſsidade, lhe diſſe hum priuado ſeu, ſenhor pareceme bem que pois não ha outro remedio que mandes armar dous ou tres mil homẽs Iudeus que ha neſta cidade,pois te não faltão armas,porque em fim ainda que tenhão eſte nome, todauia ſaõ homẽs como nos,& vendoſe juntos & bem armados, de crer he que pelejaraõ muy bem,& mandando dar ordem,foraõ em hum momento os Iudeos armados de todas as armas,dos quais ſe fez hũ eſquadrão muy fermoſo,de q̃ o Mouro ſe ſatisfez grãdemente,& caminhãdo contra ſeu enemigo, chegou à ſua viſta cõ aquelle fantaſtico eſquadrão,& cõ os Mouros q̃ o acõpanhauão,o qual vẽdo tãta gẽte ficou marauilhado, cuidando ſer nouo ſocorro de Turcos,& todos os q̃ o ſeguião ſe aco-

lheraõ

lherão & elle juntamente. Vendo el Rey aquel le ſeruiço que os Iudeos lhe auião feito, lhe agardeceo muito a boa vontade, louuando a poſtura de todos, & dizendo aos ſeus, que fermoſo eſquadraõ aquelle eſtaua. Iſto dizia el Rey quando no meo deſtes louuores chegaraõ dous inuiados de todo o eſquadraõ, pedindo a ſua Mageſtade lhes fizeſſe merce mandarlhes dar tres ou quatro Mouros pera os guardarem dos rapazes que lhes não fizeſſem algum mal pello caminho dali ate a cidade. O qual vendo tam gracioſo temor & petiçaõ diſſe, pareceuos que ſe meu imigo ſoubera o valor deſta gẽte que eſtauamos bem auiados, logo el Rey lhes mandou dar a guarda que pedião que lhes não foy pouco neceſſaria.

E porque ſe ſaiba como eſta gente de quem contamos tam miſerauel fraqueza não tẽ perdido o valor de ſua antigua ouſadia ſenão pello largo vſo de ſeu abatimento entre eſta barbara gente permitindoo aſsi Deos por ſeus pecados, contaremos breuemente hũa bem grande façanha que ja em noſſo fauor fizeraõ, digna de eterna memoria. A qual he que ſendo Nuno Fernandez de Atayde Capitaõ de Safim no tempo de Molei Amet o Xarife mayor vieraõ pòr cerquo tres Alcaydes, ſobre

Hiſtoria dos Xarifes.

bre a meſma Cidade com mais de cem mil homẽs, & eſtando Nuno Fernandez muy apertado, tuerão noticia diſto dous Iudeos que viuião em Azamòr por nome Iſac Benzemero & Iſmael, os quais ſe determinarão vir em ſeu ſocorro, pera o que ordenaráo à ſua cuſta duas fragatas com duzentos homẽs de ſua naçaõ muy gentilmente atauiados, & entrando em Safim de noite ſem ſerem ſentidos dos cercadores, forão muy bem recebidos de toda a gente, & do capitaõ com quem tinhão muyta amizade, & ajuntandoſe cõ outros q̃ na terra auia ſairão por hũa porta falſa q̃ de noite fizerão ao cãpo dos Mouros, & dãdo nelles de madrugada fizerão eſpantoſo eſtrago nos cercadores tornandoſe a recolher cõ muito animo & concerto de maneira q̃ os Mouros auendo deſaſete dias ſomẽte q̃ eſtauão de cerco, & vẽdo eſta determinação tam valeroſa, & a grãde defençaõ q̃ da cidade ſe fazia, o leuantaraõ & por aqui ſe verá quanta differença faz eſta gẽte em ſi meſmo em companhia de Chriſtãos.

Mas tornando a noſſo propoſito de q̃ nos deſuiamos por diuertir hum pouco o penſamento canſado de ouuir magoas, digo que alem dos muytos deſcontos & miſerias que os catiuos padeciaõ auia tambem ſucceſſos

deſeſtrados, cõmo aconteceo à hum mancebo fidalgo, poſto q̃ não era do numero, o qual por bẽ pequena occaſiaõ demaſiadamẽte colerico matou hum Iudeu, de quem era catiuo, dando lhe com hũ pao na cabeça, couſa q̃ com rezaõ os Iudeos ſentirão tanto, que fazendo diſto queixume ao Aqueme Amubenſelleme (porque elles não tem alçada pera dar morte) deu ordem que foſſe morto a ferro, como la ſe coſtuma, & dependurado a porta da Iudearia, antes que os fidalgos o ſoubeſſem, donde o Alcaide Allichequito o mandou tirar por lho pedir dom Antonio Pereira.

Parecera couſa fora de propoſito, q̃ ſendo hũ Chriſtaõ catiuo de Iudeos, & matãdo ſeu amo não tenhão elles alçada pera lhe darẽ morte, pello q̃ me pareceo bem dizer aqui breuemẽte algũa couſa acerca diſto.

Tem a Iudearia de Fez & todas as mais em Berberia hum mayoral aquem chamão Xeque, o qual he poſto por el Rey, & diſpoſto todas as vezes que lhe bem parece, & no que toca à juſtiça criminal, tem alçada pera mandar açoutar, tirar orelhas & narizes, & com que não ſeja morte, toda a mais juſtiça porque iſto reſeruou el Rey pera ſi, por reſpeito do que pode importar abſoluiçaõ quãdo ſe offerecer.

As

às couſas ciuis correm em outra forma, porq̃ tem juizes na primeira inſtancia, & depois appellação, porem em todas eſtas couſas quando el Rey quer, ou os ſeus Aquemes fazem o q̃ lhes bẽ parece. Tem tambem cadea em que o Xeque mãda prẽder, & donde às vezes leuão os ſeus catiuos, pellos terem mais ſeguros, tendo porem ſempre muito cuidado delles.

Lembrame que fuy hum dia a hum carcere deſtes viſitar hum catiuo, onde vi hum Iudeu muy bem diſpoſto & membrudo, & querendo ſaber porque eſtaua preſo, me foy dito que o tinhaõ ali muy mimoſo, & bẽ tratado os outros Iudeos, porque não podia ſofrer as ſem rezoẽs dos Mouros, ferindo algũs, & dãdo nelles ſem algũ temor, porq̃ parece que era de tanto coração o pobre homem que nem o longo vſo de ſua deſuentura podia acanhar ſeu animo, & pera remedio diſto o tinhão alli deſta maneira, porq̃ em ſaindo fora era reuolta toda a Iudearia. Eu falei com eſte Iudeu, & certo que moſtraua o que delle ſe dizia, de que tiue aſas magoa, porque pudera aquelle animo feroz, ſendo milhor diſpoſto em outra parte fazer muitos ſeruiços a Deos, & dar ſeu juſto premio ao coitado que padecia por forte ao contrario de toda a rezão.

Mas tornando a noſſas fogidas, alem de muitas eſmolas que os fidalgos dauão pera ajuda do reſgate dos catiuos, & outras obras em q̃ ſe occupauão dignas de louuor, & os homẽs nobres em ſua poſsibilidade, entendião tambem em dar ordem como fogiſſem, ficando por fiadores aos Mouros que ſeruião de guias, correndo o negocio por ordem de algũs catiuos velhos, & dos Chriſtaõs mercadores da Aduana, que he hum lugar onde viuem em liberdade, fechados ſobre ſi, & ha muitos & muy honrados. Os Mouros guiadores ſe entregauaõ dos catiuos, & os leuauão com muita fidelidade, que tanto pode o intereſſe que faz a hum homem auenturarſe a perder a fazenda, a vida, & honra por ſaluar o mór enemigo que tẽ que dahi a poucos dias as vezes lhe paga eſte beneficio com duas eſcopetadas. Mas deixando as marauilhas do intereſſe pois eſtamos em tempo (Deos ſeja louuado) que elle ſe faz ſer muy bem conhecido, digo que a voltas deſtes Mouros que tratauão verdade fielmente, muitos auia traydores que hião cometer algũs innocentes, dizendo que os leuarião a ſaluamento, & buſcando elles dinheiro pera a jornada, depois que os leuauão hum pouco fora da cidade erão roubados & mortos, & outros que

Dõ Antonio Pereira era niſto muy zeloſo & aſsi foy preſo & correo muyto riſco.

que liurauão melhor, depois de lhe apanharẽ o que podião manifeſtauão à ſeus amos ſua tençaõ que lhes ſeruia ſométe de muitos açoutes. Deſta maneira andaua a ſorte variando cõ bem de ſobreſaltos de todos, porque ate aquelles que eſcapauão chegauão taes a noſſas fronteiras, que algũs morriaõ do trabalho recebido, alem dos perigos & miſerias que paſſauão. E outros auia aquem ſoccedião couſas, que tomarão antes eſtar catiuos toda ſua vida, que paſſar pello tormento & ſobreſalto dellas. Como aconteceo a hum homem nobre, o qual fogio em companhia de hum Mouro que o trouxe a Arzilla, & chegando de noite ao pè dos muros, como lhe não ſofreſſe o coração eſperar ate que ſe abriſſem as portas, pella manhaã, pedio que o alaſſem por cordas, foy logo a ſeu rogo atado com duas que deuião ſer de algum poço, & começando a ſobir bem junto das ameas eſtallou hũa dellas, ficando pella outra que milagroſamente teue mão nelle, o qual vendoſe deſta maneira, receando que ſe puxaſſem pella corda eſtallaria roſada das pedras do muro, como a outra, gritou que eſtiueſſem quedos encomendandoſe a Deos. Logo deixarão de puxar decima, & o mancebo ſe vio na mayor agonia que ſe pode imaginar,

porq̃ o muro era muy alto,& em fazẽdo qualquer mouimento com a corda, ſabidamente auia de eſtallar por ſer fraca, & eſtar roſada, pois pera ſe deixar eſtar aſsi ate polla manhaã corria o meſmo riſco, alem de ſer tamanho martyrio,de modo que elle eſtaua em hũa anſia mortal, ſem ter onde ſe apegaſſe, prouando os decima a darlhe a mão ſem lhe poderẽ chegar.

Por certo que parece eſta hũa couſa que nẽ ſonhando ſe pode padecer, mas rezão ſerà que o não deixemos eſtar aqui tanto,foy Deos em fim ſeruido trazerem os ſoldados outra corda, que cuſtou bem de trabalho por ſer de noite,& dandolha nas maõs o allaraõ acima, hum pellas orelhas, & outros pellos cabellos, onde chegou tal q̃ muitos dias andou como aſſombrado,& elle me affirmou algũas vezes, q̃ em tal eſtado, tomara antes por ſe ver fora delle eſtar catiuo toda ſua vida. E não he de marauilhar, que o trago da morte he muy eſpantoſo.Eſtas & outras couſas ſemelhãtes acõtecião aos que bẽ liurauão, que ſe ſe ouueſſem de cõtar todas ſeria proceſſo infinito mas eſte caſo baſte pera moſtra dos mais.

Tambem auia outro modo de fogida, a eſcala viſta como dizẽ que aſsi como era mais difficul-

difficultoſa,aſsi a não cometião,ſenão peſſoas tratadas de maneira que ſe arrojauão quaſi ſem nenhũa eſperança. Das quaes fogidas diremos aqui hũa,que poſto que não teue o ſucceſſo tam felice como as outras, he digna de contar, aſsi pello que paſſou nella, como porque aprendão os catiuos a ter paciencia em ſeus trabalhos,não cuidando que ſe podem remedear facilmente.E quando fogirem tenhaõ mais noticia do caminho.

Entre algũs homẽs fidalgos que por varios acontecimentos foraõ leuados a Argel, foy hum bem honrado & conhecido que ſe chama Luis Pereira,o qual eſtãdo catiuo em hũ Aduar bẽ lõge de Arzilla,como foſſe tratado muy aſperamẽte, porque de dia o tinhão amarrado a hũa eſtaca,com hũa corda pello peſcoço,& de noite em hũ trõco,alẽ de muita fome q̃ padecia,& outras miſerias q̃ a eſta ſe ſeguem. Determinou fogir à Arzilla, & não tendo outro tempo pera o poder fazer ſenão de dia,publicamente perante todos, eſcoando a laçada lãçou a fogir com algum pouco mantimento q̃ pode auer as maõs, & como ſe embrenhaſſe a viſta dos q̃ o ſeguião, emue› de correr pera a parte õde eſtauão os noſſos lugares,& pera õde elle meſmo leuaua o roſtro fogindo, ſe volton

pella

pella terra dentro, de modo que sendo buscado pella via de Arzilla, teue tempo pera se emb renhar ate a noite. Donde começou a seguir seu caminho, não pellas estradas pello perigo que corria, senão pellos valles, & montes, atinando o melhor que podia pera a parte do mar. Passarãose pois alguns dias neste caminho, que elle continuou com grande vigia & diligencia, em quanto lhe durou o pouco mantimento que leuaua, ate que em fim chegou a vista do mar descalço, & com os vestidos em mil pedaços das brenhas & matos que passaua. E como ja totalmente fosse muy cansado & quasi sem alento da grande fome que padecia se encostou hũa noite à hũa pequena aruore, cuidando em seu remedio, & o que deuia fazer. Estando pois desta maneira muy cansado & duuidoso, sentio vir rompendo o mato hum grande vulto negro, & como em tal estado nem forças tiuesse pera se sobir na pequena aruore, se virou subitamente pera o vulto, com desesperada ousadia, com hum pequeno bordão que na mão leuaua, & posto que neste tempo era bem mancebo, parece que tinha ouuido que todo o animal teme & acata o rostro do homem, & por se valer deste remedio não sentindo outro se deixou estar muy seguro:

ro: Quis Deos em fim que passou este animal, o qual era hum Leão muy grãde, sem remeter com elle pella rezão que acima dissemos, ou por milhor dizer por misericordia do mesmo senhor. Vendo todauia Luis Pereira este animal se sahio do mato a buscar na praia algũa lapa onde passasse o dia, por vir amanhecendo, & andando buscando lugar accommodado, encontrou hũa coua na ribada do mar, dõde lhe pareceo que muy seguramente podia esconderse. Começando pois a entrar por ella dentro, vio algũs ossos de animais, de modo que com o faro que della sahia, & com elles entendeo que era o aposento do Leão que no mato vira, & deixando muy depressa a coua, se sobio por hũs médos de area, o milhor que pode determinando cobrirse della, quando vé claramente entrar o Leão em sua casa, auendo tam pouco espaço que estiuera pera se recolher nella. Desta maneira foy Deos seruido liuralo destes dous encontros. Vendo o catiuo isto se foy alongando do lugar tam cansado & perseguido de fome, que a penas se podia ter em pé, & foy amanhecer junto a hum lugar cercado de muros, que totalmente cuidou que era Arzilla, o qual se tiuera practica de nossas fronteiras, entendera que não podia ser pois

Estas quatro legoas de Arzilla a Larache pella vizinhãça dos Christãos erão inhabitaueis, & pello mesmo respeito pouoadas de feros animais.

vio

vio hum rio muy fermoſo, antes conhecera ſer Larache, & que á mão direita ſabidamente lhe ficaua Arzilla dahi quatro legoas, mas faltou à tanto animo a melhor parte, como ſempre foy o conhecimento das couſas, vendoſe pois eſte mancebo tam perſeguido da fome, & com tanta fraqueza que ſe não podia leuãtar do chaõ buſcando algum remedio, foy viſto de hum Alferes Elche Italiano, & leuado a hũa galé que no porto eſtaua donde foy aferrolhado a Argel, & andou remando hum anno ſem por nenhum caſo querer dizer quem era, ſofrendo as condiçoẽs da vida que todo o mundo ſabe, & foy Deos em fim ſeruido reſgatarſe por accommodado preço, por ſeu grãde ſofrimento, & paciencia honroſa, porem bem notados os perigos que paſſou, & a vida que ſe lhe offerecia nos tormentos da galé, naõ fica muy aſſertado conſelho auenturarſe alguem, ſem muita ordem como eſtà dito.

Outro modo quaſi de fogida auia entre os fidalgos & homẽs nobres, o qual era, q̃ muitos ſe concertauaõ com ſeus amos, antes de irem ter a mão del Rey, & lhe dauão certo preço, de modo que o ſenhor ficaua ſatisfeito, & elles tomauão ſobre ſi o riſco de ſe porem em ſaluo, ou fogindo, ou peitando os ſenhores dos portos.

portos. Como aconteceo a tres fidalgos que tinha o Alcayde de Alichequito, Anrique de Souſa, Nicolao de Souſa, Simão da Cunha, os quaes depois que paſſarão muitas miſerias & trabalhos, por não ſerem deſcubertos, vindo ter á ſua mão por aſſas ventura, ſe reſgataraõ interuindo o Padre frey Ignacio niſſo, pello preço que cuſtaraõ ao Alcayde, & alem diſſo lhes deu ordem, pera por via de Larache ſe porem em ſaluo, & aſsi aconteceo, poſto que em Larache peitarão muito dinheiro, & no caminho tiuerão muitos perigos, & no mar eſtiuerão muy perto de ſe alagarem ou tornarem a ſer catiuos.

CAPITVLO XI.

Da fogida que cometeo Virginia, & do ſucceſſo della.

TAmbem neſta geral deſauentura ouue molheres que tiuerão intelligẽcia pera ſe porẽ em ſaluo, q̃ tudo com os Mouros acabaua o intereſſe, mas não aconteceo aſsi à hũa moça Italiana, de quem me pareceo bem fazer particular menção, por ſer grande ſua fê, boa

boa sua vontade, & posto que o sogeito seja hum pouco humilde, não he por isso bem que passe em silencio, que as marauilhas de animo, as obras devirtude, tanto saõ mais de estimar, quanto menos se esperão da pessoa, & porque melhor se entenda, he de saber que entre os capitaẽs do terço do Marques Estersternuile, auia hũ q̃ se chamaua Hercoles, o qual trazia hũa moça muy bem parecida, com quem vinha desposado segundo opinião de sua companhia, & nobre segundo seu parecer, a qual entre outras molheres de differentes nomes foy catiua de dous Alarues, que a trazião muy mal tratada a pè, & descalça descomposta, de maneira que lhe foy necessario cobrir o que menos escusaua de alguns baixos fatos, & caminhando desta maneira, a caso passou hũ poderoso Alcayde, o qual entrado em hũ momento de sua gentileza, lançou arrebatadamente mão della, tomando aos Alarues ate a mais pequena peça de seu vestido, & como sua pessoa corresse muito risco em qualquer parte, quanto mais nesta donde só reyna a licenceosa maldade do seu Mafoma tam encomendada. Logo o senhor absoluto tratou da moça a seu modo, satisfazendo a võtade tão contra a sua que chegou a perigo da morte em sua

sua honesta defençaõ, o que se pode muy facilmente crer, pello que adiante diremos. Seguindo pois o Mouro seu caminho de maneira se deixou leuar desta affeição que doutra cousa não trataua. Sentiraõ muito isto dous filhos homens que o Alcayde tinha, alguns querem dizer que foy mais enueja que magoa de suas mays, & tudo se ajuntaria. Chegado este Alcayde a Fez, o qual se chamaua Amubenselleme, começou à mortal enueja com bem grande rezão a fazer seu officio, indinandose as molheres, & seus filhos por sua parte, fazendolhe algũs queixumes, porem o Mouro aquẽ amor não daua licẽça pera guardar justos respeitos, pisaua tudo liuremente, fazendo senhora da casa aquella que tanto cõtra sua vontade o era delle.

No meo destas bonanças tam mal festejadas de quem as possoya, como hum catiuo do Alcayde Alichequito Elche Portugues andasse muy desejoso de saber de seus successos, mouido ainda da primeira magoa que della teue, vendoa no caminho descalça, donde lhe va leo em algũas cousas o melhor que lhe foy possiuel, veo a saber de seu estado, & procurou fallar com ella, assi pera à consolar em suas ricas miserias, como pera lhe fazer as deui-

das

das lembranças no perigo de sua alma, porem como a casa do Alcayde fosse muy grande & respeitada, temia não lhe soccedesse algum desastre, auẽdo mà sospeita de suas piedades, & assi lhe mandou dizer por hum Italiano, q̃ lhe deu conta de sua vida, folgaria de auer cõ licença do Alcayde, fazendolhe a saber quem era, & lembrandolhe os beneficios que delle recebera. Deulhe o catiuo conta disto, & ella lhe mandou dizer que muy seguramente podia vir, porque o Alcayde não lhe tolhia cousa em que pudesse imaginar seu gosto, & consolação. Com esta segurança foy o catiuo visitalla, & como ella andasse em trajos de Moura, ficou algum tanto sobresaltado, a primeira vista, mas o catiuo Italiano lhe disse que o Alcayde a não deixaua andar doutro modo, pera poder significar que era tambem Moura, desculpandose em parte com as gentes do grande amor que lhe tinha. Folgou Virginia muito de ver este mancebo, & lhe disse, ò caro amigo, quanta alegria tenho, se em tal estado pode auer algũa, de vos ver com vida, & dõ de podeis ter esperança de remedio, & juntamente de achar em vos tam fiel testemunha a minha lealdade: estes habitos que vedes (tristes agouros de mortaes blasfemias) me obriga a

trazer

trazer este injusto possuidor de minha liberdade enemigo cruel forçoso amigo que tanto contra meu consentimento goza do infelice corpo, mas ja pode ser que seja esta sua corio sidade, ou dissimulação caminho a meu remedio, porque desta maneira tenho mais tempo & licença pera poder tratar della. Isto dizia Virginia com tantas lagrimas que bem mostraua a verdade de seu coraçâo, aquem o catiuo consolaua o milhor que podia diante de hũ Elche velho Castelhano que era sua guarda & metendo mais a mão nas esperanças de seu remedio lhe veyo a preguntar pello seu Capitão Hercoles, ao que ella respondeo sabei que a fortuna o tinha muy bem feyto comigo senão fora o descredito de minha forçada võtade & o perigo dalma pois està em liberdade a milhor parte minha, Hercoles meu bem, & todo o meu remedio està liure em Ceita, posto que tambem reciproçamente em Fez assista. Desta maneira lhe foy Virginia significando as esperanças que tinha de sua liberdade, porque Hercoles alem de ater cortada em oitocentos cruzados entendendo quam mal podem ter preço contentamentos amorosos pretendia por todos os meos sua liberdade buscando Mouros de guia com todo o fa

uor & ſegredo poſsiuel. Quando virginia iſto dizia pondo o catiuo os olhos nella, enxergou que eſtaua prenhe, & quiſera diſsimular com o que entendia, mas ella que ſentio muy bem eſte pejo diſſe com muytas lagrimas. Bem ſei que com razão forão ſempre as obras mais dignas da Fee, que as palabras, mas eu como verdadeira teſtemunha de mi meſma ouſo a affirmar que foy iſto que vedes obra ſòmente da abſoluta natureza, que ſe outra couſa ſoſpeitara do conſentimento de minha alma, ou goſto de meus ſentidos, eu propria raſgara em minha vingança as mal ocupadas entranhas dando com a morte honrrada ſatisfação a minha vida. Eſtas deſculpas daua de ſi Virginia, & realmente ſe aboa Philoſophia da lugar bem ſe pode ter que fallaua verdade, pello que moſtrou por obra. Depois diſto Virginia foy dando mais particular conta à eſte mancebo, o qual ſe deſpedio della com aſſas compaixão de ſuas magoas, & temor de ſeus ſuceſos.

Eſtaua neſte tempo o Capitão Hercoles em Ceita negoceando o reſgate de Virginia, & de mil cruzados que o Papa lhe mandou pera o ſeu daua elle oito centos, porque quando eſta merce chegou eſtaua ja reſgatado. E ven-

vendo que tudo iſto não baſtaua pera conſeguir ſeu intento, determinou gaſtar eſte dinheiro ſollicitando por outro modo, & teue taes intelligencias que Virginia pode ordenar ſua fogida com os Mouros deguia, & com outras peſſoas que ajudaraõ à iſſo.

Chegada pois a noite de todos tam vigiada Virginia ſe partio em trajos de Mouro com capilhar de gram que as vezes coſtumaua trazer por diſfarce encima de hum ginette com ſeus companheiros, & ſeguio a via de Melilha que não era mal aſſertado conſelho pois eſtaua mais certo ſer buſcada pera as noſsas fronteiras. Tanto que amanheceo & o Alcayde achou menos Virginia, ficou tam furioſamente deſatinado, que não lhe lembrando obrigaçoẽs, & dignidade, começou a correr a terra com todas as Iuſtiças & mais gente de ſua caſa, cuydando que não podia ſer a fogida de hũa dillicada moça, mais que atè ſeus vezinhos, porem achando algũs indicios de mais longa viagem ſe tornou pera caſa tam triſte & deſcontente que ſe ſe pudera por eſte reſpeito auer piedade delle fora muy bem empregada. Logo acodiraõ as molheres muy conſoladas de ſua deſconſolaçaõ, com fengido ſemblante, dizendo

que se não agastasse que tudo tinha remedio, & assi o dera Deos a Virginia como ellas o desejauão, não por seu bem della, mas por sua quietação dellas. Em fim o Alcayde despedio logo muytos Mouros de caualo pera todos os lugares donde podia auer sospeita, com grandes prometimentos, porque alem das saudades que amor lhe sollicitaua, bastantes a não deixarem lugar a outro sentimento, sintia muyto como Mouro que era acertar seu filho de vir ao mundo em parte donde pudesse ser Christão. Não faltauão neste tempo aos filhos do Alcayde algũas lembranças pera o indignarem, mas o Mouro auia mister mais consolação, & remedio que ser persuadido ao que menos pretendia.

Passados em fim alguns dias (que nunca durão muyto alegres esperanças) foy Virginia tomada no caminho de Melilha sendo desemparada de suas guias, que pera se liurarem da morte lhes foy assi necessario, & como alem do respeito que o Alcayde mandou que se tiuesse com ella, sua gentileza se fazia respeitar em toda a parte, foy tratada com toda a cortezia, & trazida diãte do Alcaide nos mesmos trajos em que hia. Chegou em fim Virginia triste, cançada, & quasi esmorecida a casa do Al-

Alcayde de que por hũa parte estaua muy contente, & por outra muy sentido de tal determinação, & assi entre magoa & menencoria lhe disse.

O fera ingrata, se o deuido respeito desse innocente fruito que de nossas vontades amorosas diuera ser hum doce nò, te não pode mouer a piedade, porque te não mouerà aquelle amor tam sem limite que te fez sendo catiua, liure domadora de hum senhor escrauo, se minha altiua sorte anteuendo quiça o que amando mereço me quis enriquecer com tua pobreza, que culpa tenho eu na desuentura que me fez felice; senão te offendi nisto, em que pude offenderte, que com tam vil desprezo pretendeste deixarme, não vés ingrata escraua, antes cruel senhora, como por teu respeito, depois de me alhear a mi mesmo tudo o aì pùs em bando, fazendote com liberal entrega, idolo dalma, alma desta vida, & pizando (triste de mim) com desatinada ousadia a justa obseruancia da ley em que viuo. Se tanto desejo tinhas de não ser senhora, donde nunca pareceste catiua, eu te fora muy fiel guia, que pois quis amor que por ti não tiuesse liberdade em parte algũa, pouco importaua mudar estado & vida, a troco de te

ver contente. Mas tu como inhumana vsando mal de minha fingileza & sacrificio, não sô me desprezaste, mas excedendo os limites de toda a crueldade (em meu dano admirabil) dismentiste o poder da natureza, que nunca fez cousa bella pera causar tristes effeitos. Se por ventura minha fealdade me faz sem culpa ser de ti aborrecido, o sol que o ceo serena, & dà luz às estrellas tambem anda com os rayos pello chaõ: Muy bem puderão teus ingratos olhos assi como traspassaõ minhas entranhas descobrir nesta alma tanta fermosura que bastara a encobrir minha torpeza.

Isto dizia o Mouro & outras muitas cousas em Arabigo, que vem a ser em Portugues o q̃ auemos dito pouco mais ou menos, as quaes na verdade contou hum Iudeu por nome Dinar, que se achou por interprete no lastimoso caso. Choraua a triste Virginia ouuindo estas palauras com bem differente magoa, porque a não tinha mais que de sua curta ventura, & deste modo se recolheo tam aborrecida de si mesma, & tam cansada que adoeceo de hũa grande enfermidade, & em breue tempo dos sobresaltos & trabalhos passados moueo daquelle infelice fruito de seu forçoso ajuntamẽto, sentio o Alcayde grandemente este desastre

stre, assi pello trabalhoso accidẽte, como por temer Virginia mais endurecida menos penhorada, & nestas desconfianças bem sollicitadas de seus filhos & molheres passou alguns dias o Mouro, entre esperança & temor, ate q̃ Virginia deliberada outra vez por não sofrer tal vida, não cessando os intelligentes officios que lhe procuraua o seu capitão Hercoles, tornou a fogir quasi da mesma maneira.

Sintio este desprezo & ousadia o Alcayde de modo que ja de si aborrecido, mandou seus filhos que a fossem buscar com acostumada gente de caualo, & que a pusessem em parte donde se resgatasse, porque não sentia seus olhos capazes de tanta agonia, & como os filhos estiuessem tam prontos na ira, bem stimulados de suas mays, não quiserão mais q̃ hũa pequena licença pera sua desejada vingança. Partirão logo, & posto que algũs dias se pode a triste Virginia occultar de seus imigos, metida em brenhas, sofrendo mil miserias, em fim veio à sua mão, & trazida a casa do Alcayde mea morta & consumida, foy posta em prisaõ onde o Mouro não ousou a vella. Sentindo isto os filhos & molheres, foraõ carregando a mão em suas culpas, de maneira que o Mouro começou totalmente a perder as sau-

dades della, que tanto pode hum deſamor em hum peito barbaro.

Vendo iſto as molheres, & o bom principio que leuauão ſeus crueis propoſitos, ajuntarão á infelice moça falſamente nouas culpas, por onde o Mouro como ellas foſſem, ſobre paixoẽs amoroſas perdeo a paciencia totalmente dizendo que não apareceſſe mais diante delle, de tal modo q̃ ſeus filhos & molheres ouſarão cometer a crueldade q̃ logo veremos.

O ſorte indigna da belleza humana, q̃ foy na vida Lucrecia, Helena, & Hero, mais q̃ ferro, incendio & precepicio, quem vio eſta moça no noſſo campo tam bella que arrebataua os olhos de todos, & a vé agora condenada de ſua propria belleza, tam pobre ſò por muito enrequecida, he couſa certo digna de grande magoa, principalmente liurando as mais das molheres que forão catiuas muy bem.

Mas tornando a noſſo propoſito digo que os filhos do Alcayde mouidos do mortal odio das maẽs que preſentes eſtauão, & de ſua bruta & natural ferocidade tirarão a triſte Virginia da priſaõ donde eſtaua, ſendo fora da cidade o deſeſperado & aborrecido Alcayde, & com eſtranha furia ſem piedade algũa lhe atarão as mãos tam cruelmente, que ella entendeo

deo muy bem o fim de ſeus dias, & como eſtiueſſe tam cançada ja da vida que a penas ſe ſuſtentaua nella, vendo a vezinha morte que os agudos alfanjes prometião, começou a dizer em altas vozes.

O miniſtros crueis do indigno mandamento prontos, cobardes na vingança injuſta, com quanta mais rezão eſſes agudos ferros puderão exercitarſe no piadoſo ſocorro de minha triſte vida, q̃ na vil façanha da innocẽte morte de hũa miſerauel catiua, deſẽparada ſò & eſtrãgeira. Se minha triſte ſorte, aquẽ vos chamaueis alta vẽtura, turbou algũa ora voſſa paz, & ſoſſego, Deos ſabe q̃ nũca em tal eſtado ſollicitei voſſos deſgoſtos. Que ley tam riguroſa condenou ja mais eſtranhas culpas, em quẽ de vontade liure careceſſe? por buſcar minha honeſta & juſta liberdade, & por vos deixar na quietação da voſſa, eſtou em tanta miſeria, & quando com pias entranhas diuera ſer ſocorrida, ou perdoada ao menos, entam vejo triumphar de minha morte aquelles de cuja vida eu pudera ſer ſenhora. Mas pois meus licitos deſejos, honrado preſupoſto, aborrecido eſtado, ſaõ os verdadeiros cutelos que dam fim a eſta triſte vida, & não eſſes cobardes alfanjes, não vos quero lembrar mais

voſſos

vossos erros, nem mostrar minha innocencia.

Isto dizia Virginia diante das asanhadas molheres do Alcayde, aquem o mortal odio não daua lugar a piedade algũa, antes incitauão seus filhos ao cruel acto, os quaes remeterão a ella, de maneira que não pode quasi neste amargoso transito pronunciar como quisera o sancto nome de Iesus que inuocaua. Decem os agudos alfanjes sobre as madexas de ouro, cobrese a palida neue do corrente sangue, sae da fermosa boca o brando spirito, cõ o doce amado nome juntamente.

Assi acabou Virginia, & como todos em casa estiuessem da parte de seus imigos, foy dito ao Alcaide que morrera de sua morte natural, foy enterrada por algũs catiuos com grande magoa de todos. O que sentio deste successo Hercoles, que por seu respeito auia muito tempo que estaua em Ceita, do lastimoso caso se pode collegir.

Pareceome bem dizer aqui o fim que teue este Alcaide, permitindoo assi Deos, por ser o mor enemigo que os Christaõs tiuerão, o qual foy, que sendo mandado pello Xarife ao Reyno de Guago, noua conquista, veio de là por suas culpas preso, & acabou miseravelmente, tanto

tanto que hum catiuo bem honrado me affirmou que chegara a darlhe esmola, só este Mouro vi não fazer gasalhado & cortesia aos fidalgos, porque todos os mais os tratauão cõ grande respeito, pello conhecimento que de seu valor tinhaõ em nossas fronteiras, & ate o mesmo Rey dizia que não erão seus catiuos, senão seus deuedores.

CAPITVLO XII.

Como deuem fogir os catiuos.

PAreceome pois estamos tratando de fogidas, dizer aqui algũas cousas que nestas materias ouui praticar a algũs catiuos velhos, & experimentados que se saluarão fogindo, & tambem apontar outras muy necessarias pera este fim. Porque (por nossos peccados) cousa he que pode acontecer a muitos, que agora o não imaginão, & tambem estou lembrado, q̃ algũs homẽs em Miquines deixarão de fogir por não saberem onde estam os nossos lugares. Pello que trataremos hum pouco conforme ao que ouuimos & entendemos, & posto que a materia não seja muito gostosa, todauia porque pode algũa hora ser de proueito bem

se

se pode sofrer. E se ouuer alguem que se dé por muy seguro de nunca ser catiuo, pode deixar este capitulo, mas eu naõ sou desse conselho, antes encomendo a meus filhos que não tam somente leam isto muitas vezes, mas ainda q̃ o saibão de còr. Primeiramente deue considerar toda a pessoa em seu catiueiro, sua qualidade, fazenda, & remedio que tem pera se resgatar, & que senhor tem, & as esperanças em fim de que se sustenta, porque muitas vezes pode acontecer que o resgatem por tam acomodado preço que seja muy grande desatino procurar fogida, auenturandose a encontrar no caminho outro peor amo, ou por varios casos a morte, como acontece muitas vezes sobre a defenção de sua pessoa, ou por mà inclinação dos Mouros, com quem encontra, de maneira que sempre se ha de attentar muy bem o primeiro respeito. Deliberado em fim o catiuo, auendo que totalmente lhe he necessaria a fogida pera conseguir liberdade, deue buscar & escolher hum companheiro, porque alem de ser grande aliuio & consolação a companhia, he tambem remedio muitas vezes, ainda que não seja pera mais que pera tomar conselho, & perder o temor. Primeiramente deue buscar o mantimento conforme aos lugares don

de

de cometer a fogida aos nossos que vay buscar. Este mantimento deue ser grãos terrados & passas q̃ ambos occupão menos lugar, & he comer q̃ esforça & poem sustancia. Tambem deue primeiro aduertir que não ha de fogir se não pello verão (saluo se a comodidade do tẽpo der outro lugar) em conjunçaõ que os trigos estejão altos pera se esconder. No dia em que fogir a de procurar ser logo a noite pera que leue aquelle espaço aos Mouros que o hão de ir buscar. E porque saõ muy differentes os lugares diremos de cada hum onde demora, & o caminho que deue seguir o catiuo, guiandose pello norte como estrella fixa, pera que apartandose ou chegandose a ella conforme ao caminho que leuar acerte sua viagem. Começando pois em Marrocos o primeiro lugar nosso he Masagão, onde forçadamente hão de vir os catiuos buscar seu remedio, pello qual respeito lhe fica mais difficultoso por ser lugar certo & donde o vão buscar ate as portas, principalmente se he pessoa de resgate, pera o que he de saber que Masagão esta de Marrocos vinte & cinco legoas (que eu andei) muyto bom caminho, & onde entra parte do campo da Aduq̃la, & pera sabermos o como se ha de reger o catiuo pella, estrella he de saber

que

que esta cidade está em vinte & noue graos & dous terços da nossa parte do norte, & quem estiuer nella caminhando sempre ao mesmo norte,& quarta do nor noroeste vira a dar em Masagão, de maneira que pode caminhar quasi ao norte por ser pouca a distancia carregando algum tãto sobre a mão esquerda, mas o mais seguro, & melhor he quem partir de Marrocos caminhar ao norte sobre a maõ direita a Nordeste ate dar no rio que vay ter Azamor & se chama Morobea, & não pode auer milhor guia, porque Masagão fica duas legoas de Azamor sobre a mão esquerda chegado ao mar aolongo do mesmo rio. Deue o catiuo se for fidalgo não cometer a fogida a Masagão estando em Marrocos porq̃ he quasi impossiuel escapar, porque logo correm atê as portas onde estaõ ate o tomarem, saluo se estiuer primeiro hum mes ou dous metido em algũa casa antes que parta,de maneira que os Mouros ou cançados ou enfadados desesperem como ja disse. Porem sendo Mesquinho pode seguir a ordem que digo, attentando bẽ que antes que amanheça se deue esconder em algũas brenhas, & quando não entre os trigos entrando por elles sem fazer rastro algum cõ muyto tento, & não deue fazer pegadas na estrada junto donde se meter, antes hum bom espaço atras deixar o caminho. Tambem deue ter grande animo & sofrimento, porque posto que veja junto a si mil Mouros onde cuyde q̃ não pode escapar não ha de esmorecer, senão se for necessario fazerse morto como a raposa porq̃ aconteceo ja escaparẽ catiuos,sendo muytas vezes trilhados de seus proprios amos.No modo do mãtimento fara sempre aprouisaõ possiuel, comendo quando puder de hũa erua que chamão tagarrinha a modo dos nossos cardos, da qual deuem primeiro ter conhecimento, & de hũs palmitos que nascem ao longo do chão, porque muytas vezes acontece entreguarense os catiuos a pura fome, & por respeito da agoa se deuem acomodar sempre quando lhe for possiuel aolongo della, ou vallerse de modo que lhe não seja necessario illa buscar de dia, por nenhum caso dormira de noite sendo lhe possiuel, antes deue repousar todo o dia embrenhado no trigo, ou em qualquer parte. Se por ventura lhe for necessario caminhar sem estrada, deue obseruar a estrella do norte pera por ella ir buscando aquella parte,ou Rumo que lhe he necessario, & porque pode acontecer turbarse o ceo algũas vezes de modo que a não veja

ja deuem marcar algũas estrellas conhecidas da parte do sul, porque tambem leuando as costas nellas podem seruir em quanto não a parece o norte. Chegando a vista de nossa fortaleza, não se aluorocem nem desmandem, antes com muyta vigilancia, & cuydado mais que nunca vigiem muy bem tudo, & se for homem fidalgo que tenha sospeitas que o buscaõ, não deue cometer a nossa fortaleza de noite, porque està certo estarem no aguardando as portas, antes deue irse chegando pera perto emboscandose em algũa parte, & depois de amanhecer, quando as nossas atalaias descobrirem o campo remeter a mòr furia cõ a fortaleza porem sendo mesquinho pode de noite cheguarse, não as portas, mas hum grande espaço abaixo ao lõgo do mar de maneira q̃ se souber nadar se meta nelle, & venha nadã do pouco a pouco ao lõgo da area, & reconhecendo o campo o milhor que lhe for posiuel & o milhor he deixarse estar ao longo da fortaleza na agoa ate sairem as Atalaias, porque sendo em verão sera muy facil cousa, com tãto que senão ponha a tiro de escopeta, porque as velas de cima do muro lhe não atirem cuydando ser Mouro espia, que em tudo he necessario ter muyto tento, & aduertencia, & este mes-

mesmo respeito deuem guardar seguindo a estrella aquelles que se acharem perto de Marrocos pouco mais ou menos.

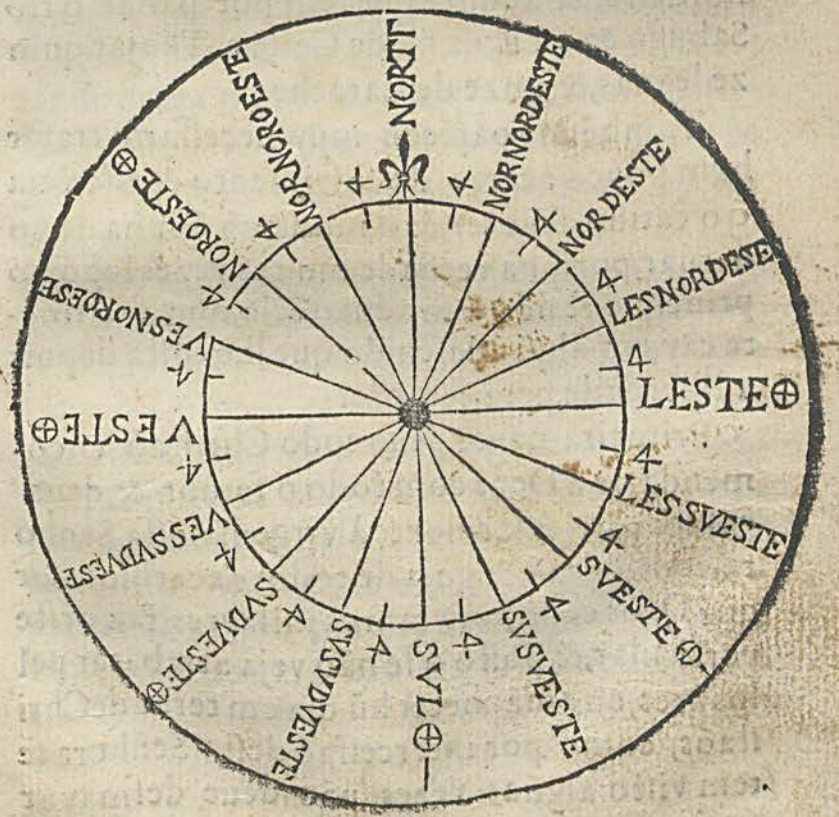
Isto he o que toca aos catiuos de Marrocos & quanto aos de Fez, q̃ està da nossa parte do norte em trinta & hũ graos de altura he de saber, que o catiuo se ha de aperceber pera trinta legoas, porq̃ o mais acomodado lugar nosso he Tanjar por Arzilla ser ja dei Mouros, & deue seguir o nornoroeste, & assi dara em Tãjar, & se tomar mais pera o norte hũa quarta dara em Ceita, & sejalhe por auiso que tem por passar o rio Sabugo, & o Lucus junto a Alcaçar, que de veraõ lhe não serão muy difficultosos, ainda que naõ saibão nadar, guardando o que se tem dito, & o mais que o tempo der. Miquines està de Tanjar trinta & duas legoas, & daltura da nossa parte do norte em trinta graos, quẽ delle fogir ao mesmo lugar de Tanjar, deue seguir sempre o Norte, & quẽ da dita cidade quizer fogir a Mazagão, q̃ saõ vinte & cinco legoas, deue seguir hueſnoroeste, ate dar no rio de Azamor Morobea, que o guiara como està dito no de Marrocos.

De Fez não deuẽ os homens fidalgos nẽ de Alcaçar ou Tutuão fogir senão pera Melilha, ou Oraõ, porque desta maneira sendo buscados

dos nas fronteiras de Portugal como mais certo valha couto poderaõ escapar, nem tam pouco o deuem fazer senão com guias seguras, & a caualo, estando primeiro escondidos algũs dias como esta dito. Alcaçar quebir está em trinta & tres graos, & meo, da nossa parte do norte, onze legoas de Tanjar, de modo que o catiuo caminhando sobre o mesmo norte algum tanto sobre a maõ esquerda dara em Tájar, & se quizer ir a Ceita a de tomar àmaõ direita ao nornordeste pontualmẽte. E se for de Fez pera Melilha deue seguir o nordeste, & qué de Fez for pera Oraõ deue seguir o lesnordeste. De Tetuão a Ceita saõ cinco legoas todas ao lõgo do mar ao nornoroeste que se deue seguir, & he cousa muy sabida, & quem de Tetuaõ quizer ir a Tanjar deue seguir o nornoroeste saõ dez legoas de caminho. Todas estas cousas (as quaes queira Deos que nunca sejaõ necessarias) saõ escriptas conforme o que mostra a descripçaõ de Africa, & o que conté Abraham Ortelio, & juntamente o q̃ se ve por experiẽcia, & o que se pode significar mais verosimil, saluo melhor juizo, ou experiẽcia pal pauel q̃ vence tudo. Tambẽ deue o catiuo conhecer os rumos da agulha q̃ muy facilmente pode aprender pera se reger em seu catiueiro.

alem

alẽ de ser muy necessario a todo homẽ nobre pera saber, edificar guardãdo os respeitos à maldade, ou bõdade dos ventos q̃ realmente sendo cousa tão facil, he grande descuido não se saber, pello que por curiosidade, posto que em outras partes se veja mais declarado, quis pòr aqui a forma da agulha, & os nomes dos ventos partidas, & quartas.



Pareceme q̃ auemos tratado baſtantemente o q̃ conuem acerca das fogidas, deſcreuendo o ſitio de todos os lugares principaes, tirãdo Larache & Celle, donde o catiuo não ha miſter mais pera ſe acolher a Tanjar q̃ caminhar ao longo do mar, que ſempre lhe ficarà a mão eſquerda, & não pode auer milhor guia ſeguindo o Nordeſte, & ſe quizer tomar Ceita, o Leſnordeſte, & aduirta que tem por paſſar o rio Sabugo & o Lucus, ha de Celle a Tanjar quinze legoas, & onze de Larache.

Tambẽ me pareceo muy neceſſario tratar hum pouco acerca do ſofrimento & paciẽcia q̃ o catiuo deue ter, & o modo cõ q̃ ſe ha de gouernar, porq̃ na verdade muitas vezes logo no principio ſe não tem aduertẽcia muy facilmẽte cay em algũ deſcuido que lhe cuſta depois a liberdade pera ſempre.

Primeiramente deue todo Chriſtaõ encomendarſe a Deos com todo o feruor & deuaçaõ, & particularmente à virgem noſſa Senhora, conſolaçaõ & guia de todos os catiuos, porquẽ Deos cada hora tantos milagres faz neſte particular, & poſto q̃ ſe não veja arrebatar pellos ares, ou amanhecer hũ dia em terra de Chriſtaõs, como por interceſſaõ deſta Senhora ſe tem viſto algũas vezes, não deue deſmayar nem

nẽ deixar ſuas oraçoẽs q̃ Deos não obra ſempre nas merces que faz miraculoſamente, mas vay diſpondo às couſas de maneira por ordem natural, que bem conſideradas vem a ſer milagroſas, & eu tenho realmente que ninguem ſaie de catiuo ſe não por milagre, porque ſendo os Mouros tam cobiçoſos que jamais ſe ſatisfazem com o que lhe prometem, auendo que pois dais tanto, podeis dar mais, & ſempre vão com eſta ſede, não he poſsiuel ſer de outra maneira. Tanto que hum Chriſtão ſe vir catiuo, deue conſiderar que noſſo Senhor, foy diſſo ſeruido por caſtigo de peccados, ou por ſeus occultos juizos, & que não foy elle o primeiro aquem ſocedeo tal deſgraça, tomando juntamente a paixão, & triſteza (que na verdade he muy deſuzada) com muyto animo & paciẽcia offerecendo a Deos ſua alma, & a vida a todo o genero de trabalho, & miſeria, & aſsi não deue de fallar em ninhum modo em ſeu reſgate ſignificando (ſe lhe for poſsiuel) que não perdeo muyto em tamanha perda, porque os Mouros no principio não fazem ſenão vigiar o que diz, & o que ſente, donde formão logo no catiuo, ajudados de ſua malicia a qualidade que lhes bẽ parece conforme ao que ſentirão.

Não deue tambem por nenhum caſo mudar o nome(ſaluo quando ſe chamar de Dom que entre elles he couſa muy ſabida) porq̃ iſſo ſò baſta pera o terẽ por fidalgo, como acõteceo a algũs pobres homẽs neſta jornada, mal aduertidos, q̃ pondoſe outro nome ſem auer peraq̃, & depois ſendo a caſo chamados pello ſeu de outros catiuos, os Mouros os tiuerão por fidalgos ſem mais outro algũ final, & padecerão ſò por eſta ignorãcia depois muitos annos miſerauelmẽte, ate q̃ muito a ſua cuſta ſe vieraõ os Mouros a deſenganar: & algũs acabarão a vida neſta opinião.

Tambẽ ſe aduirta q̃ a primeira couſa q̃ os Mouros fazẽ, he ver ſe lhe podem colher algũa carta as mãos que eſcreuão a ſeus parẽtes, & algũas vezes lanção diſsimuladamente eſpias dos Andaluzes, que ſe fingem Chriſtaõs cõ muita facilidade, porq̃ falaõ Eſpanhol como naturaes, & ſe na carta lhe podẽ colher algũa palaura q̃ faça a ſeu caſo, ja mais ſe eſquecem della, dandolhe tamanho credito, como he rezão q̃ ſeja, pois elle por ſua meſma letra o confeſſa, no q̃ ſe deue eſtar ſobre auiſo, & offerendoſe iſto eſcreuer cõ muita cautela, & de maneira que da propria induſtria dos Mouros ſe fique elle aproueitando.

Ia

Ia mais diga q̃ he caſado ainda que o ſeja, porq̃ logo os Mouros fazẽ conta q̃ tẽ fazẽda, q̃ muy bẽ ſabẽ q̃ em terra de Chriſtaõs não caſaõ de graça como na ſua, onde os dotes ſaõ quaſi nada. E quando eſcreuer lhe for totalmẽte neceſſariô naõ deue de o fazer ſenão por via dos Chriſtaõs mercadores da Aduana de quẽ tiuer conhecimento.

Seja muy diligente & bẽ aſombrado em todo o ſeruiço, porq̃ alem de grãjear com iſto a vontade a ſeus ſenhores, & lhe abrãdar os animos pera lhe não darẽ cada ora infinitas pancadas, criandolhe particular odio ſobre o geral q̃ lhe tem, ſeruira tambem de o não vẽderem pera remar nas galês de Argel, como fazem a muitos de quem ſe não fião por ſua mà ſombra & malenconia, donde ja mais tẽ remedio ſe não por marauilha, alem do immenſo trabalho & deſuentura das galès.

Guardeſe em todo o modo de tratar cõ as Mouras, familiarmẽte recebẽdo mimos & fauores dellas, porq̃ na verdade he gẽte muy laciua, & cõ animo diſpoſto a qualquer deſordẽ, & não ſe engane alguẽ cõſentindo ẽ ſemelhãtes deſuẽturas, & cuidãdo remedear ſuas neceſsidades, porq̃ alẽ do perigo da alma tamanho, & tã manifeſto, de qualq̃r maneira q̃ os Mouros

o venhão a ſentir o enterrão viuo, & quando não a meſma moura lhe da peçonha de que morre, ou logo, ou depois miſerauelmente, querendo como em ſacrificio com tal morte purgar ſua culpa, que doutra maneira tem que ſenão pode ſaluar. No modo de comer tenha paciencia, & tambem na cama & gaſalhado, & jamais em couſa algũa moſtre brio, comendo facilmente o mantimento ordinario que lhe derem ſem moſtrar aſco em couſa algũa que em tudo iſto andão ſempre os Mouros de auiſo & de muy pequenas couſas fazem grandes miſterios, & cõcebida hũa vez opinião de que ſaõ fidalgos, tem depois muy trabalhoſo remedio? Se for catiuo de algum Alcayde que tenha cargo del Rey, ou ſeja rico (porque dos mais deſtes he elle erdeiro legitimo) ſejalhe por auiſo que na ora em que el Rey o mandar matar, ou elle morrer naturalmente fuja logo de caſa & ſeva eſcondidamente onde alguem o tome pera catiuo que não faltara quẽ o aceite porque doutra maneira como fazenda confiſcada fica logo del Rey donde tem muy pouco remedio porque o Xarife naõ reſgata ſenão fidalgos a cinco mil cruzados ao menos, auendo que não conuem a ſua Mageſtade dar ouuidos a outro preço, alem de ſer eſta-

eſtado ter muitos catiuos. Todo o catiuo que eſtiuer em algum Aduar deue pretender que o vendão pera a cidade, porque os Turcos os vaõ comprar a eſtes lugares pera o remo, & os Alarues os dão mais facilmente. Deue todo o catiuo ainda que realmente ſeja muy pobre moſtrar que o he não nas palabras aquẽ os Mouros não dão algum credito, mas nos effeitos, porque pouco a proueita não ter hũa peſſoa algũa couſa de ſeu ſe os Mouros conce bem o contrario, antes lhe he peor que aos ricos pois em fim os que o ſaõ a cuſta de ſua fazenda rimem depois ſeus deſcuidos, mas os pobres ficão de todo impoſsibilitados de maneira que a hũs, & outros he neceſſario fazerem muy bem o officio de catiuos, & naõ cuide alguem que leuara milhor vida ſe ſe manifeſtar, porque então he pior, que os Mouros como ſentem donde tirar, carregaõ a maõ com tormentos & miſerias, peraque va o catiuo dã do mais do que prometeo, imaginando ſempre que ninguem promete quanto pode dar. Muito deue pretender o catiuo vir a poder de algum Iudeu, porque na verdade como eſtà dito ſaõ delles muy bem tratados, & como ſe temem que ſendo o catiuo de preço, poſto que não ſeja muito lhes ſeja logo tomado, acomo-

dãoſe

dãose mais depressa no resgate,& não lhes falta intelligẽcia pera os porẽ em terra de Christaõs, & seja por auiso a todo o catiuo q̃ não vse mal da brãdura & paciẽcia do Iudeu ẽ sua casa descõpõdese cõ elle,como acõtece asvezes a algũ ignorãte mal sofrido,& mal agardecido,porq̃ posto q̃ o Iudeu não ouse a darlhe nẽ a castigalo, ou por sua boa natural inclinaçaõ,ou porq̃ o lõgo costume de sofrer miserias lhe tẽ feito habito de paciẽcia,todauia por remir sua vexação da parte no catiuo a algum Mouro,& conta do que passa,o qual lhe tira a malicia com muito açoite, & o faz trabalhar de noite & de dia,porque depois que o Mouro tem algũa parte vsa neste negocio (como dizem) parte por todo,& depois disso sempre o miserauel catiuo se arrependera tarde. Isto he o q̃ passa acerca dos catiuos nobres & hõrados,& tãbẽ dos miseraueis em seu modo, & no q̃ toca aos fidalgos fróteiros q̃ saõ logo conhecidos,& por ley da guerra del Rey,não ha tãto q̃ aduertir,somẽte lẽbramos q̃ se não julgue cada hũ neste estado,pello q̃ de si cuida,antes deue imaginar q̃ he pobre inda q̃ o não seja,& se o for dallo muy claramẽte a entender em seus effeitos, porq̃ posto q̃ os Mouros saibaõ muy bẽ os nomes a todos,quãtos tẽ,& cujos filhos saõ,tẽdo el Rey nisso particulares in-

telligẽcias,pello q̃ lhe conuẽ,todauia em qualquer descuido ou pouco sofrimẽto, podẽ prometer mais de si,q̃ o q̃ elles cuidaõ, alẽ de naõ ser hõra em tal estado, naõ saber sofrer miserias,quãto mais q̃ muitas cousas se offerecẽ de q̃ se podẽ aproueitar & grãjear a liberdade,como acõteceo a Pero Guedes,q̃ sẽdo fróteiro,& pelejãdo em hũa escaramuça,onde matou tres ou quatro Mouros,antes q̃ o catiuassẽ,segũdo me affirmou hũ Elche Portugues (q̃ se achou presente) como lhe dessẽ algũas lãçadas entre as quaes foy hũa na gargãta, tomou occasiaõ pera se fazer mudo, & em tres ou quatro ãnos q̃ esteue catiuo ja mais falou palaura, por mais q̃ os Mouros buscassẽ inuẽçaõ pera isso, ate q̃ o resgataraõ por muy differẽte preço, o q̃ realmẽte foy hũa das mais notaueis cousas q̃acerca de catiuos ja mais acõteceo,digna por certo de muito louuor,naõ pello q̃ ganhou so frẽdo, mas por mostrar quam bẽ saberia ter sofrimẽto noutras cousas maiores.E assi se marauilhauaõ os Mouros estranhamẽte, quando depois souberaõ q̃ naõ era mudo,& agora em nosso catiueiro vinhaõ a falar cõ elle, por ver se era verdade o q̃ diziaõ, q̃ naõ acabauaõ de crer caso tam estranho.Do q̃ cõuẽ aos catiuos serẽ de Elches ja auemos tratado,& assi o deuẽ procurar sempre,pois saõ os q̃ milhor liuraõ.

Universidad de Deusto
Biblioteca

CAPITVLO XIII.

Como pregaua o Padre Frey Vicente da Fonseca, & os Iudeus ouuião suas pregaçoẽs. Do modo em que os Elches viuem, & saõ delles tratados os Christãos.

IA neste tempo estauaõ todos os Religiosos que forão catiuos conhecidos, & por ordẽ del Rey postos em casa dos Iudeos, entre os quais auia o Padre Frey Vicente da Fonseca, da ordem dos Pregadores, o qual particularmente pregaua sò a fim de cõfundir os Iudeos, tratando sempre da sagrada escriptura, & trazendo todas as profecias dos sanctos Prophetas da ley velha, sitando os lugares em Hebraico, a cuja pregação assistião sempre vinte, trinta Iudeos Rabinos, principalmente hum aquẽ chamauão Rabi mayor, por ser entre elles o mais docto, as pregaçoẽs se faziaõ em casa de dom Francisco Portugal, filho do Conde de Vimioso, que era nas casas dos mesmos Iudeos, sendo cousa muito de notar, a prontidão com que todos ouuião sempre, sem se descomporem em acto, nem em palaura por mais q̃ Frey Vicente disseſſe, guardando a obrigação de

de bons ouuintes, & depois de se acabar o sermão vinha o Rabi mayor repetir algũas cousas com muita brandura & modestia, tanto que algũs não sofrendo que elle escuitasse rezão, lhe chamauão Christaõ, ao qual frey Vicẽte diãte dos mais satisfazia sem querer por nenhum caso responder a outro por não fazer confusoẽs, saluo se o mesmo Rabi entraua nas preguntas. Foraõ estas pregaçoẽs de frei Vicente bastantes no pouco tempo em que estiuemos em Fez a se conuerterem muytos Iudeos, & se vierão fazer Christaõs, dos quaes eu conheço alguns nesta Cidade de Lixboa, por onde se pode bem julgar quantas judias fizeraõ o mesmo, se tiueraõ a sua liberdade, & certo nellas fora muy mais facil a conuersão, por serem naturalmente muy castas, & honestas, alem de terem muy bom entendimento, tanto que entre duas ou tres mil molheres que auera na Iudearia, não ha hũa soo daquellas que qua chamamos solteiras, nem a consentiraõ de ninhum modo, tambem se lhes não pode negar que tem muita brandura, & piedade, como eu vi muytas vezes vsar com catiuos, assi em lhe socorrerem em suas necessidades, como nas doenças, pello que realmente temos obrigação de

nos

nos magoar mũyto de ſua miſeria.

Toda eſta gente andaua tam chea de marauilha vendo a verdade, & corteſia com que dos fidalgos, & gente nobre era tratada, que naõ cuydauão ſenão como lhes auiaõ de fazer a vontade, como ſe foraõ ſeus amados filhos, chorando mil vezes o deſterro de Eſpanha, & com muyta rezão certo pello mortal odio que os Mouros lhes tem, & miſerias que padecem, taes que ſenão poderaõ contar inda que não fora por mais q̃ por offença dos ouuidos humanos. Magoa por certo grande em gente de rezão, & entendimento, & que tam querida foy ja de Deos em quem todauia ſomente os Chriſtaõs captiuos (depois dos Elches que ſenão tem por Mouros) achauão algum remedio, & conſolaçaõ, ſendo tratados com muyta humanidade aquelles que forão a ſeu poder, alem de que era grande aliuio a todos entenderenſe com elles, porque fallão em geral caſtelhano, ſenão ſaõ algũs Iudeos Mouriſcos de que ſe lá não faz conta, pello que temos particular obrigaçaõ alẽ da ordinaria de rogar a Deos pello melhoramento de ſeu infelice eſtado, pera q̃ venhão ao verdadeiro conhecimẽto, & não ſe perca tãta gẽte cada ora cõ tãta miſeria.

Deſta

Deſta maneira paſſauaõ os captiuos que acertaraõ de ſer de Iudeos, porem a mais acomodada & melhor fortuna foy daquelles que vieraõ a poder de Elches, porque alem de acharem logo com quẽ ſe entendeſſem algũas vezes aconteceu ſerem ſenhor, & captiuo ambos, de hũa patria, & por ventura parentes, & quando iſto naõ foſſe todauia ſaõ filhos de Chriſtaõs, & poſto q̃ lhes não podemos tam bem aſsi chamar pois arenegaõ, por mais que elles digaõ que em ſeus coraçoẽs o ſaõ, todauia parece que nem de Mouros podẽ ter nome & aſsi deixando de ſer Chriſtaõs moſtraõ ſerẽ differẽtes no exterior do q̃ ſaõ no interior, & cõ muita rezão dizẽ algũs delles q̃ os Elches he a mais deſgraciada gente do mũdo, pois os Mouros os tẽ por Chriſtaõs, & os Chriſtaõs por Mouros, porem q̃ nẽ hũs, nem outros acertão, porque nenhũa deſtas couſas ſaõ.

Viue eſta gente no trato de ſua peſſoa, & em todas as mais couſas muy differente dos Mouros, & os mais delles não tem mais que hũa molher, podendo ter muitas, muitos ha que zombão de Mafoma publicamente, & rezão as noſſas oraçoẽs, poſto que lhes não aprouei tem, & alguns quando bocejaõ fazem o ſinal da Cruz na boca, que não pode em fim o

demonio

demonio vencer o ſancto coſtume, por mais que delles tenha tomado poſſe. A mais deſta gẽte bautiza ſeus filhos quaſi publicamente. A cerca do que me pareceo bem cõtar aqui hũa couſa bem digna de notar tomando hum pouco de mais atraś o ſuceſſo, porque tambem ſe vejaõ os perigos, & miſerias a que hum catiuo eſta ſojeito.

Pouzaua bem junto de Alichiquito o Alcai de rapoſo, tam nomeado em toda Berberia, o qual ſe paſſou ao compo dos Portuguezes no dia da batalha, como eſta dito em companhia de Mamy. Era eſte homem Portugues de naçaõ mui esforçado, & de boas condiçoẽs, & ſẽdo por ſua deſuentura captiuo, veyo ter a Fez a caſa de hum Iudeu que o comprou, o qual tinha hũa filha muy fermoſa, ſegundo ainda agora moſtraua, com quem elle parece que ſe embaraçou por amores, & vindo a moça por diſcurço de tempo a fazerſe prenhe começou a manifeſtar ſeu perigo, & deſuentura, dizendo ao captiuo como por ſeu reſpeito auia de ſer apedrejada publicamente (que não ſe caſtiga com menos, couſa entre os Iudeos tam eſtranha) alem da infamia de ſua peſſoa, & de ſeus parentes, & q̃ tudo iſto eſtimaua em nada a reſpeito da immẽ

ſa dòr que ſentia, vendo que o auião de apedrejar viuo primeiro diante ſeus olhos, iſto dizia chorando muitas vezes, tanto que o catiuo não ſintindo algum remedio na vida ſe veyo a determinar com a morte, dizendo bem ſey ſenhora que por meu reſpeito eſtais no mais infelice eſtado da vida, no qual eu tenho dobrada pena, ſentindo muito mais ainda os voſſos males de que foy occaſiaõ, porem como noſſas deſuenturas tiueraõ todauia principio de verdadeiro amor naſcido de voſſa belleza, rezão ſerà que em tudo me ſejaes companheira, pois foſtes a cauſa, ſabei ſenhora que eſtou deliberado pagar com a morte os erros de minha vida, pois ſendo Chriſtaõ, & conhecẽdo o verdadeiro Deos, quebrei taõ facilmente ſeus preceitos, dando com deſatinos (poſto que amoroſos) não ſomẽte ocaſiaõ a perecer com morte infame tam eſtranha beleza, mas ainda a ſe apreſurar o tormento deſſa alma que he tanto mais bella. Mas pois iſto agora não tem remedio humano, rezão ſerà que buſquemos o Diuino, ſaluando as almas que liures da miſeria deſta vida vão ambas num momento em companhia gozar da eterna bemauenturança, peraque naſcerão deixando o demonio fruſtrado com as duras pri-

soẽs na mão com que nos tem atados, a mi no indigno estado de quem a Deos conhece, & a vos na longa cõfusaõ,& geral cegueira de vossos erros.

Bem sabeis por quantas vezes vos tenho declarado a verdadeira ley de Christo,mostrandouos claramente os errados caminhos que seguis,& pois nosso Senhor foy seruido que a voltas de nossos erros se tirasse de tamanha peçonha a mesma triaga, sendo nossa conuersação parte pera virdes ao verdadeiro conhecimento da ley de Deos, como vos mesma me confessais,desejando muito agoa de bauptismo,tambem o sangue pode seruir de agoa,cõfessandõ a Fé Catholica sem algũ temor,pella qual verdade eu diante vos,& em vossa ajuda passarei alegremente a morte por mais cruel q̃ seja, sendouos amigo & leal namorado noutros amores bem differẽtes dos de agora. Ao q̃ ella respõdeo, ay coytada de mi, quam longe estou de achar cõsolação em cousa algũa,pois ate com as mesmas rezoẽs com que me persuadis me estoruais, muito bẽ entendo quam pouco vay em q̃ se perca hũa vida tam triste como a minha, senão leuara tras si essa de quẽ eu sõ viuo, perecendo juntamente o innocente fruito de nossos mal logrados amores, pel-

lo

lo q̃ ja q̃ o tẽpo costuma dar remedio a tudo, tambẽ nelle podemos esperar com o fauor de Deos,principalmente não sò a saluação das vidas,mas das almas,viuendo em terra de Christaõs muitos annos com fruitos de benção a seu seruiço. Vendo pois este catiuo a mal deliberada moça tam chea de temor, & espanto da morte lhe disse cõ grande sentimento,pois senhora que determinaçaõ he a vossa em tam euidente perigo? eu não sinto modo lhe respõdeo ella mais q̃ hum sõ,cujo remedio vos será ainda mais penoso que o proprio dano, pois nos será forçado tomar fingidamente a ley dos Mouros, ate escapar desta furia, debaixo da qual podemos viuer Christaamente ate de todo nos pormos em terra de Christaõs, porq̃ posto que estes caminhos sejão torpes & infames,todauia o fim delles he honrado & glorioso.Com estas falsas aparencias pondo este mãcebo os olhos na esperança dos tempos se deixou leuar destas fingidas rezoẽs,podẽdo mais com elle o temor de perder a amada companhia,que o respeito de Deos.

Assi escaparaõ ambos, tomando a ley dos Mouros,cõ prosupposto de viuerem Christaõs, & realmente se lhes isso aproueitara nas obras o parecião,como logo veremos.

Tinha esta gente tres filhos,& o mais velho seria ja de quinze annos, os quaes eraõ bautizados,& em sua casa se chamauão pellos nomes de Christaõs, & fora de Mouros, porem não quando algum catiuo fallaua com elles, porque o não consentião de nenhum modo. Era este Alcaide muy grande amigo de todos os Christaõs, & particularmente de Frey Vicente da Fonseca,ao qual parindo sua molher neste tempo,chamou pera bautizar hum filho, & em sua companhia algũas pessoas que ajudarão a festejar o bauptismo, onde a caso me achei,logo o Alcaide querendo festejar a Frey Vicente lhe disse(mostrandolhe a molher)eis ahi senhor a causa de todos meus cuidados, veja agora vossa Paternidade se foraõ bem assertados meus erros, ao que Frey Vicente respondeo, obedecendo as leys de cortesia, que a senhora Zaida certo lhe parecia bem digna de se acharem por ella desculpas donde as não auia,& que sua merce estaua bem no conhecimento disto, pois não somente tinha feito por seu amor todo o possiuel, mas ainda o que se não podia fazer;ella todauia quando se ouuio chamar Zaida, disse graciosamente, naõ me trate vossa Paternidade mal, que o meu nome dẽtro no meu coração he Maria,& tambem

tambem nesta casa,ate que nosso Senhor Iesu Christo queira que noutra milhor parte se posa elle nomear a boca chea. Neste passo se arrazarão os olhos de agoa a Frey Vicente, & a todos os mais, assi de piedade no sentimento desta magoada gente, como de prazer vendo toda hũa casa com tam bons desejos nas entranhas de Berberia.

Logo Frey Vicente com as portas serradas bauptizou o menino de quem foy padrinho hum mercador Christão,que se chamaua Inygo de Melohi,& dando todos muitas graças a Deos,pello presente acto se despediraõ do Alcayde & da Moura que foy Iudia, & cõfessaua ser Christaã. Assi viue a mais desta gente, & aos Xarifes lhes dá bem pouco disso. Tanto q̃ Molei Moluco quando algũas vezes entraua na igreja dos Christaõs em Marrocos por curiosidade lãçaua agoa benta aos Elches, & se algũs fazião disso scrupulo, riase muito delles, dizẽdo peraq̃ he negar a verdade,& tambem as vezes lhes dizia, as vidas & as pessoas me siruão fielmente, que das almas não me da cousa algũa,& na verdade bẽ sabem os Reys de Berberia que os Elches não saõ Mouros,porem como lhe sejaõ muy fieis, & os Mouros inconstantes & traidores,tẽnos em muita

conta,& fazemlhe muitas merces & honras, porem com tudo nenhum por mais contente que seja,deixa de trazer na memoria & na võtade,virse a terra de Christaõs, como logo veremos em hum succesſo que me pareceo bem contar aqui: o qual posto que não escuse sua fraqueza & desatino,seruirà de grande consolaçaõ a muitos,aquem a miserauel sorte chegou,quiça suas cousas à tam triste estado,esperando hũa hora boa de seu remedio & saluaçaõ.

No tempo de Molei Amet o Xarife mais velho,estando elle hũa sesta feira na Mesquita mayor de Marrocos, acompanhado de muitos Alcaides & gente de sua guarda, por ser dia muy solenne a seu modo, & juntamente dos mais principaes Cacizes entrou pella porta hum homem quasi negro de queimado do Sol, vestido de aspero sayal, com o cabello solto & comprido, descalço, & de modo que toda a gẽte que na Mesquita estaua ficou chea de marauilha sem falar palaura, esperãdo em que pararia tam estranho aparecimento: Logo este homem sem fazer reuerencia a elRey, nem ã outra pessoa algũa se sobio na cadeira ou lugar donde o Cazis mayor auia acabado de pregar, & com alta & clara voz começou a dizer

a dizer desta maneira. Christo vence,Christo reyna , Christo a de vir a julgar os viuos & mortos,& tudo o que naõ he isto he mentira. Vendo elRey tam estranha cousa, & os mais Alcaides que com elle estauão o quiseraõ logo matar,ao que por nenhum caso resistio o determinado caualeiro de Christo,estando pois o negocio desta maneira,acodiraõ os Cacizes dizendo que era hum homem doudo, que sua Magestade não lançasse mão do que dizia, desta maneira foy lançado fora da Mesquita, & liure por doudo o mais sezudo homem do mundo,do qual depois se soube como era Elche que andaua fazendo penitencia,& buscara aquelle lugar pera passar hõroso martyrio, & assi andou ate que se veyo a terra de Christaõs,porque os Mouros vendoo tam resoluto por não desacreditarem sua ley não quiseraõ lançar mão delle.

Por aqui se pode ver como esta gente podia tratar seus catiuos,& na verdade a experiẽcia o mostrou bem em nosso catiueiro, pello que posto que seja de abominar a desuentura destes erros, não deuem os Principes deixar de recolher, & dar remedio aquelles aquem lauou a culpa o verdadeiro arrependimento, & nos temos muy grande obrigaçaõ de rogar a

Deos q̃ os liure do catiueiro dalma, & tambẽ da vida, que realmente bem ſe podem chamar eſcrauos, por mais liures que viuaõ.

CAPITVLO XIIII.

Amotinãoſe os Azuagos, parte Reduão pera Marrocos, & no caminho os fidalgos o perſuadem aque ſe và a Mazagaõ.

ASſi paſſauão eſtes catiuos como auemos dito, & os mais q̃ eraõ de Mouros tinhaõ aſſas de deſuentura, & porq̃ ſe ſaiba q̃ não ſomente padeciaõ miſerias em ſeus trabalhos, mas muitas vezes os perſeguia a fortuna ate cõ as meſmas apparencias de contentamento & liberdade contaremos algũas couſas q̃ lhe aconteceraõ.

Eſtauão neſte tempo alojados em Fez cinco ou ſeis mil ſoldados Azuagos, todos eſcopeteiros, & faltãdolhes a paga ſe amotinaraõ, & formando hum eſquadraõ começaraõ apellidar Mulei Naçar hum ſobrinho delRey que eſtaua acolhido em Arzilla, chamando aſsi quantos Chriſtãos podião auer, com os quaes começaraõ a marchar pera Arzilla, & foraõ caminhando perto de hũa legoa, quando

do trouxe a fortuna Reduão Elche Portugues, muy valeroſo & valido del Rey, que como adiante diremos veyo com grandes poderes a Fez, o qual tinha tanta authoridade que ouſou chegar ſem algum medo a boca das eſcopetas, & dando & tomando ſobre o negocio, fez abrandar a deſeſperada gente, com lhes prometer pagas & outras merces, as quais permitio Deos que foſſem como adiante diremos, & Reduão em pago deſta notauel obra, & de outras muitas foy morto a ferro em Marrocos. Logo ſe desfez o eſquadraõ, & os catiuos ſe tornarão a ſeus amos, diſſimulãdo o melhor que lhes foy poſsiuel, mas aos mais delles aproueitou bẽ pouco, que os Mouros ſouberão de ſua fogida, & foraõ caſtigados muy aſperamente, ſoltandoſe tamanha alegria em tanta triſteza.

Saõ eſtes Azuagos deſcẽdentes de Chriſtaõs de differẽtes naçoẽs q̃ no tẽpo de hũ Rey dos Merines, fazendo muitas obras por ſeu mãdado lhe prometeo liberdade, depois cõſiderãdo ſer muita gente, & que lhe podia dahi vir algũ perjuizo lha deu, mas não conſentio que ſe vieſſem a terra de Chriſtaõs, aſsinandolhe terras em que viueſſem liures, auendo que com iſſo compria ſua palaura. Deſta maneira

eſtiue-

Universidad de Deusto Biblioteca

estiuerão muitos annos guardando a ley de Christo,ate que pella fragilidade de nossa natureza,& corrupçaõ de costumes com a ajuda de tam mà vizinhança vieraõ a ser meios Mouros,& depois Mouros de todo,como agora se vè. Toda esta gente quando guardaua à ley de Christo, sendo de certa idade bem piquenos lhe punha seu pay na face aquelle Diuino final da santa Cruz, pera se deferençarem dos mais,& prezamse tanto oje disto seus descendentes,ainda que Mouros,que todos trazẽ os mesmos sinais postos por seus pays,& geralmente lhe chamaõ Azuagos,aquem elRey tanto que chegou a Marrocos, assi pello aluoroço que fizerão quando elle entrou em Fez,como por este de agora, mandou matar sem ficar algum espalhandoos dissimuladamente pellas Prouincias,& em hum sò dia deu ordem pera isso,que doutra maneira fora muy difficultoso por serem muitos, & muy valerosos.

Grande lastima foy ver morrer tanta gente em hũa sò hora,& mais descendendo de Christaõs,posto que por outra parte foy merce de Deos,assi por faltar aos Mouros esta valerosa companhia,como por não se enriquecer o inferno cada hora,com tantos descendentes,de quem adorou á Christo.

Mas

Mas tornãdo a nosso proposito depois que se acabou este tumulto, & Reduaõ deu comprimento as cousas que por elRey lhe forão mandadas,como atras apontamos, partio pera Marrocos,leuando em sua cõpanhia a mãy delRey,& Lela Suna,hũa muy fermosa dama com quem estaua espoſado, da geração dos Bocresias, que saõ os mais nobres Mouros de Berberia,& gram parte dos thesouros Reays, & outras peças muy ricas, irião em sua companhia bem mil almas de todas as naçoẽs,por que como em Cafila muy segura foraõ muytos Iudeos, Turcos, Armenios, Christaõs, Elches,de maneira que era hum fermoso arayal, posto que a mais da gente fosse de negocio, & não de guerra. Partiraõ em sua companhia seis fidalgos,conuem a saber,dom Antonio de Castro Conde de Monsanto,Antonio de Moura Telles,Ioaõ Monis,Martim de Castro, Ruy Dias da Camara,Simaõ Correa Barem, & alẽ de algũs catiuos nobres & outros do numero comum leuaua mais de duzentos homẽs Elches muy gentilmente concertados, & dous ou tres Alcaydes muy principaes parentes da noiua dos mesmos Bocresias, a qual leuaua muitas damas & outras molheres que hião metidas em hũas grandes gayolas cubertas

de

Universidad de Deusto
Biblioteca

desendais, de modo que nenhũa cousa aparecia dellas, & da mesma maneira hiaõ as duas Raynhas, posto que com mais aparato.

Seguia seu caminho Reduão muy deuagar, assi por respeito da muita gente, como pello que se deuia a authoridade de semelhantes pessoas, & alem disso como fosse temeroso & pensatiuo, pello que em Fez lhe auia acontecido, leuaua totalmente o animo quebrado, & muy pouco gosto de sua viagem, & porque melhor se entenda a rezão disto, he de saber que o Xarife ou pellos nouos temores que de tal personaje podia ter, ou pella antigua lembrança da bofetada que delle auia recebido, não querendo imitar a elRey de França nas injurias do Duque de Orliens, determinaua tirarlhe a vida, & pera o poder milhor fazer, segundo depois se vio o mandou a Fez com grãdes poderes & fauores, porque em Marrocos parece que por então senão atreuia com elle. Sentio isto muy bem Reduão em Fez, porque hũa noite estando em hum banho entrarão cinco Mouros pera o matar, os quais sendo sentidos dos Elches que fielmente o seruião acodiraõ em sua defençaõ, de maneira que dous ficaraõ mortos, & os tres forão bem mal tratados, lançando Reduão fama que erão ladroẽs

ladroẽs por disimular o negocio (que tanto respeito se deue aos Reys, que nem de seus injustos mandamentos tendes licença pera vos queixar) & doutra vez lhe foy dado peçonha em hum presente que lhe mandarão, porem como elle andasse de auiso, não quis comer cousa algũa, antes fez a experiencia em hum caõ, & vio claramente o effeito della, de maneira que com estes desenganos hia muy cançado & receoso, porem por outra parte, como o demonio tinha tomado posse delle, lhe metia em cabeça que sem embargo destas cousas el Rey vendo sua fidelidade & diligencia se esquecería de tudo. Chegando pois deste modo alem do meo do caminho junto ao rio Morobea, que vay ter a Azamor, como dom Antonio de Castro, & Antonio de Moura Telles, ou lhes fosse algũa cousa reuelado pellos Elches do temor & sentimento de Reduão, ou vissem hũa conjunçaõ tam boa com estranho valor ousarão acometer hũa das mais honradas empresas que se pode imaginar. E assi foraõ a Reduão que parado com todo o campo ao longo da ribeira estaua, & lhe fizerão a pratica seguinte, auendo porem primeiro tratado o que conuinha acerca de sua deliberaçaõ cõ os mais fidalgos, q̃ tambẽ foraõ deste parecer.

O vale-

O valeroſo Portugues a cujo alto merecimento parece que rendida a fortuna te veyo a pòr nas mãos a mais facil honrada, & juſta empreſa, de quantas algũa hora venturoſa occaſiaõ deu a peſſoa algũa. Porque alem da Diuina reconciliação dalma, a cujo reſpeito val tam pouco a vida tudo quanto nella ſe pode deſejar te buſca de hum ſo golpe: pois te offerece primeiramente a juſta vingança de teus conhecidos enemigos, a pompa ſoberana cõ que entraras no Reyno em que naceſte, enchendo os olhos de eſtranha alegria a todos teus parẽtes, na reſtauração com tanta ventajẽ da honra ja perdida, & alem do comum contentamento, quaſi te faràs abſoluto ſenhor de todo hum Reyno, que te não ficara em menos obrigação, pois cõ eſta tamanha preſa podes muy facilmente reſgatar a troco todos os Portugueſes que oje miſerauelmente padecem neſta infelice terra, liſongeira enemiga de tantos mal aconſelhados Chriſtaõs, aquem tambem ſe offerece neſta milagroſa conjunçaõ a doce liberdade de todos, ſempre tam deſejada, que a cada paſſo buſcão pera ſaluar as almas com tanto riſco de ſuas vidas. E agora ſendo aqui contigo mais de duzentos homẽs todos inflamados deſte meſmo deſejo, olha com

com quanta facilidade podes ſair de tam fermoſa empreſa. Da qual nunca te pode ſocceder ſenão felicidade, pois quando foſſe tamanha a ingratidão del Rey de Portugal que te negaſſe hum titolo muy honroſo, que mòr hõra podia ſer que auello tambẽ merecido. Quãto mais que baſta pera o cõprar em qualquer parte os grandes theſouros que liuremente leuaras contigo, & o que de noſſos reſgates te daremos. Eſte rio que vés vay direito a Azamor, lugar quaſi deſpouoado, & ſem defençaõ algũa, manda manda Marchar com qualquer honeſto deſuio todo eſte campo ao longo deſtas agoas, cujo curſo parece que te eſtà chamando a glorioſa empreſa.

Quando eſtes fidalgos acabarão de dizer a Reduão eſtas & outras couſas, depois que o Elche as eſcuitou muy bem cõ aſſas marauilha de ſua deliberação lhe reſpondeo muy graue & ſagaſmente. He tamanha a liberdade que os catiuos tem pera cometerem as couſas de que poſſaõ conſeguir o effeito della que não me marauilho da eſtranha ouſadia de voſſos riſonhos conſelhos, nem vos quero dar outra penitencia a tamanho atreuimento, mais que a confuſaõ, & vergonha em que vos vereis, naõ me ſabendo reſpõder a nada, do q̃ tambem

tambem rindo,& ſem auer peraque vos quero preguntar.

Dizeime por vida voſſa quando fora poſſiuel (do que Deos me liure) que minha lealdade pudera quebrantarſe, cedendo a força do vil intereſſe que me aueis ſignificado, de q̃ modo ſe podera conſeguir o deſejado fim de tam deſatinado proſupoſto,pois forçadamente pera eſſe effeito ſe auião de comunicar duzentos homẽs Elches de tam varias naçoẽs & differentes humores,onde impoſsiuel couſa ſeria ſuſtentarſe o ſegredo,& não ſe achar algũ de differente vontade, o que ſendo reuelado por qualquer via aos Mouros que aqui vaõ, mal podia alguem eſcapar de ſuas maõs.Pois doutra maneira ſe eu quiſeſſe caminhar com toda eſta gente pera Azamor,que rezão podia dar de minha partida,ſabendo todo o mũdo que vou direito a Marrocos, & eu ſempre aſsi o tenho dito,por outra parte ſe os Elches não foſſem todos de minha opinião quem auia de matar os Mouros que ſabidamente auião de ſer contra ella aſsi que de qualquer maneira pareceme ſenhores(com voſſo perdão) que ſereis mais pera a guerra que pera o conſelho della.

Grande contentamento foy o dos fidalgos aſsi

aſsi em verẽ tomar tam facilmente a Reduão ſua ouſadia,como no deſejo que lhe enxergaraõ de querer ſaber a modo de zombaria o remedio que lhe podião dar,& logo com mais liberdade & confiança lhe começaraõ a dizer deſta maneira.

O venturoſo Alcaide chamado da mão Diuina a tam glorioſos fins pellos mais facis meyos que nunca ouue na vida, ſabe que as tuas proprias difficuldades ſaõ verdadeiros argumentos noſſos,pois quanto ao que dizes que tudo pode cometer hum catiuo por ſe ver liure,bem claro eſtà que iſſo ſe não deue entender em noſſas peſſoas, pois baſta pera noſſo reſgate a metade da renda que cada hum de nos tem cada anno, de modo que ſem nenhũ receo com o fauor de Deos nos julgamos ja liures, pello que poſto que foramos os mais deſaſizados homẽs do mundo,ſe não viramos a facilidade deſta empreſa, como era poſsiuel com tam pouca neceſsidade auenturarmos as vidas: aſsi que noſſa ouſadia facilita teu perigo. E quanto ao primeiro inconueniente, bẽ claro eſtà que nenhum Elche deſta companhia por mais filhos & molheres que tenhaõ, deixão de ſoſpirar pella ſaluaçaõ da alma, & honra da vida, pella qual rezão tudo ſe pode

fiar delles,& quando te não pareça este seguro conselho, aqui vaõ trezentos Christaõs catiuos de partes,& del Rey,com os quaes nos degolaremos todos os Mouros q̃ aqui vaõ, dandolhe tu suas armas q̃ de noite pode ser muy facilmente,pois tam confiados & seguros dormẽ, & feito isto aque muy seguramente nos offerecemos de força todos os Elches haõ de seguir teu parecer, porq̃ ja então ficaõ sempre sospeitosos a elRey,quanto mais q̃ elles abraçarão de modo a desejada occasiaõ, que não será necessario algũ prometimento ou rogo, porque sabe que todos o vem significando cõ estranhas ancias,como pode ser que de algũs tenhas entendido & nos de todos. E quanto a serem muitos os Mouros bem se deixa ver que os mais delles saõ gente inutil & desarmada que passa seu caminho, & os outros saõ Iudeos,& huns & outros se aueraõ por bemauenturados em escaparem de nossa furia, deixando o campo cheo de despojos, & os mais que podem fazer resistencia não amanhecera nenhum viuo,saluo aquelles quatro Alcaides Bocresias que logo amarraremos, & acabada esta segura empresa que deixa a nossa conta sem meteres nisso nenhũ cabedal, podes muy facilmente caminhar com todas estas riquezas

zas ao longo deste rio ate Azamor que està duas pequenas legoas de Mazagaõ, onde irà algum de nos diante pedir as aluiceras de tam nobre façanha, & a gente te virá receber, em caso que possa auer quem nos resista.

Quanto mais que em hum dia & noite somos em Mazagaõ,sem poder auer no campo quem ouse a olhar tam somente pera nos, & primeiro que de Miquines possa virgente por estar mais perto de aqui, antes que la chege a noua ja estaremos em saluo. Tudo isto que dissemos està pellos fidalgos & mais catiuos desta companhia, ordenado com parecer dos Elches quasi todos,com tanta facilidade,dando tu licença como veràs muy breuemente.Ia que te não parece possiuel sob color de algum nouo mandamento del Rey chegar de paz a Azamor, & sollicitar a nossa gente por nosso meio a este mesmo effeito.

Calou Reduão a todas estas cousas, dando com sua dissimulação tam viuas esperanças aos fidalgos, que quasi se começauão a fazer prestes incitados dos Elches, que estranhamente sospirauão por esta empresa,& assi passado algum tempo mais do ordinario,que totalmẽte lhes fazia cuidar na certa deliberação do Alcayde,se tornaraõ a elle com nouos argu-

mentos, porem o desuenturado que por seus peccados tinha merecido a Deos differente fortuna, se resolueo dizendo que o Xarife se fiara delle,& elle se não podia fiar de tantos: & que por derradeiro sempre em Portugal seria tido por hum vilaõ arrenegado, & em Berberia era Principe,& Christaõ dentro em sua alma,grande foy a magoa & tristeza de todos estes fidalgos,que bem lembrados de sua obrigação ousauaõ pòr em tamanho risco suas vidas,só por dar liberdade a tantas gentes.

Partiose em fim Reduão, leuando a triste via de Marrocos, pera onde o deixemos hir, que antes de muitos dias o iremos la ver em bem differente & miserauel estado, tam arrependido de sua mal empregada fidelidade,como temeroso de perder aquella sua tam infame & triste vida. E realmente fallando eu depois com alguns daquelles Elches neste Reyno que alli se acharão presentes, & depois se vieraõ soube como a empresa era cousa muy factiuel, & que bastauão pera se resgatarem todos os Portugueses,a mãy,&molher delRey & os Alcay des Bocresias,mas parece que o não permitio Deos por nossos peccados.

CAP.

CAPITVLO XV.

Descreuese a cidade de Marrocos,tratase do caminho de Fez a ella.

BEm se deixa entender quantas & quam diuersas cousas passarião os catiuos em todo este tempo que estiueraõ em Fez viuendo sempre em hum intenso desejo de verem suas molheres & seus filhos, & sustentandose de esperanças que a cada passo se turbauão com a infidelidade dos Mouros, da qual nunca podião estar seguros, assi no receo de lhe el Rey não comprir seu resgate,como no perigo geral,debaixo de tam certos & tamanhos enemigos,& assi foy realmente particular merce de Deos acharem os fidalgos as casas dos Iudeos em que se recolhessem,que ninhũ delles podera viuer nas dos Mouros,por serẽ auaros, crueis,& malicioſos,& pello contrario acharão nos Iudeos muita brãdura, afabilidade & cortesia,alẽ de ser aliuio muy grãde entẽderẽse cõ elles na lingoajem, porq̃ como està dito, falão todos Castelhano,& assi em todas as cousas eraõ estes fidalgos tratados como em suas propriascasas cõ muito amor & singelleza. As

ſuas occupaçoẽs ordinarias erão pella menhã irem ouuir miſſa,& a tarde ajuntarẽſe em boa conuerſação os amigos & parentes, tratando de ſeu remedio.

Algũs auia que aprendião Arabio & Hebraico por naõ darem lugar a ocioſidade, nas tardes do verão ſe ſobiaõ aos terrados das caſas,dõde cõ os olhos poſtos nos altos mõtes q̃ reſpondem a noſſa parte de Eſpanha eſtauão fazendo ſaudades. Niſto recebião grande aliuio por ſer a viſta muy fermoſa, & ja mais nenhum delles ſahia da Iudearia,ſaluo quando eraõ chamados por mandado del Rey ou de ſeus Aquemes. Os outros catiuos homẽs nobres que andauaõ ſobre fiança tinhaõ mais liberdade, porque hião a Fez o velho viſitar & ſoccorrer ſeus amigos, & algũas vezes a hum campo que eſtà na Iudearia, onde ſe os Iudeos enterraõ, lugar muy apraziuel, cercado do jardim del Rey, pello qual ſe dizia vulgarmente, quanto melhor era naquella terra conuerſar os mortos que os viuos, aqui vaõ as Iudias certo tempo do anno prantear ſeus defuntos, & certo era couſa pera notar, ver entrar algũas moças galanteando & rindo hũas com outras, & tanto que chegauão as ſepulturas aque cada hũa hia dirigida tirarem os

os mantos, & começarem ſuas lamentaçoẽs, falando em altas vozes com o defunto, como ſe lhe ouuera de reſponder, & depois que fazião iſto (como por officio) logo ſe tornauão rindo & folgando, & vinhão outras que fazião o meſmo, niſto tinhão os catiuos algum aliuio, que muitas vezes magoas cõ magoas ſe conſolaõ,porẽ ſempre com aquelles ſobreſaltos de ſe verem catiuos,que na mor alegria arrebatauão tudo,ſem deixarem hũ ſo momẽto o animo quieto.

Andauão neſte tempo os fidalgos do numero com grandes eſperanças de liberdade, porque dom Franciſco da Coſta,alem dos preſentes que leuou ao Xarife da parte del Rey dom Enrique tinha todo o comprimento do reſgate ordenado em letras, & em fazendas, & aſsi era muy grande o aluoroço & contentamẽto de todos,com as ſaudades mais viuas, & mais penoſas,fazendoſe preſtes o melhor q̃ lhes era poſsiuel,o que geralmẽte ſofrião muy mal os Mouros por ſua maldade,& pello mortal odio que nos tem.

Neſta conjunção partio hũa caſila, onde fomos alguns catiuos à cidade de Marrocos, da qual agora conuem tratar hum pouco,deixando as couſas de Fez no eſtado que auemos,

dito, ate que digamos como sairaõ os fidalgos do numero, & outros muitos catiuos que com seu remedio & a sua sombra vierão.

Ha de Fez a Marrocos cento & tantas legoas sem auer em todo o caminho estallaje, lugar, ou villa, saluo a cidade de Tedula, que da estrada estarà duas legoas, pello que as pessoas que caminham vam em Cafilas de cem homens ao menos, com toda a ordem & concerto de guerra, por respeito dos Alarues que saõ naturalmente ladroẽs, & porque neste caminho vimos algũas cousas de notar, me pareceo bem tratar delle particularmente, porque tambem se veja o modo em q̃ os Mouros caminhaõ, & o que passaõ os catiuos em sua companhia.

Partio em fim a nossa Cafila, indo todos em som de guerra, & aquelle dia ja bem tarde sem descansar nem comer senão a noite, fomos fazer jornada a hũa ribeira muy fresca, donde auia tanto peixe, que foy necessario pera poderem beber as caualgaduras baterem a agoa com varas, porque hũs lhe saltauaõ nos olhos, outros lhe picauão na boca, & algũs se lhe metiaõ pellas ventas. E realmẽte que ha bem poucos dias que hum catiuo natural desta cidade de Lisboa, que se chama Luis Alue-

Alueres me disse falãdo nisto, como seria possiuel darlhe algum credito quẽ o não vio por seus olhos, o que não he muyto, porq̃ os Alarues de nenhum modo comẽ peixe, nem tẽ nisso o cuidado. Aqui nos aposentamos esta noite onde o mesmo Luis Alueres cõ anzois que fez de agulhas pescou muy facilmẽte muitos, & de muy bom sabor, cõ que nos valemos na presente miseria.

Ao outro dia fomos caminhãdo na maneira sobredita, todos postos em som de guerra, & como fizesse grande calma, encontrando hũa piquena ribeira de agoa muy clara, os mais dos catiuos afodadamente nos lançamos a ella, & algũs bocados bebemos, primeiro q̃ sentissemos q̃ era salgada, o q̃ vẽdo algũs Elches de nossa cõpanhia, & juntamẽte a confusaõ em q̃ estauamos, festejauão muito nosso engano, & na verdade todos ficamos muy suspensos, porq̃ logo na mesma ribeira vimos andar crangejos, & as pedras cubertas de caramujos, & tãto mais nos causaua marauilha ver que vinha da parte da terra, & de nenhum modo podiamos atinar com a causa, mas logo nos foy dito que a ribeira passaua por hũa serra de sal, q̃ a natureza naquella terra cria, por lhe não faltar cousa algũa, & que as agoas

ate

ate naõ chegarem a ſerra eraõ doces (como logo adiãte vimos) & depois de paſſarẽ por ellas ſalgadas, como a noſſa cuſta experimentamos.

Deſta maneira hiamos caminhando, apoſentandonos ſempre ao longo das ribeiras, donde polla intelligencia de noſſo companheiro eramos ſocorridos de peixe, que a ſer doutra maneira nenhum de nos chegara viuo, ſegundo a miſeria dos Mouros. Em todo eſte caminho ate o meyo delle, onde eſtà a cidade de Tedula, não vimos couſa algũa, ſenão algũs Aduares pellas montanhas, que ſaõ huns pequenos pouos de tendas de lam de cabras, ſituados em circolo, donde os Alarues de noite recolhem ſeus gados.

Tedula he hum lugar bem pequeno, donde prende o nome o eſpacioſo campo de Tedula, que ſerà de quinze legoas em comprido, & ſeis de largo, todo igual & chaõ, por onde caminhamos dous dias, q̃ realmente cãſauaõ os olhos de ver tam fermoſo eſpaço, alguns rios paſſamos neſte caminho, principalmente aq̃lle em que Reduaõ eſteue quaſi determinado em ſua bemauenturada partida.

Depois de termos andado pouco menos q̃ as duas partes do caminho, fomos fazer jornada

nada a hũs montes, por não auer ribeira algũa naquella parajem, onde encontramos huns aduares de Mouros, tam pobres que naõ comiaõ outra couſa mais que a farinha que tirauaõ de huns certos eſpinheiros, cujo fruito era bem amargoſo, moido em mòs de mão, & naõ auia mais que hũa lagoa de agoa chouediſa, da qual nos tambem bebemos, depois de todos os caualos entrarem a beber nella, que baſte pera ſe auer dito o mais. Ha neſte deſerto infinitos Leoens, & logo nos aduares ſe chegou hũa Moura velha a hum Elche de noſſa cõpanhia que ſe chamaua Mami, & ſe paſſou no dia da batalha a noſſa parte (como eſtà dito) & lhe diſſe em ſua lingoajẽ que auia poucos dias que hum Leão lhe arrebatara hũa ouelha diante ſeus olhos, & que vendo ella iſto correra a elle com eſtranha ouſadia, dandolhe com a roca que na ſinta trazia por cima da cabeça, chamandolhe ſujo & couarde, que não tinha coração pera os brauos touros daquella montanha, ſenaõ pera a fraca ouelha de hũa Moura pobre, & que o Leaõ ouuindo iſto largara a preſa, & ſe fora baxãdo a cabeça, corrido & vergonhoſo. Iſto affirmaua a Moura, & poſto q̃ parece obra de entendimento humano, Mami & os mais compa-

companheiros lhe dauão credito, acreſcentan do todauia que aquelles Mouros vſauão de certas palauras de encanto, como ca fazẽ aos lobos,& na India as Serpentes.

Antonio Galuão nos deſcobrimẽtos.

Ao outro dia fomos fazer jornada a hum campo cercado todo de hũa piquena ribeira, onde nos apoſentamos por ſer lugar deputado pera iſſo, aſsi por rezão da agoa que ſó ha naquella parte, como por ſer ſeguro dos Leoẽs,por reſpeito de eſtar cercado della. Puzerãoſe as tendas,& os Mouros começaraõ a apanhar lenha pera fazer fogueiras, de que coſtumão cercarſe nas partes onde ha eſtes animaes, eſtando deſta maneira ja quaſi noite vimos pellas faldas de hum piqueno monte da outra parte da ribeira atraueſſar hum Leaõ, olhando pera nos com paſſo vagaroſo, dando algũs vrros bem triſtes & medonhos,quiſera hum catiuo da companhia a tirarlhe a eſpingarda, mas por nenhum caſo lho conſentiraõ,porque fora couſa muy perigoſa aſanhalo, em fim elle paſſou de nos bem perto reconhecendo tudo, & toda a noite ninguem dormio com fogos,& com deſparar eſcopetas,eſtãdo todos poſtos em ordem como quẽ eſperaua hum grande aſſalto, paſſada a noite que elles quaſi toda andarão ao redor da

da Cafila, ao outro dia pella menhaã, ja ſol ſaido nos partimos, & como chouera algũa couſa de noite vimos o raſto de muitos que pella eſtrada andauaõ,& caminhãdo mais hũ pouco adiante ouuimos ao longo de hum mato huiuar muitos adibes que ſaõ huns animaes como raposas pequenas,& querendo ſaber que foſſe aquillo, nos foy dito que todo o Leaõ trazia comſigo bem contra ſua vontade quarenta,cinquenta daquelles,os quais ſe não ſuſtentauão mais que da preſa que o Leaõ fazia, depois de ſatisfeito,& quando elle ſe deſcuidaua o deſatinauão com brados, ate que importunado ſe leuantaua a buſcar preſa, andando todauia a ſeu lado ſempre muy precatados que lhe não chege o Leão, como tambem fazem os peixes aque chamão Romeiros, com o Tubaraõ, na coſta de Guiné. Deſta maneira caminando,& apoſentãdonos ſempre ao longo das ribeiras, ao cabo de doze dias chegamos a Marrocos que eſtà ſegundo o q̃ parece ao pè dos montes clãros,porem ſeis legoas delles chamãoſe eſtes montes por outro nome Atlante, os quais atraueſſaõ toda Berberia de Leuante a Ponente, ſaõ muy alluos & fermoſos,eſtaõ ſempre os ſeus cumes cubertos de neue, pella qual rezão lhe chamão claros,

claros, está esta cidade em vinte & noue graos & dous terços de nossa banda do norte, onde sempre reside os Xarifes, he toda chaã & muy bem assentada, terá quinze ou vinte mil vezinhos, por auer dentro nella muitas casas de senhores, & alguns palmares & jardins, está propriamente assentada como a cidade de Seuilha, & tem no meo hũa fermosa torre a qual dizẽ que fez o mestre da de Seuilha, tem quatro maçans de prata em cima no chapitel, emfiadas em hum baraõ de ferro muy grandes a marauilha, & segundo se refere na historia dos Xarifes, hum Rey dos Benamerines as mandou fazer dos quintos que lhe couberaõ do despojo de hũa guerra de Espanha, & tem profecia que hum Rey Christaõ as ha de ganhar, & assi quererá Deos que posto que elles não possaõ profetizar que assertem sem saberem o que dizem como fez Caiphas na morte de Christo, & venhaõ a pagar os interesses da indiuida occupaçaõ, com largarem toda a propriedade. Nesta cidade acõtece logo dous tres annos não chouer, porque as serras dos montes claros parece que chamaõ assi as nuuẽs, como as montanhas na prouincia de Lima da outra parte do mundo nouo, porem decem das serras algũas ribeiras,

Historia das indias

das

das quaes se fazem artificiosamente muitas leuadas que regaõ os campos, & desta agoa se bebe que he muy boa, & vaõ algũas dentro a cidade por debaixo do chaõ, as casas saõ como as de Fez, & as ruas tambem, posto que mais largas. A mesquita da Alcaçoua, & passos reays tem tres maçans douro muy grandes encima do chapitel como as de prata que auemos dito, as quaes não saõ todas de ouro, senão tem de redor grossura de hum dedo delle, que vem a ser muito segundo saõ grãdes, & as de prata saõ vazadas por dẽtro, como mais largamente se contem na historia dos Xarifes. Os campos desta cidade saõ muy grandes & fermosos, daõ muito trigo, porque saõ todos regados, ha muitas fruitas de todas as qualidades, senão serejas & castanhas. Tem nesta terra os Christaõs catiuos del Rey hum lugar cercado, aque chamão tercenal, donde viuem a seu modo, tendo igreja & pregaçoẽs & tudo o mais como em terra de Christaõs, saõ officiaes, & pagaõ a el Rey tributo. Os passos reays estaõ dentro na Alcaçoua, lugar muy forte, bem murado, & com caua, saõ muy fermosos, onde Molei Moluco fez hũa casa muy sumptuosa (que eu vi) na qual dizia que auia deter a el Rey dom Sebastiaõ, q̃ assi o julgaua

Historia dos Xarifes.

julgaua por couſa ſem duuida, anteuendo em ſeu pequeno poder, o certo fim de ſua temeridade,& prouuera a Deos que aſsi acontecera, pois qualquer outro mal fora ſuaue a reſpeito de tanta deſuentura.

Neſta cidade como em corte mais principal reſidem todos os Alcaides & ſenhores,& a gente de guerra ordinaria,que o Xarife tem q̃ ſeraõ deſaſete mil homẽs, aos quaes fazem paga cada quatro meſes, a mais gente ſe chama Maſaguania,que ſaõ os Alcaydes que reſidem nas villas & lugares, & na meſma cidade, os quaes ſaõ obrigados acompanhar o Xarife todas as vezes que os ouuer miſter, com ſua genre de caualo & de pé, pagandolhe ſoldo como aos ordinarios em quanto dura a guerra,& quando eſtaõ de paz naõ vencem mais que certa veſtiaria que tem cada anno, porem nos aduares tẽ conſignado ſuas rendas,& os Alarues lauradores lhes pagaõ a rezão de quatro cruzados por cabeça cada anno, mas elles ſe dam tal ordem que os fazem pagar a dez & doze. As rendas dos Xarifes ſaõ muitas, mas a principal he deſta qualidade, aque chamão guarramas, & nunca as vaõ colher ſem exercito formado,& acontece muitas vezes auer guerra muy cruel, & ſe-

Eſta gẽte he infinita

& ſerem os del Rey desbaratados pellos Alarues, não podendo ſofrer os deſaforos q̃ com elles vſaõ.

Dizem que terà o Xarife tres contos de ouro de renda, fora o que agora lhe vem da nova conquiſta do reyno de Guago,& que eſtando hum dia fallando nos muitos milhoẽs del Rey de Eſpanha, & do Gram Turco diſſera: que era mais rico que ambos, porque ſe tinha tres não gaſtaua mais que dous, & certo diſſe muy bem, pois vemos cada dia,& cada hora tantos homẽs perdidos que deixados leuar das vaidades gaſtão mais do que tẽ,ſem mais outra rezão ou fundamento. Tem Marrocos hũa judearia como a deFez,mas não de gente tam rica por auer pouco que os ſaquearão. São os Mouros neſta cidade infinitos,aſsi pella aſsiſtencia dos Xarifes, como pella abundancia della, porem de muytos generos, porque hũs ſaõ Azuagos que deſcendem de Chriſtãos,como auemos dito,outros ſe chamão andaluzes que ſaõ os q̃ ſe paſſarão a Berberia das guerras de granada,outros deſcendẽ de Iudeos tornadiços,& muitos,de Turcos os outros que ſaõ os verdadeiros, & naturaes,ſaõ Arabes,& nos lhe chamamos vulgarmente Alarues.Eſtes ſaõ deArabia,donde tomão o nome

Universidad de Deusto Biblioteca

ſaõ pardos na cor, tem o cabelo nedeo,& ſaõ os mais nobres& mais antigos,ſaõ naturalmẽ te mudaueis,& pouco fieis, viuem os mais del les nos campos,& montes em aduares,que ſaõ hũs piquenos pouos de tendas de lam de cabras,aſſentados em circulo por recolherem dẽ tro ſeu gado de noite, & cada ves que lhe eſta bem mudarem o lugar como ſeja de tendas o fazem muy facilmente pera onde lhes bem parece,que a terra he comum por ſer toda del Rey, & tamanha que pera tudo baſta.

EmBerberia não ha outra nobreza ſenão eſ ta antiguidade dos Alarues (que lhes val mui pouco,antes ſaõ todos quaſi pobres laurado- res)mais que aquella que os Reys dão por me recimento das armas, & valor da peſſoa, que realmente parece couſa muy juſta ſenão ti- uera hũa grande crueldade, aqual he que a fi- dalgia que o pay alcançou por ſeus merecimẽ tos não abrange a ſeus deſcendentes, porque acontece ſer hum Mouro Alcayde muy prin- cipal, & nobre nos liuros del Rey na forma em que elles o coſtumão, & tanto que morre ficaõ ſeus filhos pobres & abatidos. E naõ he iſto ſomente na gente nobre, mas nos princi- pes, tanto que hum Irmaõ do Xarife que com noſco hia era em Alcaçar depois de noſſa per dição

dição porteiro de apregoar juméntos per- didos, & ſobrinho do meſmo Rey que entaõ rey naua.

Naõ he iſto aſsi por certo neſte noſſo Rey- no, ſenão que baſtou hũa ſò ves chegar hum homem a ſer fidalgo pera o ſerem ſeus deſcen dentes de juro, por mais inutis, & pera pouco que ſejão,& quanto iſto he mais aſsi, pois não he rezão q̃ ſe imitem em nada ascondições & regimentos de barbaros, toda via parece q̃ de uião ter os Reis (principalmẽte neſte Rey no) muyta conta cõ ôs merecimẽtos,& qualidade das peſſoas, fazendo eſtas merces per ſeruiços honroſos, como quaſi todas as nações do mũ do fizeraõ,buſcando modo com que gratifi- car as obras de valor & merecimento.

Antiguamente chamauãoſe vilaõs aquel- lès que morauão dentro nas villas,porq̃ como fracos officiaes não ſe dauão por ſeguros em parte que não foſſe muy bem murada,pello q̃ os homẽs principaes & caualeiros (no tempo em que não auia foros em caſa del Rey) edifi- cauão torres no campo onde ſe recolhiaõ cõ ſua gente de pé & de caualo,& donde ſahião apelejar com os Mouros tam fortes como inda oje ſe vem na cidade do Porto,onde pou ſaõ os deſcendẽtes deſtas gerações que ja na

quelle tempo de trezentos quatrocentos annos à esta parte eraõ nobres & fidalgos, & desta maneira ha neste Reyno outros lugares de muyta antiguidade, & nobreza, cujos descendentes não parece rezão certo serem preferidos, por rezão do nouo foro que seus auos, quiça confiados em sua qualidade não quiserão pretender, saluo quando bastantes merecimẽtos no bem comum da patria no seruiço del Rey forem dignos de semelhantes honras, & merces.

Mas tornando a nosso proposito por não fazer tam larga digressaõ fora delle, posto que auia bem que discorrer sobre esta materia que não resultaria em pouco proueito da honra deste Reyno, que todos somos obrigados adesejar, digo que entramos nesta cidade donde auia muytos catiuos, tratados porem com muyto mais respeito, & humanidade, pellas rezões que logo diremos.

CAPITVLO XVI.

Como forão os Embaixadores recebidos do Xarife, & erão tratados os fidalgos catiuos.

NA neste tẽpo erão chegados a Marrocos os Embaixadores Pero Vanegas por parte de sua

sua Magestade, & Dom Francisco da Costa por el Rey Dom Enrique, aos quaes fez o Xarife muy desuzadas honras, & cortesias em seu recebimento, & gasalhado assi por serem os primeiros que nunca ate li entrarão em Berberia com nome de Embaixadores como por sua qualidade, alem dos presentes muy ricos que cada hum leuaua, que de tudo o enriquecerão nossas miserias. Foraõ estes Embaixadores aposentados em casas muy nobres, onde lhe mandaua dar o Xarife muy abundantemente cada dia o necessario pera elles, & pera toda sua gente: tanto que os sobejos bastauaõ à muytas outras pessoas que disso seqüerião a proueitar, posto que a Dom Francisco como la ficou a te que faleceo veyo o Xarife pouco & pouco atirar tudo.

Erão nesta cidade tratados os catiuos melhor que em toda a outra parte assi por ser a gente mais nobre & principal, como pella assistencia dos Embaixadores aquem el Rey de Feria muy particularmente. Os fidalgos catiuos que forão trazidos por seu mandado, & intelligencia de Alcaçar, Tetuão, Larache, Salè, & de outras partes estauão aposentados dentro na Iudearia em hũa rua a que chamão Derbe com guardas Mouros a porta em casas

despejadas que os Iudeos lhe largarão por ser gente muy pobre, q̃ nẽ pera si tinhão gasalhado pella rezão que auemos dito. Os que estauão neste recolhimento, alem de outros que se puderão liurar damaõ del Rey, erão os seguintes.

Dom Duarte de Meneses.
Dom Pedro de Meneses.
Dom Antonio de Castro Conde de Monsanto.
Dom Francisco de Portugual filho do Conde de Vimioso.
Dõ Manoel Mascarenhas.
Dom Ioão Tello.
Dom Duarte da Costa.
Dom Marcos de Noronha
Francisco Barreto de Lima.
Martim de Crasto.
Ioão Monis.
Cristouão de Mello.
Dom Enrriq̃ de Meneses.
Miguel Telles de Moura.
Dom Gaspar de Sousa.
Dom Ioão Pereira, depois Conde da Feira.
Dom Aluaro da Silueira filho do Conde da Sortelha.
Dom Antonio Dalmeida.
Antonio de Saldanha.
Fernão de Mendoça.
Dom Manoel Pereira.
Dõ Pedro de Castel Brãco
Dom Pedro da Cunha.
Ioão Brandão de Lima.
Ruy Gil Magro.
Simão Mascarenhas.
Dom Bras Enrriques.
Dõ Martinho Enrriques.
Pedro do Cem.
Nicolao de Faria.
Dom Lucas de Portugual.
Pero Correa Dandrade.
Damião de Sousa.
Heitor de Moura.
Ioão Gomes de Lemos da Trofa.
Ruy Lopez Coutinho.
Diogo de Mendoça Arraes
Antonio de Moura Telles.
Ruy Diaz da Camara.
Simão Correa Barem.

Auia

Auia mais alem destes fidalgos alguns religiosos em que entraua o padre frey Vicente da Fonseca, & outros homẽs nobres aos quaes chamauão do segundo rol.

O Duque de Barcelos foy por mandado do Xarife aposentado particularmente fora da judearia nas casas do Embaixador de Castela, onde estaua com algũs fidalgos seus criados como a semelhante principe conuinha, & neste tempo visitou o Xarife duas vezes, o qual lhe fez tantas cortesias com tam grande respeito que não fez falta a idade em cousa algũa, pera não lhe dar tudo o que lhe era deuido. Os fidalgos que estauão no Derbe se agasalhauão em camaradas, conforme ao parentesco ou amisade que entre elles auia, alguns se acomodarão em casa de Dom Francisco de Portugual filho do Conde de vimioso, forçados de sua afabilidade, & cortesia, onde auia missa todos os dias, & pregações a seu tempo, que esta era a primeira cousa em que punha o cuydado, alem de ser emparo & refugio a todo o homem nobre em Berberia, mas que podia faltar a quem das melhores partes tinha tudo.

Todos estes fidalgos que estauão em Marrocos, ou os mais delles vierão a poder del

Rey depois dos do contracto do numero de differentes partes como auemos dito, onde passarão (em quanto lhes foy posiuel) muytos trabalhos por se não descobrirem, porem sendo malsinados não tiuerão outro remedio. Tanto que forão juntos assentarão que se deuia dar conta à el Rey Dom Enrique, & não fazerem nada sem seu mandamento, o que foy muy bem considerado de sua parte, & agradecido da del Rey: & o Xarife não apertou com elles esperando que resgatandose cada hum em particular lhe viesse mais proueito que de todos juntos, manifesto final de como não estaua muy saboroso do corte dos oitenta, assi porque nunca nos Mouros acobiça tem limite, como pello que lhe auiaõ os caci zes metido em cabeça.

Derão estes fidalgos conta a el Rey Dom Enrique no estado em que estauão, & como a petiçaõ dos procuradores dos oitenta sua Alteza tinha ordenado mandar Dom Francisco da Costa por Embaixador determinou que elle os resgatasse, & assi tanto que foy em Marrocos começou atratar do resgate de cada hũ em particular, & a judandose do fauor del Rey pera com o Xarife foraõ cortados a cinco mil cruzados, & algũs a dous, & tres, mas ou-

outros a dez, quinze, dezaseis como forão Dom Duarte de Meneses, Dom Antonio de Crasto Dom Francisco de Portugal, Martim de Crasto, & alem disso todos derão hũ Mouro por si do aduar de Tali Maçude que custou cada hum mais de duzentos cruzados. El Rey Enrique lhes fez merce à cada hum de quinhentos mil reis, que vem a ser outro tanto como mandou aos fidalgos do numero nos cem mil cruzados, de que lhe tambem fez merce, os quaes lhe daua Dom Francisco ou em letra ou em dinheiro. Occupauão se estes fidalgos ordinariamente em ouuir missa, & depois em honestas conuersaçoẽs sendolhe muy grã de aliuio estarem todos juntos, dauão muytas esmollas, & ajudauão a resgatar muytos catiuos, dando ordem à algũs pera foguirem no que se lhes deue realmente muyto louuor, porque alem de se auenturarem a pagar seu resgate encorrião na indignação del Rey eraõ todauia depois que vierão os Embaixadores tratados com mais respeito, mas sem embargo disso, tambem estauão sogeitos a quantas miserias tras consigo o infelice estado de captiuos, & assi auião mister muyto fauor diuino pera se liurarem a cada passo de cousas q̃ lhe acontecião como logo veremos

nesta

neſta que me pareceo rezão contar peraque ſe julguem as mais.

Depois que o Xarife pretendeo auer às maõs Moley Naçar ſeu ſobrinho,dizẽdo que não auia de deixar ſair algũ catiuo de Berberia em quanto lho não entregaſſem, como auemos dito, nunca mais deixou de tentar iſto por todos os modos,ou de lhe tirar a vida,pera o que mandou chamar hum dia Antonio de Moura Telles,eſtando elle bem deſcuidado de ſemelhante ſuceſſo, & lhe diſſe,eu eſtou informado que es homem de quem ſe pode cõ fiar qualquer negocio de importancia, & que manteras ſegredo no que te for encomendado, a mi me importa não menos que a ſegurança de meus Reynos, & quietaçaõ de minha peſſoa,que não viua Molei Naçar meu capital enemigo, pello que fazendo pera eſte effeito de ti particular elleição te quero dar liberdade, & alem diſſo vinte mil miticais, & fio de tua peſſoa, & fidalgia, que compriras meus licitos deſejos,dando o caſtigo que merece dignamente hum leuantado,que conſpirou contra a peſſoa de ſeu natural Rey & ſenhor. Eſſe Mouro que ahi ves de cujo valor & lealdade eu eſtou bem certeficado leuaras cõ tigo, que pera eſte effeito em tudo ſeguira tua or-

Cada mitical.640

ordem, & debaixo deſte mandamento, & de minha palaura podes ir muy ſeguro, que eu te darei hum aluara pello qual ſe ſaiba em todo o tempo que como eſcrauo meu te pude mandar à eſte negocio, no qual ſe por ventura fores achado não temas couſa algũa que o poder dos Reys não he limitado,& a mais abrãje que no ſeu imperio.

Eſtaua neſte tempo Antonio de Moura poſto de giolhos diante del Rey cõſiderando por hũa parte a vehemencia, & mageſtade com que o Mouro diſpunha tam leuemente de ſeu credito vida & honra, por outra quam veſinho eſtaua da morte, dando qualquer eſcuza por juſta que foſſe : pondo os olhos juntamen no Mouro companheiro, o qual era agigantado, & moſtraua no ſemblante eſtar ja com as maõs no homicidio, de modo que ſe vio cercado de mil ſobreſaltos, ate que pode com o fauor diuino reſponder deſta maneira.

Bem ſei ſenhor que o conceito & opinião dos principes po de dar nouo ſer a qualquer homem,pello que poſto que conheça muy bem minha fraqueza, ja des agora me quero julgar capas de grãndes couſas, & aſsi me offereço a fazer tudo o que conuem a teu ſeruicio obe-

obedecendo como catiuo teu que sou, sem mais outro algũ premio que a satisfação que me ficara de auer comprido o licito mandamento de hum tão grande principe, & porque mais seguro estejas que farey tudo o que me for possiuel sem ante pòr algũa cousa a teu seruiço, eu te quero dar fiança dos cinco mil cruzados em que estou cortado. Folgou com isto muyto o Xarife guabandolhe o mostrarse tam desentéressado, & lhe entregou seu companheiro encomendandolhe de nouo o segredo deste negocio. Partiose Antonio de Moura praticando com este Mouro que muy bem fallaua castelhano com toda a dissimulação possiuel, & como a sua determinação foy logo quando respondeo ao Xarife por se liurar da morte pagar o que deuia de resgate, & não comprir seu mandamento deu a fiança dos cinco mil cruzados em que estaua cortado.

Andou desta maneira Antonio de Moura alguns dias, nos quaes hia algũas vezes ao Xarife por seu mandado, & o Mouro seu companheiro juntamente a praticar o modo que se auia deter neste negocio; & estando ja de caminho auiado de tudo, parece que teue o Xarife esperanças por outra via, que não ha

ha pera que se diga, de poder vir isto melhor effeito, & desistindo deste primeiro conselho estaua muy arrependido de se ter descuberto à Antonio de Moura, & assi por se liurar de se saber algũa hora tamanha maldade, trocando a sorte de hum em outro innocente, determinou matar a Antonio de Moura debaixo de qualquer aparencia de justiça pera o que chamou hum Elche, ao qual informou muy bem do que auia de fazer, dizendo que confessasse que lhe furtara hũa espada de ouro, & que a vendera a hum fidalgo, & sendolhe pera este effeito mostrados todos apontasse em Antonio de Moura.

Começou logo el Rey a queixarse deste furto, & mandou prender o Elche, o qual confessou tudo como lhe era mãdado. Estando pois Antonio de Moura bem descuydado de todas estas cousas entrou pello Derbe dẽtro o Elche preso, & sendolhe mostrados os fidalgos apontou em Antonio de Moura q̃ muy bẽ conhecia, como lhe estaua mandado. Bem se pode julgar qual este fidalgo ficaria, percebendo logo a qualidade da malicia, assi porque via tardar o seu despacho, como por lhe ser reuelado algũa cousa do nouo dissenho, & determinação del Rey. Vendo pois Antonio de

Mou-

Moura como o Xarife por encobrir ſuas mal dades não ſe fiando delle lhe queria tirar avida, tomando por achaque eſte furto, de que el le ſe conhecia bem innocente, ſe foy na meſma hora a caſa do Embaixador Pero Vanegas, dizendo como o Xarife o queria matar por hum teſtemunho falſo que lhe leuantauão a cerca da eſpada douro (ſem por nenhũ caſo lhe deſcobrir averdade do negocio) eſtranhou iſto muyto Pero Vanegas, porque Antonio de Moura ſe juſtificou de maneira que ficou elle inteirado de ſua innocencia, & lhe diſſe que logo iria ter com o Xarife, não tardou muyto que Antonio de Moura foſſe preſo, & leuado a hũa caſa que eſtá na orta del Rey, dõde ſe coſtumauão pòr os delinquentes que auião de padecer, na qual eſteue toda a noite cheo de tam eſtranha agonia, como ſe pode conſiderar de hum innocente condenado à morte por tão deſuſados & eſcõdidos modos. Tanto que Pero Vanegas ſoube deſta priſaõ quiſera ir logo fallar ao Xarife, mas não lhe foy poſsiuel por ſer ja muy de noite: porem polla menhaã de madrugada ſe foy ao paço, & mandou dizer a el Rey que lhe queria fallar em hũa couſa de muyta importancia, mãdou o Xarife que entraſſe, & como elle pera ſignificar milhor ſuas queixas, & a determinação que tinha foſſe veſtido de caminho cõ as eſporas calçadas, lhe preguntou o Xarife que nouidade era aquella? ao que elle reſpondeo, que ſe vinha deſpedir de ſua Mageſtade, & que eſtaua ja daquella maneira, pois não era bem que elle eſtiueſſe mais em terra donde ſua Mageſtade mandaua matar hum fidalgo tam honrado, como Antonio de Moura por hũa eſpada, poſto que fora de diamantes, quãto mais que elle eſtaua innocẽte de ſemelhante furto, que pedia a ſua Mageſtade reuogaſſe a ſentença, & no que tocaua a ſatisfação poſto que não ouueſſe de ſua parte culpa algũa, outra eſpada ſe lhe daria de mòr preço.

Ficou el Rey marauilhado da determinação do Embaixador, & procurou em todo o modo ver ſe podia deſcobrir mais neſte negocio, & ſe lhe tinha Antonio de Moura deſcuberto algũa couſa, mas como o Embaixador não ſabia nada, mal podia deſcobrir o que el Rey pretendia ſaber. E vendo o Xarife todauia como Antonio de Moura, nem com o temor da morte deſcobrira ſeu ſegredo, ouue q̃ era capas de ſe poder fiar delle, & determinou perdoarlhe a culpa que não tinha, dizendo ao Embaixador que logo o mandaria ſoltar, & que

que sua tençaõ não era senão descobrir o furto de que estaua muy queixoso. Mas pois elle era innocente que o Elche o pagaria: beijoulhe o Embaixador a mão por esta merce, & foy logo pella menhãa solto Antonio deMoura, depois porem de ter passado este espanto so trago da morte.

Ao outro dia o mandou o Xarife chamar onde se vio em outro sobresalto muy grande, principalmente quando entrou na casa onde elle somente estaua. Porem com muyto animo se pòs de giolhos diante del Rey, o qual lhe disse, hũa sò cousa quero que saibas a qual he,que obraço dosReys não ha lugar que não alcance,vayte muyto em bora, & onde quer que estiueres faze conta que me tens presente. Partiose Antonio de Moura significando com muyta obediencia o segredo deste negocio, & em breue tempo veyo a Mazagão por seu resgate. E nesta cidade ha bem poucos dias que me elle confessou, preguntandolhe eu por estas cousas depois de ser morto este Xarife,que nunca isto em sua vida reuelara a algũa pessoa (que tanto respeito se deue ao segredo dos principes) & somente o descobrira a el Rey Dom Enrique,vendo passar hum dia pella rua noua desta cidade o Mouro que o Xa-

Xarife lhe daua por companheiro, por nome Abraen, donde infirio que desenganado o Xarife do que por outro modo pretendia,mãdou o Mouro pera matar Molei Naçar, no q̃ se fez diligencia, & se deu todo o remedio: & mais me afirmou, que quando o Xarife o chamara pera este negocio lhe dissera algũas cousas que lhe auião acontecido, as quaes ninguem podia saber,senão por via do demonio, & não he muito pellas grandes feitiçarias dos Mouros.

Estes & outros succesſos auia a cada passo, & porque se acabe de entender quam necessario era o fauor Diuino pera se liurarem não somẽte daquillo de que podião ter receo,mas ainda do que não podiaõ recear, me pareceo bem contar aqui outro perigo bem grande, em que se vio tambem hum destes fidalgos: E porque milhor se entenda, he de saber que entre os Mouros ha hũa certa maneira de Ermitaẽs,que fazem muy aspera vida, alem da comum abstinencia,os quaes saõ muy estimados,& auidos por sanctos em sua ley, aquem geralmente chamão Morabitos, trazem sempre os pés descalços,& a cabeça descuberta,cõ grande grenha, hum pellote de aspero sayal sobre atisnada carne, saõ muy dados a sua

eſcuſada oraçaõ, & deſta meſma ſorte ha tãbem Mouras auidas por tam ſanctas entre eſta barbara gente, que chegaraõ algũas a dar paſſaporte pera entrar no ceo, como ſe verá em hũa ſenhora, cuja vida primeiro contaremos, porque melhor ſe entenda o que auemos de dizer.

Tinha o Xarife Molei Amet que neſte tempo reynaua em Marrocos hũa irmaã, a qual chamauaõ Lela Mariam, molher ja de idade, & que nunca caſou, tam auiſada, graue & contrafeita que os Mouros a tinhaõ por ſancta, com tam grande conceito de ſua virtude que chegou como auemos dito a dar paſſaportes pera o ceo, os quaes eraõ tidos em muy grande eſtima, & não auia ſenhor que os naõ pretendeſſe por valias, ou os não compraſſe por dinheiro, não reparando no preço, por grande que foſſe, ou por cuidar realmente que tinha o ceo certo, ou por liſongear el Rey ſeu irmaõ, tudo pode ſer que ſe ajuntaria, a cerca do que aconteceraõ algũas couſas em noſſo tempo aſſas gracioſas, que naõ conuem a noſſa relaçaõ. Deſta maneira viuia eſta ſenhora muy amada del Rey, & de todo o mundo, a qual neſte tempo eſquecida algum tanto de ſua hipocreſia, ſe deixou leuar de

de hum penſamento amoroſo, ſignificando a dom Franciſco de Portugal, por meos que lhe naõ faltaraõ que lhe não eraõ deſagradaueis ſuas couſas, & poſto que em principio tratou iſto com muita ſingelleza & confiança, a modo de zombaria, chegou porem a lhe mandar dizer (metendo eſte negocio em rezão de virtude & matrimonio) que ſe reparaua em ella ſer doutra ley, não lhe deſſe diſſo, porque não ſeria ſenão o que elle quiſeſſe, do que dom Franciſco de Portugal ficou muy emfadado, porque neſte negocio, ou negando ou concedendo qualquer perigo era mortal. E temendo muito algum teſtemunho falſo que as molheres leuantaõ facilmente, por qualquer deſdem começou a reſentirſe como bom Chriſtaõ que era, da facilidade com que ſe deixara leuar deſtas zombarias, que podiaõ vir a ſer peſadas do que lhe não daua pequeno indicio, ver que chegandoſe neſte tempo a Paſcoa dos Chriſtaõs, deu Lela Mariam hum banquete muy ſplẽdido a todos os fidalgos a noſſo modo.

Andando pois dom Franciſco bem deſcontente & receoſo, porque a Moura gracejando, trataua todauia de ameaças, chegou hũ recado do Xarife, no qual lhe mandaua que

Universidad de Deusto Biblioteca

foſſe logo a elle, bem ſe pode julgar qual ficaria com tam grande ſobreſalto, principalmẽte ſendo eſta ſenhora tam amada del Rey, & tida por tam ſancta, mas dom Franciſco aquẽ não accuſaua a conſciencia, como nunca tiueſſe outros temores, tratando todauia primeiro de ſua alma, foy muito confiado, com animo diſpoſto a ſofrer mil martyrios quando ſe offereceſſem, chegou em fim donde o Xarife eſtaua, o qual tratou ſomente com elle ſobre a materia de ſeu reſgate, de que tornou muy ſatisfeito, & entrando pella porta da Iudearia, onde o eſtauão eſperando com aſſas de temores aremeſſou o caualo em que vinha, enchendo os olhos a todos de eſtranha alegria, que geralmente era com rezão amado. Foy a Moura todauia daqui por diante ſofrendo milhor ſeus deſenganos, & lançando à boa parte as couſas, que em fim como ſenhora não quis que outrem ſoubeſſe eſte deſprezo, ſenão amor ſomente, quando foſſe verdade o que ſe ſoſpeitaua, mas ella procedeo de maneira, que bem ſe pode ter que foy eſte negocio mais graça & paſſatempo que outra couſa, porem quando acontecera (como pudera ſer) que a Moura ſeguira outro caminho, & amor, & piedade, ou particular reſ

peito

peito não baſtarão, bem ſe deixa entender o perigo em que eſte fidalgo eſtaua, ſem ſer culpado em couſa algũa, pello que ſe pode bem julgar a quantas couſas não eſperadas como auemos dito, eſtauão todos ſojeitos debaixo da vontade & aluedrio de ſeus enemigos.

Foy depois eſta ſenhora ſempre continuando todauia com muito boas obras, em quanto eſtes fidalgos eſtiueraõ catiuos, & mandou alguns preſentes a dom Franciſco quando ſahio de catiueiro, os quaes elle ſaberia muy bem ſatisfazer, como tam liberal & magnanimo que era.

Tambem auia neſta cidade hũa molher Portugueſa, muy amiga dos Chriſtaõs (que entre tantas miſerias algum refugio ſe acha na as vezes) a qual ſe chamaua Lela Quebir, que quer dizer ſenhora grande, & era caſada com hum Elche, Viſorey da Prouincia de Darà, muy priuado do Xarife, & parece que foy filha de algum caualeiro daquelles que catiuaraõ no cabo de Gè, porem ella viuia de maneira que ſò nos trajos era Moura, & aſsi fazia muitas eſmolas aos catiuos, mandando de graça todos os que vieraõ a ſeu poder, & aos fidalgos mandaua muitos preſentes, prin-

 cipalmente

cipalmente quando se partiaõ, sendo de alguns visitada, como se estiuera neste Reyno, tinha duas filhas muy bem parecidas que falauão Portugues como sua mãy, casadas com dous Elches, hum delles era homem nobre, Castelhano de naçaõ, natural de Cordoua, por nome Solimão, o qual depois de estar resgatado se tornou Mouro, pello que o Xarife o tinha em grande conta, & o fez seu estribeiro mòr, o outro era Portugues Veedor da fazenda, de maneira que a casa era toda de grandes a seu modo, & assi os seus aposentos occupauaõ todo hum bairro, com muitos Mouros de guarda a porta. Era esta senhora (que assi lhe podemos chamar por suas grandezas, & porque morreo da maneira que logo diremos) muy afabil, branda, & por estremo auisada, tanto que mais parecia criada no regaço das princesas de Orbino, que entre esta barbara gente, mas o animo de Christaã, parece que lhe daua nouo ser; ella, suas filhas, & todas suas donzellas Turcas & Andaluzes falauaõ Portuguez, de maneira que não auia differença em cousa algũa da casa de hum senhor de Portugal à sua, mais que nos trajos, que tanto discordauão com as palauras, não deixauão porem de falar o Arabio, como quẽ se

se criou na mesma lingoa, mas só cõ os Mouros de fora vsauão delle, que os de casa tambẽ sabiaõ falar Portugues. Tinha esta senhora hum catiuo del Rey em sua casa, homẽ nobre do segundo rol, o qual era seu parente, ou ao menos soube fingir que o era, ao qual deu oitocentas onças pera seu resgate, & por seu respeito fez bem a muitas pessoas, & eu posso muy bem testemunhar disto que sempre em Marrocos estiue nesta casa, posto que foy pouco tempo. E certo he cousa digna de marauilha ver a facilidade, amor, & cortesia, com q̃ esta gente trataua, não digo eu os fidalgos & senhores, mas qualquer catiuo nobre, sentandoos a sua mesa sobre almofadas de borcadilho douro, em casas soberanas de maneira q̃ parecia hum notauel despropósito, mas realmente aquelle intenso desejo que trazem de contino da ley em que naceraõ (de quem jamais se esquecem) os faz com tanta igualdade considerarem se em terra de Christaõs. Deleitauaõse muito estas senhoras em ouuir fallar nas cousas de Portugal, & as vezes chorauão muitas lagrimas nas lembranças dellas, posto que nunca as conhecessem, que tanto pode a força de rezão & amor da patria.

Desta maneira viuião estas gentes, sendo

porem ſeus maridos os principaes Alcaydes que el Rey tinha: & o viſorey marido de Lela quebir muy gram perſonajem, & de muita cõ fiança, pello qual reſpeito era eſta ſenhora ſummamente amada do Xarife, & tambem por ſuas partes, de maneira que a viſitaua muitas vezes, & eſtando ella doente da infirmidade de que faleceo, mandou dizer ao Xarife que ſe a queria ver como Moura que o não fizeſſe, porque ella era Chriſtaã, & ſem embargo diſſo elle a viſitou, diſsimulando o que entẽdia, & deſta maneira faleceo, confeſſandoſe geralmente, algũs annos depois que os fidalgos ſe vieraõ, & bem ſe pode cuidar que aueria noſſo Senhor miſericordia cõ ſua alma, & q̃ ſuas filhas ſeguiriaõ o meſmo caminho.

CAPITVLO XVII.

Da fogida que fizeraõ dom Ioaõ de Vaſconſelos, & dõ Luys Coutinho de Marrocos, da morte de Reduão & como partio a cafila dos catiuos.

OVue neſta cidade muy notaueis fogidas, principalmente aque fizeraõ dom Ioaõ de Vaſconſelos, & dõ Luys Coutinho, aſsi pello deſuzado modo della, como pella qualidade

dẽ das peſſoas, & foy q̃ eſtãdo catiuos de Lela Mariam a ſenhora irmãa del Rey, auida por ſancta, de quẽ auemos tratado, ſe aieraõ cõ hũ Mouro da ſerra do Farrobo, junto a Tãjar, por nome Amet, o qual depois q̃ ſe concertou com elles trazendo em ſua cõpanhia alguns homẽs nobres ſe partio pera Fez, indo os fidalgos em trajos de Mouros, & os mais como catiuos. No meſmo dia em q̃ ſe deliberou publicamẽte, como quẽ fazia ſeu caminho ordinario: os Mouros q̃ os fidalgos & catiuos acharaõ menos, por mandado del Rey correrão em hũ momẽto ao caminho q̃ vay pera Mazagão imaginãdo bẽ mal o q̃ elles tomaraõ, q̃ era pella terra dẽtro, ao reues do q̃ cuidauão, & não ſomẽte buſcaraõ tudo, corrẽdo todas as vias, mas foraõ ate as portas de Mazagaõ, onde cuidauão q̃ tinhaõ a preſa certa, & eſtiuerão ſetecentas lanças ſobre a villa dous meſes. Neſte tẽpo chegaraõ os fidalgos a Fez, cõ ſua guia & mais catiuos, muy deſpaço conuerſando & falando com os outros Mouros das Cafilas, & dos aduares, & tanto que chegaraõ a cidade o Mouro Amete por diſsimular cõprou hũas caſas onde ſe recolheo cõ a cõpanhia, dãdo a entẽder q̃ eraõ nouos Elches, & q̃ vinhaõ ao ſerviço del Rey. Entre tãto os Mouros q̃ eſtauão

de

de cerco sobre Mazagaõ, desesperados ja da presa, se tornaraõ a Marrocos sem poderem atinar em cousa algũa, imaginando somente que os catiuos se puseraõ primeiro em saluo que elles chegassem.

Amete neste tempo se partio publicamente com sua companhia de Fez, com muita dissimulaçaõ & confiança pello caminho de Alcaçar, onde não entraraõ, porque a sua tençaõ era só dar a entender que seguiaõ seu caminho direito, & assi passaraõ como que hiaõ pera Tetuão, entrando em huns aduares junto delle, donde se foraõ a Tanjar, passando tantos perigos & trabalhos como se pode imaginar de semelhante caso, os quaes eu realmente folgara de escreuer todos, mas naõ pude achar mais informaçaõ, antes falando com hum destes catiuos nobres que digo, o qual foy por ventura hum dos primeiros no perigo, & no negocio, por ser muy bom soldado, ja mais pude acabar com elle que me desse a informaçaõ particularmente, & na verdade saõ nesta materia de contar suas cousas os Portugueses muy emcolhidos, não sendo assi pera as obrar, do que Ioaõ de Barros com tãta rezão se queixa.

Nesta cidade como auemos dito estauaõ todos

todos os Alcaides principaes, Mouros Andaluzes & Elches, entre os quaes Reduão em priuança & dignidade fazia ventajem a todos, o qual auia poucos dias que chegara de Fez, como dissemos, & corria neste tempo com todo o peso do resgate dos fidalgos, quando estando no cume de suas mal entendidas bemauenturanças el Rey determinou de o matar, ou fosse porque lhe seria reuelado que dera ouuidos a deliberaçaõ dos fidalgos ou por se liurar de semelhante personajem que he o mais certo, naõ se esquecendo nunca de sua antigua injuria. Sentio isto muy bem Reduão por mais que o Xarife com elle dissimulasse, & foy dar conta a Pero Vanegas, Embaixador de sua Majestade, como a pessoa aquem el Rey tinha grande respeito, tratando de sua fidelidade, & como seus enemigos o perseguiaõ injustamente leuantandolhe testemunhos falsos, & que lhe pedia quisesse informar a el Rey, mas o Embaixador aquem sua Majestade auia mãdado a socorrer catiuos, & não a remedear Elches, inteirado tambem, & magoado da ocasiaõ que elle deixou perder, lhe respondeo que semelhantes materias eraõ muy pezadas, & os Reys depois de justificados comsigo eraõ muy maos de dissuadir, quanto mais que sendo

do

do elle Christaõ,& falando por Elche mais de pressa o julgaria o Xarife complice que intercessor, pello que naõ auia de falar em cousa algũa, nem lhe estaua bem. Partiose Reduão com esta reposta tam desconsolado, & arrependido que chegou ao confessar a algũs Elches (os quaes se vieraõ depois a este Reyno, de quem se isto soube.) Andando pois desta maneira, valendose de alguns amigos com suas iustificaçoẽs o mandou el Rey chamar sobre a materia do resgate, & entrando pella porta da camara foy arrebatado dos da guarda, que logo lhe tomarão os papeis & chaues que leuaua. Vendose o triste desta maneira, bem certificado de sua desuentura, ou fosse por cuidar que escaparia, ou porque realmente o demonio tinha tomado posse delle, disse somente que o deixassem fazer a Celá, & que dicessem a el Rey que morria Mouro, deraõlhe os siteres muy breue tempo a esta infernal oraçaõ, & como o Xarife auia mandado que o matassem, sem lhe escuitarem cousa algũa em hum momento o acabaraõ as cotiladas.

Feita a diligencia soube el Rey o que auia dito, & em premio de auer tambem contestado mandou que o leuassem ao posso dos Princi-

Principes que està no seu jardim,a que chamão de guerreiro, donde lançaõ os Moleis que elle manda matar com rezão ou sem ella. Desta maneira acabou este miserauel homem, no qual os fidalgos & mais catiuos perderaõ bem pouco, porque era contra todos por se justificar com el Rey, sentiraõ isto muito os Elches, & pello contrario se alegrarão os Andaluzes,que saõ grandes seus enemigos,porem o Xarife os mandou chamar, & os assegurou com muitas palauras, dizendo que os tinha em conta de filhos,& que estiuessem seguros, que Reduão pagara o que merecia.

Cousa he certo digna de marauilha, ver a conta que os Reys de Berberia fazem desta gente,posto que seja hũ pobre official mechanico,como dizem deste que era filho de hum çapateiro de villa Real,porem a mi me affirmou Antonio de Moura, que era homem nobre natural de Portalegre,onde tinha parẽtes, & que elle o vira em moço na mesma cidade, seja donde for,elle foy bem malauenturado, & bem mal aconselhado.

Neste tempo o Padre Frey Ignacio de Iesus corria com o resgate geral dos catiuos, com muita diligencia,zello,& cuidado como Religioso que era de muita virtude & sanctidade

dando

dando conta ao Embaixador dom Francisco, & communicando com Luys Fernandez, ao qual el Rey dom Enrique pera este effeito mandou em companhia do Embaixador, & assi foy ordenando hũa cafila de muitos catiuos, os quaes depois de resgatados, & auindos com seus amos, ou com dinheiro, ou com fiança pagauão os quintos a el Rey de seu resgate, & depois disto o dizimo destes quintos, inuençaõ ou tirannia que sò Mouros poderaõ descobrir. Foraõ estes catiuos por algũas vezes ao tribunal do Paço, donde lhe escreueraõ os nomes, & tomaraõ os sinais, & depois de bem examinados partiraõ de Marrocos, leuando quatro Mouros de guarda,& dous Escriuaẽs,& hum irmão Religioso da sanctissima Trindade. Desta maneira caminhando ao cabo de cinco ou seis dias chegarão a vista de Mazagaõ, que de Marrocos estará vinte & cinco legoas, bem se pode julgar o contentamento & aluoroço com que esta gente veria aquelles fortes & amigos muros desparando as bombardas, todos cubertos de bandeiras, & de molheres & meninos, com as maõs leuantadas, dando graças a Deos, de verem sair de catiueiro mais de quinhentas pessoas,onde tambem vinhaõ seus pays,

pays,& seus maridos. Indo pois desta maneira ja muy perto dos muros, como na vida naõ ha prazer perfeito,encontrarão com o Alcaide Cabus fronteiro naquellas partes,o qual estaua de pazes, pezando lacre & outras mercadorias por conta de algũs fidalgos,& como visse tanta gente, ou fosse da magoa que disso recebeo, ou por cuidar tiraria algum proueito mandou parar a todos, & tomando conhecimento da cafila naõ ouue os despachos por bons, & mandou que caminhassem pera Azamor, partiraõ logo os catiuos com muitos Mouros de guarda pera esta cidade, com os olhos postos em Mazagaõ, & com tanta tristeza como se pode imaginar, sentio isto muito Ioaõ de Mendoça, capitaõ da mesma villa, mas como o Alcayde estaua cõ mais de mil homẽs de caualo, não pode resistir a cousa algũa.

Neste tempo os Escriuaẽs del Rey começarão a fazer seus protestos de maneira,que o Alcaide Cabus mandou tornar os catiuos, os quaes muy deuagar & contra sua vontade tinhaõ ja andado hũa legoa, & assi quando chegaraõ era ja perto da noite, pello que aquelle dia naõ pode auer despacho. Apossentaraõse todos ao longo do mar, & como o cam-

o cãpo eſtaua de pazes algũas peſſoas mandaraõ de Mazagaõ de cear a ſeus amigos & parentes. Toda eſta noite não ouue entre elles alguem que pudeſſe dormir, & como era muy perto, alguns ſe puſeraõ em ſaluo, naõ eſperando o exame do outro dia, & foy noſſo Senhor ſeruido, que o Alcayde não attentou niſſo, tanto que foy manhaã foraõ os catiuos diãte delle, lendo os Mouros ſeus nomes, & elles moſtrando os ſinais que lhes tomaraõ, porem no meo do negocio o Alcaide mandou que ſe foſſem embora.

Sairaõ logo de Mazagão muitos clerigos, com as Cruzes leuantadas em prociſſaõ, & os catiuos começaraõ a caminhar a modo tãbem de prociſſaõ, com hũa Cruz de pao que leuantou o Padre que com elles hia, a qual os Mouros folgaraõ muy pouco de ver. Deſta maneira caminharaõ hum pouco em ordem, mas tanto que entrarão dos valos pera dentro, cada hum lançou a correr, olhando pera tras de quando em quando, ſem ſaberem ſe hião por ceo ſe por terra (como dizem) parecendolhe ſer aquillo hum ſonho. E realmente he tamanho o contentamento de ſair hũa peſſoa de catiueiro, que fica como fora de ſeu ſentido, nem pode auer alegria no mũdo

do que com eſta ſe compare: & eu o poſſo muy bem affirmar como quem o vio por experiencia. Tanto que os catiuos entraraõ das portas adẽtro era couſa muyto pera notar ver o aluoroço, & de ſatino com que as molheres vinhão abraçar ſeus maridos, & ſeus filhos, & poſtos todos ja então em mais ordem forão em prociçaõ à Igreja, onde com muytas lagrimas, & ſoluços derão infinitas graças a Deos, o qual foy ſeruido que eſtiueſſem a hi neſte tempo ſeis ou ſete carauellas do Reyno onde ſe embarcarão os mais dos catiuos, & vierão a ſaluamento, outras Cafilas ouue, porem de menos porte, & tambem algũs Mouros, & Iudeos punhão em Mazagaõ por ſua conta algũs catiuos.

CAPITVLO XVIII.

Concluieſſe o negocio dos fidalgos do numero, & dos mais de Marrocos, partem pera Ceita Deſpedeſſe o Duque do Xarife, ſegue o meſmo caminho.

NEſte tempo o Embaixador Dom Franciſco da Coſta que como hõrado fidalgo, & muy bõ Chriſtaõ, não deſcançaua hũa hora

concluindo com os fidalgos que eſtauão em Marrocos, como tiueſſe preparado em fazenda, credito, dinheiro, & em pedraria os quatro centos mil cruzados, que tocauão aos oitenta dõ numero, entregou ao Xarife a copia toda ficando por fiador de algũa parte, cõ o que lhe deu plenaria quitação, & tanto que concluio enuiou logo a Fez eſte recado, peraque os fidalgos ſe fizeſſem preſtes, o qual foy recebido com aquelle goſto, & aluoroſo que ſò pode julgar quem foy catiuo.

Neſte tempo o Embaixador Pero Vanegas como ſua Mageſtade o auia mandado, cõ grãdes preſentes ao Xarife ſoo a fim de tratar bem os catiuos, & ſe auer moderadamẽte em ſeu reſgate, tinha feyto ſeu officio com muyto zello, & cuidado, & algũs fidalgos erão ja em Portugal (por ordem do Embaixador Dõ Franciſco) porque tanto que lhes vinha ſeu reſgate ſe hião por Mazagão ou Ceita, porem como a tenção de ſua Mageſtade foſſe principalmente pretender a liberdade do Duque de Barcelos ſeu ſobrinho, depois que o Xarife concedeo iſto a Pero Vanegas ſem algum reſgate, & deu liberdade da meſma maneira a Dom Ioão da Silua Conde de Portalegre, que eſtaua em Alcaçar captiuo, & muy ferido poſto que tiueſſe outros negocios importantes ſobre os quaes ficou là algum tempo) logo ordenou que o Duque ſe vieſſe.

Deſpedioſe em fim o Duque do Xarife, o qual lhe fez as coſtumadas corteſias, & partio pera Ceita com algũs fidalgos ſeus criados, & outros muytos captiuos que reſgatou. Neſta Cafila vierão tambem Dom Franciſco de Portugal, Dom Manoel Pereira, Simão Correa, & outros fidalgos por cujo reſgate ficou o Embaixador Dom Franciſco, & elles o pagarão em Ceita, & o Xarife lhe fez merce, de ſeu ſobrinho Dom Duarte da Coſta ſem pagar couſa algũa.

Muytos ficaraõ todauia em Marrocos, por não terem o comprimento de ſeu reſgate, mas não foy muyto tempo, ſendo ja falecidos neſta meſma Cidade Dom Anrique de Meneſes, Pero do Cem, Dom Gaſpar de Souſa. Deſta maneira liurarão eſtes fidalgos, & os mais do numero pello muyto zello, & diligencia do Embaixador Dom Franciſco da Coſta, o qual eſteue depois muytos annos em Berberia, aſsi em refens do dinheiro, porque auia ficado, como tratando algũs negocios, & tambem realmente porque o Xarife queria fazer honrra,

& Mageſtade de o ter por Embaixador: porem elle acabou em Berberia quaſi em catiueiro ſendo liberdade à tantos, pello que na verdade ſe lhe deue grande louuor, & el Rey lhe eſtà em muyta obrigaçaõ alem dos premios que tera no Ceo, que nunca faltão quando faltem os da terra. E da meſma ſorte em ſeu modo tambem não he pouco de louuar a dilligencia, & zello de Luis Fernandez, & lhe eſta em muyta obrigaçaõ el Rey, & eſte Reyno pois acabou em Marrocos neſtes meſmos officios, não fallo ja no padre frey Inacio de Ieſus, & frey Antonio da Concepçaõ, & os mais religioſos da ſantiſsima Trindade que la tambem morreraõ, pois não he nouo nelles acabarem neſte ſanto officio, com tanto feruor & caridade como cada dia vemos.

Depois que os fidalgos do numero tiuerão ordem del Rey por via do Embaixador Dom Franciſco pera ſe poderem ir, com paſſaporte real, & dous Alcaydes com guarda ſufficiente de pé, & de caualo, ſe começarão a fazer preſtes com tanto aluoroſo, & diligẽcia, como ſe pode imaginar, por outra parte era couſa muito de notar ver o ſentimento, & ſaudades q̃ os Iudeos tinhão deſta partida aſsi pello proueito q̃ recebião da oſpedaje, como realmẽte pella

pella afabilidade com que ſe comunicauão todos. Nem he de eſpantar que iſto aſsi ſeja, porque à aſpereza, & crueldade dos Mouros lhes fazia amar ſummamente a brandura, & corteſia dos Chriſtãos, alem de que os Iudeos ſaõ naturalmente muy afaueis. Chorauão as mais das Iudias, que por tradução de ſeus pays, & auos eſtauão bem lembradas da grandeza de Eſpanha, & liberdade que nella tinhão, dizendo o bemauenturada gente que com tam pouco tempo de deſterro torna a ſua amada patria com tamanha alegria, donde ſoo lhes ſeruirão as miſerias que paſſarão, de ſaber conhecer milhor o bem, & quietação da vida, & de alegres memorias, que dos males paſſados dão contentamento. Mas triſtes daquelles que entre barbara gente em perpetua miſeria vem creſcer cada dia males, que não podem ſer mayores, contando tãtos annos ſem contar outra couſa: O coytadas de nos quam enganadas viuiamos quando com a primeira noua que chegou a eſta Cidade em que os Chriſtãos venceraõ, dauamos com peſar, & deſatino com a cabeça pel las paredes, prouuera a Deos que aſsi fora ſairamos hũ dia do aſpero jugo deſta infernal gẽte, trocando felicemente a ſorte noutra, cuja

nobreza,& virtude,pera mais noſſa magoa,& ſaudade conhecemos em tam pouco tempo. Iſto dizia quaſi toda eſta gente deſpedindoſe de hũs, & outros com muyto amor, & fingeleza, pondoſe os meninos, & molheres,encima dos terrados pera ver ſair a Cafila, & os mais dos homẽs acompanhando, & ajudando os fidalgos, o que realmente cauſaua hum nouo ſentimento a todos, que tudo facilitaõ as condiçoẽs do trato humano, & as magoas eſtranhas fazem proprias.

Neſta deſpedida os mais dos fidalgos,& outros homẽs nobres ſe compunhão com os Iudeos, acerca das diuidas particulares de ſeus cambios, ſobre o que vieraõ algũs a eſte Reyno com comisão dos mais, onde lhe foy feyto comprimento de juſtiça, dos quaes hum que ſe chamaua Gibre, & outro Vilhalom vẽdo o trato dos Chriſtaõs, & como forão agaſalhados em Portugal nunca mais quiſeraõ tornar a Berberia,poſto que não deixaraõ de ſer Iudeos, & Gibre ſe deixou ficar em Tamjar, & Vilhalom foy a Italia, & primeiro eſteue em Ceita, donde mandou chamar hũa filha ſua, & ſe deſpedio della pera ſempre, por não tornar auer as miſerias, & deſuenturas q̃ não conheceo nũca ſenão vẽdo as bonaças.

Tan-

Tanto que os fidalgos eſtiueraõ de todo auiados com tendas, & tudo o mais neceſſario a ſemelhante caminho, leuando em ſua companhia muytos captiuos homẽs nobres, & outros do numero comum,que a ſua ſombra,& com ſeu remedio ſe reſgatarão alem de ſeus criados,ſe partiraõ de Fez no fim de Nouembro de ſetenta & noue,na força, & rigor do inuerno, indo todos em companhia em hũa fermoſa Cafila,com aquelle contẽtamento,& aluoroço que bem ſe deixa entender, & poſto que erão tam grandes as chuuas, & tormentas que muytos correrão riſco, & todos paſſaraõ grandes trabalhos, tanto que chegarão a ſe perder hũs dos outros por eſpaço de tres ou quatro dias. Todauia com as vezinhas eſperanças de liberdade que tudo facillitão,paſſauão alegremente eſte caminho. Chegarão em fim a Alcaçar,onde eſtiueraõ dous dias deſcanſando de tantos trabalhos, refazendoſe do neceſſario, apoſentados emtẽdas fora dos muros da villa.

Daqui partiraõ pera Tetuaõ ao longo do campo donde foy a infelice batalha, neſte lugar faleceo Duarte Coelho Dalbuquerque hum fidalgo bem honrado, & valeroſo, que em fim veyo a achar a morte onde abuſcou

tantas vezes, & posto que elle vinha enfermo eu cuydo certo que o não matou senão alembrança daquelle infausto dia, magoa perpetua, & desconsolação a tantos, leuauão estes fidalgos,& os mais catiuos neste tempo os olhos postos no ceo que naõ podião sofrer avista de tal terra,& por bem largo espaço cõ infinitas lagrimas forão encomẽdando a Deos os amigos,& parentes,de quem a morte & sauda de lhes não causaua menos magoa que enueja chegarão em fim a Tetuão ao cabo de quarenta dias que puseraõ em trinta legoas de caminho pouco mais ou menos (posto que antes q̃ partissem algũs estiuerão esperando por tẽpo) no que se podem ver os trabalhos da jornada.

Neste mesmo tempo chegou tambem oDuque deBarcellos a Tutuão,& Dom Francisco de Portugal,& todos os mais da cõpanhia pello caminho de Celle,onde tiuerão o Natal cõ tantos trabalhos, & enfadamentos quanto a jornada & duas ou tres vezes mayor sendo na mesma cõjunção,onde o Duque se vio em muytos perigos posto que vinha em hũ ginete muy fermoso que o Xarife lhe deu, porem tudo passou com varonil animo, facillitando a todos o caminho com sua presença, que não sei que tem esta vizinhança dos Principes que a sua

a sua sombra anima,& da calor,& a sua vista nutrimento.

Nesta Villa foy visitado oDuque,como em todos os mais lugares dos Alcaydes principaes na forma que conuinha, & o Xarife lhes deuia ter mãdado,aqui se deteue cinco ou seis dias, & os mais fidalgos, & catiuos juntamente,onde algũs passarão assas trabalho,porque os Alcaydes destes portos raramente os deixão passar sem muy boas peitas,& as vezes os tomaõ por fidalgos, & catiuão de nouo sem mais outra rezão ou justiça, que parecerlhes bẽ.Neste lugar se virão algũs fidalgos em grã de trabalho, porque os Iudeos que de Fez vierão em sua companhia(que serião dez ou doze) aos quaes elles deuião muyto dinheiro, que auião tomado a cambio pera suas necessidades os embargarão,de maneira,que se virão sem algum remedio, mas Dom Francisco dePortugal , aquem isto veyo a noticia,chamou,dous Iudeos por quem corriaõ seus negocios, & lhes mandou que tomassem sobre sua cabeça todas estas diuidas aos outros. Foy logo da maneira que ordenou Dõ Francisco tudo feito,& segũdo se entende importaua o negocio mais de seis ou sete mil cruzados, & sẽ estes fidalgos saberem cousa algũa, nẽ darem nes-

neste negocio hũa só passada lhes disse quando estauão mais desesperados de poderem achar remedio nesta terra, vossas merces se podem ir embora cada vez que quiserem, os quaes ficarão muy contentes com assas marauilha de tal liberalidade, & mais obrigados ainda do modo que do beneficio lhe derão os agradecimentos. Desta maneira valeo este fidalgo tambem a muytos homẽs nobres, que trazia a sua conta,& fez outras cousas neste catiueiro bem dignas de louuor.

Partiose em fim o Duque deBarcelos deTetuão, & Dom Francisco, & os mais fidalgos, desta companhia juntamente com os do numero, & chegando a hum lugar que se chama Onegrão,tres legoas de Ceita,Dom Francisco se apartou do Duque com algũs que de Marrocos vierão, & outros captiuos, & se foy embarcar nas Gales do Marques de Sancta Cruz sem entrar em Ceita, onde no mesmo dia chegou o Duque com os mais fidalgos, & senhores. As alegrias, & contentamentos que nesta sayda do Egipto podia auer não faltarà quẽ as diga,que a mim só de tristezas me coube poder fallar, & tornando a nosso proposito,neste tempo os catiuos que ficarão em Fez, Marrocos, & outras partes, ou por cuydarem seus

seus amos que eraõ fidalgos, ou por não terem quiça quanto lhes pedião de resgate,não bastando o que el Rey mandaua dar, passauão muy trabalhosamente a vida sem o fauor, & ajuda dos fidalgos, posto que o Embaixador Dom Francisco da Costa socorria de Marrocos onde estaua á algũs, mas não podia a todos, que eraõ grandes as miserias que passauão.

E porque se acabe de entender quam enganadamente Ieronimo Franqui diz que os Portugueses são mal sofridos, & pera pouco,me pareceo bem por aqui os fidalgos que não vierão a mão del Rey,fazendo elle tanta dilligencia nisso, claro argumento dos trabalhos que passarão encobrindo sua qualidade, não porque sofressem mais que os outros,mas porque tiuerão mais ventura em seu sofrimento : podendo com sua honra sustentarse. Fol. 44.

A.

Dom Antonio deMeneses
Dom Anrique de Portugal.
Antonio Pereira Deberredo.
Antonio Pereira dãtre douro & minho.
Antonio de Melo Alcaydemór dEluas.
Antonio da Vasconcelos.
Antonio de Mendoça.
Dom Afonso deNoronha.
Dom Afonso de Silua dEluas.
Dom Aularo de Crasto.

Am-

Universidad de Deusto Biblioteca

Ambrosio de Aguiar.
Anrique Pereira dela Cerda.
Dom Antonio Rolim.
Aluaro Ferreira Pereira do Porto.
Andre de Brito.
Anrique de Sousa depois Gouernador da Casa.

B.

Bernaldim de Carualho.
Bertholameu da Silua.
Bras Soares.
Bernaldim Dalte.

C.

Cristouão falcão de Sousa.
Cristouão Freire.
Dom Cristouão de Noronha.

D.

Dom Diogo de Meneses.
Diogo Lopes de Carualho.
Diogo Botelho.
Diogo Peçanha.
Diogo Lopez de Carualho filho de Bernaldim de Carualho.
Diogo das Pouoas.
Dom Duarte de Larcão.

E.

Egas Coelho.

F.

Dom Francisco Mascarenhas depois Conde de sancta Cruz.
Fernam Martins Mascarenhas.
Fernão de Sousa d'Eluas.
Fernão de Sousa.
Francisco de Sousa.
Fernão da Silua.
Fernão Cabral.
Fernão de Castro
Dom Francisco de Noronha.
Francisco Carneiro.
Francisco de Pauia.
Fernão Gonçaluez Cogominho.
Dom Fernando de Noronha depois Conde de Linhares.
Francisco Teixeira de Tauora.
Francisco Freire.
Fernão Telles.
Dom Fernando Anriques.

G.

Gomes Borges.

I.

Dom Ioão Coutinho depois Conde do Redondo.

Dom Ioão de Portugal.
Ioão da Silua.
Ioáo de Saldanha.
Ioão de Saldanha filho de Luis de Saldanha.
Ieronimo de Saldanha.
Iorge Barreto.
Ioão Francisco Lafetar.
Iorge Furtado.
Dom Ioão de Vasconcelos
Ieronimo Anriques.
Ioanne Mendes de Ataide.
Ioão Gomes Serraõ.
Ioanne Mendes de Carualho.
Dom Ioão da Costa.
Dom Ioão Anriques.
Dom Ioão de Vasconcelos
Dom Ioão de Meneses.
Iam Aluers caminha.
Dom Ioão Dalmeida.

L.

Luis Martins de Souza.
Luis da Silua.
Luis de Brito.
Luis de Gois.
Dom Luis Coutinho.
Luis Pereira do Porto.

M.

Dõ Manoel de Castel branco depois Conde de vila Noua.
Manoel primeira de Lacerda.
Dom Manoel da Cunha.
Martim Gonçaluez da camara.
Martim Gonçaluez Tauares.
Miguel Telles.
Dõ Martim Afonso de Castro.
Miguel de Suniga.
Manoel de Melo.
Manoel de Macedo.
Miguel Soares.
Dom Miguel da Silua Deluas.

N.

Nicolao de Souza.
Nuno Fernandes de Magualhaes.
Dom Nuno Alures Pereira depois Conde de Tẽtugal.

P.

Pero Peixoto.
Dom Pedro Dalmeida.
Pero Vaz corte Real.
Pero Mascarenhas.
Dom Pedro da Silua d'Eluas.

Dom

Dom Paulo de Larção.
Dom Pedro de Abranches

R.

Dõ Rodrigo de Noronha.
Dom Rodrigo Lobo filho do Baraõ.
Dom Rodrigo de Castro.

S.

Simão da Cunha.
Simão Cabral.
Sancho de Toar.
Simão da Cunha filho de Ruy Gomes.

T.

Tristão da Cunha.

V.

Vasco Martins Monis.

Alem destes fidalgos que saõ quasi outros tantos como os que vierão a poder del Rey,& outros de que não podemos ter noticia, ouue infinitos homẽs nobres que tambem se liurarão por mesquinhos, & algũs estiuerão quinze vinte annos em catiueiro,sem auer entre elles quem se tornasse Mouro, saluo se foy por ventura ou desuentura algum coytado de tam pouco momento,que não pode ser conhecido auendo tãtos que por largos tempos sofrerão tantas miserias,nas quaes acabarão,& outros que publicamente por não serem Mouros padecerão crueis mortes, como saõ estes, dos quaes agora dando fim a nossa jornada trataremos.

LIVRO TERCEIRO,

DOS MARTYRIOS QVE OVVE EM CATIVEIRO NA IORNADA DE AFRICA.

CAPITVLO I.

AVENDO de tratar daquelles que padecerão polla fee de Christo nesta jornada, como cousa pertencente a ella,parecia rezão chamar a todos martyres,que se hũs confessando a fee em catiueiro morreraõ por ella, os mais nesta mesma confissaõ, & sancto augmento a cabaraõ pelejando na batalha, & mais quando podemos piamente crer que todos estaõ na gloria, como a madre Teresa de Iesu noua fundadora da Ordem das descalças ja oje beatificada, confessa em suas vizoẽs dizendo, que queixandose a Deos do estrago, & desuenturada batalha del Rey Dom Sebastiaõ, o mesmo Senhor a consolou, & lhe disse que sabes tu, se os achei eu em estado pera os trazer a mi,o que realmente he hũa grande consolaçaõ pera todos aquelles que tam enteresados

Ribadeneira & Teresa de Iesu.

saõ

saõ com as peſſoas que acabarão neſte conflicto,& alem diſſo tambẽ vemos como na opinião das gentes ſe tem realmente por Martyres aquelles que acabarão pelejando contra Mouros, como forão os que morreraõ em ſacauem reſiſtindo aos de Alenquer, & os Inglezes, & Portugezes que acabarão na tomada deſta cidade de Lisboa, que eſtaõ enterrados em ſaõ Vicente de fora, & junto ao moſteiro de ſaõ Franciſco cujas caſas ſe chomão oje dos Martyres por eſte reſpeito. E dá bem claro teſtemunho deſta verdade o ſancto Cualeiro Enrique homem Alemaõ dizẽdo que por vertude daquelles martyres Portugezes que alli em ſaõ Vicente com elle eſtão enterrados,& morreraõ na tomada de Lisboa, deu noſſo Senhor ſaude a dous mudos que o tomarão por ſeu interceſſor. E aſsim foy viſto no campo de Alcaçar que nenhum corpo deChriſtão ſe corrompeo, antes ſe mirrarão todos ſem algum mao cheiro, & naquelle anno fora de curſo,admirauelmente creſceo o rio Lucus de maneira que os leuou ao mar permitindo noſſo Senhor darlhe inda aquella ſagrada ſepultura. Mas pois em quanto a igreja Catholica não aproua, & determina o nome que ſe lhes ha dedar o não podemos nos fazer,chamarlhe emos ao menos a hũs & outros caualeiros de Chriſto,que cõfeſſando ſua ſancta fé por naõ ſerem Mouros,& pelejando contra elles,acabaraõ as venturoſas vidas. E porque jados mais que feneceraõ na batalha temos feito mençaõ, diremos agora daquelles que noutra noua batalha pelejaraõ ſó com as armas de paciencia,& vencidos venceraõ, porque cõ eſta lembrança ſe va continuando a memoria de tam ſantas marauilhas,em quanto ellas naõ vem a luz com a verdadeira autoridade.

Coronicas de Portugal Duarte Nunoz deLião na tomadade Lisboa.

CAPITVLO II.

Do modo em que viuem os catiuos em caſa do Xarife, que elle manda fazer Mouros por força, & como procediaõ ſete moços, que mandou matar.

ALtiſsimos ſaõ certo os juizos Diuinos,& grandes,& eſcondidos ſeus ſegredos, quẽ pudera cuidar que eſtaua o Redẽptor da vida no meo do ſom das armas,& eſtrondo da guerra,eſcolhendo pera defençaõ de ſua ſanta Fé Catholica,entre tãtos ſoldados fortes & robuſtos ſete guerreiros meninos,em cuja fraqueza determinaua manifeſtar mais ſuas forças.

Ou quem de tamanha desuentura como foy a nossa pudera imaginar tam felice succesſo, que venha aparecer muy pouca a perda a reſpeito do conhecido bem deſtas ditoſas almas, que eſtauaõ quiça bem fora de tam felice morte, paſſando a deſcuidada vida, pello que nas couſas de Deos, alem da diuida ſojeiçaõ a ſeu alto juizo, ſerá muy acertada oração de noſſa parte, que ſua diuina Majeſtade ſe lembre de noſſo deſcuido, & tenha piedade de noſſa ignorancia pera nos alumiar, pois ſendo nos tam alheos ſeus ſegredos, mal podemos acertar doutra maneira.

Trouxe Molei Moluco de Turquia hum no uo & deſuzado coſtume nos Reys ſeus anteceſſores, o qual he ſeruiremſe das portas a dentro de moços Elches, & algũs delles caſtrados, dos quaes ſegundo he fama, naõ ſomente ſe ſeruem dos officios ordinarios da caſa, mas tambem de outras couſas que não he bem que tenhaõ nome: os quaes fazem ſer Mouros, ou ao menos parecer que o ſaõ com deſuzados tormentos, & como não ſeja capaz delles ſua tenra idade concedem por força, o que negaõ quando lhes he poſsiuel, & tanto que eſtaõ neſtes habitos, & neſta reputaçaõ os mandaõ enſinar a lér & eſcreuer, & a outros

outros officios & artes, conforme a inclinaçaõ de cada hum, viuendo ſempre em recolhimento, & nunca ſaẽ fora ſenaõ juntos em cõpanhia do Alcaide q̃ delles tẽ cuidado, o numero ordinario ſaõ quarenta, cinquoenta, & mais ſe mais o Xarife pode auer.

Deſte rebanho infelice aſsi opprimido eſcolheo noſſo Senhor ſete cordeiros, moſtrando ſua Diuina miſericordia, que não pode auer no mundo tam mao eſtado em que ella naõ tenha lugar, quando da noſſa parte aja qualquer ſancto & bom deſejo, como auia neſtes ſeus ſeruos, q̃ ſò nos actos exteriores eraõ Mouros, & cinco delles o foraõ por força: & hum nem com infinitos tormentos ſe apartou da Fé, ſenaõ foy por manifeſta ignorancia como adiante ſe verà, & o outro em quem noſſo Senhor quis moſtrar mais ſuas marauilhas, era Mouro de naçaõ, filho de Elche, & de Moura, ſem nenhum conhecimento de noſſa ſancta Fé, antes muy doutrinado na ceita & Alcoraõ de Maſoma, tanto, que lia por elle ao Xarife, & eſtaua ordenado a Cazis, & meſtre de todos eſtes moços, & neſta cõfiança o mãdou o Xarife comunicar cõ elles, porq̃ ſendo da ſua idade os pudeſſe melhor afeiçoar a ſi, & reduzir a ſua ceita, mas a Diuina miſericordia fez

Eſte hè Antonio da Siluæ menino de 12. annos.

caça do caçador, & conuencido o meſtre dos diſcipolos deu tam fermoſo ſalto, que de Ali q̃ ſe chamaua ſendo Mouro, ſe chamou dali por diante Franciſco da Eſperança, com tãto amor & conformidade com ſeus cõpanheiros que naõ ſomente foy ſeu fiel amigo, mas ſeu conſelheiro como adiante ſe verá.

Tinhaõ eſtes moços alguns Chriſtaõs catiuos del Rey, de quem ſe fiauaõ, & por quem corriaõ com os religioſos da ſanctiſsima Trindade, que reſidiaõ em Marrocos, fazendo o reſgate geral, os quaes lhe buſcauaõ liuros deuotos por onde liaõ todo o tempo que dos Mouros ſe podiaõ eſconder, & dos mais cõpanheiros de quem ſe não fiauão, tambem tinhaõ imagens, & Cruzes eſcondidas entre ſeu fato, & ao tempo da oraçaõ as tirauaõ, & diante dellas ſe emcomendauão a Deos, jejũauaõ a Quareſma, & Aduento, & os mais dias da obrigaçaõ, dos quaes ſabiaõ por eſtes Chriſtaõs catiuos, pello que ſendo algũas vezes accuſados diante el Rey, forão muy rijamente caſtigados, pr guntauaõ pellas pregaçoẽs que os Padres faziaõ, & quando lhes occorria algũa duuida acerca dos bons coſtumes & honra de Deos, a comunicauão com os Religioſos que diſſemos, folgauaõ muito de

de ouuir falar na vida dos ſantos, ſendo confrardes em todas as confrarias, & fazendo muitas eſmolas, & o mais que podião auer gaſtauão neſtas ſantas obras, & aſsi na penitencia como em todo o mais eraõ Chriſtaõs, ſenam nas apparencias, em quanto nam chegaua ſua deſejada hora tinhão todos algum modo de ſogeiçam a hum companheiro ſeu, que ſe chamaua Simão de Freitas, porque como tinha bom entendimento & natural, era mais viſto nas couſas da virtude, & aſsi lhe obedecião como a meſtre & mayoral. Deſta maneira viuião muy conformes, porem o demonio que não pode ſofrer eſtes ſanctos deſejos, lhes meteo em cabeça q̃ tudo quanto fazião era perdido, & nada lhes podia aproueitar, tomando terceiros que não eraõ deſta companhia que lhes diziaõ iſto cada ora, com os quaes penſamentos andauaõ todos muy triſtes, & deſcontentes, porem como acodiſſe a miſericordia diuina, dando conta deſtas couſas ao padre frey Ignacio de Ieſus, & frey Antonio da Conceiçaõ, que ſaõ os religioſos que auemos dito, com os quaes continuarão até a derradeira ora, eraõ logo confortados em ſeus bons principios, fazendo lhes a ſaber, como aquellas tentações erão do demonio, as

quaes tiuessem a bom final & principio de sua saluação, porque ainda que no estado em que estauão não merecião graça, nem gloria, merecerião chegalos Deos a tempo dese publicarem por Christãos, & alcançarem tudo o q̃ taes obras merecião, & porque o demonio isto entendia, ordenaua apartallos destes bõs principios cerrãdo a primeira porta a seu remedio, o qual conselho estes moços tomauão como vindo do ceo, cobrando nouo animo, & exercitando as pias obras, de maneira, que não temião ja serem sentidos, antes desejauão que se descobrisse a verdade que em seus coraçoẽs estaua.

CAPITVLO III.

Do meo que nosso Senhor tomou pera estes seus seruos se publicarem por Christãos.

PEnhorada a misericordia diuina das sanctas obras, & ardente zello destes caualeiros de Christo, quis mostrar, & descobrir ao mundo quem elles erão, tomando por meo, a paixão, & desauença que ouue entre hum Elche companheiro na casa, mas não na conuersação, com outro desta ditosa companhia, os quaes

quaes aprenderão o juntamente hum officio, & como este Elche que era bem Mouro tratasse mal este, em q̃ conhecia o animo de Christão jurou elle hum dia de ser Mouro por se vingar deste seu enemigo, o qual se chamaua Xabão & com esta indinação o deshonrou de maneira, & a todos os mais geralmente que erão Mouros, que o Elche lhe fez grandes juramẽtos de o fazer ser Mouro em que lhe pes, & assi como se foy da obra buscou logo o Alcayde Amar, que tinha cuydado delles, pera lhe descobrir tudo. Sabendo isto os mais companheiros Christaõs, se forão a este Elche persuadindoò não somente a não fazer queixume, mas a confessar a ley de Christo, com aquellas palauras, & rezões que o espirito sancto lhes mostraria, porque em taes tempos não falta com o dom de sua diuina sabedoria, mas o Elche estaua tam entrado do demonio, & persuadido à vingança, que nenhũa destas cousas quis escuytar, antes prometeo descobrir a todos, & dizer como o querião tirar de ser Mouro. Com as quaes palauras, & infernal resolução se veio a trauar hũa briga entre todos, de maneira que começarão a dizer algũs que o tempo era chegado de se manifestarem por

Christãos, & hum delles que se chamaua, Simão de Freytas, de mais autoridade, & respeito entre todos (como auemos dito) se leuantou logo, & com voz alta, & muy segura, disse, agora, agora he tempo. O constantes caualeiros de Christo de se manifestar nossa tenção, & todo aquelle que quer seguir esta bandeira, se venha a mi, ajuntaraõse logo á elle muytos, & se publicarão por Christãos, & o primeiro de todos foy Francisco da Esperança, o qual muytos dias auia que desejaua publicarse, mas como Deos o tinha guardado pera consolação, & socorro de sua ditosa companhia, parece que lhe reprimio a força do spirito. Vendo Simão de Freitas tam bom principio a seus desejos começou a animar os companheiros, chamando pello nome de Iesu, mas como o paço da morte he tam espantoso, & o dom de morrer pola fee he particular graça diuina, retiraraõ se algũs ficando somente oito, & na ora da venturosa morte sete como adiante se dira.

Vendo Xabaõ autor destas differenças o que passaua se foy ao Alcayde Amar, & lhe disse, que os mais dos moços erão Christaõs, & se queria saber esta verdade, mandasse chamar Abraem, que era hum menino de doze

doze ou treze annos natural de Faro no Alguarue, & dandolhe tromento elle descobriria tudo, posto que tambem era Christão. Mãdou logo o Alcayde trazelo ante si, o qual não podendo sofrer os tromentos como sua tenra idade prometia, descobrio a verdade, & nomeou aquelles que eraõ Christãos. Vendo isto o Alcayde Amar, mandou trazer a todos diante de si estando com elle o acuzador Xabam, o qual se algum com temor, ou receo dizia que lhe aleuantauão aquillo, insistia dizendo, porque negas agora o que tantas vezes me confessaste. Porem como o demonio hia ja de vencida, todas quantas armas daua a seus secazes se virauão contra elle, & assi foy parte esta acusaçaõ (que estranhamente sentirão) de cobrarem tam grande animo corridos de sua fraqueza, que todos juntos com estranha ousadia disseraõ diante do Alcayde Amar, que eraõ Christãos como sempre forão, & que confessauaõ, & crião a fee de nosso Senhor Iesu Christo, de que o Alcayde ficou tam furioso, & admirado, que rebentaua de paixaõ, & tristeza, tornando a dar tormento ao menino pera descobrir se auia mais algũs companheiros, ao que elle somente respon-

pondeo que não sabia mais que de si, que tam bem era Christão, como os outros.

CAPITVLO IIII.

Dá conta o Alcayde Amar do que lhe auia acontecido ao Xarife.

VEndo o Alcayde Amar tam admirauel determinaçaõ, & como não podia deixar de dar conta a el Rey, porque sendo o successo tam publico temia com rezão ser castigado, se o soubesse por outra via, foy logo a elle, & dandolhe conta de tudo, ficou o Xarife tam furiosamente desatinado, que apenas pode preguntar a causa de tamanha nouidade, & quasi não deu credito, ao Alcayde, mandando chamar a hum mancebo Grego de naçaõ por nome Girão, pera se acabar de certeficar, ao qual preguntou muy particularmente a causa, porque se chamauão Christaõs, & quais eraõ os que isto confessauaõ, ao que o mancebo respondeo, Moley sabe que os mais dos moços saõ Christaõs, com que o Xarife ficou tam magoado, & corrido por se auerem criado em sua casa, & a sua mesa, que todo aquelle dia esteue como attonito, sem se determinar

nar em cousa algũa, & sendo manhãa mandou chamar o Alcayde Abrem sufiane, seu Visorey, & com muyta rezão grande priuado, & o Alcaide Mancor tambẽ muy seu valido. (Este he aquelle Elche mancorico que foi metido na liteyra com Moley Moluco quando elle falleceo como auemos dito)

Neste comenos o Elche Xabão enemigo mortal desta ditosa companhia, & particular ministro do demonio (de quẽ no fim deste processo contaremos hũ caso muy notauel) naõ somẽte disse ao Xarife o q̃ passaua, mas de nouo lhe descobrio todos os Christaõs com q̃ se elles comunicauaõ, & por cuja intelligencia tinhão os auisos que auemos dito dos religiosos da santissima Trindade, cousa q̃ o Xarife sentio, de maneira q̃ logo os mandou prender, cõ determinaçaõ de naõ ficar nenhum viuo, os quaes foraõ presos em hũ momento, & trazidos ao Mexuar, com grande estrondo, & furia & so hum q̃ se chamaua Antonio Mendez escapou, & como a couto se acolheo a casa de hũa irmãa del Rey, porẽ não lhe valeo cousa algũa, porq̃ por força foy tirado. Nesta conjũção chegarão os Alcaydes a el Rey, o qual lhes deu conta do q̃ passaua, mostrando no gesto a dor & sentimento que disto tinha, & fazẽdo

Mexuar tribunal do paço.

par-

particular queixume de Franciſco daEſperan ça, dezia em altas vozes, como ſera poſsiuel, que ſe ouça, & diga em noſſos reynos que tambem o filho de Audel melique ſe tornou Chriſtaõ,ſendo Moura ſua mãy, & ſeu pay Mouro, não auendo cauſa, nem rezaõ algũa de tamanho deſatino, mais que hum ſimples mouimento, couſa não ſo digna de eſpanto, em tam pequena idade, mas de grande vituperio a noſſo Mafoma, & noſſa ley ? E aſsi cheo de ira, & de eſtranho furor, mandou que todos os Chriſtaós que auião ſido medeaneiros deſtas couſas foſſem mortos a ferro, mas o Alcayde Abraem Sufiane, que poſto que Mouro tinha muy excellente condiçaõ, & compaſsiuas entranhas, acodio a iſto, eſtranhandolhe muyto, o que elle tanto eſtranhaua, & dizendo que em fim os Chriſtaõs por obrigaçaõ de ſua ley como os Mouros pella ſua, tinhão rezão de procurar com todo o fauor, & dilligencia o bem dos ſeus. Porem pois neſte negocio auia tamanha culpa, como fora induzirſe hum Mouro a ſer Chriſtão, que ſua Mageſtade deuia ſaber, qual dos Chriſtaõs era mais culpado, & com ſua morte dar exemplo a todos. Niſto veyo o Xarife,depois de conuencido,todauia mais do

do reſpeito,& amor q̃ tinha a Sufiane,q̃ delhe parecer rezão, o que elle dizia, & como ſoubeſſe muy bẽ o nome de todos,mandou q̃ mataſſem a Antonio Mendes, aquelle que atras diſſemos que ſe acolhera a caſa da irmaã del Rey,que era auida por ſancta.

Era eſte Antonio Mendez natural da cidade de Tauilla, no reyno do Algarue, ordenado de ordens de Euangelho,o qual realmente poſto que ſe não comprenda neſte ditoſo numero, parece que não tem menos lugar, pois por hũa parte foy o principal inſtromento deſte ſucceſſo, cujas ditoſas culpas o conduziraõ a tam felice morte, como logo diremos,& por outra ſe os que morrem por rezão, & verdade ſaõ bemauenturados, elle padeceo por ambas eſtas couſas,por onde ſe pode crer, que não terà menos premio que ſeus companheiros, tendo em particular tanto merecimento, no merecimento de cada hum; & aſsi he muito de louuar a diligencia, zelo, & caridade que neſte negocio teue o Embaixador dom Franciſco da Coſta, & os Religioſos que auemos dito, perſuadindo,& animando todos eſtes caualeiros de Chriſto, no que não ſomente ſe offereciaõ a qualquer indignaçaõ do Xarife, mas a padecer ſemelhante

te morte. Porem eu cuido realmente que elles não deſejauaõ outra couſa, do que deu bem claro teſtemunho o proceſſo de ſuas vidas, acabando neſtas & outras ſanctas obras da redempçaõ dos catiuos em Marrocos donde eſtaõ enterrados.

Xaraque he o terreiro do paço.

Mas tornando a noſſo propoſito, chegou Antonio Mendez amarrado com as maõs atras, ao Xaraque, onde recebeo a morte que lhe deraõ as cutiladas os citeres del Rey, com muita conſtancia & paciencia, ſem embargo de lhe offerecerem a vida, querendo ſer Mouro, & depois de morto os Mouros lhe puſeraõ fogo, & tiraraõ muytas pedradas, porem naõ acabou de arder, porq̃ como o fogo não foy mandado por el Rey, naõ foy baſtante, & deſta maneira eſteue dous dias no terreiro, porque não queria el Rey de nenhum modo q̃ o enterraſſem, ſobre o que trabalhou muito o Mordomo da miſericordia do tercenal, que he hum lugar cercado, em que os Chriſtaõs catiuos del Rey viuem, & tem igreja, & as mais couſas que no catiueiro auemos dito, mas como el Rey determinaua de ſer caſtigo exemplar, não defiria a nada, ate que em fim por via do meſmo Alcayde Sofiane ouue por bem, dar licença pera o enterrarem, & foy leuado

uado a Miſericordia, onde lhe deraõ ſepultura, fingindo todauia que o leuauão a enterrar ao campo, donde os Chriſtaõs ſe enterrauaõ, porque os Mouros naõ conſentem que ſe enterrem dentro na alcaçoua, mas a Diuina miſericordia que ſe não eſquecia de quanta elle tiuera na ſaluaçaõ de ſeus fieis amigos lhe deu eſte lugar tam honrado, como em principio de paga. Os mais Chriſtaõs foraõ preſos na Sejana, onde eſtiueraõ muitos dias, carregados de ferros, mas em fim polla boa condiçaõ de Abraen Sufiane eſcaparaõ da morte, que doutra maneira entendeſſe que nenhum remedio tineraõ, entre os quaes foy preſo hum homem honrado, por nome Franciſco Soares que oje eſtà neſta cidade de Lisboa, & Domingos de Torres, natural de Mazagaõ, cuja felice morte diremos em ſeu lugar.

CAPITVLO V.

Como os ſeruos de Deos foraõ leuados diante do Xarife.

ERa tam grande o ſentimento que el Rey tinha da ſancta deliberaçaõ deſtes guerreiros

reiros de Chriſto que não repouſaua hũa ſò hora, & aſsi veio muito cedo polla manhaã ao Mexuar, onde às meſmas horas mandara vir o Alcaide Sufiane, & mançorico. No qual tẽpo eſtauão tambem os amantes de Chriſto, eſperando a ſua hora tam deſejada, & conſolandoſe hũs aos outros, com animo preſago de celeſtes premios, ſendo Franciſco da Eſperança o que com mais força os incitaua, dizendo que o não deſemparaſſem na batalha, pois pera eſſe effeito como Capitaẽs de Chriſto o auião armado caualeiro, & q̃ nenhũ temeſſe a breue morte, pois elle não receaua a ſua, que muy bem ſabia quam dilatada auia de ſer, pois o auiaõ de atanazar, & cortar os pés, & maõs, & fazer ſeu corpo em pedaços muy meudos, por ſer ſua culpa, a reſpeito dos Mouros muito mayor, porẽ que em tam ditoſa pena eſtaua tam contente, que tomara ſer julgado capaz de mòr tormento. Eſtas & outras ſemelhantes couſas dizia Franciſco da Eſperança a ſeus companheiros, os quaes o aſſeguranaõ de ſeus animos com muito amor, & conformidade.

Eſtando pois todos deſta maneira entrou com elles o Alcaide Iaudar, Elche caſtrado que ſe criara cõ todos, o qual começou a dizer a Fran-

a Franciſco da Eſperança com muytas lagrimas de piedade que ſe tornaſſe Mouro, & que olhaſſe o que o fazia, porq̃ o tinhaõ enganado, & não ſe deixaſſe morrer neciamente, ao que elle reſpondeo cõ animo muyto ſeguro, ò laudar amigo ſe aſsi como no mundo pera lograr as vidas fomos companheiros, o foramos agora pera ſaluar as almas, quam bem empregada que ſeria atençaõ com que me perſuades, de cujo effeito eu eſtou bem longe pella bondade de Deos, mas pois o tempo he breue, & tu naõ buſcas pera ti remedio, antes procuras o dano doutrem, baſte ſoo pera tua confuſaõ a facilidade com que me veras morrer pella verdadeira ley de Chriſto, que ſe doutra maneira, a mi me fora dado, eu vos fizera confeſſar a todos o engano em que viueis. Ditas eſtas breues palauras antes que o renegado lhe deſſe algũa repoſta, chegou hum recado do Xarife em que o mandaua leuar tam depreſſa que a penas ſe pode deſpedir de ſeu companheiros, lembrandolhe ſomente, que o naõ deixaſſem, não tanto pello que temia de ſeu particular deſemparo, como pello bem que de ſua companhia a todos eſperaua. Partio em fim Franciſco da Eſperança

com as guardas que o leuauaõ, pedindo perdaõ a todos, & publicando em alta voz a fee de Ieſu Chriſto. Entrou na caſa onde el Rey eſtaua, o qual quando ouuio pronunciar quaſi diante de ſi o ſancto nome do redemptor da vida, cheo de eſtranha ira lhe diſſe ò incredulo maluado quem te enganou, & te perſuadio a que foſſes Chriſtaõ, ao que elle reſpondeo muy ſeguramente, & ſem algum receo ninguem me enganou, deſque naci ſou Chriſtão (auendo parece que não nacera, ſe não no dia em que o foy). Vendo iſto el Rey todo inflamado em viua colera lhe diſſe, por ventura teu pay não foy Mouro? tua may & teu irmão não ſaõ Mouros? tu não ſabes de cor a ley de Mafamede, ao que elle tornou a reſponder, meu pay nunca foy Mouro, minha mãy he ſomente a virgem Maria, verdade he que tres vezes paſſei o Alcoraõ, mas nunca nelle achey couſa, em que me pudeſſe ſaluar, & ſoo na fee de Ieſu Chriſto eſpero ſer ſaluo.

Iſto diſſe Franciſco da Eſperança, & repetindo el Rey que olhaſſe o que fazia, pois o auia de pagar com morte infame, elle reſpondeo rindoſe deſtas ameaças: ò Principe da terra, ſabe que Chriſtão ſou, & Chriſtaõ ei de morrer, & que não ha tromento que me ſeja eſtranho, nẽ mal que não deſeje padecer polla Fee de Ieſu Chriſto, & neſta confiança veras como te eſtimo, ſendo minha fraqueza claro argumento de quam pouco podes a reſpeito de quem me faz ouſado. Ouuindo el Rey eſtas palauras ſe deu por reſpondido, & cheo de eſtranha confuſaõ, & marauilha, mandou que o leuaſſem, & lhe trouxeſſem dous dos que dizião ſer Chriſtaõs. Foy eſte caualeiro de Chriſto muy contente com aquelle auxilio diuino que ſentio diante del Rey, & com hũa alegria ſpiritual em altas vozes que lhe ſaiaõ dalma, hia dizendo viua a fee de Ieſu Chriſto, & chegando a ſeus companheiros lhes diſſe, Irmaõs não aja alguem que deixe de confeſsar o verdadeiro Deos, & verdadeiro homem, como eu agora fiz com ſeu fauor, & ajuda, que neſte vltimo dia primeiro à outra vida ſe nos aparelha hum bem fermoſo triumpho de noſsos enemigos.

Os dous companheiros que foraõ logo leuados, eraõ Simaõ de Freitas, & Fernaõ Ginez, os quaes ſeguindo as pizadas de ſeu meſtre, & ſeu diſcipulo, hiaõ muy contentes dizendo em altas vozes viua a ley de Chriſto,

pedindo juntamente perdão a todos, & primeiro àquelles que os leuauão atados, auendo de ser pello cõtrario, mas a verdadeira humildade sempre se encarrega das culpas alheas. Chegaraõ em fim desta maneira donde el Rey estaua, o qual lhe preguntou se eram Mouros ou Christaõs, ao que elles responderaõ sem algum temor que Christãos eram, & preguntandolhe el Rey a causa de tal mudança, disseram, que no que sempre fora nunca ouuera mudança, estando tam detreminados na confissaõ da fé Catholica tão liures & confiados, que o Alcayde Iaudar que era o que os trazia diante del Rey, reprehendeo grandemente Simão de Freitas, vendo que lhe fallaua daquella maneira, mas elle mostrou na reposta, quam pouco temia o poder humano, dizendo em altas vozes, a verdade que nunca guardou respeitos, falla de meu coraçam pello que não deues estranharme a liberdade com que fallo, que em fim el Rey nam he mais que hum homem. Isto disse Simão de Freitas diante do Xarife sem algum temor, o qual vendo sua determinaçaõ & a de seu companheiro, como temesse algũa verdade clara, q̃ sempre os injustos principes fogem, tirando a vida aos professores della, como

mo Herodes a saõ Ioão) & perseguindo aq̃lles que apublicão, mandou que os leuassem ao Xaraque, & lhes cortassem as cabeças, pegarão logo delles dous Elches da companhia, & com as espadas na mão os leuauão fora pera esse effeito, & saindo ja pella porta mandou el Rey que os tornassem pera dentro, & leuassem a seus aposentos, & a causa disto foy hũa carta que lhe escreuerão Xabão, & seus companheiros, em q̃ lhe pedião por merce lhes desse a execução desta morte, q̃ por honra dos Elches os querião matar, isto concedeo el Rey muy facilmente, & por esta rezão os tornarão pera dentro, & não morrerão fora publicamente quando Simão de Freitas isto vio parecendolhe que seria mais algũa dilaçaõ disse, se de Deos tenho a vida, não ma pode el Rey tirar & se ei de morrer peraque he tanta detença, & Fernão Gines disse a hum dos Elches que pera os degolarem foy buscar hũa espada, anday, anday irmão, & ajudeuos Deos, como quẽ diz na vossa diligencia esta nosso remedio. Logo os tornarão pera a casa onde seus companheiros estauão, dos quaes forão alegremente recebidos, principalmente de Francisco da esperança, porver que os tinha ja seguros na confissaõ da fee de Iesu Christo. Depois disto mãdou el

el Rey, que trouxessem outros dous, & trouxe raõ Ioão, & Domingos, os quaes hião muy alegres, & contentes encomendandose a Deos, & a virgem nossa Senhora, pedindo perdão a todos, como seus companheiros fizerão, & chegando diante do Xarife lhe preguntou se erão Mouros ou Christãos com muyta ira, & payxão do que com os mais lhe auia soccedido, de modo que Ioão Frances não acertaua palaura, não perdendo porem a vontade que tinha de padecer por Deos, ao qual o mesmo senhor acodio infũdindo de nouo em seu companheiro Domingos esta parte do spirito que lhe faltaua, de tal modo que respondeo porsi, & por elle dizendo que ambos erão Christãos & sempre o forão, vendo isto el Rey ja muy cansado, & corrido, mandou que os leuassem a casa dos outros, donde ambos pello caminho em altas vozes forão confessando a ley de Christo, & com este aluoço, & alegria chegarão a seus companheiros que os não receberão com menos contentamento.

Depois disto mandou el Rey que lhe trouxessem outros dous, & logo lhe leuarão Amaro, & Antonio, que bem persuadidos hião de seus companheiros, aquem el Rey da mesma maneira fez pregũtas, se erão Mouros ou Christãos

stãos amoestando os primeiro que olhassem o que dezião mas elles responderão que Christaõs erão, & Christãos auião de morrer, com a qual reposta el Rey se deu por concluido, & ficou tam enuergonhado, do pouco fruyto que de seu trabalho tirara, que sem querer mais ouuir palaura, mandou que os leuassem, cheguaraõ estes dous mancebos a seus companheiros, dos quaes forão recebidos alegremente, & todos postos em hum animo conformes em Deos, estauão esperando sua ditosa ora.

Entre esta venturosa companhia foy leuado tambem hum moço do qual se não faz mençaõ porque com o temor da morte disse que era Mouro, & fazendo el Rey preguntas a outro, o qual era o menino aquem auia atromentado o Alcayde Amar, respondeo cõ muyta izençaõ que Christão era, & sempre o fora do que el Rey se marauilhou estranhamente, & os Alcaydes que com elle estauão, vendo tanta firmeza, em tam pouca idade que não chegaua a treze annos, & foy isto causa de se indinar mais contra os seruos de Deos, & mãdou que matassem este menino em lugar daquelle que auia desmayado, & no temor da morte lhe guardara o deuido respeito, era este mancebo Ioão Frances como esta dito, aquẽ

Deos sem embargo disto tinha concedido taõ felice sorte como adiante se vera, & o menino escapou com vida por enganos do Alcayde Iaudar, indo ja pera padecer como tambem diremos.

Quando estes Caualeiros de Christo se tornaraõ a recolher de dous em dous por mandado del Rey, depois de sua verdadeira, & admirauel confissaõ, estauão muytos Elches & Mouros fora da porta esperando por elles, & vendo como sem temor algum confessauão em altas vozes o nome de Iesu, carregauão sobre elles com muyta ira, despreso, & bofetadas, principalmente sobre o mais pequeno que dissemos, de cuja tenra idade tinhaõ particular paixaõ, como de cousa que mais significaua o poder diuino, & com mayor clareza os cõfundia, mais elles bem inteirados no preço destas deshonras, sofrerão tudo com muyta paciencia, & alegria, pera mais confusaõ de seus algozes.

Nesta conjunção posto que ao Xarife auiaõ significado aquelles que tornarão a dizer que erão Mouros, depois da primeira confissaõ de Christaõs, todauia os mandou vir diante de si os quaes vencidos do temor da morte confessarão ser Mouros, o que bastou somente pera el

el Rey lhes perdoar, & mandar q̃ se fossem em bora, ou por melhor dizer em tam ma hora.

Depois de todas estas cousas vendo o Xarife a facilidade destes que mais agrauaua afirmeza, & constancia dos outros, cheo de estranha confusaõ & ira disse aos Alcaydes, q̃ sem duuida algũa auião de morrer todos aq̃lles, que tanto em seu desprezo, & abominação de sua ley confessaraõ publicamẽte a de Christo, & por mais que o Alcayde Abraem Sufiane procurasse mitigarlhe a furia, dizendo que erão meninos, & que na dillação do tempo estaua muytas vezes o remedio destas cousas, pello que não deuia sua Magestade chegar ao cabo dellas tanto no principio, naõ foy nada bastante ao dissuadir de seu intento, porque como Deos os tinha escolhidos, parece que endurecia o coração del Rey pera mor confussaõ sua, & gloria delles.

CAPITVLO VI.

Do que passarão estes caualeiros de Christo, depois de saberem como estauão condenados à morte, & de hũa tentação grande que tiuerão.

NEsta conjunçaõ como se fosse acabãdo as horas em q̃ o demonio podia ter algũa esperança

peraça chegada quasi amanhãa do fim glorioso destes caualeiros de Christo, pretẽdeo cõbatelos com nouo pensamento de vingança accomodandose ja a seu prosuposto, & assi começarão a dizer hũs aos outros, que pois esta ua tam certa sua morte, o bom seria vingarense primeiro de todos aquelles que lhe tinhão culpa, como era do Alcayde Amar, que os descobrio a el Rey, & de Xabão seu acusador, & de todos os mais em fim que forão contra elles. E tam leuados estiuerão os seis deste pensamento diabolico, que lhes faltou muy pouco pera o porem em effeito, tendo ja pera isso facas, & alfanyes escondidos. Mas o senhor das vinganças o pay das misericordias em cuja diuinamente estaua seu remedio prosuposta, não consintio que cahissem no cabo da jornada inspirando no seu bom Francisco da esperança hum nouo zello, & feruor diuino pera melhor os confundir com as palauras daquelle que com mais rezão pudera ser animado, & persuadido, pois naceo Mouro, o qual tanto que soube deste desatino se foy a elles, & lhes disse.

O fieis amigos, amados companheiros que desatino he este, que cruel enemigo entrou em vossos corações que vos veyo com armas of-

offenciueis, quando soo das da paciencia diuereis estar armados, pois no que toca a tomar satisfaçaõ dos Mouros nenhum proueito se pode conseguir, mas antes com seu dano os vingamos de nos mesmos, dando claros indicios que não foy nossa morte amor diuino senão furor humano, pois mostramos por obra mais effeitos de ira, & de paixão que de paciencia, E Pera com Deos seremos condenados como vsurpadores de seu diuino officio, aquem só compete o certo juyzo das causas, & a vingança dellas. Triste satisfação certo seria qualquer que se tomasse pois esperando premio nos fariamos deue dores, & tendo dando fielmente conta, da nouo entrariamos nella. Pois vede qual seria nosso sacrificio tirando a outrem as vidas, quando por Deos as damos, cesse por seu amor a infernal furia, q̃ não he este o tempo de buscar fama gloriosa na vida, senaõ gloria com Deos na morte. Estas, & outras cousas disse Francisco da Esperança a seus companheiros às quaes se rendeirão logo todos conhecendo as inuençoẽs do Demonio, com grande arrependimento de sua errada tençaõ.

Passadas estas cousas tanto que foi manhãa mandou o Xarife, chamar o Alcayde saudar, & lhe

& lhe diſſe,que foſſe onde eſtauão eſtes ſeruos de Deos, & os afogaſſe a todos. Partioſe o Alcayde, & foy ter com elles à caſa donde eſtauão leuãdo conſigo quatro moços Elches ja grandes, & ſeis pequenos, dos quaes os que com mòr prazer iſto fizerão forão quatro por nome Bogatiar, ſolimão, piàli, & jairaõ, que foy o que em ſeu nome, & dos mais eſcreueo a carta a el Rey conuidandoſe pera algozes, que tam vezinhos ſaõ neſta miſerauel vida, os bens dos males& as ſortes ledas das triſtes.

Chegarão em fim eſtes infernais miniſtros com Iaudar ſeu Capitam, onde os ſeruos de Deos eſtauão muy alegres, animandoſe hũs aos outros, principalmente Franciſco da Eſperança, o qual com eſtranha ouſadia eſtaua perſuadindo a hum moço que ſe chamaua Mancor ſeu companheiro,na primeira conſulta de ſe publicarem por Chriſtãos, mas com receo de perder a vida não ſeguir a ſeu ſancto propoſito, & como foſſe grande ſeu amigo,& em principio de ſua conuerçaõ o auia bem doutrinado na fee,com grande magoa lhe dizia, que não perdeſſe tam felice hora com temor da morte, pois na verdade ſeu coração outra couſa ſentia differente de ſuas palauras, & pois fora meſtre da verdade, não foſſe confeſſor

feſſor da mentira, mas como padecer pella confiſſaõ da Fé ſeja particular graça da miſericordia diuina, nenhũa couſa aproueitou cõ elle.

Iuntos em fim os infernais miniſtros, o primeiro a quem chamaraõ ao ſacrificio foy Frãciſca da Eſperança com aquella mà võtade & zello,que do Xarife deuia ſer encomendado, cuja morte & dos mais poremos daqui por diante em capitulos particulares.

CAPITVLO VII.

Vida & morte de Franciſco d'Eſperança.

NAceo eſte venturoſo menino como fermoſo lyrio entre as eſpinhas na cidade de Marrocos, ſeu pay ſe chamaua Abdel Melique caſtelhano de naçaõ deMalega natural, o qual ſe tornouMouro como acõtece a muitos,poſto que os mais delles ou quaſi todos o ſaõ fingidamente,ſua may era Moura de nação,tiueraõ outro filho mais velho o qual chamaraõAmet,& a eſte Ali:morto ſeu pay ficou em poder de ſeu irmão,& não ſe podẽdo ſuſtentar por ſua pobreza, tiueraõ intelligencia

pera

pera entrar em casa del Rey sendo de idade de sete ou oito annos, o qual o mandou logo aprender o alcoraõ em companhia de alguns moços Elches, os mais delles feitos por força entre os quais se auentejou. De maneira q̃ lhe encomendou el Rey a doutrina de todos, por que sendo companheiros & de hũa idade os persuadisse mais facilmẽte, mas elle deu as armas contra si, porque o mestre saio tão bom discipulo como logo veremos.

Era Francisco da Esperãça moço de boa inclinaçaõ, & por estremo affeiçoado a bõs custumes, & como seus companheiros (cujo numero como auemos dito era muy grãde) erão de muy varias nações, & somente os Castelhanos & Portugueses saõ os que menos se esquecẽ da Fè q̃ no bautismo receberaõ, & dos bõs costumes começou Ali a inclinarselhe. Mas tratando cõ elles muy familiarmẽte, & pera o poder melhor fazer aprẽdeo a lingoa Espanhola q̃ em breue tẽpo soube mui bẽ, & como por esta rezão, & por sua boa natureza viesse a ser particular amigo dos Espanhois, & elles sentis sem nelle so geito pera lhe manifestar q̃ eraõ Christãos se lhe descobriraõ algũs desta ditosa companhia, alegrouse elle muito com isto, pedindolhe com muita efficacia que lhe ensinassem

nassem a fé de nosso Senhor Iesu Christo, porque tambem queria ser Christão como elles erão. Foy logo doutrinado destes moços em tudo o que conuinha, & de crer he que sendo isto obra do espirito sancto, elle acodiria de maneira que não faltasse o necessario, & lhe fosse a verdade declarada, ainda que por tam pequenas lingoas, & humildes pregadores. Logo lhe ensinarão a doutrina Christãa, & todas as mais oraçoẽs, & fizerão que rezasse os sete psalmos, o qual pera poder saber melhor as mais destas cousas escreuia em arabigo, & assi entre ambas as lingoas hia aprendẽdo tudo com tanto zello, & corioſidade, que a todos causaua marauilha, & assi quanto mais hia sabendo de nossa sancta fee mais aborrecia a seita de Mafoma, & como era obrigado ir todas as quartas feiras ouuir a pregaçaõ dos Mouros á mesquita com os companheiros, mais hia por contemporizar que por outra cousa, rindose grandemente dentro em seu coração do que lhe ouuia dizer acerca dos milagres de Mafoma, principalmente do primeiro que os Mouros contaõ, o qual he que trazẽdolhe Mafoma a seita viera a lua do ceo, & se lhe metera no corpo, & por cada mãga de sua vestidura lhe sahia hũa ametade, &

como

como os Mouros depois de morrerem pera ganharem o ceo, vaõ por hum caminho em que gastaõ tres mil annos caminhando sempre pera baixo, & mil pera cima, & outras cousas semelhantes, como os rios de mel & de manteiga, & delicias venereas, o que lhe fazia cada ora aborrecer mais tal seita, & vir com grande amor, & vontade no conhecimẽto da ley de Deos, aprendendo todas as orações, de nossa Senhora principalmente, & a primeira que soube foy aquella que começa Aue sanctissima Maria madre de Deos, rainha dos Ceos, &c.

Rezaua todos os dias o Rosario, fazia muitas esmolas secretas, & depois que começou a prender à doutrina Christaã se pós nome Francisco da Esperança, & se mandou assentar cõ este nome na confraria de nossa Senhora do Rosario, & outras muitas.

Daua esmola à misericordia de dinheiro, cera & azeite, todas as suas palauras eraõ dirigidas à Deos, ao qual sempre pedia que o recebesse em seu gremio, & em terra de Christaõs acabasse à vida, se via algũa cousa malfeita entre seus companheiros, logo lhes hia à maõ, & naõ podia sofrer descócertos cõtra os bõs custumes, & tão grãde era o desejo q̃ tinha de sua

saluaçaõ, & de lhe naõ faltar nada pera isso que mandou preguntar ao padre Ignacio de Iesu, o dia deantes se cahia em algum erro ou culpa, morrendo sem ser bautizado, porq̃ elle estaua disposto a ser o primeiro de todos, ao que logo teue a reposta que conuinha, & de tal maneira se aproueitou do conhecimento de Deos, que nunca nelle ouue desfalecimẽto em cousa algũa, antes cada ves em tudo aproueitaua mais, atê chegar ao ponto de sua ditosa hora. E assi como foy o primeiro que seguio Simão de Freytas, tambem o foy na morte que estando entre todos emcomendãdo a Deos sua alma, & à virgẽ N. Senhora, lhe derão recado q̃ o chamaua o Alcaide Iaudar, & como elle entẽdesse muy bẽ o peraq̃ era cõ muito aluoroço se começou adespir, ficãdo em camisa, & ciroulas, & em hũa roupeta turq̃sca.

Chegarão logo os algozes, & foy leuado a hũa casa bẽ triste q̃ pera isso escolherão, mas muy alegre, & sumptuosa ao caualeiro de Christo, o qual tanto que entrou pella porta rezando o psalmo de miserere mei Deus, vendo o Alcayde Iaudar rodeado de seus infernais ministros, lhe disse com muyta humildade, & paciencia porem com grande animo & constancia, vedes me aqui Irmãos q̃ he

o que me quereis, ao que respondeo hum dos algozes, queremos te matar, mas elle não desmaiou, antes com hum semblante muy alegre lhe disse, seja embora em nome de Deos.

Vendo hum destes ministros do demonio por nome Ramadão, a vontade com que se offerecia a morrer lhe disse, irmão Ali tornate Mouro, & não morras Christaõ, ao que elle respondeo com tal constancia que bem mostraua estar Deos em sua alma naõ vim eu aqui pera me tornar Mouro, senão pera morrer pella fé de Iesu Christo.

Estando pois este forte menino muy consolado & constante neste passo tam espantoso, o demonio que tam mal sofria ver fora de seu laço semelhante presa, principalmente sendo fruito da triste geração a elle dedicada, trouxe neste momento a seu irmão Amet, o qual lhe disse vendoo daquella maneira, o irmão Ali enganaste teu corpo, & pois às de morrer ao menos morre Mouro, ao que elle respondeo, como quem estaua cheo da graça do Spirito Sancto, Irmão vaite com Deos, que eu sou Christão, & Christão ey de morrer beijoulhe então o irmão a cabeça, não certo sem algum mysterio, que Deos faz amar a verdade, ate aos mesmos perseguidores della, & o

Modo de falar em Arabigo.

Herodes a S. João.

& o menino humilmente lhe fez seu acatamẽto como a mais velho, & despedido delle com os olhos postos em terra, & o coraçaõ no ceo fez oração à Deos dizẽdo, Senhor perdoaime, & auei misericordia de mi, & acabando estas palauras breues, lhe lançarão os algozes o baraço ao pescoço, & encostãdoo a hũas astes de lança q̃ pera isso tinhaõ apertaraõ rijamente sem nenhũa piedade. Quebrou logo a corda da muita força que puseraõ, porem em hum momẽto a consertarão, & dobrandoa, por lhe não quebrar, lhe tornaraó a dar outra laçada na garganta, apertando com tanta furia que a corda quebrou outra vez, parece que com piedade, mas não quebrarão porem os duros animos dos crueis algozes, antes com gram presteza forão buscar a hum poço outra, mas o forte caualeiro não desmaiou com taes dous golpes, antes no meo desta aflição, (que Deos pera maior merecimento permitio que tiuesse) estaua com os olhos no ceo todo emleuado nas saudades daquella immensa gloria, a cuja porta ja chegara duas vezes.

Saul a Dauid. Nero a Senica.

Trouxerão logo os Mouros outra corda mais grossa que as outras, a qual lhe tornaraõ a lançar ao pescoço, & cõ muito mòr impeto puxarão por ella, ate q̃ o deixarão, por lhes parecer

recer que estaua morto, porem dahi a hũ grã de espaço quando atormẽtauão Simão deFreitas viraõ que ainda bolia seu corpo, de que não ficarão pouco marauilhados, & buscãdo-o todo, aver se tinha algũa cousa que de tantas mortes o liurasse, acharaõlhe duas oraçoẽs atadas em hum cordaõ da seda azul, que lhe daua duas voltas pella cinta, & hũa dellas era de nossa Senhora, que começa Deos viuo Iesu Christo &c, & outra de sancto Agostinho que diz, Dulcissimo Iesu &c. as quaes lhe tiraraõ logo, em cuja virtude, parece que lhe conseruaua Deos a vida pera lhe dar mayor gloria, & pera confusaõ de seus algozes, & assi depois disto deu em hum momento a alma ao Senhor que a criou sendo de idade de quinze, ou dezaseis annos.

CAPITVLO VIII.

Vida & morte de Simão de Freitas de Setuual.

ERa Simão de Freitas natural da Villa deSetuual, chamauase seu pay Gaspar de Freitas & sua may Ioana Caiada, foy captiuo no campo de Alcaçar, donde veo a poder de hũ Mouro,

ro, Alcaide de Tetuão sendo de idade de dez ou doze annos, o qual posto que Simaõ fosse menino, como tinha bom entendimento, & era muy fiel, lhe entregou todas as chaues do melhor de sua casa, & tudo lhe corria pella mão, sendo summamente amado de seu amo, por seus merecimentos. Estando pois desta maneira tirou elRey a Alcaidia a esteMouro, o qual se foy pera Marrocos, donde algũs fidalgos que do menino tinhão conhecimento o quiseraõ resgatar, mas o Mouro de nenhum modo o quis fazer, pella affeiçaõ que lhe tinha. Vendo isto os fidalgos deraõ ordem com que o menino fogisse de sua casa, & o recolheraõ na Iudearia onde estauão aposentados. Desta maneira esteue algũs dias em quanto se buscou hũa guia que o leuasse a Mazagaõ, & feita a diligencia, o encaminharaõ com outro companheiro, porem como Deos o tiuesse escolhido, permitio que antes que saissem deMarrocos fossem tomados & como o companheiro era catiuo delRey, leuaraõ tambem a Simão diante delle, o qual folgou muito de o ver, & mandou que o recolhessem com os mais moços, & o outro catiuo que se leuasse a Sejana, soube logo disto, o amo de Simão, porem por mais que fez dando a el

Nisto se occupauão os fidalgos em Marrocos, & noutras cousas melhãtes.

Sejana prizão dos catiuos.

Rey muito dinheiro nada aproueitou,que neſta terra não ha mayor juſtiça que à vontade del Rey.

Era neſte tempo Alcayde da guarda deſtes moços hum Mouro filho de Elche, o qual ſe chamauaMahamuZarcon crueliſsimo tyranno em os fazerMourospor força,& aſsi como era ſeu coſtume vſou com eſte menino perſuadindoo primeiro com brandura,porem vendo q̃ nada aproueitaua,começou adarlhe tormentos,que não podendo ſofrer ſua tenra ida de lhe fizerão dizer que era Mouro, mas ſem embargo diſſo,nunca ſe apartou de ſeu coração o conhecimento deDeos,& de ſua ſancta fé Catholica rezaua ordinariamente,& jejuaua aQuareſma,& Aduento,Quatro temporas, & todos os mais dias de obrigação da igreja, naõ comia carne as ſextas feiras & ſabados, daua muitas eſmolas, era Confrade de noſſa Senhora do Roſario, & por eſtremo affeiçoado àcodir as neceſsidades do eſprital,& niſto gaſtaua apagua que del Rey tinha quaſi toda, buſcando mil inuenções pera poderacodir à eſtas couſas,tambem mandaua dizer muytas Miſſas, tinha muy claro juizo & muy boa inclinação, trataua ſempre cõ ſeus companheiros das couſas de Deos, & nellas era de todos auido

auido por meſtre, lendolhe os liuros deuotos, & declarandolhe o que conuinha á ſaluaçaõ da alma,& neſtes exercicios gaſtaua a vida, buſcando tempo conueniente pera os exercitar,& aſsi quãdo ſe publicaraõ por Chriſtaõs, elle foy o primeiro que apellidou o nome de Ieſu,& chamou os mais como eſtà dito.E nũca depois ate a hora de ſua felice morte faltou em couſa algũa,antes eſteue tam inteiro nas couſas da Fé, que ſendo preguntado o Alcayde Iaudar ſe morrera elle Chriſtão, diſſe,que mais que todos,quantos nunca ouuera.

No dia antes de ſua morte,ſabendo ja a certeza della,mandou dar duas onças de eſmola a miſericordia, que mais não deuia ter, pois daua tudo,das quaes pedio lhe diſeſſem duas miſſas,hũa ao Anjo de ſua guarda, outra a S. Ioaõ Baptiſta,eſtando com tanto animo,& inteireza,que naõ baſtou o eſpanto & temor da morte a lhe turbar o ſentido, nem fazer eſquecer da immenſa caridade que tinha.Mandou mais à Miſericordia hũa touca da India, por lhe não ficar couſa que não entregaſſe a Deos,& aſsi ſe pode eſperar que na cabeça dõde a elle tirou lhe ponha o meſmo Senhor hũa muy fermoſa coroa. Eſtando pois deſta maneira muy conforme com a vontade Di-

uina foy logo apos de Francisco da Esperança chamado á casa onde auia de padecer, o qual tanto que o vio morto daquella maneira ficou algum tanto alterado, posto que se lhe enxergou muy pouco, porque parece que foy mais de piedade que de temor, & assi disse apontando com o dedo pera o venturoso mancebo, a minha alma como a tua, & leuantando os olhos pera o ceo fez oraçaõ dizendo: Senhor Deos de misericordia em vossas maõs encomendo a minha alma. Logo os Algozes lhe lançaraõ a corda a garganta, a qual quebrou ao primeiro mouimento, porẽ foy muy depressa outra vez atada, & tornãdolhe a dar garrote, quando estaua quasi afogado, acodiraõ a Francisco da Esperança, que ainda bolia, como atras fica dito, & depois de concluirem o que conuinha tornaraõ a elle, & achandoo ainda viuo no meo dos tormentos com os mesmos garrotes com que o afogaraõ, lhe deraõ muy grandes pancadas na cabeça, & muitos couses na barriga, como pessoas que mais querião vingar as injurias do Demonio, aquem seruiaõ, que fazer o que el Rey somente lhes mandaua, & vendo todauia que não acabaua de espirar, tiraraõlhe hũa jaqueta pequena que tinha vesti-

do,

do, na qual acharaõ as mesmas oraçoẽs de seu companheiro Francisco da Esperança, & logo espirou tanto que lhas tiraraõ: No que realmente parece que Deos quis mostrar, que assi como este ditoso mancebo foy o primeiro Capitão de todos, fosse tambem dos que mais tormentos padeceraõ, pera ser maior sua gloria, prouocando juntamente por tam marauilhosos meos à verdadeiro arrependimento, os crueis executores de tamanha maldade corridos, & emuergonhados de sua perfidia. Padeceo sendo de idade de dezoito ou dezanoue annos.

CAPITVLO IX.

Vida & morte de Fernaõ Ginez.

GInez ou segundo se tem Fernando, porque assi se mandou elle assentar na confraria de nossa Senhora do Rosairo, posto q̃ em casa del Rey Ginez fosse seu nome, q̃ tambẽ podia ser apellido, era Galego de naçaõ, natural de Bayona foy feito Mouro por força, por mãdado del Rey, aquem elle chamou Iaen, nome naõ muy vsado entre os Mouros, mas elle

Foy trazido a Lisboa sendo menino & nella criado.

vsaua

vſaua de ſemelhantes nomes por ſua curioſidade, como ſe vio noutros moços deſta meſma ſorte.

Era Fernaõ Ginez muy differente em ſeu coraçaõ do que ſeu veſtido ſignificaua, porque ſo tinha a verdadeira ley de Chriſto, poſto q̃ não ſe deſſe a entender com tanta liberdade como ſeus companheiros, mais por natural encolhimento, que por outra couſa, porem tã to que elles ſe publicaraõ, & Simão de Freitas apellidou primeiro o nome de Ieſu Chriſto, lo go elle em altas vozes diſſe que era Chriſtaõ, no qual preſupoſto ſe moſtrou tam firme que nunca depois ate a hora de ſua morte faltou em couſa algũa, dizendo as palauras que auemos referido, quando o Elche foy buſcar a eſpada pera o matar, & tam inflamado eſtaua nos deſejos de padecer por Chriſto, que tanto que Simão de Freitas foy chamado, naõ eſperou elle que o chamaſſem, antes ſe foy offerecer, entrando na caſa onde eſtauaõ os algozes aſsi por esforçar a ſeu companheiro, ſentindo tambem como amigo o que eſperaua padecer, como por confundir ſeus enemigos no pouco temor que delles moſtraua. E certo q̃ parece que noſſo Senhor andaua buſcando a eſtes ſeus ſeruos noua inuençaõ de merecimẽ

tos,

tos, por não ficar algum, que em todo o eſtremo (poſto que em differentes modos) não manifeſtaſſe ſeu poder: Mas como dizia tanto que Simão de Freitas deu a alma a Deos, a cujos tormentos Gines eſteue preſente, ſem fazerem nelle outros effeitos mais que hum deſejo entranhauel de ſe ver naquelle glorioſo tranſito, lhe differaõ os algozes que ſe aparalhaſſe, & hum delles que ſe chamaua Ramadaõ grande ſeu amigo, com piedade de o ver daquella maneira (ſegundo o demonio lhe metia em cabeça) lhe diſſe não ſey irmaõ Iaen como ei de ter maõs pera te fazer mal, ao que elle reſpondeo, ó meu bom amigo, bẽ parece que naõ ſabes a ſuauidade dos tormẽtos de quem por Deos padece, agora agora he tempo em que ſe haõ de moſtrar os amigos leais, & pois na breuidade de tam ditoſa offenſa eſtà todo o meu bem, deixa a cruel piedade, & acabame depreſſa que nunca me podias ſer de mòr proueito. Logo os algozes o aſſentaraõ no chaõ, & lhe deraõ guarrote com tanta diligencia como elle auia encomendado, & aſsi em hum momento deu a alma a Deos ſendo de idade de vinte annos.

CAP.

CAPITVLO X.

Vida & morte de Ioaõ Frances.

IOaõ, Frances de nação natural de Paris, sendo ainda muito menino o leuou seu pay a cidade de Lisboa, onde se criou, & esteue ate a jornada del Rey dom Sebastião, na qual foy, & no campo de Alcaçar o catiuou hum Mouro gram senhor juntamente com outro menino Portugues do termo da cidade de Lisboa, & sendo ambos neste tempo de idade de dez ou doze annos, pretendeo seu amo vẽ dellos a hũ Turco, disto foy auisado o Padre Frey Ignacio de Iesus, que como auemos dito residia em Marrocos sobre o resgate geral dos catiuos, mas não pode fazer mais que entreter a venda, por não achar o dinheiro que o Mouro pedia, & não foy pequeno bem escaparem do Turco, ainda que os comprou hum Mouro Andaluz, donde pello mao tratamento se acolheraõ a casa doutro, aquem erradamente os Christaõs tinhão por grande seu amigo, cuidando que estiuessem alli ate os dar por algum preço accommodado, mas succedeo tudo ao reues, que o Mouro os foy

foy logo entregar a el Rey, o qual os mandou fazer Mouros por força com grandes tormentos, como costumaua o Tyranno Alcayde que delles tinha cuydado. Neste tempo porem o nosso Ioão Frances, a que puzeraõ nome Acem reclamou sempre mostrando a força que lhe faziaõ, não apartando nunca de seu coração a fee de Christo. Era muy deuoto, & amigo de Deos, bem inclinado, buscaua sempre as boas conuerçaçoẽs & fogia das màs, era moço de sua natureza muy vergonhoso. E assi tanto que por força o fizeraõ dizer q̃ era Mouro tomou logo amisade cõ Francisco da Esperança a quem emsinou os sete Psalmos, & outras cousas, & foraõ sempre grandes amigos, falauaõ ordinariamente, nas cousas de Deos, em cuja fee Ioão esteue sempre muy firme dentro em seu coração, & ainda que quando o leuarão diante del Rey desmayou, não desfalleceo porem em sua firmeza, mas foy hum natural pejo, porque como dissemos era tam brando, & vergonhoso de sua natureza, que de encolhido & humilde lhe nasceo o desmaio que teue, porem tanto que se vio fora donde el Rey estaua, mostrando que o acto fora mais de obediencia, & cortesia, que de temor, começou a dizer em altas vozes viua

a ley

a ley de Christo, com muita confiança & alegria, & posto q̃ el Rey mandou que não morresse, & q̃ em seu lugar matassem o menino q̃ auemos dito, foy Deos seruido por seus occultos juizos que se trocassem as sortes acontecendo desta maneira.

Inuenção de Iuliano Apostata.

O Alcaide Iaudar que era o executor de todas estas cousas vsando a mais cruel piedade que se pode imaginar se foy a este tenro menino, em tempo que elle estaua muy forte & determinado a padecer, & o começou a persuadir aque fosse Mouro com branduras promessas, & afagos, de maneira que o innocente, aquem a vezinha morte, & os mais tormentos não puderão dobrar de nenhũ modo, disse que seria o que sua merce quisesse, & assi ficou rendido, que o demonio sabe muy bem as armas com que se vencem os da sua idade. E o de que se pode auer maior magoa, he que foy isto em tẽpo em q̃ elle era ja chamado pera padecer, & se hia pello caminho, despindo pera isso, & encomẽdandose a Deos.

Confesso que chegando a este passo se me arrazarão os olhos de agoa, com á dòr de tamanha perda, & saudade da saluação desta alma, considerando juntamente a grande força da miseria humana, pois ate no colegio de Christo

Christo recebe o demonio seu tributo. Mas eu confio em Deos cujo alto, & escondido juizo não somente se não sabe mais, nem especular se pode, que se não esquecerà de taes principios, guardando em seu thesouro estes desejos, ate que em mais perfeita idade este menino tenha ainda coroa de mayor merecimento, que pois nas leys humanas sempre o menor se absolue, como condenaraão às leys Diuinas idade tam pequena, mas antes de crer he que o mesmo Senhor que sabe todas as vias escolhesse pera ambos o melhor tempo, acodindo à necessidade presente, porq̃ como el Rey tinha mandado que não morresse o nosso Ioaõ de Paris, & podia, sendo mancebo correr maior perigo, ficando entre tantos vicios, quis que fosse primeiro: guardando outro lugar a este menino, a cuja innocencia parece que està obrigada a misericordia Diuina, do que não ha oje poucas esperanças, porque informandome eu de alguns catiuos que agora vierão, & assistiraõ então a todas estas cousas (como adiante se dirà) soube que este mãcebo andaua por Capitão nas Cafilas do Reyno de Guago, noua conquista dos Xarifes, & tinha inda estes sanctos desejos, lembrandose muy bem de quanto bem perdera: & deter-

determinaua virse a terra de Christãos o melhor q̃ lhe fosse posiuel, ou acabar em algũa ditosa ocasião.

Mas tornando a nosso proposito, vendo o Alcay de laudar como Ioão de Paris publicamente sem algum temor viera confessando a ley de Christo, sem embargo do desmaio que diante del Rey teue, lhe pareceo causa bastante pera o matar, ainda que lhe fosse mandado o contrario, sem dar conta ao mesmo senhor de cousa algũa, & assi o pòs por obra tanto q̃ o menino disse que faria o que elle quisesse, auendo que com satisfazer ao numero de sete compria com sua obrigação.

Chamarão logo o prompto caualeiro de Christo, o qual veio muy alegremente rezando o Credo, & dizendo a Confissaõ, & tanto q̃ chegou onde os algozes estauão, muy humilmente lhes pedio perdão, dizẽdo meus irmãos se em algũa cousa vos tenho offendido rogouos por amor de Deos que me perdoeis, & tambem vos peço pello Paõ, & Sal que auemos comido todos juntos que me acabeis depressa nem vos impida algum escandalo se o tendes de me ver Christão, q̃ minha breue pena não deixa de comprir vossos desejos.

Modo Arabigo.

Ditas estas breues palauras lançaraõ-lhe

lhe logo os algozes a corda ao pescoço com tã ta ira, que muy breuemente conuertida esta furia em seu remedio deu a alma a Deos, sendo de dezanoue ate vinte annos.

CAPITVLO XI.

Vida & morte de Domingos.

DOmingos Portugues natural de Gouuea na Serra da Estrella, foy catiuo no campo de Alcaçar de idade de treze ou quatorze annos, veio a poder del Rey, onde cõ a força dos tormentos que auemos dito, o fizeraõ dizer q̃ era Mouro, & lhe puzeraõ nome Buxer Era moço vergonhoso, amigo de Deos, & muy deuoto de nossa Senhora do rosairo, procuraua sẽpre saber dos Christaõs, o que se dizia nas pregua çoẽs, que elle não podia ouuir com verdadeiras saudades dalma. Mandaua dizer muytas missas, jejũaua o aduento & coresma, & todas as mais obrigaçoẽs da sancta madre jgreja quarta feira de treuas antes de sua felice morte se foy com outro companheiro entre hũas taipais, onde se disciplinarão com muyta deuação na lembrança do sancto dia. Prezauase tanto de Christaõ que de nenhum modo consentia que lhe chamassem Mouro nem sombã

O companheiro parece q̃ era Amaro.

do gastaua a vida em sanctos exercicios & des a ora em q̃ se publicou por Christão cada vez se encendia mais no amor diuino, & assi nas preguntas que o Alcayde lhe fez como quan do foy diante delRey respondeo por si, & por seu companheiro Ioão de Paris,com tanto valor,& ousadia como atras dissemos.

Sempre mostrou grãde constancia,& nella permaneceo ate a ora de sua ditosa morte,de que estaua tam desejoso que todas as vezes q̃ os algozes chamauão outro, elle se hia meter primeiro na casa sem que fosse chamado, ate que lhe diziaõ que se tornasse pera fora,& quã do fosse tempo o chamarião , elle se saya logo mostrando em seus effeitos sò pura humildade,& quando o forão buscar veyo muyto alegre fazendo o final da Cruz,& inuocando o nome de Iesu,pello que o Alcayde Iaudar lhe deu hũa pancada na cabeça com hũ pao que na maõ tinha tal que logo cahio em terra, & lhe arebentou o sangue pellos narizes, & pella boca , mas elle não deixou por isto (que Deos permitio pera maior gloria sua) de seguir seu prosuposto, antes com mais deuação & efficacia chamaua pello nome de Iesu, em cuja virtude naquelle breue ensayo de tormẽto lhe era taõ suaue a pena, q̃ estando tam pro

pinco

pinco a morte lhe parecia muy dillatada a vida.Lãcarãolhe logo os algozes acorda ao pescoço,& apertando rijamẽte como offendidos de tamanha constancia,& liberdade deu a alma a Deos sendo de idade de vinte annos.

CAPITVLO XII.

Vida & morte de Amaro.

AMaro Portuges de nação natural de Colares junto da Villa de Cintra chamauase seu pay Siluestre Gõçalues,& sua may Francisca Iorge, foy catiuo no campo de Alcaçarsendo de idade de doze ou treze annos, veyo a poder del Rey onde o fizeraõ Mouro por força como aos mais, & lhe chamarão Mamy, mas elle como em sua alma donde sẽpre guardou a fé de Christo, naõ tiuesse tal nome, não deixou nũca de se encomẽdar a Deos,& à virgem nossa Senhora de quem era muy deuoto, daua muytas esmolas, mandaua dizer missas, rezaua sempre, jejuaua os tempos que a sancta madre Igreja obriga fazendo em fim algũas obras, que conuem a hum bom Christaõ, era moço bem inclinado, amigo da virtude, fogia das mas conuerçações , & o mais do tempo gastaua em sanctos exercicios.

Quarta feira de Treuas antes de ſe publicarem por Chriſtãos, ſe foy diſciplinar entre hũas taipas, em lẽbrãça de ſemelhãte tẽpo, & em caſtigo de ſuas culpas, q̃ o grãde deſejo de ſua ſaluaçaõ lhe fazia buſcar toda apenitẽcia. Folgaua muyto de ler pellas vidas dos ſantos, & tinha particular intelligencia pera ſaber das pregaçoẽs q̃ no trecenal aos Chriſtaõs ſe faziaõ, & tam arreigada eſtaua em ſeu coraçaõ a fé Catholica, q̃ nenhũ companheiro lhe leuou ventajẽ, como bem ſe vio na repoſta que deu ao Alcayde Iaudar, quando lhe preguntou ſe era Chriſtaõ, & muyto mais liuremẽte diante del Rey, ſendo de tam boa conſciencia, & tam temente a Deos, que depois q̃ entẽdeo q̃ auia de morrer mandou hũa carta o dia dantes ao padre frey Ignacio, em a qual ſe confeſſaua geral & particularmẽte de todos ſeus pecados (inda q̃ naõ era confiſſaõ) & aſsi eſtaua muy firme, & cõſolado aguardãdo a morte, chegada pois ahora deſte ditoſo mãcebo eſtando elle muy conforme com Deos, & com eſtranha alegria dentro em ſua alma eſforçando a ſeu companheiro Antonio, foy chamado da parte dos algozes a cujo recado obedeceo cõ muyto aluoroſo, & encomendandoſe a Deos, entrou na caſa do ſancto ſacrificio donde a primeira viſ

ta

ta dos cinco companheiros, (em cuja formoſura ſeu glorioſo premio vio eſcrito) ficou taõ encendido no amor diuino, & nos deſejos de ſe ver em ſua companhia, q̃ eſtando tam perto diſſo, lhe parecia muy dillatado o tempo, mas os algozes, cujo animo eſtaua bem longe deſtas conſideraçoẽs, lhe lançaraõ acorda ao peſcoço, apertando tam rijamente que em hum momento deu a alma a Deos, & foy no felice numero de ſeus companheiros, ſendo de idade de dezoito annos.

CAPITVLO XIII.

Vida & morte de Antonio da Silua.

O Derradeiro deſtes ſete venturoſos moços (antes o primeiro ſe em tam grandes tormentos pode auer algum que tenha eſte nome) foy Antonio da Silua Portugues de naçaõ natural da Villa de Setuual, chamauaſe ſeu pay Manoel Eſteues, & ſua may Caterina Cardoza, foy captiuo no mar de treze pera quatorze annos. Neſte tempo em que o captiuaraõ eſtaua o Xarife em Fez de caminho pera Marrocos, ja poſto no campo em tendas, onde o menino lhe foy leuado, & elle o mandou entregar ao Alcayde Mahamut Zarcon

 que

que como auemos dito, tinha cuydado deſtes moços, o qual cõ ſua coſtumada maldade, & tyrannia determinou de o fazer Mouro, tratá do o primeiro cõ muyta brandura, & afagos mas como elle a todas eſtas couſas reſpõdeſſe q̃ era Chriſtaõ & ſempre o auia de ſer, mãdou lhe dar mais de duzẽtas pãcadas nas coſtas, & nas prantas dos pés cõ hũ pao como ſe là coſtuma, o q̃ elle ſofreo cõ animo varonil, dizendo q̃ Chriſtaõ, auia de ſer, ainda q̃ o mataſſẽ mil vezes. Vẽdo o tyrano eſta firmeza inuentou outro modo de tromento, dando em hũa corda de linho muytos nòs & muy jũtos, & encoſtado o menino a hũ pao da tenda, lhe fez atar a corda pella teſta, & por detras do meſmo pao, mandou q̃ ſe apertaſſe cõ hũ garote, apertarão logo rijamente, & bẽ ſe pode julgar q̃ pena eſta ſeria, a qual elle ſofreo cõ muyta conſtancia, dizẽdo q̃ era Chriſtão & inuocando o nome de Ieſu eſſe pouco eſpaço q̃ o trométo lhe daua lugar, o q̃ vendo o tirano, & como iſto não bàſtou pera dizer q̃ era Mouro, mandou q̃ o ataſſem cõ as maõs atras, & foy leuantado em hũ maſto alto, onde ſe punha a bandeira do ſeu Celà na meſma corda q̃ diſſo ſeruia, & nos pés lhe foraõ atadas outras, pellas quaes puxauão dous Elches laudar & Amàr quan-

Coſtumaõ os Mouros em cãpanha leuãtar hũa bandeira q̃ ſignifica as oras em q̃ haõ de fazer ſuas oraçõis.

quando o ſobião acima de maneira q̃ o deſcõ juntauão todo, mas elle eſtaua tão cheo do ſpirito do Senhor, q̃ na força do mòr tromento mais viuamente confeſſaua a ley de Chriſto, dizẽdo q̃ bẽ lhe podião fazer quanto quiſeſſẽ q̃ não auia de ſer Mouro, & poſto q̃ eſtãdo deſta maneira no mais alto do maſto lhe fizerão muytas preguntas ora cõ ameaças, ora cõ promeſſas, naõ baſtou couſa algũa a lhe mudar o propoſito, q̃ Deos aleuantou eſte ſeu peq̃no, & grande caualeiro, como eſtandarte victorioſo de ſua ſancta fee catholica, donde ſe punha a bandeira de Maſoma, pera mais confuſaõ, & vituperio de ſeus ſeruos, vendo taõ claraméte por hum tenro menino manifeſta a verdade, onde com tal cegeira ſe publicaua a mentira.

Corrido em fim o Tyrano do pouco fruito q̃ faziaõ ſuas ameaças, rogos, & troméтos, determinou por vltima tẽtação valerce do fogo, & decido o menino do maſto onde eſtaua, mãdou buſcar borralho muyto quẽte, mas o mẽſageiro q̃ ſabia bẽ contentar ſeu amo trouxe em lugar delle braſas muy acezas. Tomou logo o Tirano hũa das mayores, & pola ſobre hũ dedo do menino, o qual ſofreo tudo cõ muita paciencia, & como eſtaua abrazado doutro fogo diſſe ſaõ Louréço foy poſto em hũas gre-

lhas,& eſtando ja aſado de hũa parte,dizia ao ſeu tirano q̃ o viraſſe da outra,aſsi podeis vos fazer agora deſſe dedo,pondo a braza doutra banda que deſta ja eſta aſado. Comprio logo o Tyrano eſta vontade tam acomodada a ſua & pos lhe a braſa da outra parte, porẽ vendo quam pouco effeito iſto fazia, corrido tambẽ de ver q̃ não lhe aproueitaua,nẽ ainda o mòr rigor dos elementos,tomou o brazeiro,& aſſi como eſtaua o lançou ſobre a cabeça do menino coroandoo de brazas pera o ſer de eſtrellas: o que elle ſofreo com tanto animo confeſſando a fee Catholica, que vencido o tiranno totalmente começou a imaginar algũa noua inuençaõ de tormento, & mandou vir canas toſtadas as quaes começou a aguſſar com hũa faça diante delle,pera lhas meter pellas vnhas dos dedos, dizendo que bem via o tormento que ſe lhe aparelhaua ſenão queria ſer Mouro mas o forte menino ſem algum temor dizia que Chriſtão era , & Chriſtaõ auia de morrer por mais penas que lhe deſſem. Vendo o Tyrano iſto meteolhe hũa cana entre a carne da vnha do dedo polegar da maõ eſquerda, de q̃ correo grande cantidade de ſangue, & depois veyo a perder a vnha,mas nada proueitou, pera deixar de confeſſar o nome de Ieſu em altas

tas vozes,o que vendo o Tyranno determinou de o cortar, & veſtir em trajos de Mouro, fazẽdo por força os actos exteriores,ja que não pudera acabar o mais.

Foraõſe logo os companheiros a eſte menino,dizendo que não quiſeſſe paſſar tantos tormentos,& que muytos mais lhe auiaõ de dar, pello que diſeſſe que era Mouro,como elles fizeraõ,& que dentro em ſeu coração foſſe Chriſtaõ como elles tambem eraõ,porque iſſo baſtaua, mas elle deſprezaua eſtes conſelhos, & naõ ſofria dizerenlhe que foſſe Mouro, porẽ depois de muyto emportunado dos cõpanheiros diſſe q̃ o era, mais cõ piedade de ſeus queixumes & rogos, q̃ temeroſo de nouos tormẽtos,cuidando como innocente menino q̃ não deixaua de ſer Chriſtão em quanto não conſentia nas obras de Mouro,& aſsi ſe vio no arrependimento deſte erro claramente manifeſta ſua tenção, porq̃ tanto que o barbeiro veyo, & elle entendeo que o negocio paſſaua de palauras,diſſe publicamente ſem algũ temor, quando lhe veſtiaõ os trajes deMouro,& o circuncidauão que Chriſtão era, & que todas aquellas couſas lhe fazião por força,& não ſomente o diſſe neſte eſtado,mas depois ſempre em toda a parte donde ſe achaua em publico,

& em

& em ſecreto a Chriſtãos & a Mouros, moſtrã
do per obra o que dizia nas palauras, & fazẽ
do tudo aquillo q̃ conuinha a bom Chriſtão,
puſeraõlhe em fim osMouros nome Iafar ſem
embargo diſto como lhes bẽ pareceo, mas el-
le não aceitou hũa couſa nem outra, & aſsi fi
cou triunfando de ſeus enemigos, ſe pode to-
da via deſculpar ſeu erro ſeu engano, como pa
rece rezão em tam pequena idade, poſto q̃ bẽ
baſtauão tantas marauilhas como auião viſ-
to em hum menino innocente, aquẽ venceraõ
rogos não tromentos, pera entenderem a grã-
de força do amor diuino q̃ milagroſamente
em qualquer couſa ſua ſe moſtraua, mas a ce-
gueira dalma a que chamamos odio não lhe
daua lugar a couſa algũa.

Era eſte menino de muy boa cõdiçaõ, ami-
go da Igreja bẽ inclinado, daua muytas eſmo
las, folgaua de lhe darẽ bons conſelhos, não a
companhaua ſenão com os bons, de contino
ſe encomẽdaua aDeos, & a Virgẽ noſſa Senho
ra, de quẽ era muy deuoto, & aſsi bẽ moſtrou
q̃ ainda q̃ trazia os trajos de Mouro, era Chriſ
tão. E quando Simão de Freitas appellidou
o nome de Ieſu, não foy elle dos derradeiros,
moſtrãdoſe tão firme, & cõſtante na repoſta, q̃
deu ao Alcaide & a elRey como auemos dito.

E aſsi

E aſsi niſto, como em todas as mais obras a
uia perſeuerado, depois que ſendo menino re
cebeo os tromentos que diſſemos ate eſte tem
po de ſua felice & deſejada hora, a qual chega
da vendo elle chamar primeiro todos ſeus cõ
panheiros, eſtaua cheo daquella ſancta enueja
& diuinas ſaudades de padecer por Chriſto, ar
dendo em tam viuos deſejos, que não ſabia ja
quando a tanto bem ſeria chamado. E aſsi co
mo foy mais atromentado q̃ todos, aſsi quis
Deos que foſſe o derradeiro, porque tambẽ no
tromento deſta dillação que ſua alma ſentia
lhe fizeſſe ventaje na morte, & não ſomente
nella, mas no modo permitio que foſſe tambẽ
auentejado, ſendo tam differente da de ſeus
companheiros como ſe vera.

Tanto que Amaro acabou de dar a alma a
Deos foy Antonio chamado, o qual entrando
na caſa muy alegremente, como quẽ chegaua
a couſa tam deſejada inuocando o nome de
Ieſu, & fazendo o ſinal da Cruz, depois de lhe
lançarem o baraço ao peſcoço, foy leuantado
nos ombros de dous algozes q̃ deſi fizeraõ for
ca com hũ pao atraueſado, & como eraõ gran
des, & elle muy peq̃no de corpo puxando os
outros pera baixo, acabou em hũ momento a
vẽturoſa vida q̃ tãtos martirios padecera, ſen

do

do de idade de dezaſete ate dezoito annos a quatro de Iulho de 1588.

CAPITVLO XIIII.

Como os ſeruos de Deos foraõ enterrados.

COncluido, eſte admirauel ſuceſo foy o Alcayde Iaudar, aquẽ a execuçaõ tocaua dar conta a el Rey do que era feito, o qual mãdou q̃ tanto que foſſe noute os lançaſſẽ em hũ poço, q̃ eſta em hũa horta ſua, jũto aos paços reais & não ſerue doutra couſa mais q̃ de ſepultura daquelles que o Xarife manda matar em ſua caſa, ou por não dar eſcandalo, vendoſe a ſem rezão publicamẽte, ou por não auer aluoroço quando a morte foſſe com rezão, & aſsi acontece as vezes entrarem algũs Elches, ou Mouros no paço donde nunca mais apareſſem, o q̃ realmente he hũa das mayores miſerias da vida, pois no lugar donde ſe ha de buſcar o remedio, a honra, & conſolação eſta tam certo o perigo, que ninguem pode entrar ſeguro de poder tornar a ſair.

Chegada a noute o Alcaide com algũs Chriſtaõs ſeus, & outros q̃ no paço tinhão entrada mandou leuar os ſeruos de Deos ao poço onde foraõ lançados com muyta terra encima, tirando Franciſco da Eſperãça, q̃ foy o primeiro

ro q̃ da caſa tiraraõ como tambem na morte o auia ſido, em cujo roſto ſe moſtraua hũa deſuzada fermoſura, & a rezão de o não leuarẽ com os outros foy particular vontade do Alcayde Iaudar, cuja tẽçaõ parece q̃ era, naõ querer ſendo Mouro foſſe na cõpanhia dos Chriſtaõs, porem depois temendo q̃ não tomaſſe el Rey bẽ iſto vindo a ſua noticia, mãdou q̃ o deſenterraſſem donde eſtaua, & foy leuado ao poço, donde tornando a tirar aterra a ſeus cõpanheiros, o deixaraõ em ſua ditoſa companhia, permetindo aſsi Deos, porq̃ ſendo na vida tam conformes o foſſem tambẽ na morte, & na ſepultura. Depois diſto dahi a algũs tempos teue o Embaixador Dom Franciſco da Coſta intelligencia, & por hum catiuo ortelaõ q̃ tinha liure entrada na horta, onde o poço eſtaua, mandou pouco & pouco trazer eſtes oſſos eſcondidamẽte, & o catiuo o fez aſsi fingindo q̃ lhe trazia ortaliça, & em ſua caſa eſtiueraõ com todo o ſegredo & reſpeito que lhe era deuido, & depois de morto Dom Franciſco, & o padre frey Ignacio de Ieſus, & frey Antonio da Conceiçaõ (cuja enformaçaõ ſeguimos) auendoſe licẽça do Xarife pera ſe trazerẽ ſeus corpos a eſte Reyno, mandou el Rey Felipe noſſo ſenhor q̃ eſtà em gloria, q̃ vieſſẽ em ſeu lugar

os

ōs deſtes ſete caualeiros deChriſto publicādo ſe q̄ aquella oſada era do Embaixador, & dos mais religioſos,que doutra maneira,não fora poſsiuel; mas Deos ordenou tudo taõ ſuauemẽ te q̄ os oſſos vieraõ a cidade de Lisboa a caſa de Dona Ioana Anriques molher do meſmo Embaixador,donde ſua Mageſtade os mādou depoſitar em S.Franciſco onde oje eſtão & ora por ſeu mandado anda o Douctor Lourenço Mouraõ deſembargador do paço inquirindo a verdade deſte ſucceſſo pera effeito de ſua ſantidade os canonizar,& aſsi o permitira noſſoSenhor q̄ por taõ eſtranhos meos os trouxe a eſteReyno,dādo ſeu juſto premio em taõ dītoſa cōpanhia no ceo a Dō Franciſco por eſtas, & outras ſanctas obras q̄ ſenão ſabē qua pagar na terra, & aos mais religioſos & peſſoas,jūtamēte q̄ pella ſaluação deſtes felicesmoços ſe offereceaõ à morte tantas vezes, & por ſua liberdade depois ainda de mortos ficaraõ ſeus corpos em catiueiro na cidade de Marrocos.

CAPITVLO XV.

Como padeceo Domingos de Torres,& do q̄ aconteceo a Xabam o Elche accuſador.

FIcoume tanto na memoria & no deſejo ſaber particularmēte as ccuſas deſtes felices mancebos, aquē me cōfeſſo eſtranhamēte afeiçoado,q̄ me não cōtētei cō a relaçaō q̄ oPadre Frey Antonio da Cōceiçaō como teſtemunha de viſta, mandou ao Cardeal Alberto Gouernador deſtes Reynos,aquē cō tanta rezão ſe pode dar inteiro credito, mas procurei falar cō algūs catiuos como foy Ieronimo da Azābuja,& Franciſco Soares q̄ ſe achou preſēte,& foy hū dos catiuos q̄ cō Antonio Mendes foraõ preſos,& pella boa inclinaçaō do Alcaide Sufiane depois de padecerē muitas miſerias, & trabalhos,foraõ ſoltos,& eſcaparaõ cō vida, como eſta dito, do qual ſoube algūas couſas em particular q̄ me pareceo bē não paſſarem em ſilēcio,principalmēte,a morte de Domingos de Torres Portugues natural deMazagaō q̄ foi tābē hū dos catiuos preſos, & não deue ter menos lugar q̄ os mais perdēdo a vida como logo diremos,poſto q̄ não foi em ſua venturoſa conjunçaō,& porq̄ melhor ſe entenda eſte ſuceſſo contaremos primeiro o Diuino juizo q̄ veio ſobre o Traydor Xabão. Foi taõ admirauel entre toda a gēte eſte caſo q̄ cōtamos q̄ os Mouros ſe moſtrarão muy cōfuſos os Elches cō temor arrependidos, cōtentes,& edificados os Chriſtãos,de maneira q̄ poſto q̄ em differentes ſogeitos em todos era igoal a ma-

marauilha, donde naceo tamanho odio cõtrã o acuzador Xabão, q̃ os Mouros o aborrecião pellos termos q̃ vsou neste suceſſo (q̃ em fim em todo o eſtado quando ſe ame atre çaõ ſe aborrece, o tray dor) & dos Elches, & Chriſtaõs era tam perſeguido, q̃ não ſentindo outro remedio ſe acabou de entregar de todo aos demonios a imitaçaõ de Iudas, não ſe enforcando porem, mas corrido & deſprezado das gẽtes, q̃rendo cõ nouas culpas encobrir ſeus erros ſe deu totalmente a perſeguição dos Chriſtaõs, & oração de Mafamede, & como foſſe niſto muy prolixo por moſtrar aos Mouros, q̃ como zelloſo da honra de ſeu Mafoma fizera treição a ſeus cõpanheiros, & não como tray dor, eſtando hũ dia fazendo a Celà encima de hũa eſteira, como ſe abaixaſſe muytas vezes beijando o chaõ por humildade como entre elles ſe vſa, hum junco della ſe lhe meteo por hũ olho, o qual logo alli ficou em teſtemunho de ſua maldade, & vituperio de ſemelhãte de uaçaõ, ſendo a eſteira muy liſa, & muy alua, como entre os Mouros pera ſemelhante acto ſe coſtuma, ſem ſe poder eſperar, nẽ imaginar tal couſa, do qual ſuceſſo ouue entre todos nouа marauilha, & foy ſempre depois eſte infame acuſador apontado cõ o dedo em memo-

ria

ria de ſeu delicto premetindo Deos que ainda na vida ſe conheceſſe o galardaõ de ſua alma.

Vẽdo pois Domingos de Torres eſtas, & outras couſas, q̃ cada hora o leuauão mais a ſeus ſanctos propoſitos, como foſſe grande amigo de hũ mancebo Elche da caſa del Rey, & deſejaſſe muito a ſaluação de ſua alma, eſquecido por eſte reſpeito de todo o perigo de ſua vida, lhe eſcreueo hũa carta em a qual depois de lhe dar como fiel & verdadeiro amigo ſaudaueis cõſelhos lhe trazia à memoria as ſanctas marauilhas dos ſete companheiros, & o admiraуel caſtigo de Xabão & outras couſas muitas. Porem o amigo fingido, & manifeſto traidor vſando mal deſte ſancto zello leuou a carta a el Rey pera mais acreditar ſua fidelidade, o qual vendo tamanho atreuimento em hũ Chriſtão aquem ja perdoara, & como não ſomente trataua da reduçaõ deſte mancebo, mas deſpreſando ſeus ſacrificios atribuia a caſtigo diuino aperda do olho de Xabaõ, magoado tãbem das mais lembranças, que na carta ſe cõtinhão mandou que o enterraſſem viuo.

Eſtaua neſte tempo eſte mancebo eſperando o fruyto, & galardão de ſeus bons conſelhos, ſem por nenhum caſo imaginar tal ingratidão, & falſidade, quando ſubitamente

Aa foy

foy leuado a hũa prisaõ onde logo soubé o q̃ auia acontecido,& como el Rey mãdaua que o mataſſem. Bẽ ſe pode julgar qual ficaria hũ animo ſingello cheo de tam eſtranhos ſobre ſaltos,porem elle com nenhũa couſa deſmayou, antes ficou tam firme em ſeu primeiro propoſito,que aconſelhandolhe algũs catiuos que fogiſſe,& prometendolhe ajuda pera iſſo a nenhũa couſa deferio, & ſomente diſſe como quem eſtaua entregue a ſua ſancta determinação. O enganado amigo que proſpera victoria fora a minha,ſe tu não granjearas eterna morte na perda deſta vida, pois quãdo por teu reſpeito, amor, & piedade me fizeraõ tam ſolicito,ja deſentaõ me daua por companheiro em teus ditoſos males, com deſejo entranhauel q̃ minha ouſadia fizeſſe ſer igual nos perigos mas tu não tam ſomente deſprezaſte meus fieis conſelhos, mas como ingrato, & desleal quiſeſte fazer granjearia de minha ſingeleza,& lealdade,porem eu te perdoo q̃ mal ſabes quanto em meu proueito acertaſte errãdo, & Deos permita por ſua miſericordia,que ſeja minha morte, tambem preço da ſaluação de tua alma abrindote os olhos della, como eu ja foy autoridade, & credito de tua eſtragada vida.

Che-

Chegouſe a noite, & foy Domingos de Torres leuado a horta del Rey a que chamão de guerreiro,onde à ſua viſta começaraõ os Mouros abrir hũa coua ſem lhe darem rezão,ou dizerem couſa algũa, ò admirauel eſpectaculo, o Torre inexpugnauel não te deixes vencer que ſe eſtes Mouros pera te ſepultarem eſtaõ abrindo a terra,tambem os anjos pera te receberem eſtão abrindo o ceo.

Eſtaua tambem mudo neſta conjunçaõ eſte caualeiro de Chriſto, que abreuidade dos conceitos da alma em quem ſe a Deos entrega, naõ da lugar à lingoa : Quando os Mouros depois de terem feita a coua pera o ſepultarem,mandaraõ buſcar hum machado com o qual lhe cortaraõ ambas as pernas, por forrar o trabalho de lhe tirarem duas bragas, de que ſe queriaõ aproueitar. E aſsi em taes eſtremos, morto das crueis dores, & viuo ſoo pera ſentillas foy de ſeus enemigos ſepultado, ſofrendo com altiſsima paciencia todas eſtas couſas, que ate pera ſe imaginarem parecem inſofriueis, aſsi acabou eſte mancebo, & foy o derradeiro que como vencedor ficou no campo dos ſanctos caualeiros, & felices Portuguezes. Alem deſta ditoſa companhia (dociſsimo & ſuaue fruito de rais tam amar-

ga) ouue neſtes tempos em Berberia muytas peſſoas de que não tratamos por não ſerem da jornada, que padeceraõ crueis mortes confeſſando a ley de Chriſto, como foy o Alcayde Amete Nauarro Elche, ou por milhor dizer Mouro fingido, aquẽ chamauaõ Pedro em Madrid donde era natural, o qual foi crucificado na parede dos muros dalcaçoua de Marrocos onde pregou altiſsimamente em louuor de Deos & vituperio & confuſaõ de Mafoma ate que lhe meteraõ hum grande crauo pella teſta & cortarão a lingoa.

E Ieronimo de Auila catiuo del Rey, mancebo nobre Eſpanhol de Guelma natural, ao qual deraõ mil & tantos pallos como ſe la coſtuma na boca do eſtamago de que logo morreo, com eſtranha conſtancia, & paciencia. E alem diſto tambem ouue muytos mancebos, que poſto que naõ morreraõ, não deixaraõ de offerecer as vidas cõ inuiolauel proſupoſto na confiſſaõ da fè Catholica (como foi Aluaro Veles natural de aRõches, & outros) padecẽdo tantos tormentos que lhe não fizerão os mais ventajẽ, ſenão na boa ventura de não ficarem viuos, o que acontece ordinariamente depois que Moley Moluco trouxe de Turquia aquelle inhumano coſtume, de fazerem por força os

os Chriſtãos Mouros com deſuzados Martyrios, principalmente os meninos, mas ſeja Deos louuado que tudo iſto conſente por ſeus occultos juizos do que ſoo podemos cuidar q̃ ſendonos tam eſtreitos os caminhos da ſaluação por noſſas culpas & miſerias, permite elle eſtas couſas abrindo com tamanha Tyrãnia hũa continua & larga eſtrada pera o ceo.

Por iſto que entroduzio Moley Moluco onde nunca chegou a crueldade dos enemigos barbaros noſſos vezinhos, ſe pode bem julgar o que ſe podia temer de ſeu imperio, aſsi na pouca ſegurança dos lugares de Africa (entre os quaes eſta Ceita chaue da Chriſtandade) como em toda acoſta de Eſpanha no mar Mediterranio & Oceano com muytas gales, & gente exercitada nellas, & o Porto de Larache taõ vezinho & capaz de tudo. Nem foy pequena merce de Deos tirar do mundo tamanho enemigo, poſto que atroco de tanta deſuentura noſſa, que realmente ninguem na Chriſtandade com elle pudera eſtar ſeguro, principalmẽte quando agora vemos que tendo hũ Rey tamanho & tam Catholico, que tanto deſeja de nos defender, vierão os Mouros em hũa fuſta (ontem a cinco de Outubro de 606.) tomar hũa carauela à Caſcais onde nunca chegaraõ nem

nem com pensamento. De maneira que bẽ considerados os danos & inconuenientes q̃ com a vinda de Moley Moluco & sua vezinhança se offerecião, não era mal acertado preuenir el Rey Dom Sebastiaõ hum tamanho enemigo cõmeter de posse o Xarife de seus Reynos, & tomar o porto de Larache, se o modo acompanhara a tẽção, abreuidaõ o dissenho, & a rezão em seu cõselho tiuera mais lugar. Mas em fim saõ meos que Deos toma pera dispòr das cousas conforme à sua diuina vontade, particularmente como se vio bem nesta, que não he pequena consolaçaõ a tantas miserias, pois em fim tudo da maõ de Deos he sempre bom, inda que seja quando he castigo. E naõ foy pequena parte esta consideração, a nos fazer chegar ao fim deste processo, passando facilmente por todo o rigor de quaesquer opinioẽs & zellos differentes, que tem quiça não ser isto jornada digna de se trazer a memoria, sendo de tãta magoa, & desuentura, ò que facilmente confessaramos se o mundo lhe tiuera posto eterno silencio, mas quando alguns estrangeiros mal enformados, & não sei se mal zelosos a manifestaõ ja de hũa em outra lingoa, parece certo outro nouo castigo, não auer quẽ saia pela verdade, aprouando cõ tacito consentimẽto, &

to, &

Universidad de Deusto
Biblioteca